



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS (UFG)  
DA FACULDADE DE LETRAS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO LETAS E LINGUÍSTICA

EDUARDO ALMEIDA FLORES

**Constituição e funcionalidade de construções-suporte prototípicas  
no português brasileiro**

GOIÂNIA  
2026



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS  
FACULDADE DE LETRAS

## TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO (TECA) PARA DISPONIBILIZAR VERSÕES ELETRÔNICAS DE TESES

### E DISSERTAÇÕES NA BIBLIOTECA DIGITAL DA UFG

Na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Goiás (UFG) a disponibilizar, gratuitamente, por meio da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD/UFG), regulamentada pela Resolução CEPEC nº 832/2007, sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a [Lei 9.610/98](#), o documento conforme permissões assinaladas abaixo, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data.

O conteúdo das Teses e Dissertações disponibilizado na BDTD/UFG é de responsabilidade exclusiva do autor. Ao encaminhar o produto final, o autor(a) e o(a) orientador(a) firmam o compromisso de que o trabalho não contém nenhuma violação de quaisquer direitos autorais ou outro direito de terceiros.

#### 1. Identificação do material bibliográfico

☐ Dissertação    ☒ Tese    ☐ Outro\*: \_\_\_\_\_

\*No caso de mestrado/doutorado profissional, indique o formato do Trabalho de Conclusão de Curso, permitido no documento de área, correspondente ao programa de pós-graduação, orientado pela legislação vigente da CAPES.

**Exemplos:** Estudo de caso ou Revisão sistemática ou outros formatos.

#### 2. Nome completo do autor

Eduardo Almeida Flores

#### 3. Título do trabalho

Constituição e funcionalidade de construções-suporte prototípicas no português brasileiro.

#### 4. Informações de acesso ao documento (este campo deve ser preenchido pelo orientador)

Concorda com a liberação total do documento ☒ SIM    ☐ NÃO<sup>1</sup>

**[1]** Neste caso o documento será embargado por até um ano a partir da data de defesa. Após esse período, a possível disponibilização ocorrerá apenas mediante:

**a)** consulta ao(a) autor(a) e ao(a) orientador(a);

**b)** novo Termo de Ciência e de Autorização (TECA) assinado e inserido no arquivo da tese ou dissertação.

O documento não será disponibilizado durante o período de embargo.

Casos de embargo:

- Solicitação de registro de patente;
- Submissão de artigo em revista científica;
- Publicação como capítulo de livro;
- Publicação da dissertação/tese em livro.

**Obs. Este termo deverá ser assinado no SEI pelo orientador e pelo autor.**



Documento assinado eletronicamente por **Vania Cristina Casseb Galvao, Professor do Magistério Superior**, em 27/05/2026, às 16:34, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).

---



Documento assinado eletronicamente por **Eduardo Almeida Flores, Usuário Externo**, em 28/05/2026, às 13:51, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).

---



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.ufg.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **6224669** e o código CRC **C31B4080**.

---

Referência: Processo nº 23070.013536/2026-12

SEI nº 6224669

EDUARDO ALMEIDA FLORES

**Constituição e funcionalidade de construções-suporte prototípicas  
no português brasileiro**

Tese apresentada ao Programa de Pós-graduação Letras e Linguística da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Goiás como requisito para obtenção do título de Doutor em Letras e Linguística.

Área de concentração: Estudos Linguísticos.

Linha de pesquisa: Forma e funcionamento de línguas indígenas, línguas de sinais, língua portuguesa e outras línguas.

Orientadora: Professora Doutora Vânia Cristina Casseb Galvão.

GOIÂNIA  
2026

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UFG.

Almeida-Flores, Eduardo  
Constituição e funcionalidade de construções-suporte prototípicas no português brasileiro [tese] / Eduardo Almeida-Flores. - 2026.  
CLXXVII, 177 f.: 2026

Orientadora: Prof(a). Dra. Vânia Cristina Casseb-Galvão  
Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Letras (FL), Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística, Goiânia, 2026.

1. Construção. 2. Construção-suporte. 3. Subesquema. 4. Rede Construcional. 5. Links Construcionais.

I. Casseb-Galvão, Vânia Cristina , orient. II. Título.

CDU 81



## UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

## FACULDADE DE LETRAS

## ATA DE DEFESA DE TESE

Ata Nº 15 da sessão de Defesa de Tese de Eduardo Almeida Flores que confere o título de Doutor em Letras e Linguística, na área de concentração em Estudos Linguísticos.

Aos dezessete dias do mês de abril do ano de dois mil e vinte e seis, a partir das 09h, via Google Meet, realizou-se a sessão pública de Defesa de Tese intitulada "Constituição e funcionalidade de construções-suporte prototípicas no português brasileiro". Os trabalhos foram instalados pela Orientadora, Professora Doutora Vânia Cristina Casseb Galvão (PPGLL/FL/UFG) com a participação dos demais membros da Banca Examinadora: Professora Doutora Déborah Magalhães de Barros (PosLLI /UEG), membro titular externo; Professor Doutor Agameton Ramsés Justino (DELP/UFR), membro titular externo; Professor Doutor Leosmar Aparecido da Silva (PPGLL/FL/UFG), membro titular interno; Professora Doutora Mirian Santos de Cerqueira (PPGLL/FL/UFG), membro titular interno. Durante a arguição os membros da banca não fizeram sugestão de alteração do título do trabalho. A Banca Examinadora reuniu-se em sessão secreta a fim de concluir o julgamento da Tese tendo sido o candidato aprovado pelos seus membros. Proclamados os resultados pela Professora Doutora Vânia Cristina Casseb Galvão, Presidente da Banca Examinadora, foram encerrados os trabalhos e, para constar, lavrou-se a presente ata que é assinada pelos Membros da Banca Examinadora, aos dezessete dias do mês de abril do ano de dois mil e vinte e seis.

## TÍTULO SUGERIDO PELA BANCA



Documento assinado eletronicamente por **Mirian Santos De Cerqueira, Professor do Magistério Superior**, em 17/04/2026, às 12:07, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Leosmar Aparecido Da Silva, Professor do Magistério Superior**, em 17/04/2026, às 12:10, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Vania Cristina Casseb Galvao, Professor do Magistério Superior**, em 17/04/2026, às 12:11, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Agameton Ramsés Justino, Usuário Externo**, em 17/04/2026, às 12:11, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Déborah Magalhães de Barros, Usuário Externo**, em 17/04/2026, às 18:51, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site

[https://sei.ufg.br/sei/controlador\\_externo.php?](https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0)

[acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **6125946** e o código CRC **16FCCE2F**.

---

**Referência:** Processo nº 23070.013536/2026-12

SEI nº 6125946

## AGRADECIMENTOS

À Deus por toda a Sua bondade em minha vida. Por me proteger e me guiar, por me dar tudo o que preciso no momento certo. Sou grato por Ele me ouvir e realizar meus maiores sonhos, por me abrir portas e me fechar outras para meu bem. Agradeço por estar sempre comigo, me dando força nos momentos difíceis e acalmando meu coração. A Ele, que sabe de tudo e controla tudo, dedico minha vida.

À Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Vânia Casseb Galvão, minha referência profissional e modelo de dedicação aos estudos linguísticos. Sou grato pela oportunidade de ser seu orientando no doutorado acadêmico e por depositar em mim sua confiança.

Aos professores que compõem o quadro docente do PPGLL por compartilharem seus valiosos conhecimentos nas respectivas áreas.

A todos os participantes do Grupo de Estudos Funcionalistas da Universidade Federal de Goiás (GEF-UFG) pelas enriquecedoras discussões que contribuíram significativamente para a elaboração desta tese.

A todos os participantes do Grupo de Estudos em Linguística Funcional do Araguaia, vinculado à Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), pelo valiosíssimo apoio teórico que me proporcionaram durante minhas pesquisas na área da Linguística Funcional.

À Raiani Sena Neves, minha parceira nos estudos e na vida. Sua compreensão e apoio incondicionais foram essenciais durante os períodos em que estive longe de casa. Sou profundamente grato por todo o carinho e por ter você ao meu lado. Eu te amo!

À Sra. Raimunda Maria de Jesus Almeida por seu exemplo inspirador de vida e pelo amor incondicional que dedica à sua família.

À Naira Almeida Flores, que sempre deseja meu sucesso.

Ao meu sogro, Valter Sousa Neves, e à minha sogra, Arleide de Sena Neves, pelo inestimável apoio durante todo o período de desenvolvimento desta tese.

À Universidade Federal de Goiás (UFG), pela estrutura e formação.

À Direção, Coordenação e Secretaria do Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGLL) pela excelente convivência acadêmica e pessoal proporcionada durante o período do doutorado. Essa experiência contribuiu significativamente para minha formação profissional e pessoal.

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pelo financiamento (processo nº 140012/2022-2), concedido por meio do programa de bolsas de doutorado, sem o qual a realização desta pesquisa não seria possível.



Confie no Senhor de todo o coração e não se apoie na sua inteligência. Lembre-se de Deus em tudo o que fazer, e ele lhe mostrará o caminho certo. Não pense que você é sábio; tema o senhor e não faça nada que seja errado. Pois isso será como um remédio para curar as suas feridas e aliviar o seu sofrimento.

Provérbios 3: 1-9

ALMEIDA-FLORES, Eduardo. **Constituição e funcionalidade de construções-suporte prototípicas no português brasileiro**. 2026. 177 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Câmpus Samambaia, Universidade Federal de Goiás, Goiás, 2026.

## RESUMO

O objetivo geral desta tese é realizar a análise e descrição das propriedades construcionais da construção-suporte no Português Brasileiro (PB), com o intuito de contribuir para uma melhor compreensão dessa construção sob a ótica da Gramática de Construções (GCX). As análises aqui apresentadas fundamentam-se, sobretudo, em estudos da Gramática de Construção (Croft, 2001; Langacker, 2008; Goldberg, 1995, 2006; Traugott e Trousdale, 2013), além de se ancorarem em pressupostos teóricos da Linguística Cognitiva (Langacker, 1987; Lakoff, 1990; Bybee, 2010) e em concepções da Linguística Funcional (Martelotta, 2011; Neves, 2011; Castilho, 2018; Casseb-Galvão, 2023). A metodologia adotada consistiu em análises de natureza qualiquantitativa. Empregamos, em nossa pesquisa, dados provenientes do Corpus do Português, este banco de dados abrange cerca de 2 bilhões de palavras, contemplando as variedades brasileira, europeia e africana do português. A plataforma segmenta-se em três eixos: Gênero/Histórico, Web/Dialetos e NOW. Para este estudo, utilizou-se o acervo Web/Dialetos, que concentra 1 bilhão de palavras em língua portuguesa provenientes de diferentes países. Essa escolha possibilitou a realização de buscas mais precisa, como a pesquisa por dialetos, permitindo, por exemplo, analisar exclusivamente o PB. Para a análise e descrição das ocorrências da construção-suporte, utilizou-se o método indutivo. Esse método se caracteriza por partir de observações específicas para alcançar conclusões e premissas mais gerais sobre o fenômeno. Isso significou que a observação das ocorrências no *corpus* nos permitiu formular generalizações acerca das propriedades da construção-suporte. Parte-se da definição de Construção-Suporte como um padrão construcional predicativo com dois *slots* abertos. No plano da forma, essa construção apresenta uma configuração morfossintática prototípica composta por um Verbo-Suporte e um Sintagma Nominal (SN). No plano do significado, ela pode representar tipos de estados de coisas, como eventos e situações. Esse pareamento entre forma e significado, estabelece uma construção na rede linguística configurada como um subesquema de predicado, por apresentar propriedades como a abertura de *slots* argumentais e a codificação de categorias gramaticais como tempo, modo e concordância. Algumas hipóteses foram levantadas nesta pesquisa. Primeiramente, postula-se que uma quantidade restrita de verbos dessemantizados apresenta maior produtividade ao integrar a construção-suporte. Em termos estruturais, propõe-se que essa construção admita configurações morfossintáticas com diferentes graus de prototipicidade. Em relação ao significado, postulamos que a construção-suporte apresente natureza parcialmente composicional e descreva estados de coisas categorizados como ações, estados ou processos. Além disso, a construção-suporte operaria de maneira particular nos subsistemas de transitividade e voz. Os resultados da pesquisa demonstram que essa construção é produtiva no PB. A análise de frequência revelou que os verbos mais produtivos para esse padrão construcional são os verbos *dar*, *fazer* e *ter*. A análise da esquematicidade da construção-suporte, por sua vez, demonstrou que essa construção pode apresentar diferentes configurações morfossintáticas: o padrão construcional prototípico (verbo-suporte e sintagma nominal) e padrões construcionais não prototípico. Em relação ao significado da construção, os resultados demonstraram que a composicionalidade é uma propriedade que se apresenta em graus no uso da construção-suporte. Em contextos mais composicionais, a soma dos significados de todos os elementos que integram essa construção contribui para a formação de seu sentido global. Em grande medida, o verbo-suporte contribui para a representação do significado, porém, o sintagma nominal ocupa um papel mais representativo na codificação semântica da construção.

Em alguns contextos de baixa composicionalidade, o significado do sintagma nominal não apresenta uma correspondência totalmente transparente em relação ao estado de coisas codificado, conseqüentemente, a construção é menos analisável e menos composicional. Nesses casos, o significado é codificado pela construção como um todo, e não pode ser derivado facilmente da soma de seus constituintes. No nível da oração, a análise da transitividade e da voz demonstra particularidades em relação à atuação da construção-suporte nesses subsistemas. A Construção-Suporte integra a rede do predicado no nível dos Subesquemas e, também, projeta uma rede própria na qual estabelece relações de hierarquia e herança com microconstruções e construtos específicos. Os resultados obtidos nessa tese podem servir como base para pesquisas futuras, especialmente no que diz respeito às propriedades construcionais da construção-suporte e sua integração em rede. O intuito é contribuir para o aprofundamento dos estudos construcionais da categoria do predicado no PB, servindo como base para futuras pesquisas acadêmicas e, assim, como consequência contribuir para o aprimoramento do ensino da gramática em nosso país.

**Palavras-chave:** Construção. Construção-suporte. Subesquema. Rede Construcional. *Links* construcionais.

ALMEIDA-FLORES, Eduardo. **Constitution and functionality of prototypical support constructions in Brazilian Portuguese**. 2026. 177 pp. PhD thesis (Linguistics) - Samambaia Campus, Federal University of Goiás, Goiás, 2026.

### ABSTRACT

The general objective of this thesis is to analyze and describe the constructional properties of the support-verb construction in Brazilian Portuguese (BP), aiming to contribute to a better understanding of this construction from the perspective of Construction Grammar (CxG). The analyses presented here are primarily based on studies of Construction Grammar (Croft, 2001; Langacker, 2008; Goldberg, 1995, 2006; Traugott and Trousdale, 2013), in addition to being anchored in theoretical assumptions of Cognitive Linguistics (Langacker, 1987; Lakoff, 1990; Bybee, 2010) and conceptions of Functional Linguistics (Martelotta, 2011; Neves, 2011; Castilho, 2018; Casseb-Galvão, 2023). The methodology adopted consisted of qualitative and quantitative analyses. In our research, we employed data from the Corpus do Português; this database comprises approximately 2 billion words, encompassing the Brazilian, European, and African varieties of Portuguese. The platform is divided into three sections: Genre/Historical, Web/Dialects, and NOW. For this study, the Web/Dialects collection was utilized, which comprises 1 billion Portuguese words from various countries. This choice enabled more precise searches, such as dialect-specific queries, allowing, for example, the exclusive analysis of Brazilian Portuguese. For the analysis and description of the occurrences of the support-verb construction, the inductive method was used. This method is characterized by moving from specific observations to reach broader conclusions and premises about the phenomenon. This meant that the observation of the occurrences in the corpus allowed us to formulate generalizations regarding the properties of the support-verb construction. The study starts from the definition of Support-Verb Construction as a predicative constructional pattern with two open slots. At the formal level, this construction exhibits a prototypical morphosyntactic configuration composed of a Support Verb and a Noun Phrase (NP). At the semantic level, it can represent types of states of affairs such as Events and Situations. This form-meaning pairing establishes a construction within the linguistic network configured as a predicate subschema, as it features properties such as the opening of argument slots and the coding of grammatical categories like tense, mood, and agreement. Some hypotheses were raised in this research. Firstly, it is postulated that a restricted number of desemanticized verbs exhibit greater productivity when integrating the support-verb construction. In structural terms, it is proposed that this construction allows for morphosyntactic configurations with varying degrees of prototypicality. Regarding meaning, we postulate that the support-verb construction is partially compositional in nature and describes States of Affairs categorized as actions, states, or processes. Furthermore, the support-verb construction would operate in a specific manner within the subsystems of transitivity and voice. The research results demonstrate that this construction is productive in Brazilian Portuguese. Frequency analysis revealed that the most productive verbs for this constructional pattern are the verbs give, do/make, and have. The analysis of the schematicity of the support-verb construction, in turn, demonstrated that this construction can present different morphosyntactic configurations: the prototypical constructional pattern (support verb and noun phrase) and non-prototypical constructional patterns. Regarding the meaning of the construction, the results demonstrated that compositionality is a property that manifests in degrees within the use of the support-verb construction. In more compositional contexts, the sum of the meanings of all elements integrating the construction contributes to the formation of its overall sense. To a large extent, the support verb contributes to the representation of meaning; however, the noun phrase plays a more prominent role in the semantic encoding of the construction. In certain contexts of low

compositionality, the meaning of the noun phrase does not exhibit a fully transparent correspondence with the encoded state of affairs; consequently, the construction is less analyzable and less compositional. In such cases, the meaning is encoded by the construction as a whole and cannot be easily derived from the sum of its constituents. The results obtained in this thesis can serve as a foundation for future research, especially regarding the constructional properties of the support-verb construction and its network integration. The aim is to contribute to a deeper understanding of constructional studies of the predicate category in Brazilian Portuguese, providing a basis for future academic research and, consequently, contributing to the improvement of grammar teaching in our country.

**Keywords:** Construction. Construction-support. Subschema. Constructional Network. Constructional links.

## LISTA DE FIGURAS

|                                                                                                                   |     |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|
| Figura 1 – Construção da oração básica – estrutura de argumentos.....                                             | 16  |
| Figura 2 – Estrutura de argumentos com a construção-suporte.....                                                  | 17  |
| Figura 3 – Esquema do pareamento forma e função. ....                                                             | 36  |
| Figura 4 – Rede de relações construcionais – nível dos esquemas. ....                                             | 39  |
| Figura 5 – Rede de relações construcionais – nível dos subesquemas. ....                                          | 40  |
| Figura 6 – Rede de relações construcionais – nível das microconstruções. ....                                     | 42  |
| Figura 7 – Rede de relações construcionais – nível dos construtos.....                                            | 43  |
| Figura 8 – Esquema da construção predicativa no PB. ....                                                          | 54  |
| Figura 9 – Estrutura de argumentos com a construção-suporte.....                                                  | 54  |
| Figura 10 – Representação da estrutura de argumentos de ocorrência do corpus de pesquisa.                         | 57  |
| Figura 11 – Representação da configuração morfofossintática da construção com verbos plenos.<br>.....             | 60  |
| Figura 12 – Nível dos subesquemas na rede do predicado – construção com verbo pleno.....                          | 61  |
| Figura 13 – Representação da configuração morfofossintática e das propriedades da construção-<br>suporte. ....    | 62  |
| Figura 14 – Nível dos subesquemas na rede do predicado – construção-suporte. ....                                 | 65  |
| Figura 17 – Representação da categoria de predicado no PB.....                                                    | 67  |
| Figura 18 – Entradas disponibilizadas na busca do padrão esquemático suporte. ....                                | 87  |
| Figura 19 – Ocorrências da construção-suporte “faz parte” no Corpus do Português. ....                            | 88  |
| Figura 20 – Passos da pesquisa no corpus do PB do esquema [Vsuporte+SN]. ....                                     | 95  |
| Figura 21 – Esquema construcional suporte – primeira posição da construção.....                                   | 110 |
| Figura 22 – Esquema construcional suporte – segunda posição da construção. ....                                   | 121 |
| Figura 23 – Esquema da construção-suporte com um sintagma preposicionado na segunda<br>posição da construção..... | 124 |
| Figura 24 – Análise morfofossintática do predicado suporte. ....                                                  | 134 |
| Figura 25 – Transitividade da construção suporte.....                                                             | 140 |
| Figura 26 – Construção oracional intransitiva com o uso da construção-suporte. ....                               | 141 |
| Figura 27 – Construção oracional transitiva indireta com o uso da construção-suporte.....                         | 142 |
| Figura 28 – Construção oracional transitiva com o uso de verbo pleno.....                                         | 143 |
| Figura 29 – Construção oracional transitiva com o uso da construção-suporte. ....                                 | 144 |
| Figura 32 – Subesquema suporte.....                                                                               | 160 |
| Figura 33 – Rede da construção-suporte - nível das microconstruções. ....                                         | 163 |
| Figura 34 – Rede da construção-suporte - nível dos construtos.....                                                | 164 |

## LISTA DE QUADROS

|                                                                                                                                                                                                        |     |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|
| Quadro 1 – Pareamento entre forma e significado da construção-suporte. ....                                                                                                                            | 26  |
| Quadro 2 – Processo de formação da construção-suporte. ....                                                                                                                                            | 71  |
| Quadro 3 – Distinção morfossintática entre construções com verbos plenos e com verbos suporte. ....                                                                                                    | 73  |
| Quadro 5 – Microconstruções suporte no corpus do português. ....                                                                                                                                       | 97  |
| Quadro 6 – <i>Token</i> das microconstruções com o verbo suporte <i>dar</i> . ....                                                                                                                     | 101 |
| Quadro 7 – Frequência <i>token</i> das microconstruções com o verbo suporte <i>fazer</i> . ....                                                                                                        | 103 |
| Quadro 8 – Frequência <i>token</i> das microconstruções com o verbo suporte <i>ter</i> . ....                                                                                                          | 105 |
| Quadro 9 – Ocorrências de verbos finitos e infinitivos. ....                                                                                                                                           | 109 |
| Quadro 10 – Modificação do sintagma nominal da construção-suporte pela categoria adjetivo e o uso de advérbios para codificação de informações acessórias no uso da construção com verbos plenos. .... | 118 |
| Quadro 11 – Predicado suporte. ....                                                                                                                                                                    | 131 |
| Quadro 12 – Uso da construção-suporte em diferentes contextos sintáticos. ....                                                                                                                         | 132 |
| Quadro 13 – Relações de transitividade no uso da construção-suporte. ....                                                                                                                              | 137 |
| Quadro 14 – Diferentes contexto de transitividade em orações com a construção-suporte. ...                                                                                                             | 141 |
| Quadro 15 – Construção de voz ativa em oração com esquema suporte. ....                                                                                                                                | 146 |
| Quadro 16 – Construção de voz média não clítica com o uso do esquema suporte. ....                                                                                                                     | 148 |
| Quadro 17 – Construção de voz média clítica com o uso do esquema suporte. ....                                                                                                                         | 149 |
| Quadro 18 – Construção de voz reflexiva com o uso do esquema suporte. ....                                                                                                                             | 151 |

## LISTA DE GRÁFICOS

|                                                                                                                              |     |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|
| Gráfico 1 – Proporção construção-suporte CX: [Verbo+SN] vs outros padrões construcionais predicativos.....                   | 96  |
| Gráfico 2 – Produtividade dos principais verbos-suporte na pesquisa do esquema CX: [Vsuporte+SN] no Corpus do Português..... | 98  |
| Gráfico 3 – Produtividade da Construção [ <i>Fazer</i> +SN].....                                                             | 99  |
| Gráfico 4 – Produtividade da Construção [ <i>Ter</i> +SN].....                                                               | 99  |
| Gráfico 5 – Produtividade da Construção [ <i>Dar</i> +SN].....                                                               | 100 |



## SUMÁRIO

|                                                                  |    |
|------------------------------------------------------------------|----|
| INTRODUÇÃO.....                                                  | 15 |
| CAPÍTULO I.....                                                  | 25 |
| FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA .....                                      | 25 |
| 1 GRAMÁTICA DE CONSTRUÇÕES.....                                  | 25 |
| 1.1 Conceção de gramática .....                                  | 25 |
| 1.2 Conceção de língua.....                                      | 30 |
| 1.3 Conceção de construção.....                                  | 35 |
| 1.3.1 <i>Propriedades construcionais</i> .....                   | 44 |
| 1.4 Os <i>links</i> construcionais .....                         | 47 |
| CAPÍTULO II.....                                                 | 53 |
| UMA VISÃO CONSTRUCIONAL DO PREDICADO .....                       | 53 |
| 1 O PREDICADO E A PREDICAÇÃO .....                               | 53 |
| 2 OS SUBESQUEMAS DE PREDICADO NO PORTUGUÊS BRASILEIRO.....       | 58 |
| 2.1 O verbo pleno.....                                           | 59 |
| 2.2 A construção-suporte .....                                   | 61 |
| 3 A ORGANIZAÇÃO CONSTRUCIONAL DOS PREDICADOS NO PB .....         | 66 |
| 4 PREDICADO SUPORTE COMO CONSTRUÇÃO .....                        | 70 |
| 5 CONSTRUÇÕES COMPLEXAS .....                                    | 74 |
| 6 MOTIVAÇÕES PARA O USO DE CONSTRUÇÕES PREDICATIVAS COMPLEXAS .. | 76 |
| CONSIDERAÇÕES FINAIS DO CAPÍTULO.....                            | 80 |
| CAPÍTULO III .....                                               | 81 |
| ASPECTOS METODOLÓGICOS.....                                      | 81 |
| 1 DIRECIONAMENTO DA PESQUISA .....                               | 82 |
| 1.1 Objetivos da pesquisa .....                                  | 82 |
| 1.2 Perguntas de pesquisa .....                                  | 83 |
| 1.3 Hipóteses.....                                               | 84 |
| 1.4 Escolha do <i>corpus</i> e seleção de dados .....            | 86 |
| 1.4.1 <i>O corpus</i> .....                                      | 86 |
| 1.4.2 <i>Seleção de dados</i> .....                              | 89 |
| 1.5 Análise de dados .....                                       | 91 |
| CONSIDERAÇÕES REFERENTES AO CAPÍTULO.....                        | 93 |
| CAPÍTULO IV .....                                                | 94 |

|                                                                               |     |
|-------------------------------------------------------------------------------|-----|
| ANÁLISE DOS DADOS .....                                                       | 94  |
| 1 PRODUTIVIDADE .....                                                         | 95  |
| 2 ESQUEMATICIDADE .....                                                       | 107 |
| 2.1 Regularidade dos elementos da construção-suporte .....                    | 108 |
| 2.2 Regularidade de itens gramaticais na primeira posição da construção ..... | 108 |
| 2.3 Regularidade de itens gramaticais na segunda posição da construção .....  | 110 |
| 2.4 Grau de esquematicidade .....                                             | 122 |
| 3 COMPOSICIONALIDADE .....                                                    | 126 |
| 4 PROPRIEDADES MORFOSINTÁTICAS DA CONSTRUÇÃO-SUPORTE .....                    | 131 |
| 5 PROPRIEDADES DE ORAÇÃO COM A CONSTRUÇÃO-SUPORTE .....                       | 136 |
| 5.1 Transitividade .....                                                      | 136 |
| 5.2 Voz .....                                                                 | 145 |
| 6 PROPRIEDADES SEMÂNTICAS DA CONSTRUÇÃO-SUPORTE .....                         | 153 |
| 6.1 Tipos de Estado de Coisas codificadas pelas construções-suporte .....     | 153 |
| 7 ELOS DE HERANÇA: REDE CONSTRUCIONAL DA CONSTRUÇÃO-SUPORTE ...               | 159 |
| CONSIDERAÇÕES FINAIS .....                                                    | 167 |
| REFERÊNCIAS .....                                                             | 174 |

## INTRODUÇÃO

Fundamentada nos pressupostos teóricos da Gramática de Construções, esta tese tem como objetivo central analisar e descrever a construção-suporte no português brasileiro (PB). Esta pesquisa conta com o apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), por intermédio do financiamento e da concessão de bolsa vinculada ao processo nº 140012/2022, concedidos ao projeto “O Português Brasileiro em Contexto Italiano: aspectos sociais, políticos e linguísticos” (REDE/Itália).

O projeto REDE/Itália faz parte de um grupo de pesquisa que investiga a língua portuguesa ao redor do mundo. O resultado do trabalho desse grupo consiste em pesquisas descritivistas nas áreas de Linguística e Literatura, envolvendo parcerias entre universidades italianas e brasileiras. É no âmbito desse projeto que esta tese busca descrever as propriedades da construção-suporte no PB.

Este trabalho dá continuidade à pesquisa desenvolvida por Almeida-Flores (2020), que investigou o processo de mudança linguística que deu origem ao padrão esquemático da construção-suporte na língua, identificando-o como um fenômeno de reanálise e inovação na relação entre o verbo e seu complemento em orações transitivas. Em sua pesquisa, Almeida-Flores (2020) descreveu a rede construcional da construção-suporte, analisou suas propriedades construcionais e seu uso em diferentes domínios cognitivos.

Esta tese propõe-se a aprofundar a análise e a descrição da construção-suporte no PB sob os seguintes aspectos: as propriedades construcionais — como produtividade, esquematicidade e composicionalidade — e as propriedades semânticas relativas à representação de diferentes tipos de estados de coisas (EsCO). No plano morfossintático, a análise abrange a representação de tempo, modo e concordância número-pessoal, bem como a atuação da construção nos subsistemas de voz e transitividade. Por fim, examinam-se as relações construcionais, contemplando os *links* de herança que a construção-suporte estabelece em rede.

Como referencial teórico, esta tese está fundamentada nos princípios da Gramática de Construções. Doravante utilizaremos a sigla internacional utilizada para referência a essa proposta teórica: *Construction Grammar* (CxG). A CxG parte de uma perspectiva cognitiva em que o conhecimento linguístico representado pela gramática se organiza em rede, na qual cada construção consiste em um par de forma e significado. Ao integrar aspectos formais, semânticos e cognitivos, essa proposta teórica inova ao proporcionar uma compreensão mais abrangente e integrada dos fenômenos linguísticos.

Alguns pressupostos teóricos são centrais na CxG, destacando-se as concepções de gramática, língua e construção. A gramática é compreendida como um inventário de construções que constitui o conhecimento linguístico do falante. Tais unidades são multiníveis, uma vez que operam simultaneamente nas dimensões fonológica, morfológica, sintática e semântico-cognitiva; e se caracteriza por apresentar padrões regulares convencionalizados que estruturam o sistema linguístico, podendo ser combinadas e integradas em uma ampla rede construcional.

A gramática define-se como um conhecimento estruturado composto por padrões construcionais e possibilidades de combinações regulares, os quais permitem que, no nível sintático, as construções se articulem para a formação de novas sentenças em conformidade com os padrões regulares da língua. A partir dessa lógica de organização sistêmica, a construção da oração básica apresenta a seguinte elaboração esquemática prototípica:

**Figura 1 – Construção da oração básica – estrutura de argumentos.**

$$[[SN_1] [SV [SN_2]]]^1$$

Fonte: Elaboração própria (2026).

No esquema, os colchetes externos delimitam a construção oracional, enquanto os colchetes internos delimitam o predicado e os argumentos. Essa construção constitui um padrão esquemático cognitivamente armazenado no léxico, subjacente à elaboração discursiva. Trata-se de uma estrutura abstrata que, prototipicamente, apresenta três *slots* — espaços a serem preenchidos no nível da realização linguística. O primeiro *slot* é ocupado por um sintagma nominal que assume, na oração prototípica, a função de sujeito (SN<sub>1</sub>), representando o argumento externo. O segundo *slot* (SN<sub>2</sub>) corresponde ao argumento interno, prototipicamente um objeto. Já o núcleo do sintagma verbal é preenchido por um predicado, representado, em sua forma mais prototípica, por uma construção com verbos plenos (SV).

Essa construção constitui uma estrutura de argumentos, um molde cognitivo relacionado à forma como os falantes organizam as orações a partir das relações sintático-semânticas do predicado (Goldberg, 2006). Para além da construção oracional prototípica, o PB apresenta alternativas formais para a organização da predicação básica, entre as quais aquela organizada a partir de uma construção-suporte.

---

<sup>1</sup> Utilizaremos, neste trabalho, colchetes para delimitar as construções linguísticas.

A estrutura de argumentos constitui uma generalização: um padrão construcional regular que descreve papéis semânticos mapeados nas posições dos *slots* da construção (Goldberg, 2006). Essa estrutura emerge da representação semântica do predicado, que perfila as entidades envolvidas no processo descrito. Langacker (1991) explica que, diferentemente dos nomes, que são semanticamente autônomos, um predicado é conceitualmente dependente. Enquanto um nominal é autônomo por designar uma “coisa” que pode ser concebida sem referência essencial a um processo, um predicado não pode ser conceptualizado sem evocar as entidades relacionadas envolvidas na representação do EsCO.

O predicado, portanto, é uma construção que opera como o núcleo central da estrutura de argumentos, pois é por intermédio de suas relações sintático-semânticas que se definem o número, os papéis semânticos e a função dos argumentos que integram os *slots* da construção oracional. Além disso, o predicado organiza a transitividade e a voz, define a aspectualidade e codifica informações de tempo, concordância, modalidade, entre outras.

A estrutura de argumentos tem como núcleo uma construção de predicado. Nesta tese, a construção-suporte é caracterizada como um subesquema de predicado, constituído prototipicamente por dois *slots* que apresentam regularidade de preenchimento. Na realização prototípica desse padrão, o primeiro *slot* é preenchido por um verbo-suporte (Vs) e o segundo por um sintagma nominal (SN) (Neves, 2011), conforme a representação esquemática abaixo:

**Figura 2 – Estrutura de argumentos com a construção-suporte.**

[[SN<sub>1</sub>] [VsSN [SN<sub>2</sub>]]]

Fonte: Elaboração própria (2026).

De acordo com a análise desenvolvida por Almeida-Flores (2020), a construção-suporte constitui um predicado que resulta de uma reelaboração cognitiva da oração transitiva. Tal construção é fruto de uma inovação na relação entre o predicado e o seu argumento 2 (objeto). A alta frequência de uso da sequência formada pelo verbo e pelo sintagma nominal — que originalmente exercia a função de argumento 2 — possibilitou o processo de mudança construcional, desencadeando o surgimento da construção-suporte como um predicado de maior complexidade formal na língua.

Tal construção integra-se à oração básica pela regularidade combinatória dos padrões

construcionais. A construção-suporte integra a oração básica, que pode apresentar diferentes configurações morfossintáticas, dependendo da quantidade de *slots* que o predicado abre na estrutura de argumentos. A quantidade de *slots* define as relações de transitividade: se um predicado abrir apenas um *slot*, a construção oracional opera em contexto de intransitividade; se abre dois *slots*, é possível identificar traços de transferência entre argumentos, sendo a oração, portanto, transitiva (direta ou indireta); caso o predicado abra três *slots*, a construção oracional é bitransitiva.

A construção-suporte é um tipo de predicado que, de maneira prototípica, opera em contextos de orações intransitivas e transitivas indiretas. Esse é o padrão construcional mais regular; ou seja, por comportar um sintagma nominal em sua estrutura interna [VsSN], essa construção opera predominantemente em estruturas de argumentos em que o argumento 2 é precedido por uma preposição requisitada pela semântica do predicado na descrição do EsCO. A construção-suporte prototípica também pode operar em contextos de intransitividade. No entanto, padrões menos prototípicos da construção-suporte podem integrar orações transitivas diretas ou bitransitivas.

A predicação é o processo em que ocorre o pareamento entre forma e significado para a descrição de um EsCO. Em outras palavras, a predicação é a relação entre os níveis sintático (forma) e semântico (significado) estabelecida entre o predicado e os argumentos, a qual projeta a estrutura argumental (Neves, 2015). Quando um predicado, como a construção-suporte, requisita argumentos para a descrição de um EsCO e estabelece a estrutura de argumentos, ocorre a saturação do predicado. Para Casseb-Galvão (2025), tal saturação demonstra a capacidade de representação de um evento ou situação e o atendimento das funções sintáticas (como sujeito, objeto etc.) e das funções semânticas, como a distribuição de papéis — agente, paciente, experienciador, entre outros.

Por exemplo, na oração [[O estudante] [fez a defesa [da tese]]], identifica-se o predicado como uma construção complexa constituída por dois elementos: um verbo-suporte (*fez*) e um sintagma nominal (*a defesa*). Essa construção-suporte atua como o núcleo da estrutura de argumentos ao requisitar, por intermédio de relações sintático-semânticas, os participantes “o estudante” e “da tese”, que preenchem os *slots* da estrutura na função de sujeito e de objeto, respectivamente. Nessa configuração, a construção-suporte integra o núcleo da estrutura de argumento em um contexto de transitividade indireta, o que representa uma ocorrência de uso prototípico desse padrão construcional.

A partir desse exemplo, algumas abstrações teóricas tornam-se fundamentais. A primeira reside no fato de que o conhecimento gramatical consiste no reconhecimento das

unidades construcionais; ou seja, os falantes reconhecem e produzem padrões esquemáticos convencionalizados que compõem a gramática de uma língua — como ocorre na construção da oração básica. A segunda refere-se ao conhecimento das regularidades combinatórias entre tais padrões: a oração é uma construção, da qual a construção-suporte, sendo uma unidade construcional em si, é parte integrante. Em suma, a articulação entre a identificação desses padrões e suas possibilidades combinatórias constitui a base da representação gramatical.

A gramática é um fenômeno dinâmico e em constante transformação, influenciado pelas experiências socioculturais dos falantes e por suas interpretações acerca dos eventos do mundo. Nesse sentido, o sistema reflete a forma como os indivíduos concebem a realidade e nela interagem. Consequentemente, novas construções podem emergir na língua e as potencialidades combinatórias podem ser expandidas, conforme as necessidades comunicativas dos falantes.

Na CxG, a construção é a unidade básica de análise, caracterizando-se como um fenômeno simbólico que associa forma e significado de maneira indissociável (Croft, 2001). A construção-suporte “*fez a defesa*”, por exemplo, apresenta um padrão esquemático que, do ponto de vista formal, é composto por dois *slots* preenchidos, respectivamente, por um verbo-suporte e um sintagma nominal [VsSN]. Essa construção apresenta um significado específico: *sustentação ou apresentação oral*. No capítulo teórico desta tese, serão apresentadas propriedades que caracterizam as construções-suporte, como a esquematicidade, a produtividade e a composicionalidade.

A língua é concebida como uma rede intrincada de construções (Goldberg, 1995; Croft, 2001; Langacker, 2008). Nessa rede, as construções organizam-se pela similaridade de propriedades formais, semânticas ou funcionais, o que dá origem às categorias linguísticas. Por essa razão, a rede assume uma natureza taxonômica. Tais categorias constituem regiões na rede que agrupam construções por meio de vínculos de hierarquia e herança.

A rede da língua apresenta vários níveis, por isso, se pode dizer que a construção-suporte, além de integrar a rede do predicado no PB, tem uma rede própria e, por isso, constitui uma categoria em si. O padrão esquemático estabelecido entre um verbo com função suporte e um sintagma nominal instancia microconstruções e construtos rotinizados no uso linguístico.

A rede, portanto, é um sistema complexo com múltiplas camadas, que vão desde as relações mais específicas relacionadas as similaridades de propriedades formais e semânticas das construções até as relações mais gerais, baseadas nas funções que elas desempenham no uso da língua.

Essas relações são estabelecidas a partir de processos cognitivos gerais, como a analogia, os quais podem promover processos combinatórios e associações entre categorias.

Essa capacidade cria *links* na rede e possibilita a reanálise de padrões construcionais, conferindo à língua um caráter dinâmico.

Em relação à função, a construção-suporte atua na predicação como o núcleo da sentença. A predicação é o processo pelo qual se institui uma oração, estabelecendo uma relação sintático-semântica entre o predicator e seus argumentos (Casseb-Galvão, 2023). Esse processo projeta a estrutura argumental que sustenta a oração na interface sintático-semântica e pragmática (Neves, 2011). Por ser um subesquema de predicado, a construção-suporte herda propriedades da categoria, tais como: a capacidade de requisição de argumentos, a codificação de eventos ou EsCO's, propriedades morfossintáticas, como a codificação de tempo, modo, concordância número-pessoa etc. Abordaremos o tema predicação no capítulo teórico.

No capítulo teórico, propomos uma breve descrição da rede do predicado no PB. Buscamos analisar as propriedades das construções que integra essa rede, a fim de identificar relações de hierarquia e herança. Essa descrição é fundamental para a compreensão de pressupostos teóricos essenciais, como a natureza da língua enquanto uma rede construcional.

A presente tese busca investigar as motivações subjacentes ao uso da construção-suporte no PB. Propõe-se que a análise semântica constitui um instrumento eficaz para a identificação das funcionalidades dessa construção. Para tanto, tomam-se como base teórica os princípios psicológicos propostos por Goldberg (1995), a saber: o Princípio da Motivação Maximizada, o Princípio da Não Sinonímia, o Princípio do Poder Expressivo Maximizado e o Princípio da Economia Maximizada.

Como já afirmamos, esta tese baseia-se principalmente no aporte teórico da Gramática de Construções (Croft, 2001; Langacker, 2008; Goldberg, 1995, 2006; Traugott e Trousdale, 2013), da Linguística Cognitiva (Langacker, 1987; Lakoff, 1990; Bybee, 2010) e da Linguística Funcional (Martelotta, 2011; Neves, 2011; Castilho, 2018; Casseb-Galvão, 2023). A convergência de conceitos como língua, gramática, função e uso, presente nessas correntes teóricas, justifica a Gramática de Construções como uma proposta pertinente para esta tese. Ao adotarem uma perspectiva funcional da linguagem de base cognitivista e discursiva, essas abordagens permitem que nossas análises se aprofundem além das formas linguísticas.

Inicialmente, a pesquisa se deu a partir de uma análise quantitativa das ocorrências da construção-suporte na base de dados. O objetivo principal dessa fase foi analisar a produtividade das construções. Em seguida, a investigação foi aprofundada por meio da análise qualitativa, focada na descrição detalhada das propriedades inerentes, a saber:



- A esquematicidade;
- A composicionalidade;
- As propriedades morfossintáticas;
- Atuação nos subsistema de voz e transitividade;
- Representação de tipos semânticos;
- A descrição dos *links* de herança.

O objetivo central desta tese é aprofundar a compreensão das propriedades constitucionais da construção-suporte no PB. A tese busca responder às seguintes perguntas de pesquisa:

- Quais são os verbos mais produtivos no uso da construção-suporte?
- Quais são as configurações morfossintáticas da construção-suporte?
- As diferentes configurações morfossintáticas identificam diferentes subesquemas na rede da construção-suporte?
- Em que medida o significado dos elementos da construção-suporte contribui para o significado da construção como um todo? Essa construção pode apresentar diferentes graus de composicionalidade, tendo em vista que o verbo-suporte é dessemantizado?
- Como se dá a correlação entre a construção-suporte e outros subsistemas linguísticos implicados na organização da predicação, como a voz e a transitividade, tendo como baliza as demais construções predicativas?
- Quais tipos de estados de coisas são codificados pelas construções-suporte? Essa codificação é não marcada, regular, ou apresenta alguma particularidade?
- Quais são as possíveis motivações para o uso da construção-suporte na língua?

Algumas hipóteses foram levantadas em relação às perguntas de pesquisa. Postulamos que um subconjunto restrito de verbos demonstra maior produtividade ao integrar o esquema suporte. A hipótese central é que a construção-suporte não se constitui como um padrão convencionalizado para todas as formas verbais, mas sim para um número limitado de verbos que passaram por um processo de dessemantização.

No que diz respeito à configuração morfossintática, nossa hipótese é que a representação cognitiva da construção-suporte não se limita à sua configuração prototípica (composta por um

verbo e um sintagma nominal). Postulamos que a referida categoria pode ser representada por construções mais descentralizadas. Outra hipótese é que construções menos prototípicas da categoria representem subesquemas na rede, devido às suas especificações formais ou semânticas; ou seja, padrões construcionais que se afastam da configuração central (verbo + sintagma nominal).

Em relação ao significado da construção, a hipótese é que a construção-suporte pode apresentar-se como parcialmente composicional. Isso ocorre uma vez que os elementos que a integram apresentam diferenças na representação do sentido global, o que está relacionado, principalmente, à dessemantização do verbo-suporte. Ainda em relação ao significado construcional, nossa hipótese é que a construção-suporte pode representar EsCO's ou tipos semânticos categorizados como *ação*, *estado* e *processo*.

Quanto à transitividade, levantamos a hipótese de que a construção-suporte pode operar em diferentes contextos, apresentando, entretanto, especificidades formais na estrutura de argumentos. Consideramos que podem existir variações de transitividade entre orações que empregam a construção-suporte; ou seja, esse padrão opera no subsistema de transitividade de maneira particular.

Sobre o subsistema de voz, nossa hipótese é que a construção-suporte pode constituir o núcleo de orações tanto na voz ativa quanto na voz média. Entendemos que o uso dessa construção pode manifestar particularidades na codificação de voz quando comparado a esquemas com verbos plenos.

Em relação à seleção lexical da construção-suporte no uso, a hipótese é que sua aplicação apresenta motivações específicas que influenciam a escolha do falante. Estas podem ser de ordem semântico-pragmática ou de adequação discursiva.

Para a análise e descrição da construção-suporte, utilizamos como referência o *Corpus do Português*, organizado por Mark Davies e disponibilizado em 2006 no endereço <https://www.corpusdoportugues.org/xp.asp>. Esse *corpus* contém mais de 2 bilhões de palavras em textos no português brasileiro, português europeu e português africano, cobrindo um período que se estende do século XIII ao século XXI. A diversidade de dados presentes nesse *corpus* permitiu-nos investigar as propriedades da construção-suporte em diferentes contextos de uso no PB.

Realizamos uma análise quantitativa amostral, a partir das 100 primeiras ocorrências do padrão prototípico da construção-suporte [VsSN], selecionadas do Corpus do Português. Essa amostra inicial nos permitiu obter um panorama geral da frequência de ocorrência dessa construção, tendo em consideração os verbos que ocupam a primeira posição (Vs). Em resumo,

utilizamos os seguintes critérios para seleção de dados:

- Busca do padrão construcional suporte prototípico no *corpus*; e
- Definição de amostra com as 100 (cem) primeiras formas<sup>2</sup> geradas.

A análise dos dados coletados no *corpus* teve como foco as propriedades construcionais da construção-suporte. Em síntese, definimos os seguintes procedimentos para análise de dados, seguindo uma abordagem qualiquantitativa:

- Frequência e Produtividade: Análise da frequência de uso das microconstruções mais produtivas com o esquema suporte;
- Contexto Sintático: Investigação da distribuição das ocorrências da construção-suporte em diferentes contextos sintáticos (simples, complexos, encaixamentos etc.);
- Regularidade (Coocorrência) e *Slots*: Investigação da regularidade (coocorrência) dos elementos que ocupam os *slots* da construção-suporte [VsSN];
- Subsistemas da Língua: Análise da atuação da construção-suporte nos subsistemas de voz e transitividade;
- Análise Semântica: Análise dos tipos semânticos (Ação, Processo, Estado etc.) codificados pela construção-suporte;
- *Links* de herança: Descrição da rede da construção-suporte (esquemas, subesquemas, microconstruções e construtos);
- Suporte Teórico: Interpretação de dados com o suporte teórico da Gramática de Construções.

Esta tese organiza-se em três capítulos. No primeiro capítulo, apresentamos a perspectiva teórica que fundamenta a pesquisa, discutindo pressupostos centrais CxG, tais como os conceitos de língua, gramática, construção, *links* construcionais, entre outros. São apresentados também conceitos fundamentais para a análise de dados, como os de predicado e

---

<sup>2</sup> As formas correspondem a padrões construcionais identificados no *corpus* do português, refletindo a maneira como os dados são apresentados e organizados. Quando o pesquisador busca padrões específicos, como a construção-suporte (*Dar+Nome*), o *corpus* gera uma lista dessas formas, ordenando-as pela frequência (Exemplos: *dar conta*, *dar origem*, *dar continuidade*). Ao selecionar uma forma específica, o sistema disponibiliza uma sequência de ocorrências para aquele padrão, permitindo uma análise mais aprofundada.

predicação, estabelecendo a base para a investigação das propriedades das construções-suporte.

No segundo capítulo, apresentamos a metodologia da pesquisa. Nessa seção, detalhamos a constituição do *corpus*, os critérios de seleção de dados e a delimitação dos objetivos gerais e específicos. Além disso, descrevemos a natureza do estudo, os métodos de análise adotados e as ferramentas utilizadas para o tratamento dos dados linguísticos.

No terceiro capítulo, realizamos a análise dos dados, investigando propriedades da construção-suporte como esquematicidade, composicionalidade e produtividade. Analisamos a atuação dessa construção nos subsistemas de voz e transitividade, bem como a codificação dos tipos de EsCO em seu uso. Por fim, descrevemos os *links* construcionais que a construção-suporte estabelece em rede.

Esta tese pode oferecer uma contribuição para os estudos gramaticais, especialmente no que diz respeito à compreensão dos mecanismos de predicação no PB. Como o escopo da análise realizada envolveu toda a rede construcional do predicado, com breve descrição de outras construções predicativas, entendemos que essa pesquisa pode direcionar futuros trabalhos investigativos do sistema predcativo em perspectiva construcional.

Além da busca pelo desenvolvimento do conhecimento gramatical relacionados ao uso da construção-suporte no PB, nosso trabalho pode contribuir com outras pesquisas aplicadas ao ensino de língua portuguesa na educação básica ou no ensino superior – direcionamento natural de toda produção acadêmica desenvolvida no país. Esses são os principais argumentos que justificam o desenvolvimento e financiamento dessa tese.

## **CAPÍTULO I**

### **FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Neste capítulo, serão apresentados os pressupostos teóricos da CxG que fundamentam a compreensão das propriedades da construção-suporte no PB, objeto central deste estudo. Para tanto, conceitos introduzidos anteriormente — incluindo a natureza da língua, a concepção de gramática e o conceito de predicação — serão discutidos com maior profundidade, estabelecendo o embasamento teórico necessário para nortear a análise de dados a ser realizada no capítulo final desta tese.

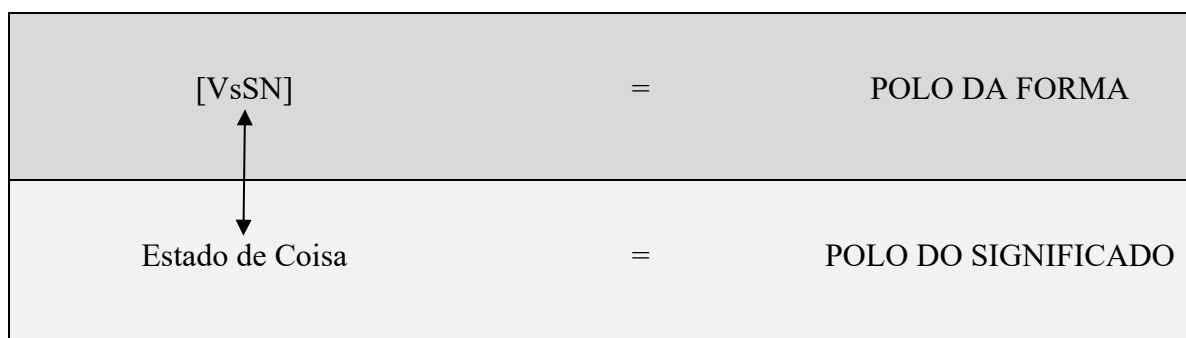
#### **1 GRAMÁTICA DE CONSTRUÇÕES**

Na CxG, a construção é a unidade básica de análise da língua. Ela é entendida como um pareamento convencional entre forma (sintaxe, morfologia, fonologia) e significado (semântica, pragmática), sendo caracterizada por propriedades como a esquematicidade, a produtividade e a composicionalidade (Traugott e Trousdale, 2013). Essas construções linguísticas se organizam em uma vasta e complexa rede, formando assim o sistema linguístico.

##### **1.1 Concepção de gramática**

O primeiro ponto a destacar da CxG é o entendimento de que a gramática é abordada a partir de uma vertente cognitivista. Nesse sentido, considera-se que as construções são processadas como unidades abstratas, como padrões mentais que fazem parte da competência linguística do falante. Por essa razão, a construção-suporte, por exemplo, pode ser analisada a partir de seu padrão esquemático. Termos como “padrão esquemático” ou “padrão construcional” referem-se às unidades abstratas que compõem o inventário de construções, isto é, a própria língua.

De acordo com autores como Langacker (2008) e Bybee (2010), existe uma relação estreita entre cognição e gramática. Nessa perspectiva, toda expressão linguística emana de um construto mental, ou seja, uma “representação conceitual” que mobiliza formas linguísticas para codificar significados em contextos variados. A construção-suporte exemplifica essa dinâmica ao apresentar uma forma — geralmente composta por um verbo-suporte e um sintagma nominal — vinculada a um significado que representa um EsCO. Esse pareamento indissociável entre forma e significado pode ser esquematizado da seguinte maneira:

**Quadro 1 – Pareamento entre forma e significado da construção-suporte.**

Fonte: Elaboração própria (2026).

O Quadro (1) ilustra o pareamento entre forma e significado da construção-suporte, no qual a estrutura formal [VsSN] associa-se simbolicamente a um significado atribuído a um EsCO. No quadro, o vínculo simbólico é representado pela dupla seta. É relevante observar que, neste nível de abstração, não há uma especificação detalhada dos itens gramaticais que compõem a forma, nem uma delimitação do significado. Essa ausência de especificidade decorre do fato de que as construções são construtos mentais — arranjos simbólicos convencionalizados que operam como moldes esquemáticos na mente do falante.

A gramática, portanto, é constituída por essas unidades simbólicas moldadas pelas experiências sociocomunicativas do falante. Tais unidades são constantemente atualizadas pelas pressões de uso e pelos processos de mudança linguística, os quais estão a serviço da criatividade e, primordialmente, das necessidades comunicativas dos indivíduos. Nesse sentido, a cognição subjacente atua como o motor que impulsiona a criação e o emprego das construções linguísticas, as quais emergem de maneira dinâmica do processo de interação social e da atividade discursiva, ou seja, a gramática está baseada no uso.

A ideia principal é que o conhecimento da linguagem que os falantes possuem baseia-se na abstração de unidades simbólicas que são extraídas do uso regular da língua. [...] à medida que nós, falantes, vamos nos deparando com esta palavra, vamos aprendendo quais são os contextos de uso, em que construções linguísticas aparece, quais são outras palavras ou unidades que tipicamente aparecem junto a ela e, assim, pouco a pouco, vamos extrapolando uma “gramática” a partir de nossa experiência linguística contínua. (Ibarretxe-Antuñano e Valenzuela, 2012, p. 18, tradução nossa).

Esse processo é efetivo no reconhecimento da construção-suporte como uma unidade simbólica. No uso, os falantes dispõem dessa construção em seu léxico mental, onde armazenam tanto os seus contextos de ocorrência quanto as suas funções sintáticas como núcleo

da predicação.

Em relação ao significado construcional, Langacker (2008) postula que a interação entre interlocutores é um processo dinâmico de negociação de significados, no qual aspectos construcionais, contextuais e valores pragmáticos são representados no uso efetivo da língua. Nesse modelo, o significado gramatical é compreendido como um construto simbólico que varia conforme a conceptualização do mundo por parte do falante. Por essa razão, Langacker (2008) define a gramática como um fenômeno integrado ao sistema cognitivo, voltada para a codificação do significado linguístico.

[...] a gramática nos permite construir e simbolizar os significados mais elaborados de expressões complexas (como frases, orações e sentenças). É, portanto, um aspecto essencial do aparato conceitual por meio do qual apreendemos e nos envolvemos com o mundo. E, em vez de ser um sistema cognitivo distinto e autônomo, a gramática é tanto uma parte integrante da cognição quanto uma chave para o seu entendimento. (Langacker, 2008, p. 4, tradução nossa).

Os significados das construções linguísticas são parte de uma intrincada rede de conhecimentos que os falantes acionam para interpretar a linguagem. Essa rede, que engloba tanto o conhecimento gramatical em si quanto o conhecimento de mundo, permite que os falantes estabeleçam conexões entre diferentes conceitos e construções.

A gramática consiste no conhecimento das construções linguísticas, entendidas como padrões cognitivos armazenados na mente dos falantes. Tais padrões organizam e estruturam o conhecimento linguístico por intermédio de regularidades combinatórias que orientam a produção e a interpretação das sentenças. Em outras palavras, os padrões esquemáticos constituem a gramática da língua, funcionando como um inventário estruturado de construções simbólicas à disposição do usuário.

Sob uma ótica cognitiva, a gramática é concebida como um *continuum* entre léxico, morfologia e sintaxe. Nessa perspectiva, a noção de construção é abrangente, englobando desde padrões morfológicos e expressões idiomáticas até esquemas abstratos de organização sintática — como a sequência canônica [Sujeito + Verbo + Complemento].

A gramática não funciona apenas a partir de unidades lexicais; em vez disso, pode ser considerada uma abstração delas. A abstração pode realizar-se como uma extensa gama de possibilidades, que vai desde frases idiomáticas que se identificam com orações completas (*chover no molhado*; *nunca chove a gosto de todos*) até padrões altamente esquemáticos, como, por exemplo, a construção “sujeito + predicado”, passando por qualquer possibilidade intermediária. (Cuenca; Hilferty, 1999, p. 87, tradução nossa).

A ideia de que a gramática é um fenômeno cognitivo assenta-se em duas concepções básicas: a primeira é que o significado é conceptual, consistindo na representação das experiências dos falantes. A construção-suporte, por exemplo, é um predicado capaz de representar um ESCo. Essa representação direciona a forma linguística da construção oracional, que estrutura a sentença por meio de uma organização envolvendo o predicado e os participantes (argumentos) dos eventos ou situações descritas. Em outras palavras, a representação do significado direciona a configuração formal das construções.

A segunda concepção é que os falantes detêm o conhecimento das regularidades combinatórias dos padrões construcionais, o que viabiliza a elaboração discursiva. Por exemplo, uma construção-suporte como “fez a defesa” apresenta restrições e possibilidades específicas de combinação. Essa construção não pode ser inserida em qualquer contexto sintático na construção oracional, uma vez que existem padrões de compatibilidade que são cognitivamente armazenados pelos falantes. Tais restrições podem ser observadas por meio das seguintes testagens, a partir de enunciados que projetam determinados padrões:

a) *O doutorando fez a defesa da tese.*

b) *\*O fez a defesa doutorando da tese.*

Os exemplos demonstram que existem na língua combinações permitidas pela gramática e outras que não são compatíveis com os padrões convencionalizados. Em (a), a construção-suporte integra a oração sem infringir a regularidade combinatória esperada para o esquema oracional. Em (b), por outro lado, a incompatibilidade com os padrões de combinação torna a sentença agramatical, evidenciando que não é regular, no português, o uso da construção-suporte em determinadas configurações sintáticas (como o posicionamento entre um determinante e um nome). A gramática constitui um conjunto de conhecimentos que direcionam a formação das orações e orientam a elaboração discursiva dos falantes.

Langacker (2009) explica que os padrões gramaticais são representados por esquemas, os quais são convencionalizados e entrincheirados na língua. O autor esclarece, ainda, que expressões específicas instanciadas por esses esquemas são unidades lexicais que também podem se entrincheirar e ser convencionalizadas.



Na GC, os padrões gramaticais são representados por meio de esquemas. Uma construção é definida como uma expressão (de qualquer tamanho) ou um esquema abstraído de expressões para capturar sua comunalidade (em qualquer nível de especificidade). Assim, as expressões e os padrões que elas instanciam são iguais em sua natureza básica, diferindo apenas em grau de especificidade. Tanto expressões específicas quanto esquemas abstratos são capazes de ser entrincheirados (*entrenched*) psicologicamente e convencionalizados em uma comunidade de fala, caso em que constituem unidades linguísticas estabelecidas. Expressões específicas com status de unidades são tradicionalmente reconhecidas como itens lexicais. Unidades mais esquemáticas correspondem ao que tradicionalmente é considerado gramática. (Langacker, 2009, p.02, tradução nossa).

Para Langacker (2009), não há uma distinção rígida entre léxico e gramática. Construções gramaticais (esquemas) e construções lexicais (expressões específicas) possuem a mesma natureza; portanto, são componentes integrados, representados por unidades simbólicas. A diferença reside, fundamentalmente, no grau de especificidade ou de abstração de cada construção.

O conhecimento linguístico, portanto, envolve tanto o reconhecimento do inventário de construções quanto o domínio das regularidades de combinação entre elas. Essas propriedades combinatórias são convencionalizadas na língua pela frequência de uso, o que transforma certas estruturas em fórmulas armazenadas no léxico. Langacker (2009) explica essa propriedade por meio das assembleias simbólicas, que resultam da combinação de unidades simbólicas (pares de forma e significado) menores para a formação de construções complexas. Dessa maneira, uma construção gramatical complexa, como a construção-suporte — composta por um verbo e um sintagma nominal —, pode adquirir o valor de um item lexical único. Esse fenômeno demonstra a inexistência de uma distinção rígida entre léxico e gramática.

As “fórmulas” presentes no inventário da língua são identificadas como construções. A gramática, entendida como o conhecimento linguístico, é formada por esses pareamentos entre forma e significado, conforme apresentado anteriormente na descrição da construção-suporte. Essas construções formuláicas estruturam o conhecimento linguístico dos falantes. Com base nesses pressupostos, Pinheiro (2025) argumenta que as construções funcionam como *templates* — estruturas formais ligadas a significados por um vínculo simbólico.

Em suma, alguns pressupostos da CxG são fundamentais para este estudo. Primeiramente, a língua é concebida como um inventário de construções. Adicionalmente, o conhecimento gramatical compreende o domínio das regularidades combinatórias dos padrões construcionais, o que viabiliza a elaboração discursiva. Por fim, as construções são definidas como pareamentos entre forma e significado.

## 1.2 Concepção de língua

A Gramática de Construções oferece uma perspectiva inovadora da organização linguística. Essa abordagem compreende a língua como um fenômeno dinâmico, no qual forma e significado são processados simultaneamente.

No cerne dessa teoria, a noção de construção se destaca como um elemento fundamental. Conforme já mencionamos, uma construção é definida como um pareamento entre forma e significado (Croft, 2001). Tanto a forma quanto o significado são dinamicamente organizados em padrões convencionalizados, moldados pela frequência de uso na língua. Esses padrões, por sua vez, dão origem a exemplares, que são as construções propriamente ditas.

Sob a ótica construcional, a língua se revela como um inventário dessas construções estabelecidas no uso e organizadas em redes taxonômicas. Essas redes representam a estrutura do conhecimento que o falante tem sobre as convenções de sua língua, ou seja, representam a gramática.

As construções formam um inventário estruturado do conhecimento de um falante sobre as convenções de sua língua. Esse inventário estruturado geralmente é representado por gramáticos de construção em termos de uma REDE TAXONÔMICA de construções. (Croft, 2001, p. 25, tradução nossa).

A natureza taxionômica da língua implica considerá-la como um sistema organizado em categorias hierárquicas, fundamentadas em similaridades de padrões construcionais. Em outros termos, as construções são agrupadas na rede linguística com base em suas propriedades formais, semânticas ou funcionais. Por essa razão, é possível identificar na língua construções que compartilham propriedades do predicado — como a construção-suporte e a construção com verbo pleno.

O reconhecimento das propriedades das construções e o seu agrupamento em categorias implica considerar que processos cognitivos, como a categorização, estão em operação na língua. Isso significa que a linguagem é um fenômeno integrado a outras habilidades cognitivas; ela é entendida como um fenômeno intermediado por esses processos. Para Bybee (2010), processos cognitivos como analogia, categorização, memória enriquecida e *chunking* são operações fundamentais para o uso da língua, sendo responsáveis pela organização e estruturação da gramática em tempo real.

Em relação ao processo de categorização, de acordo com Langacker (2008), esse processo cognitivo consiste na capacidade de interpretar novas experiências a partir de

estruturas experienciais já vivenciadas. No uso da língua, isso significa que o falante experiencia construções linguísticas e as relaciona com padrões construcionais conhecidos, de modo que uma categoria corresponde a elementos julgados equivalentes em algum aspecto de sua estrutura formal, do seu significado ou função.

Bybee (2010) explica que as categorias são governadas por princípios fundamentais: o efeito protótipo, o grau de frequência e o grau de semelhança. O efeito protótipo refere-se ao pertencimento gradual de uma construção a uma categoria, reconhecendo que certos elementos são percebidos como mais centrais do que outros exemplares pertencentes a mesma categoria.

Exemplares de categorias, construídas por meio da experiência (em vários domínios), exibem efeitos prototípicos, os quais derivam de pertencimento gradual a uma categoria: alguns exemplares correspondem a membros mais centrais da categoria enquanto outros são mais marginais. Essa propriedade é geralmente ilustrada com categorias naturais com PÁSSARO: alguns pássaros, como sabiá e pardal, são considerados como mais centrais à categoria do que outros, como, por exemplo, águias ou pinguins (Bybee, 2010, p. 79, tradução nossa).

Os membros mais centrais apresentam o maior número de atributos do padrão categorial, sendo, por isso, considerados os protótipos (Taylor, 1995). No âmbito da rede do predicado, a construção prototípica é constituída pelos verbos plenos. Cognitivamente, essa construção reúne todas as propriedades centrais da rede: a requisição de argumentos, a representação de EsCO, a codificação de categorias morfossintáticas e a atuação nos subsistemas da língua, tudo isso por meio de uma estrutura representada por uma única palavra. De maneira a exemplificar esse conceito, Ibarretxe-Antuñano e Valenzuela (2012) afirma que:

As categorias são entidades graduais, nas quais há elementos que ocupam a posição central, os denominados protótipos, e que compartilham mais informações entre si do que outros elementos, que, embora incluídos dentro da categoria, ocupam posições menos centrais, mais periféricas, os elementos marginais. Os elementos prototípicos são reconhecidos mais rapidamente (por exemplo, levamos menos tempo para dizer que carro é um membro da categoria VEÍCULO do que levamos para categorizar um elemento mais periférico desta categoria, como, por exemplo, patinete ou sidecar); são, além disso, os primeiros que as crianças adquirem, costumam ter denominações mais curtas e são os que primeiro se mencionam e com maior frequência em tarefas de listagem e de memória. (Ibarretxe-Antuñano e Valenzuela, 2012, p.15, tradução nossa).

Em relação aos verbos plenos, sua disposição no léxico tende à centralidade, visto que, ao representarem eventos ou situações no mundo, os falantes acionam esse tipo de predicado

com maior frequência. Esses verbos têm dominação mais curtas e são os primeiros acionados cognitivamente no uso. Em contrapartida, a construção-suporte também integra a categoria do predicado, compartilhando suas propriedades; contudo, ela apresenta especificações na codificação semântica — que serão detalhadas no capítulo de análise — e uma configuração morfossintática mais complexa, o que a situa em uma posição menos central em relação ao protótipo.

Sobre o grau de frequência, Bybee (2010) explica que os membros que apresentam maior ocorrência na língua tendem a ser os elementos mais centrais das categorias. Esse fenômeno ocorre porque a repetição constante de uma estrutura no uso linguístico fortalece sua representação cognitiva, tornando-a mais acessível e servindo como ponto de referência para a categorização de novas experiências.

Considerando também que usar a língua é uma questão de acessar representações estocadas, aquelas que são mais fortes (as mais frequentes) são acessadas mais facilmente e podem, então, ser mais facilmente usadas como base para categorização de itens novos. Por causa disso, um exemplar de alta frequência classificado como um membro de uma categoria tende a ser interpretado como um membro central da categoria ou, ao menos, sua maior acessibilidade significa que a categorização pode acontecer com referência a ele. (Bybee, 2010, p. 79, tradução nossa).

A frequência de uso das construções na língua exerce um papel fundamental na organização das categorias, uma vez que a repetição constante de determinados padrões fortalece sua representação mental. Esse processo promove a centralidade de certas construções. Conforme postula Bybee (2010), o membro que apresenta maior frequência no uso tende a ser percebido e processado como o protótipo da categoria.

A semelhança é um aspecto importante para a conceptualização das categorias na língua, uma vez que o processo de categorização decorre das similaridades entre construções linguísticas que são reconhecidas pelos falantes e estocadas conjuntamente na mente. Esse processo é responsável, fundamentalmente, pela capacidade de organizar o conhecimento linguístico em redes de construções por meio da captura de generalizações, ou seja, pela identificação de propriedades específicas que se repetem entre diferentes construções.

Outro processo cognitivo fundamental para o entendimento da língua é a analogia. Trata-se de um mecanismo para a identificação de similaridades entre construções, estando relacionado ao processo de categorização. Conforme postula Bybee (2010, p. 8), a “analogia é o processo pelo qual enunciados novos são criados com base em experiência prévia”. Sob essa perspectiva, os falantes convencionalizam estruturas a partir de generalizações de padrões já

conceptualizados.

Observa-se, por exemplo, uma relação analógica entre construções de predicado com verbos plenos e a construção-suporte. Em diversos contextos de uso, ambas as construções podem veicular o mesmo significado básico, representando o mesmo EsCO. Em termos diacrônicos, a sequência entre um verbo e seu complemento nominal foi relacionada — tanto funcional quanto semanticamente — a um predicado de verbo pleno, como em “*fazer compras*” e “*comprar*”. Houve, portanto, um processo analógico que promoveu a expansão da rede do predicado e a consequente emergência da construção-suporte na língua.

Em determinados padrões, como nas construções idiomáticas, a analogia atua como o processo cognitivo responsável pela transferência entre domínios cognitivos. Quando uma estrutura se cristaliza na língua devido à alta frequência de uso e passa a ser acessada em bloco único, o processo analógico favorece a metáforização e a aplicação dessas construções em domínios distintos. Nesse processo, a construção afasta-se conceitualmente dos sentidos prototípicos do domínio-fonte, como se observa em “*dar murro em ponta de faca*”. Tal configuração oracional constitui um item pré-fabricado cujo significado global não é a soma do significado de seus componentes. Ocorre, portanto, a analogia entre o cenário concreto descrito e o significado de uma situação abstrata que corresponde na “*persistência em um situação ruim ou em uma causa perdida*”.

A memória enriquecida é outro processo cognitivo atuante no uso da língua. O armazenamento de detalhes contextuais associados às construções — bem como aos aspectos de execução fonológica ou sequenciação morfossintática — ocorre por intermédio desse processo cognitivo (Bybee, 2010). Particularidades das experiências linguísticas são preservadas na memória, o que subsidia a analogia e a categorização. Isso se deve ao fato de as construções serem armazenadas em feixes de exemplares, que agrupam ocorrências similares com base em suas propriedades de uso, como na seguinte ocorrência:

- (1) Já rezei muito para que algumas coisas pudessem acontecer, já **fiz promessa** e até simpatia, até que eu larguei mão e desistir de querer prever o futuro. (Corpus do Português, 2026).

O uso da construção-suporte “*fazer promessa*”, em grande medida, está armazenado na memória relacionada ao contexto religioso. A título de exemplificação, embora a construção com verbo pleno (*prometer*) possa veicular o mesmo significado básico, ela não evoca na memória o mesmo domínio contextual que a construção-suporte destacada em (1). Isso demonstra que, ao experienciar padrões com verbos-suporte, o falante armazena em sua

memória detalhes do contexto de uso. Em outras palavras, no feixe das construções de predicado, a construção-suporte pode emergir como um padrão mais vinculado a contextos específicos — como o contexto religioso no uso do construto “fazer promessa” — quando comparada a outros predicados, como as construções com verbos plenos.

Bybee (2010) apresenta outro processo fundamental para a compreensão da língua como fenômeno cognitivo: o *chunking*. Para a autora esse processo é descrito como um agrupamento de unidades sequenciais que, em decorrência da alta frequência de uso, passam a ser armazenadas e acessadas como um bloco único na memória do falante.

Almeida-Flores (2020) explica que a relação sequencial estabelecida entre um verbo e seu complemento, no nível da predicação, possibilitou a emergência da construção-suporte a partir da consolidação de um padrão esquemático complexo, impulsionado pela frequência de uso. Portanto, o *chunking* promoveu, no contexto morfossintático da oração básica, uma generalização que resultou na categorização de uma construção predicativa esquemática: [VsSN].

A noção de que a língua tem uma natureza cognitiva é um pilar fundamental na proposta teórica da CxG e dela provém o reconhecimento de que a língua se organiza em uma rede complexa de construções, que se estrutura de forma hierárquica. Essa organização é pautada por relações de herança, nas quais construções mais abrangentes, denominadas esquemas, funcionam como modelos para a formação de outras construções mais específicas.

Uma rede é definida por um conjunto de nós (ou vértices) e um conjunto de arcos que conectam esses nós em pares. Qualquer tipo de estrutura linguística — semântica, fonológica ou simbólica — pode funcionar como um nó nas redes esquemáticas que nos interessam. Os arcos que conectam essas estruturas são relações de categorização, baseadas primordialmente na esquematicidade total ou parcial. (Langacker, 1987, p. 378, tradução nossa).

Essa rede apresenta duas dimensões: forma e significado. As construções esquemáticas estão organizadas em redes categoriais na língua, assim como o sistema também apresenta uma rede conceitual. Por exemplo, a construção-suporte vincula-se a outros esquemas por similaridades de propriedades, formando um feixe de exemplares que constitui a rede do predicado na língua. Essas construções pareiam-se a significados que também se estruturam em rede. Nessas redes conceituais, os significados agrupam-se conforme o grau de centralidade nas categorias, permitindo a identificação de usos prototípicos e mais periféricos.

Para Traugott e Trousdale (2013), o modelo de rede é central para a compreensão da língua como uma organização cognitiva. Os autores defendem que o próprio conhecimento

linguístico é apreendido por meio dessas redes, nas quais cada unidade constitui um nó. Esses nós estabelecem relações de hierarquia e herança com outras construções, permitindo que propriedades de esquemas mais abstratos sejam transmitidas a instâncias mais específicas na rede.

Hierarquias de herança há muito são consideradas úteis para representar todos os tipos de generalizações. A estrutura baseada em construções captura generalizações linguísticas dentro de uma determinada língua por meio do mesmo tipo de hierarquias de herança [...]. As generalizações amplas são capturadas por construções que são herdadas por muitas outras construções; sub-regularidades são capturadas postulando construções que estão em vários pontos intermediários da rede hierárquica. (Goldberg, 2006, p. 13, tradução nossa).

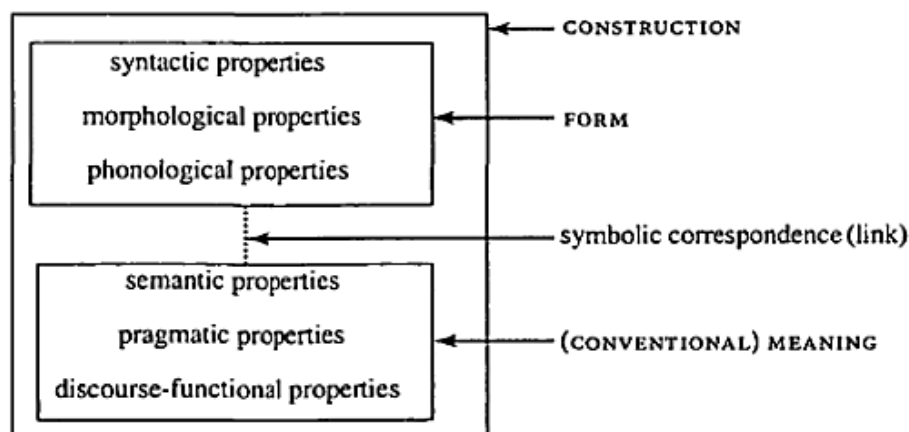
As generalizações são nós na rede linguística, que instanciam outras construções com maior especificação formal (subesquemas, microconstruções e construtos). As construções emergem da generalização de padrões regulares nos contextos de uso, os quais os falantes armazenam em forma de categorias no léxico. As relações de hierarquia e herança permitem compreender como as diferentes construções se organizam e se relacionam dentro do sistema linguístico. Essa perspectiva nos leva a uma compreensão mais profunda da língua como um sistema dinâmico e complexo.

### **1.3 Concepção de construção**

A definição de construção mais difundida entre os estudiosos da CxG é a apresentada por Croft (2001) que prevê que a anatomia de uma construção envolve uma estrutura sintática (forma) e uma estrutura semântica (significado) ligadas por um elo simbólico. As construções constituem os nós na rede linguística, representando o pareamento indissociável entre forma e significado. De acordo com Croft (2001), esses nós integram o repertório de conhecimento linguístico do falante, configurando-se como padrões convencionalizados por uma determinada comunidade linguística.

Croft (2001) ainda explica que a forma construcional abrange propriedades fonológicas, propriedades morfológicas e propriedades sintáticas, enquanto o significado das construções engloba propriedades semânticas, propriedades pragmáticas e propriedades discursivo-funcionais. O pareamento entre forma e significado constitui a estrutura simbólica da construção, que representa o vínculo entre a expressão linguística formal e o seu conteúdo. Para Croft (2001) a construção linguística pode ser representada de acordo com o esquema a seguir:

Figura 3 – Esquema do pareamento forma e função.



Fonte: Croft (2001, p.18).

Relativamente ao pareamento forma-significado, Goldberg (2006), ao analisar as construções de movimento causado, reconhece que existe uma relação forte entre a forma e o significado das construções linguísticas. Essa correlação sugere que os falantes, ao processar a linguagem, estabelecem um *link* simbólico entre os aspectos formais e semânticos da construção, construindo uma representação conceitual integrada.

Cuenca e Hilferty (1999) explicam que a língua se configura como um repositório de unidades simbólicas, no qual o conhecimento linguístico do falante é organizado.

[...] uma das hipóteses básicas da linguística cognitiva é que a gramática constitui um repertório estruturado de unidades simbólicas, ou seja, de elementos bipolares que resultam da relação entre um polo fonológico e um polo semântico (cf., por exemplo, Langacker 1987: § 2.2; 1990&: 23-24, 105-108). Portanto, as unidades simbólicas consistem em três partes: uma representação fonológica, por um lado, uma representação semântica, por outro, e um elo simbólico bidirecional que associa e integra essas duas representações em uma única unidade. (Cuenca; Hilferty, 1999, p. 65, tradução nossa).

Ainda de acordo com Cuenca e Hilferty (1999), o polo semântico e o polo fonológico não podem ser considerados componentes independentes ou autônomos. Dada a concepção de construção como uma unidade simbólica, tais polos devem ser contemplados como elementos inter-relacionados, pois a estrutura formal e o conteúdo conceitual são indissociáveis.

Na CxG, as construções podem ser classificadas de acordo com as *dimensões de tamanho, tipo de conceito e especificidade fonológica* (Traugott; Trousdale, 2013). Quanto à dimensão de tamanho, as construções podem ser atômicas, ou seja, monomorfêmicas. Trata-se



de unidades mínimas que não são analisáveis em partes menores independentes, como é o caso do verbo “dá” (terceira pessoa do presente do indicativo). Nessa construção atômica, a forma está pareada a um significado de transferência sem que seja possível identificar componentes internos.

Outras construções são intermediárias em sua dimensão de tamanho. Elas são assim classificadas por apresentarem partes analisáveis, embora ainda não possuam uma complexidade sintática de nível frasal. Geralmente, seu tamanho restringe-se ao nível da palavra, mas, do ponto de vista morfológico, permitem a segmentação em unidades menores, como no caso do verbo “refazer”. Nesta construção, é possível segmentar o morfema derivacional “re” e o verbo “fazer”. Essa construção intermediária é instanciada pelo esquema [re+verbo], que sanciona diversas outras construções na língua, como *recorrer*, *redefinir* e *reanimar*.

Já as construções complexas, segundo Traugott e Trousdale (2013), são construções que representam *chunks* analisáveis. A construção-suporte é um exemplo de construção complexa ao integrar dois componentes distintos em um único esquema predicativo. Nessa configuração, o verbo (dessemantizado) e o sintagma nominal (que carrega a carga semântica principal) formam um *chunk* que opera como uma construção na rede, conforme ilustram as ocorrências abaixo:

- (2) [...] vale a pena **dar uma olhada** em este artigo de Martin Fowler. (Corpus do Português, 2026).
- (3) [...] Hoje resolvi **fazer um post** em o melhor estilo (Corpus do Português, 2026).
- (4) [...] O Vasco é para vascaíno **ter acesso** a todos os departamentos (Corpus do Português, 2026).

Nas ocorrências, todas as construções em destaque exibem uma configuração esquemática representada por um *chunk* entre um verbo e um sintagma nominal [VsSN]. Trata-se de construções complexas nas quais o significado é pareado ao esquema suporte que apresenta *slots* a serem preenchidos lexicalmente. Nesta tese, identificamos a construção-suporte como um esquema complexo.

Com relação ao tipo de conceito, Traugott e Trousdale (2013) explicam que as construções podem ser classificadas como de conteúdo ou procedurais. As construções de conteúdo são de natureza lexical, ou seja, operam no nível da representação associada a categorias esquemáticas. Por exemplo, a construção-suporte é uma construção de conteúdo pois

apresenta um pareamento entre uma forma representada pelo seu esquema e um significado atribuído a um EsCO.

As construções procedurais são de natureza gramatical e carregam significados abstratos que sinalizam as relações entre os elementos linguísticos (Traugott; Trousdale, 2013). Diferente das construções de conteúdo, as procedurais operam no nível gramatical, manifestando-se em esquemas que codificam tempo, modo aspecto etc., ou que estabelecem relações entre termos da oração (como as preposições) e entre sentenças (como as conjunções). A Gramática de Construções, no entanto, propõe uma visão mais gradual e dinâmica, na qual a distinção entre léxico e gramática não é absoluta. Traugott e Trousdale (2013, p. 12-13, tradução nossa) explicam que:

A distinção entre componentes de conteúdo e procedurais não é apenas gradiente, mas está sujeita à mudança, como foi bem-estabelecido na literatura sobre gramaticalização, e que se demonstrou que material lexical pode, ao longo do tempo, vir a desempenhar funções gramaticais.

Esse é precisamente o caso do verbo-suporte. Na construção-suporte, os verbos perdem parte de seu conteúdo lexical, uma vez que não são centrais na representação do significado; a carga semântica principal é representada, em grande medida, pelo sintagma nominal. O verbo passa a codificar, prioritariamente, informações morfossintáticas — como tempo, modo, número e pessoa. Entretanto, não se pode afirmar que esse verbo tenha perdido todos os seus traços semânticos, o que o caracterizaria como um elemento puramente procedural. Pelo contrário, esta tese busca demonstrar, por meio de testagens, que alterações na escolha do verbo possibilitam mudanças no significado, evidenciando a gradualidade entre a gramática e o léxico. Mesmo verbos plenos portam informações tanto lexicais quanto gramaticais; no caso dos verbos-suporte, o esvaziamento semântico faz com que as informações gramaticais se sobressaiam, conferindo-lhes uma forte tendência ao *status* procedural.

De acordo com Traugott e Trousdale (2013), quanto à especificidade fonológica, uma construção pode ser classificada como substantiva, esquemática ou intermediária. Os autores afirmam que “uma construção substantiva é fonologicamente especificada, por exemplo, *vermelho*, *abandono* ou *poder*” (Traugott; Trousdale, 2013, p. 12). Tais palavras apresentam especificações fonológicas, o que as caracteriza como construções substantivas.

As construções esquemáticas, por sua vez, são de natureza abstrata e generalizada. Traugott e Trousdale (2013, p.12) explicam que “uma construção completamente esquemática é uma abstração, como N [a categoria substantivo] e a inversão sujeito-auxiliar”. Na hierarquia

da rede, as construções esquemáticas ocupam uma posição superior, pois funciona como um modelo — uma unidade armazenada no léxico que instancia inúmeras construções mais específicas no uso.

Já as construções intermediárias apresentam tanto componentes permanentes (especificados fonologicamente) quanto partes esquemáticas (abertas). Segundo Traugott e Trousdale (2013, p.12), “muitos esquemas, porém, são parciais, ou seja, têm partes substantivas e esquemáticas, por exemplo, *V-mento* (uma construção de formação de palavra ilustrada por *diverti-mento*).” A dimensão da especificidade fonológica fundamenta pilares centrais da CxG, como a organização de redes e os padrões de hierarquia e herança.

Ao descrevermos a rede do predicado, percebe-se que o sistema é estruturado em diferentes níveis de abstração, que variam das generalizações mais amplas às instâncias mais específicas de uso. Nesse modelo, as construções são organizadas hierarquicamente em *esquemas*, *subesquemas*, *microconstruções* e *construtos*. Essa classificação taxonômica permite uma análise detalhada da complexidade da língua, demonstrando como propriedades são herdadas e distribuídas ao longo da rede.

Os esquemas são padrões abstratos, são generalizações que servem como moldes para as construções de níveis inferiores (Traugott e Trousdale, 2013). Apesar dos esquemas não serem especificados do ponto de vista formal, sua conceptualização estabelece uma configuração morfossintática e suas funcionalidades no uso linguístico, como o esquema do predicado a seguir:

**Figura 4 – Rede de relações construcionais – nível dos esquemas.**



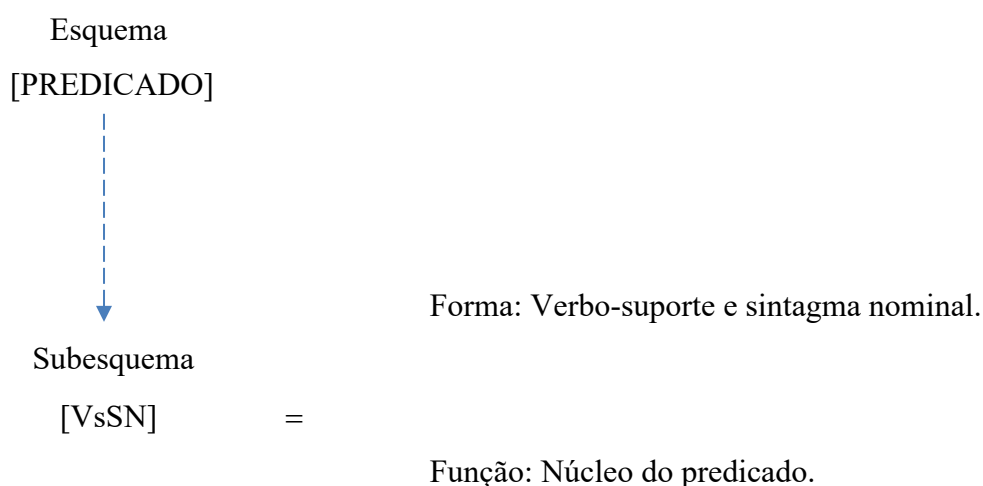
Fonte: Elaboração própria (2026).

Nesse esquema, as setas duplas indicam a dependência sintática no nível da sentença, enquanto os colchetes delimitam a construção do predicado. De acordo com Casseb-Galvão (2023), o predicado constitui o elemento a partir do qual a oração se organiza, configurando-se como o nó central da estrutura argumental. Em virtude da arquitetura da rede, elementos hierarquicamente inferiores — como subesquemas, microconstruções e construtos — herdam as propriedades formais e funcionais desse esquema. Essa relação de herança assegura que as construções nos níveis mais baixos da hierarquia também funcionem como o núcleo do

processo de predicação, uma vez que desempenham as funções prototípicas do predicado no PB.

Os subesquemas constituem unidades linguísticas hierarquicamente inferiores aos esquemas. A construção-suporte ilustra essa relação de subordinação; embora possua uma rede construcional própria, ela integra-se à rede do predicado como um subesquema. Essa integração assegura que a construção-suporte herde as propriedades do esquema de predicado — principalmente a sua função de núcleo da estrutura argumental e a propriedade de representação de EsCO's. O esquema a seguir ilustra a estruturação da construção-suporte como um subesquema na rede do predicado:

**Figura 5 – Rede de relações construcionais – nível dos subesquemas.**



Fonte: Elaboração própria (2026).

Na rede construcional, a seta tracejada simboliza a relação de hierarquia e herança, indicando que os subesquemas são sancionados por uma construção mais abstrata. Isso reflete relações hierárquicas entre as construções linguísticas. Destaca-se que, neste nível da rede, as construções ainda são classificadas como esquemáticas; contudo, já apresentam especificações na configuração morfossintática, que definem a quantidade e a regularidade de preenchimento dos *slots*. Na construção-suporte, por exemplo, o esquema é representado por dois elementos. Esse padrão é, então, transmitido a instâncias mais baixas da rede (microconstruções e construtos) por meio das relações de herança.

A distinção entre esquemas e subesquemas é discutida por Traugott e Trousdale (2013). Ao analisarem a categoria dos quantificadores, os autores explicam que, enquanto o nível dos esquemas engloba a categoria em sua totalidade, o nível dos subesquemas estabelece distinções

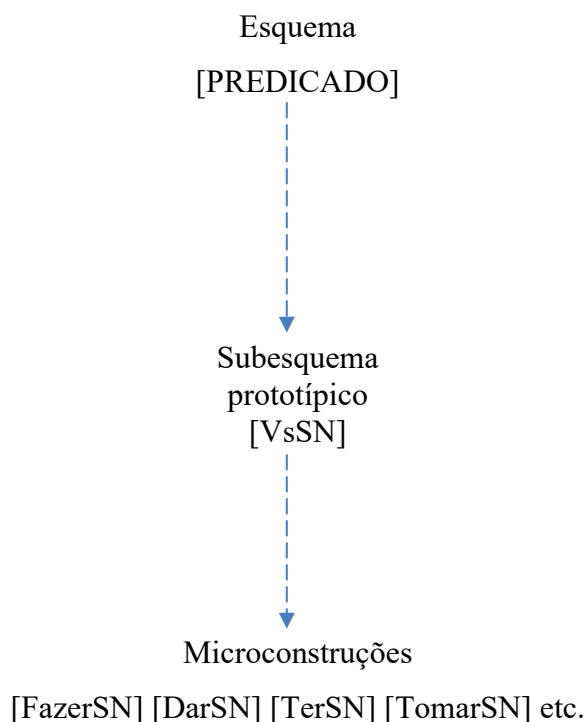
entre quantificadores de grande quantidade, pequena quantidade ou quantidade intermediária. Transpondo essa lógica para a rede do predicado, identifica-se um esquema mais abstrato que representa todas as construções predicativas. Abaixo deste, situam-se subesquemas que apresentam maior especificação formal e funcional, tais como: a construção de verbo pleno [V] e a construção-suporte [VsSN].

As microconstruções, por sua vez, constituem tipos (*types*) construcionais parcialmente especificados do ponto de vista formal, que instanciam construções em instancias reais de uso (Traugott; Trousdale, 2013). No domínio da construção-suporte, a especificação de uma microconstrução ocorre prototipicamente no primeiro elemento, no (Vs). Entretanto, em casos de menor saliência, a especificação pode ocorrer no segundo elemento, ocupado pelo sintagma nominal, conforme demonstram as ocorrências a seguir:

- (5) Caminho da Graça não **faz uso** de o termo Pastor mas sim mentores, que é uma espécie de pastor, aquele que dirige pequenos grupos em determinadas localidades e auxilia os caminhanes. (Corpus do Português, 2026).
- (6) Coloque- se em o lugar de os seus clientes, alguém que quer **fazer compras** pela primeira vez em sua loja. (Corpus do Português, 2026).
- (7) Em o final de a história, minha prima apanhou muito, o motoqueiro **deu parte** na polícia, eu fui embora no dia seguinte como o previsto. (Corpus do Português, 2026).
- (8) Vocês **fazem parte** da categoria e se beneficiam com todas as conquistas duma greve. (Corpus do Português, 2026).

As construções em destaque nas ocorrências (5) e (6) são sancionadas pela microconstrução [Fazer + SN] um padrão construcional intermediário no qual o verbo *fazer* ocupa o primeiro *slot* da forma fixa. Em contrapartida, em contextos menos frequentes, observam-se microconstruções em que a especificação fonológica se concentra no segundo elemento da construção, no sintagma nominal. Esse padrão sanciona ocorrências como as de (7) e (8). A rede a seguir descreve as relações hierárquicas e de herança apresentadas até o momento:

**Figura 6 – Rede de relações construcionais – nível das microconstruções.**

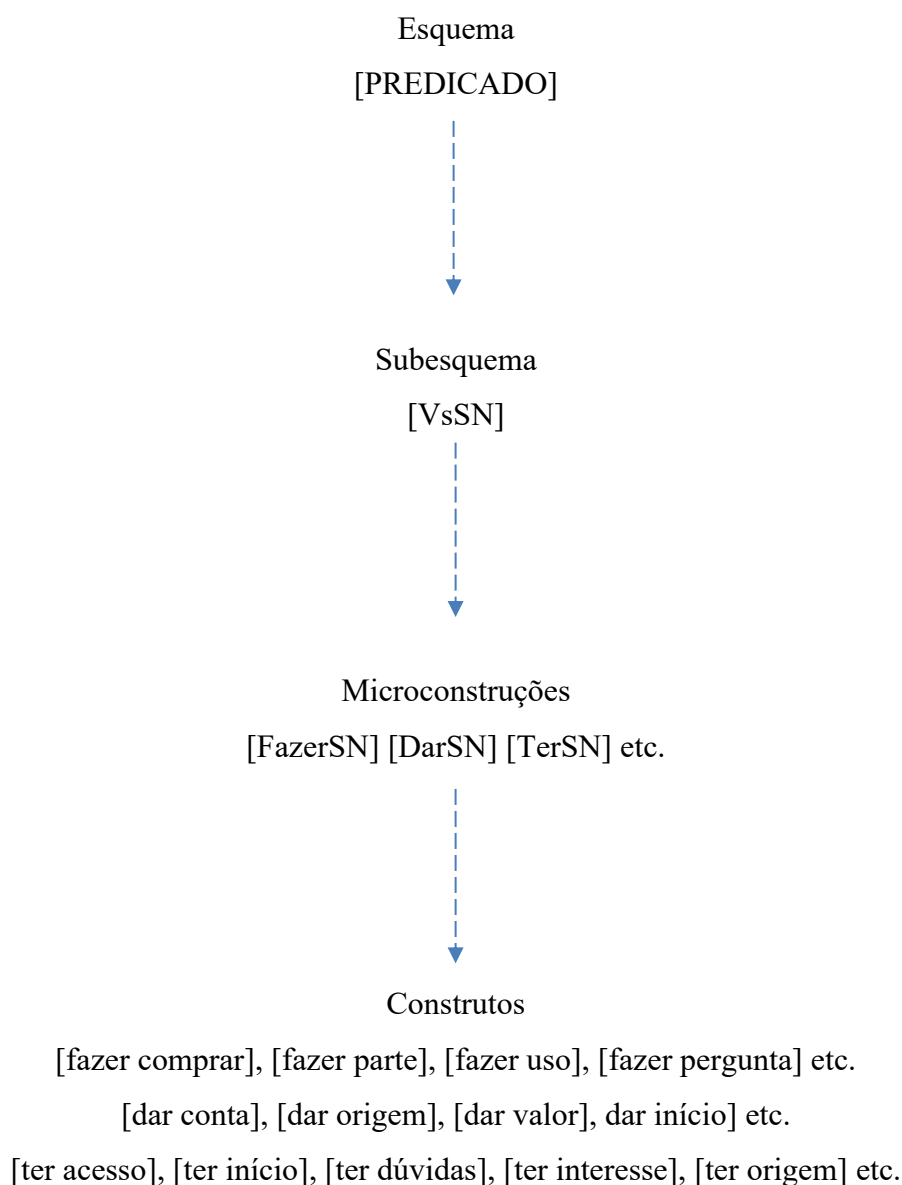


Fonte: Elaboração própria (2026).

A noção de rede construcional está relacionada com o princípio de que construções se organizam mantendo relações de hierarquia e herança. Os construtos representam as realizações individuais de uso da língua, manifestando-se em formas superficiais que herdaram características formais e funcionais de todos os níveis da rede de construções linguísticas (Traugott e Trousdale, 2013). Através da análise dos construtos, podemos investigar e descrever os esquemas, subesquemas e microconstruções que compõem essa rede, conforme já mencionado.

O esquema a seguir representa a posição hierárquica dos construtos na rede do predicado.

**Figura 7 – Rede de relações construcionais – nível dos construtos.**



Fonte: Elaboração própria (2026).

Consideramos que a construção-suporte constitui uma rede própria, a qual integra microconstruções e construtos específicos. Sob essa ótica, outros subesquemas de predicado também se organizam em redes particulares, cujas microconstruções e construtos herdam propriedades de seus respectivos subesquemas. Portanto, a representação da rede do predicado, até o momento, não abrange a complexidade total das relações construcionais na rede do predicado.

A estrutura fundamental da língua, portanto, é constituída por essas relações de hierarquia e de herança estabelecidas entre esquemas, subesquemas, microconstruções e

construtos. Nesse contexto, cada construção pode ser entendida como um nó em uma complexa rede linguística (Traugott e Trousdale, 2013). Esses nós, conforme a perspectiva de Croft (2001), funcionam como unidades de representação que refletem o conhecimento linguístico do falante.

As construções, situadas em distintos níveis da rede linguística, exibem propriedades que definem tanto o sua posição hierárquica quanto as relações de herança estabelecidas entre os nós. A presente discussão se aprofundará nessas propriedades, explorando a compreensão da língua como uma rede construcional.

### 1.3.1 *Propriedades construcionais*

Na perspectiva da CxG, as construções linguísticas são caracterizadas por propriedades graduais, como esquematicidade, produtividade e composicionalidade (Goldberg, 1995; Traugott e Trousdale, 2013). Isso significa que uma construção pode ser mais ou menos esquemática, produtiva ou composicional, ocupando diferentes posições em uma hierarquia construcional. A hierarquia representa uma rede de relações entre construções, desde as mais gerais até as mais específicas (Furtado da Cunha *et al.*, 2016). Em outras palavras, as características de uma construção definem seu nível de abstração e generalidade dentro dessa rede.

De acordo com Traugott e Trousdale (2013), a *esquematicidade* é uma propriedade das construções linguísticas mais abstratas e generalizadas. Tais construções, enquanto arranjos cognitivos, são padrões de experiência rotinizados na língua.

Esquematicidade é uma propriedade de categorização que envolve crucialmente abstração. Um esquema é uma generalização taxonômica de categorias, sejam elas linguísticas ou não. [...] Em nossa visão, os esquemas linguísticos são grupos abstratos, semanticamente gerais, de construções, sejam elas procedurais ou de conteúdo. Eles são abstrações em conjuntos de construções que são (inconscientemente) percebidas pelos usuários da língua como intimamente relacionadas entre si na rede construcional. (Traugott; Trousdale, 2013, p.14, tradução nossa).

Em grande medida, “a esquematicidade refere-se ao fato de a construção servir como um modelo abstrato/virtual que captura a generalidade de padrões de uso” (Furtado da Cunha *et al.*, 2016, p. 57). Ou seja, a construção é como um molde a partir do qual outras, mais específicas, são criadas. O padrão mais geral da construção-suporte [VsSN], por exemplo, permite o surgimento de novas construções na rede, como “fazer compra”, “dar pulo” e “ter



conhecimento”, e até mesmo de padrões ainda mais específicos, como as expressões idiomáticas (dar a volta por cima).

Já a *produtividade* de uma construção está ligada à sua extensibilidade. O grau em que uma construção permite a criação de novos padrões construcionais indica sua produtividade (Traugott; Trousdale, 2013). A extensibilidade também contribui para a produtividade ao possibilitar o surgimento de novas construções que se distanciam dos padrões prototípicos nas categorias, estabelecendo novas relações entre forma e função dentro da rede linguística.

Produtividade é um termo que tem sido usado de várias maneiras diferentes e fornece uma visão geral e análise valiosa de uma série de usos diferentes do termo. Em nossa visão, a produtividade de uma construção é gradual. Ela se refere a esquemas (parciais) e diz respeito a i) a ‘extensibilidade’, a extensão em que os esquemas sancionam outras construções menos esquemáticas, e ii) a extensão em que os esquemas são restritos. (Traugott; Trousdale, 2013, p. 17, tradução nossa).

Para Traugott e Trousdale (2013), o grau de extensão e o grau de restrição de determinada construção é o que determina sua produtividade na língua. Além da extensibilidade, a frequência de uso de uma construção também é um fator consistente para a percepção de sua produtividade.

Muitos trabalhos importantes sobre produtividade são preocupados com frequência. Baayen (2001) e Bybee (2003 e em outros trabalhos) importante distinguiram frequência de tipo (o número de expressões diferentes que um determinado padrão tem) de frequência de token (o número de vezes que a mesma unidade ocorre no texto). Nós equiparamos frequência de construção com frequência de tipo e frequência de construto com frequência de token. (Traugott; Trousdale, 2013, p. 18, tradução nossa).

A frequência de tipo (*type frequency*) refere-se às construções parcialmente esquemáticas, como as microconstruções. Em contrapartida, a frequência de ocorrência (*token frequency*) diz respeito às instâncias reais de uso de uma mesma unidade construcional, ou seja, os construtos. A frequência de tipo é, geralmente, o principal indicador de um aumento na produtividade de um esquema. Mas, vale ressaltar que a produtividade de uma construção não se restringe apenas à quantidade de instâncias; a frequência de uso, também, atua como um parâmetro para atestar a produtividade dos padrões construcionais.

Bybee (2010) ainda explica que quando uma construção é formada na língua, ela tende a se disseminar por meio do aumento do grau de frequência de uso. Para a autora, a produtividade é uma propriedade gradual, na qual determinada construção pode se caracterizar

como produtiva por um curto período ou, inversamente, a improdutividade pode se prolongar ao longo do tempo.

A *composicionalidade* refere-se ao grau de transparência entre a forma e o significado das construções (Traugott; Trousdale, 2013). Sob a ótica semântica, essa propriedade mensura o quanto a combinação dos significados individuais dos componentes de uma construção resulta em seu sentido global.

Do ponto de vista construcional, a composicionalidade é mais bem entendida em termos de correspondência ou não correspondência entre aspectos da forma e aspectos do significado. Se um construto é semanticamente composicional, então, contanto que o falante tenha produzido uma sequência convencional sintaticamente e o ouvinte entenda o significado de cada item individual, o ouvinte será capaz de decodificar o significado do todo. Se não for composicional, haverá uma discrepância entre o significado dos elementos individuais e o significado do todo. (Traugott; Trousdale, 2013, p. 19, tradução nossa).

Assim como outras propriedades linguísticas, a composicionalidade manifesta-se em diferentes graus. Em construções altamente composicionais, o significado global emerge da soma dos significados individuais de seus componentes. Por exemplo, a sentença “tenho dinheiro” é totalmente composicional: o significado da frase resulta da combinação do significado do verbo “ter” (no sentido de possuir) com o significado do substantivo “dinheiro” (algo que pode ser possuído).

Há, ainda, construções parcialmente composicionais. Nesses casos, o significado global da construção é mais fortemente associado a um dos seus componentes, enquanto outros elementos podem ter seus sentidos alterados ou atuar como meros suportes. A construção “deu um pulo”, por exemplo, ilustra essa propriedade. O verbo “dar”, nesse contexto, não mantém a relação sintático-semântica prototípica de dar algo a alguém, mas sim funciona como um verbo-suporte, permitindo que o significado central da construção seja determinado pelo sintagma nominal “um pulo”.

Em construções não composicionais, a relação de significado entre os elementos não é direta ou transparente. O sentido global dessas expressões não pode ser analisado a partir do significado individual de cada palavra que as compõe. É o caso, por exemplo, das expressões idiomáticas “puxar a perna de alguém” (em inglês) e “pegar no pé de alguém” (em português brasileiro). Nesses casos, o significado emerge da construção como um todo, sendo aprendido pelos falantes em bloco único, como itens lexicais (Traugott; Trousdale, 2013; Ferrari, 2018). Em relação a essa expressão, Traugott e Trousdale (2013) afirma que:

Usuários da língua inglesa devem aprender que a expressão “puxar a perna de alguém” tem o significado não composicional de “zoar alguém”, além do significado literal. Gramáticos da construção estão interessados na extensão em que tais significados não composicionais permeiam a gramática de uma língua, tratando exemplos composicionais e não composicionais como pares convencionais de forma e significado, e considerando o conjunto não composicional como marcado estilisticamente, pragmaticamente ou semanticamente de várias maneiras. (Traugott; Trousdale, 2013, p. 20, tradução nossa).

Seguindo a perspectiva de Traugott e Trousdale (2013), a composicionalidade de uma construção linguística indica o grau em que o significado de cada uma de suas partes contribui de forma previsível para o sentido total da expressão. Ou seja, uma construção é considerada composicional quando o significado resultante pode ser inferido diretamente a partir da combinação dos significados individuais de seus componentes.

Cunha e colaboradores (2019), por exemplo, investigam a expressão “dar bola” sob uma perspectiva construcional. Quando o sentido literal dos componentes dessa construção se alinha, formando um significado global (como em “Ele deu uma bola para o menino”), a composicionalidade é alta. Contudo, em expressões como “A professora não dá bola para o estudante”, a composicionalidade torna-se reduzida. Nesse caso, o sentido idiomático de “dar bola” (sinônimo de “prestar atenção” ou “se importar”) se diferencia dos significados individuais dos componentes da construção. A expressão adquire, assim, um significado não convencional, que ultrapassa a soma dos significados de seus elementos constituintes.

As propriedades construcionais constituem elementos fundamentais para a análise e descrição linguística em diferentes níveis da rede. Elas possibilitam a identificação de padrões hierárquicos e de relações de herança, contribuindo significativamente para a compreensão da organização linguística.

#### 1.4 Os *links* construcionais

A noção de que a língua é uma rede de relações construcionais pressupõe que as categorias linguísticas se organizam em redes interconectadas, formando um sistema de conhecimento integrado, que constitui a gramática da língua. Essas conexões, denominadas *links* construcionais, refletem a dinâmica do uso linguístico.

Os *links* podem ser estabelecidos pelas relações de herança entre as construções. Essa perspectiva pressupõe a concepção do léxico como uma rede inter-relacionada, na qual conceitos e formas construcionais vinculam-se por meio de diversos tipos de associações —

tais como as de natureza categorial, as relações de sinonímia e as de especificação fonológica. Goldberg (1995) explica que:

A ideia de vincular explicitamente construções que estão relacionadas de diversas maneiras está em conformidade com o que se sabe sobre o léxico. A pesquisa atual rejeita de forma esmagadora a ideia de que o léxico seja simplesmente uma lista de fatos não relacionados ou fragmentos de conhecimento completamente independentes. Em vez disso, tem-se demonstrado que a memória em geral, e o léxico em particular, envolvem uma teia de informações ricamente interconectada. (Goldberg, 1995, p.72, tradução nossa).

O modo como o léxico se organiza cognitivamente é fundamental para a compreensão da língua como uma rede. Goldberg (1995) argumenta que diversas pesquisas psicolinguísticas demonstram que mecanismos de memória, como o *priming*, corroboram a visão do léxico como uma rede de relações. O *priming* constitui um mecanismo de pré-ativação cognitiva na memória, por meio do qual o acesso a um conceito facilita a ativação de significados correlatos. Em termos práticos, quando um falante é exposto a um estímulo como a palavra “*comprar*”, a mente imediatamente disponibiliza formas e conceitos associados a ela no léxico como: “*pagar*”, “*preço*” ou “*mercadoria*”.

Goldberg (1995) propõe dois tipos principais de associações em rede: os *links* relacionais (*relational links*) e os *links* de herança (*inheritance links*). Para nossa pesquisa sobre a construção-suporte, destacaremos os *links* de herança que essa construção estabelece em rede. Os elos de herança, especificamente, estabelecem as conexões que permitem a organização taxonômica da rede. Sob essa ótica, uma construção mais abstrata (dominante) apresenta propriedades que são herdadas por construções situadas em níveis mais específicos. A construção-suporte, por exemplo, constitui um subesquema com propriedades formais, semânticas e funcionais bem definidas. No plano formal, ela configura-se, prototipicamente, como um subesquema. Sua configuração morfossintática é herdada por microconstruções e construtos, os quais preservam a estrutura básica [VsSN] por meio do *link* de herança.

As construções mais específicas na rede (construções dominadas) herdam, igualmente, as propriedades semânticas da construção dominante. Dado que a construção-suporte tem a propriedade semântica de representar EsCO's (eventos ou situações), as instâncias dela derivadas também manifestarão essa propriedade. Da mesma maneira, as construções com maior nível de especificação na rede herdam a propriedade funcional de atuar como núcleo da estrutura argumental.

A criação de *links* construcionais é condicionada por fatores como a inovação, a

convencionalização e a mudança, todos radicados nas instâncias reais de uso da língua. Sob a ótica construcional, a gramática é concebida como um fenômeno emergente, cuja arquitetura é moldada pela experiência linguística do falante. Assim, os falantes constroem a gramática nos processos de interação, reelaborando e adaptando padrões construcionais preexistentes. Essa atividade sociocognitiva propicia a emergência de novos *links* na rede, consolidando mudanças que partem de instâncias individual do construto para o nível dos esquema.

A inovação linguística constitui um fenômeno dinâmico, manifestando-se na modificação de constituintes ou na construção por completo. A mudança, no uso linguístico, é impulsionada por processos cognitivos gerais como a analogia, a categorização e o *chunking*. Tais mecanismos operam sobre as representações mentais, promovendo reconfigurações nos domínios formal, semântico e funcional das construções. Nesse sentido, a inovação atua como o gatilho para a mudança, permitindo que o sistema se adapte às demandas comunicativas por meio da reanálise de padrões preexistentes.

Mudanças em uma rede comunitária se desenvolvem por meio do compartilhamento entre populações de pequenos passos inovadores que ocorrem em instâncias individuais de interação entre falante e ouvinte, principalmente por meio de processos de neoanálise, incluindo analogia. (Traugott; Trousdale, 2013, p. 46, tradução nossa).

Segundo Cezario (2012, p. 22), “o discurso é composto por elementos de inovação (o que torna aquele discurso único, diferente de qualquer outro) e de repetição (de construções gramaticais, de palavras e mesmo de moldura discursiva, como gênero e tipo de texto)”. A autora argumenta que a inovação linguística emerge da tensão entre a frequência de padrões esquemáticos e a criatividade do falante, impulsionando novas configurações gramaticais.

Uma construção inovadora pode passar pelo processo de convencionalização, sendo gradualmente aceita pela comunidade linguística e incorporada ao inventário da língua. Caso contrário, a inovação tende ao desuso, não se consolidando como mudança linguística. Portanto, a transição de uma inovação para uma mudança efetiva depende da sua convencionalização e do seu reconhecimento como um padrão compartilhado pelos falantes, resultando na estabilização de um novo nó na rede construcional.

Esse processo envolve dois tipos principais de mudança: a mudança construcional e a construcionalização. Segundo Traugott e Trousdale (2013), a mudança construcional consiste em alterações nas propriedades de uma construção, seja na forma ou no significado. Essas alterações podem surgir de neoanálises, isto é, de novas interpretações que os falantes fazem das construções linguísticas. A construcionalização, por sua vez, é um processo mais

abrangente, caracterizado pelo surgimento de um novo nó na rede construcional, ou seja, de uma nova associação entre forma e significado.

A maioria das mudanças são mudanças construcionais, ou seja, são mudanças convencionalizadas que afetam a forma ou o significado de um nó existente na rede. Somente a construcionalização leva ao desenvolvimento de um novo nó de tipo convencionalizado na rede linguística. (Traugott; Trousdale, 2013, p. 91, tradução nossa).

Cabe destacar que a mudança construcional pode preceder a construcionalização. Ao reinterpretar uma construção linguística, os falantes podem inovar em aspectos formais ou semânticos, dando origem a alterações no uso prototípico das construções (Traugott; Trousdale, 2013). Os autores denominam esse processo de “pré-construcionalização”. Ademais, construções já estabelecidas podem ser submetidas a novas mudanças construcionais, em um processo conhecido como “pós-construcionalização”. Esse ciclo de mudanças demonstra a dinâmica e a complexidade dos processos linguísticos.

A mudança linguística altera a rede de construções, criando *links* entre padrões formais e semânticos. Essa dinâmica promove a expansão da rede linguística e modifica a funcionalidade das construções em uso, dando origem a novos nós na rede da língua.

Alguns nós na rede representam esquemas, outros subesquemas e outros tipos microconstrucionais [...] links são possíveis em múltiplas direções diferentes entre a semântica, pragmática, função discursiva, sintaxe, morfologia e fonologia de qualquer nó. Cada nó está vinculado de várias maneiras a outros nós na rede. (Traugott; Trousdale, 2013, p. 51, tradução nossa).

As construções linguísticas são compreendidas como o resultado de uma reelaboração contínua de padrões construcionais preexistentes. Tal reelaboração pode dar origem a estruturas mais complexas, bem como a modificações nas funções e nos significados das construções, como se verifica na formação das expressões idiomáticas, por exemplo. Esses processos demonstram a natureza dinâmica da língua e são mediados por processos cognitivos gerais, conforme proposto por Bybee (2010).

A natureza dinâmica da língua, caracterizada pelo processo de inovação e mudança, propicia a emergência de redes construcionais complexas. Construções linguísticas que apresentam similaridades estruturais ou funcionais tendem a ser integradas cognitivamente. Além disso, o processo metafórico, que mapeia domínios cognitivos distintos, contribui significativamente para a formação e expansão dessas redes, impactando a semântica e a pragmática das construções.

Do ponto de vista categorial, cada rede linguística constitui uma categoria linguística que apresenta membros mais centralizados, identificados como protótipos (aqueles que possuem o maior número de propriedades características da categoria), e membros mais periféricos, com menos propriedades. O processo de afastamento do protótipo implica a formação de novos *links* na rede de construções, ou seja, novos nós são continuamente estabelecidos no uso da língua.

Segundo Traugott e Trousdale (2013), a inovação e a mudança linguística têm origem nas instâncias de uso. Nessa perspectiva, o construto linguístico é o ponto focal desses processos. Ao produzir e compreender enunciados, os falantes realizam o mapeamento e o processamento cognitivo de aspectos formais e semântico-funcionais desses construtos. É nesse processamento individual que surgem as inovações que podem alterar a forma, o significado e o uso das construções linguísticas, impulsionando a mudança e, conseqüentemente, a criação de novos *links* e nós na rede construcional.

A mudança é, portanto, complexa. Crucialmente para um modelo baseado no uso, o que os falantes produzem são construtos e, portanto, o que os ouvintes processam são construtos. Existem claramente associações entre os construtos e os tipos mais gerais de construções que são objeto de trabalho sobre mudança de sinal. Mas a consequência dos fatos de produção e processamento é que o construto é o locus da mudança. (Traugott; Trousdale, 2013, p. 92, tradução nossa).

Essa perspectiva encontra eco nas ideias de Croft (2001), que salienta a importância da inovação e sua propagação como elementos indissociáveis da mudança linguística.

O verdadeiro locus de inovação na mudança linguística está nas relações simbólicas: o emprego da língua em um enunciado para transmitir um significado. O remapeamento das relações simbólicas entre forma e função é o mecanismo primário para inovação ou REPLICAÇÃO ALTERADA em estruturas gramaticais. (Croft, 2001, p. 366, tradução nossa).

A afirmação de Croft corrobora a hipótese de que nosso conhecimento linguístico se organiza em uma rede de construções. Tal afirmação se fundamenta nos processos de mudança linguística, nos quais novas construções emergem de padrões preexistentes, constituindo um inventário cognitivo internalizado pelos falantes.

Na Gramática de Construções, a língua é considerada fluida e com regularidades aparentes, de modo que novos nós na rede estão continuamente surgindo por intermédio de associações entre conceitos e instâncias de categorias de construções mais gerais ou mais

específicas (Traugott; Trousdale, 2013). A Gramática de Construções postula que a mudança linguística é um fenômeno inerente ao uso da língua. Na cognição dos falantes, ocorre um processo de reinterpretação de padrões construcionais. Por meio de mecanismos cognitivos de natureza analógica, os falantes efetuam neoanálises, que consistem na modificação de elementos constituintes das construções. Essa reconfiguração permite a criação de novos *links* construcionais, evidenciando a dinâmica da língua.



## **CAPÍTULO II**

### **UMA VISÃO CONSTRUCIONAL DO PREDICADO**

Os padrões construcionais regulares se organizam no sistema linguístico em rede. Cada rede é composta por categorias que compartilham propriedades representativas. É a partir dessas propriedades comuns que algumas construções se agrupam em um conjunto de exemplares, formando a rede do predicado no PB, por exemplo. Iniciando pela construção mais abstrata, apresentaremos neste item construções que podem ser consideradas subesquemas do predicado. Essas construções desempenham um papel fundamental no processo de predicação.

Neste capítulo, discutiremos conceitos fundamentais para a compreensão da construção-suporte como um tipo de predicado no PB. Inicialmente, abordaremos a predicação como o processo no qual o predicado atua como o núcleo da estrutura argumental. Em seguida, descreveremos a construção-suporte como um subesquema de predicado e analisaremos a sua organização categorial. Por fim, exploraremos a complexidade formal da construção-suporte e as possíveis motivações para o uso dessas construções.

#### **1 O PREDICADO E A PREDICAÇÃO**

A predicação consiste no processo que constitui as orações por intermédio de relações sintático-semânticas estabelecidas entre um predicado e seus argumentos. Casseb-Galvão (2023) explica que esse processo projeta a estrutura argumental, na qual se estabelecem os papéis semânticos e as funções sintáticas dos participantes. Além disso, segundo a autora, é no processo da predicação que se especificam informações de natureza gramatical, tais como tempo, modo e concordância (de número e pessoa).

A estrutura argumental é estabelecida no nível pré-verbal, consistindo em uma abstração e em uma construção cognitiva que integra o conhecimento gramatical dos falantes (Casseb-Galvão, 2023). O predicado atua como o núcleo do processo da predicação, sendo responsável pela projeção da estrutura argumental, que pode ser representada pelo seguinte esquema:

**Figura 8 – Esquema da construção predicativa no PB.**

[[ARGUMENTO 1] [PREDICADO [ARGUMENTO 2]]

Fonte: Elaboração própria (2026).

É por intermédio das relações sintático-semânticas do predicado que se definem o número, os papéis semânticos e as funções dos argumentos que integram os *slots* da construção oracional. Além disso, o predicado organiza a transitividade e a voz, define a aspectualidade e codifica informações de tempo, modo, concordância e modalidade, entre outras.

O predicado é núcleo central da estrutura argumental. Trata-se de um padrão generalizado, ou seja, um esquema que representa a estrutura cognitiva básica de uma predicação. Essa construção é representada no nível da especificação do significado por um elemento verbal, que abre *slots* a serem preenchidos, ou seja, seleciona argumentos, as entidades envolvidas no EsCO.

A construção-suporte é caracterizada nesta tese como um subesquema de predicado. A configuração morfossintática prototípica dessa construção é representada pela integração de um verbo-suporte (Vs) e por um sintagma nominal (SN) (Neves, 2011), conforme a representação do seguinte esquema:

**Figura 9 – Estrutura de argumentos com a construção-suporte.**

[[ARGUMENTO 1] [VsSN [ARGUMENTO 2]]

Fonte: Elaboração própria (2026).

A representação, no Esquema 2, demonstra que a construção-suporte atua como o núcleo da estrutura argumental. Essa estrutura pode apresentar diferentes configurações morfossintáticas, a depender da quantidade de *slots* que o predicado abre. Assim, a oração básica pode ser manifestada por estruturas argumentais intransitivas, transitivas ou bitransitivas, conforme a exigência do predicado.

- (9) Certamente, o departamento de justiça **deu entrada** em um processo criminal no tribunal. (Corpus do Português, 2026).

O predicado suporte “deu entrada” estabelece uma relação predicativa entre o sujeito agentivo “o departamento de justiça” e o objeto paciente “um processo criminal” na ocorrência (9). Essa relação, característica do processo de predicação, vincula os elementos da oração, atribuindo a cada elemento papéis e funções específicas, tanto semântica (agente, paciente) quanto sintática (sujeito, objeto, predicado). Sobre esse processo, Neves (2011, p. 25) explica que “a predicação constitui, pois, o resultado da aplicação de um certo número de termos (que designam entidades) a um predicado (que designa propriedades ou relações)”.

De acordo com Neves (2018), a construção do predicado e a seleção de seus argumentos na predicação estabelecem uma rede de conexões sintáticas e semânticas em que o predicado é o nó central que dá unidade à oração. A autora argumenta que essa relação está ligada à valência verbal, isto é, ao número de argumentos que o predicado requisita para constituir a cena predicativa.

Na formação do predicado das orações está implicada a valência do verbo, a noção de valência verbal vincula-se à consideração de que o verbo, que é central na análise da oração requer um determinado número de participantes que com ele montem a cena que se representa na estrutura sintática oracional. A oração é vista como um conjunto de conexões que se fazem a partir do verbo, que é o nó central que dá unidade estrutural à oração. (Neves, 2018, p.159).

De acordo com a autora, a valência verbal corresponde ao número de argumentos que um predicado exige para construir a oração de forma completa, considerando as relações sintáticas e semânticas envolvidas. Embora a autora se refira principalmente aos verbos plenos, a mesma premissa pode ser aplicada a outras construções de predicados, uma vez que estas também apresentam as propriedades da categoria, representada pela rede da construção do predicado e seguem as relações hierárquicas e de herança estabelecidas com esse esquema.

As relações predicativas entre o predicado e seus argumentos, determinadas por fatores sintáticos, semânticos e pragmáticos, constituem uma estrutura argumental que fundamenta a construção das orações. Goldberg explica que:

Mesmo padrões básicos de frases de uma língua podem ser entendidos envolvendo construções. Ou seja, o verbo principal pode ser entendido como combinado com uma construção de estrutura argumental (por exemplo, transitiva, intransitiva, ditransitiva etc.). A alternativa é assumir que a forma e a interpretação geral dos padrões básicos de sentenças de uma língua são determinadas por informações semânticas e / ou sintáticas especificadas pelo verbo principal. (Goldberg, 2006, p.06, tradução nossa).

Para a autora, a própria organização oracional formada entre o predicado e seus argumentos é considerada uma construção linguística que formam padrões esquemáticos que estão subjacentes ao uso da língua, cabendo ao predicado ser o elemento referencial na constituição da estrutura de argumentos. Por essa razão, Casseb-Galvão (2023) afirma que a predicação básica sustenta toda a sentença por meio da saturação do predicado.

A predicação básica sustenta a estrutura oracional e se organiza a partir da estrutura argumental projetada pelo predicado, que é saturado quando todos os papéis temáticos ou argumentais são preenchidos por um argumento. A relação de predicação não se esgota na estrutura argumental, ela é uma relação estabelecida em toda a estruturação da sentença (Casseb-Galvão, 2023, 78).

Conforme Casseb-Galvão (2023), a estrutura argumental tem natureza abstrata e se estabelece no nível da organização das ideias, ou seja, no nível pré-verbal. Para a autora, essa construção faz parte do conhecimento gramatical dos falantes para a representação dos EsCO descritos pelos predicados, conforme na ocorrência a seguir:

- (10) Não pense que a mulher não **dá atenção** aos seus movimentos e aos mínimos detalhes quando está interessada. (Corpus do Português, 2026).

Em destaque na ocorrência (10), a construção-suporte “*dar atenção*” (com sentido de notar, perceber, observar) requisita dois argumentos: “*a mulher*” e “*aos seus movimentos*”. Esses argumentos são entidades requisitadas por relações sintático-semânticas e junto ao predicado suporte formam a seguinte estrutura argumental nessa instância de uso:

**Figura 10 – Representação da estrutura de argumentos de ocorrência do corpus de pesquisa.**

|                |             |                     |
|----------------|-------------|---------------------|
| A mulher       | dar atenção | aos seus movimentos |
| [[argumento 1] | [predicado  | [argumento 2]]      |

Estrutura de argumentos

Fonte: Elaboração própria (2026).

A figura (10) utiliza colchetes externos para delimitar a estrutura argumental e colchetes internos para distinguir os argumentos e o predicado. O predicado, conforme Casseb-Galvão (2023), é o núcleo lógico-semântico da oração, desempenhando um papel central na estruturação sintática. Para Neves (2011), essa centralidade decorre de sua capacidade de projetar um molde a partir de intenções pragmáticas que, mediadas pela semântica, estruturam a organização sintática.

De acordo com Casseb-Galvão (2023), na sintaxe da oração básica, as relações estabelecidas entre o predicado e seus argumentos apresentam diferenças significativas: o Argumento 1, sendo externo e geralmente representado por um sintagma nominal, mantém uma relação de especificação com o predicado. Por outro lado, o Argumento 2 mantém relações de complementação e forma com predicado um sintagma verbal. Por essa razão, a representação esquemática na Figura (10) delimita o predicado e o argumento 2 entre colchetes, sinalizando essa maior proximidade estrutural.

Apresentaremos, a seguir, uma descrição do conjunto de construções que integram a rede do predicado na língua. A análise desses padrões, nos itens subsequentes, permitirá identificar as propriedades compartilhadas que evidenciam sua organização em rede. Tal configuração estrutura-se de forma hierárquica, partindo de uma construção esquemática generalizada (dominante) em direção a instâncias de maior especificação, revelando como os padrões de predicação se estabilizam no sistema linguístico.

## 2 OS SUBESQUEMAS DE PREDICADO NO PORTUGUÊS BRASILEIRO

Nesta seção, exploraremos as relações hierárquicas e de herança entre as construções, no nível dos subesquemas. A representação em rede proposta na gramática de construção consiste em uma representação de categorias, ou seja, a rede organiza construções mais prototípicas e mais periféricas com base em suas propriedades categoriais. É importante ressaltar que essas categorias não são estáticas. Devido à dinamicidade da língua, construções menos prototípicas podem ascender na rede, aproximando-se do padrão construcional mais regular, em função da frequência de uso e do grau de convencionalização. Conforme explicam Traugott e Trousdale (2013):

[...] a passagem de construto para construção é produto não apenas da memória, mas do uso repetido, à medida que um número crescente de indivíduos usa o mesmo tipo de inovação ao longo do tempo [...] no estágio inicial, elas podem estar na “periferia” da rede em virtude de seu status novo e potencialmente não prototípico e, de fato, podem permanecer na periferia. Mas, com o tempo, é possível que membros marginais de uma categoria se tornem mais centrais, e vice-versa. (Traugott; Trousdale, 2013, p. 52, tradução nossa).

A representação de categorias linguísticas em redes construcionais, embasada em pressupostos teóricos como a noção de categorias radiais de Lakoff (1990), a definição de construção como um pareamento forma-significado de Croft (2001) e as relações de hierarquia e herança em construções propostas por Goldberg (1995), constituem um arcabouço teórico robusto para a representação das construções inseridas em um sistema complexo de redes construcionais. A partir desses pressupostos, analisaremos construções que, por apresentarem características similares e herdarem propriedades, compõem o nível dos subesquemas na rede do predicado.

Dentre as propriedades do predicado, selecionamos três principais para a fundamentação desta tese. A primeira consiste na capacidade de projetar a estrutura de argumentos no nível oracional, propriedade sintática essencial para a identificação de qualquer unidade predicativa. A segunda refere-se à propriedade semântica de representação de EsCO's (eventos ou situações), que define a natureza dos tipos semânticos. Por fim, destaca-se a propriedade morfossintática de codificação, responsável por veicular informações de tempo, modo e concordância de número e pessoa. A convergência dessas três propriedades permite caracterizar a construção-suporte como um subesquema de predicado. Reconhecemos, contudo, que o predicado comporta outras propriedades relevantes, tais como o estabelecimento da perspectiva,

a modalidade e a aspectualidade, dentre outras que também integram a categoria do predicado.

Vale ressaltar que a noção de categoria permeia diversos níveis linguísticos, agrupando construções que compartilham características comuns. Conforme Lakoff (1990), a categorização é fundamental para a comunicação, aplicando-se a enunciados, sons, palavras, conceitos e outros elementos. Desse modo, os elementos linguísticos são agrupados com base em suas similaridades formais, funcionais ou semânticas. A rede do predicado reúne construções com propriedades similares no PB. Essa caracterização é fundamental para avaliar o grau de prototipicidade das construções dentro da categoria e para compreender as relações construcionais que se estabelecem entre as redes construcionais.

## 2.1 O verbo pleno

Assim como ocorre com outras categorias linguísticas, a categoria do predicado apresenta um membro central, um protótipo que concentra todas as propriedades necessárias para ser considerado o membro mais representativo da categoria. Esse padrão central se manifesta no nível dos subesquemas da rede do predicado através da construção com verbo pleno.

Do ponto de vista formal, as construções com verbos plenos têm a propriedade sintática de requisição de argumentos em nível oracional, sem que para isso seja necessário o auxílio ou suporte de outro elemento sintático. Relativamente às propriedades semânticas, essa construção representa EsCO's, funcionando como o elemento fundamental para a representação semântica de uma proposição. Adicionalmente, construções com esses verbos são capazes de codificar categorias morfossintáticas como tempo (passado, presente, futuro), modo (indicativo, subjuntivo, imperativo) e concordância verbal (número e pessoa).

O subesquema com verbo pleno, sem dúvida, evidencia sua suficiência predicativa por meio de uma forma verbal representada por uma única palavra. Essa forma verbal, ao absorver todas as funções no âmbito sintático-semântico, confere à construção o *status* de protótipo na categoria de predicado, pois é plena em suas funcionalidades. As propriedades do protótipo destacadas para a análise dos subesquemas do predicado são:

- a. **Propriedade sintática:** projeta a estrutura argumental.
- b. **Propriedade semântica:** representa os acontecimentos no mundo real ou imaginário.
- c. **Propriedade morfossintáticas:** o único elemento formal da construção codifica informações lexicais e informações gramaticais, como:
  - Tempo;
  - Modo/Modalidade;
  - Concordância número-pessoal do discurso.

Conforme mencionado, a construção com verbo pleno configura a construção prototípica, pois abarca as propriedades inerentes a um predicado no PB por meio de uma construção formal composto por uma única palavra. Poderíamos descrever o subesquema construcional com verbos plenos por intermédio do seguinte esquema:

**Figura 11 – Representação da configuração morfossintática da construção com verbos plenos.**

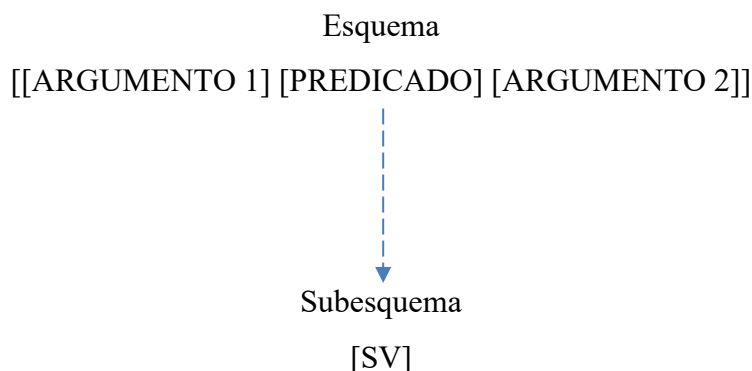
Subesquema  
CX: [SV]

Fonte: Elaboração própria (2026).

Essa construção de predicado apresenta um elemento linguístico da categoria verbo como núcleo do processo de predicação. Esse elemento constitui um sintagma verbal e contempla todas as funcionalidades sintático-semânticas e gramaticais exigidas pela sentença. Na rede construcional, essa construção ocupa uma posição central no nível dos subesquemas, servindo como um molde que organiza a projeção dos argumentos, conforme demonstrado a seguir:



**Figura 12 – Nível dos subesquemas na rede do predicado – construção com verbo pleno.**



Fonte: Elaboração própria (2026).

Na figura (12), as setas pontilhadas indicam a relação de hierarquia e herança a partir de uma construção dominante — neste caso, a construção de predicado mais abstrata — e suas instâncias, nas quais se localizam construções dominadas por apresentarem propriedades do padrão construcional superior.

A posição na rede construcional, no nível dos subesquemas, evidencia que a construção com verbo pleno, assim como outras construções nesse nível da rede, está hierarquicamente submetida às propriedades da categoria de predicado (construção dominante), pois herda da construção mais esquemática propriedades sintáticas, semânticas e morfossintáticas.

São com fundamento nas propriedades do protótipo que analisaremos as construções na rede do predicado no PB. Nossos dados indicam que, em construções mais complexas ocorre a distribuição de propriedades sintáticas, semânticas e morfossintáticas entre os componentes dessas construções, como no caso da construção-suporte.

## 2.2 A construção-suporte

Do ponto de vista morfossintático, a construção-suporte representa a elaboração de um predicado complexo. Em outros termos, esse padrão construcional configura-se por meio de duas posições preenchidas por elementos que manifestam, de maneira conjunta, as propriedades categoriais do predicado. Essa integração justifica a análise da construção-suporte como uma unidade simbólica, permitindo a seguinte representação:

**Figura 13 – Representação da configuração morfossintática e das propriedades da construção-suporte.**

CX: [Vs SN]

Fonte: Elaboração própria (2026).

O esquema, na figura (13), apresenta uma construção integrada por elementos gramaticais de naturezas distintas: um verbo (Vs) e sintagma nominal (SN) prototipicamente. Essa construção complexa exibe propriedades da categoria de predicado, atuando como núcleo no processo de predicação. Ou seja, ela projeta uma estrutura argumental, o molde sintático-semântico a partir do qual uma oração se organiza, ao representar um EsCO. Por se tratar de um padrão construcional mais elaborado, cada elemento da construção colabora para a sua formação.

Na construção-suporte, os verbos são semanticamente esvaziados, embora ainda possam contribuir para a codificação do evento em alguns casos. Em grande medida, a propriedade de representação de eventos é central no sintagma nominal que ocupa o segundo elemento da construção.

Já as propriedades morfossintáticas, tais como a expressão de informações de tempo, modo/modalidade e concordância de pessoa e número são representadas pelo verbo-suporte, o primeiro elemento da construção. Essa característica é proeminente na rede do predicado, mesmo quando a construção ocupa posições periféricas. Desse modo, a codificação das categorias morfossintáticas tende a ser preservada pelo Verbo-Suporte, como demonstra a ocorrência a seguir:

- (11) Ela não tem nenhum estágio, mas é nesse momento em que seus primeiros trabalhos vão aparecendo. Além disso, nessa fase Carrie ainda não faz parte do glamour do mundo da moda em Nova York, mas já mostra que é estilosa - ela **faz compras** em um brechó e arrasa nos looks! (Corpus do Português, 2026).

Na ocorrência (11), por exemplo, o verbo-suporte codifica um evento no presente do indicativo, além de manifestar a concordância de pessoa e número — neste caso, a terceira pessoa do singular. O sintagma nominal na construção apresenta a carga semântica principal, direcionando a representação do EsCO. Entretanto, esse sintagma mantém suas propriedades

nominais, e, como tal, pode expressar quantificação. Essa relação quantitativa, contudo, não se vincula à pessoa gramatical do discurso, mas sim ao evento semântico, ao EsCO's. Tal fato possibilita a construção de pares como “fez escolha/fez escolhas”, “deu pulo/deu pulos”, “tem dúvida/tem dúvidas”, nos quais o número representado pela construção varia em consonância com a multiplicidade do evento.

Neves (2011) estabelece um paralelo entre predicados com verbos plenos e com verbos-suporte. Ela argumenta que o uso de construções com verbos-suporte viabiliza a quantificação do nome que integra o núcleo do sintagma nominal do complemento da construção predicativa. “Nesses casos, com o uso do verbo pleno correspondente se indicaria maior intensidade da ação, do processo, ou do estado (e não a quantificação), como se vê em particular.” (Neves, 2011, 56).

Nota-se que o verbo da construção-suporte perder parte de suas propriedades lexicais a favor do complexo predicativo, deixando de fazer referência direta ao evento representado pelo EsCO. Isso significa que o verbo-suporte pode deixar de apresentar essa propriedade proeminente da categoria verbal plena, que pode ser atribuída ao sintagma nominal na construção. Assim, a substituição desse sintagma na construção ocasionaria, conseqüentemente, a mudança de evento conceptualizado de maneira geral, como demonstrado nas seguintes ocorrências:

- (12) As licitações investigadas foram vencidas pela dupla Alstom/Siemens e pelo consórcio Metrosist, do qual a Alstom também **fez parte**. (Corpus do Português, 2026).
- (13) Prezado Leandro Quadros, tendo em vista seu *post* onde **fez uma crítica** ao que eu disse na Semana Teológica do JMC, venho por meio desta postagem te fazer um desafio. (Corpus do Português, 2026).
- (14) Miller **fez cálculos** sobre as tardes e manhãs de Daniel. Miller então achou o ano de 1844. Juntamente com Samuel Snow, creram que se trataria da volta de Cristo, aí está o engano. (Corpus do Português, 2026).

A regularidade de uso indica que o sintagma nominal carrega a carga semântica principal, funcionando como o centro informacional da construção, conforme se observa nas ocorrências (12), (13) e (14). Contudo, reconhecemos que o verbo-suporte contribui ativamente para a codificação semântica da construção; tanto é que a realização de testes — simulando a substituição do verbo na estrutura — evidencia alterações significativas na natureza do evento descrito.

- (15) No final da história, minha prima apanhou muito, o motoqueiro **deu parte** na polícia, eu fui embora no dia seguinte como o previsto, minha prima foi depor sozinha, hahahaha, teve que fazer um servicinho comunitário e o motoqueiro ficou com uma marca muito escrota no pescoço. Foi quase degolado mesmo. (Corpus do Português, 2026).
- (16) Entre 1967 e 1969 Dahrendorf lidera a renovação do Partido Liberal alemão, que culminaria na coligação entre liberais e social-democratas, o célebre governo Willy Brandt-Walter Scheel, de que Dahrendorf **fez parte** como ministro de Assuntos Parlamentares. (Corpus do Português, 2026).

Nas ocorrências (15) e (16), a alternância entre os verbos “dar” e “fazer” na função suporte distingue dois eventos diversos. Isso demonstra que o verbo-suporte contribui para a descrição do EsCO. Trata-se de um caso de compartilhamento de propriedades categoriais, pois tanto a alternância dos verbos com função suporte “dar” e “fazer” quanto a mudança do sintagma nominal “parte” levariam a alterações na representação do evento. Neves (2011), Castilho (2018) e Bagno (2012) explicam que os verbos-suporte são semanticamente esvaziados, porém participam da construção do significado da sentença, embora haja uma certa centralidade do sintagma nominal na representação do evento.

Em relação à propriedade sintática, a construção-suporte, como um todo, funciona como o núcleo da estrutura de argumentos, conforme demonstra a ocorrência a seguir:

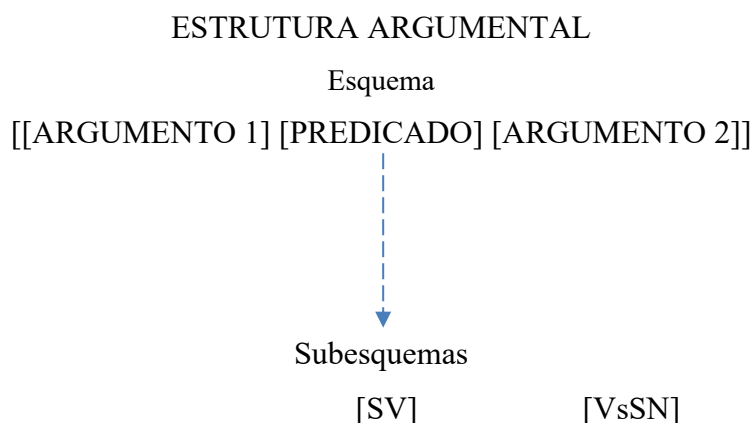
- (17) Roosevelt, ao assumir a presidência em 1933, **deu início à implementação do New Deal**, um conjunto de medidas que visava a combater os efeitos recessivos da Grande Depressão sobre a economia norte-americana. (Corpus do Português, 2026).

Na ocorrência (17), a construção-suporte “*dar início*” requisita o argumento com função de sujeito (Roosevelt) e o argumento com função de objeto (a implementação do New Deal). Por isso, consideramos que a propriedade sintática de projeção de uma estrutura argumental é realizada pela construção como um todo, sem proeminência de qualquer elemento construcional nessa função.

A análise do padrão construcional suporte revela um predicado em que o verbo da construção tem parte de suas funcionalidades compartilhadas e/ou esvaziadas, formando, dessa maneira, um predicado complexo no PB. O mecanismo de distribuição das propriedades sintático-semânticas e morfossintáticas em predicados complexos consiste em uma regularidade no PB, a qual pode ser tomada como um parâmetro para o entendimento do estágio categorial das construções (mais centrais ou mais periféricas). Dando continuidade à descrição da rede do predicado, o esquema a seguir apresenta a construção-suporte localizada no nível

dos subesquemas na rede do predicado:

**Figura 14 – Nível dos subesquemas na rede do predicado – construção-suporte.**



Fonte: Elaboração própria (2026).

O esquema demonstra que as propriedades do predicado analisadas nesta tese possibilitam o entendimento de que a construção-suporte é um padrão construcional complexo que herda propriedades da categoria do predicado; por isso, na hierarquia construcional em rede, localiza-se no nível dos subesquemas.

Construções com verbos de cópula também apresentam propriedades da categoria, como a representação de informações morfossintáticas; porém, tais construções não atuam como um tipo de predicado, pois não requisitam participantes na estrutura argumental. Perdendo a capacidade de predicação, conforme Bagno (2012), funcionam como meros elementos de ligação.

A seguir, partiremos da descrição da rede do predicado para compreender como as relações construcionais se estabelecem na categoria. Para tanto, discutiremos as propriedades dos predicados, buscando entender a organização categorial das construções, com base nas relações de herança e no grau de prototipia.

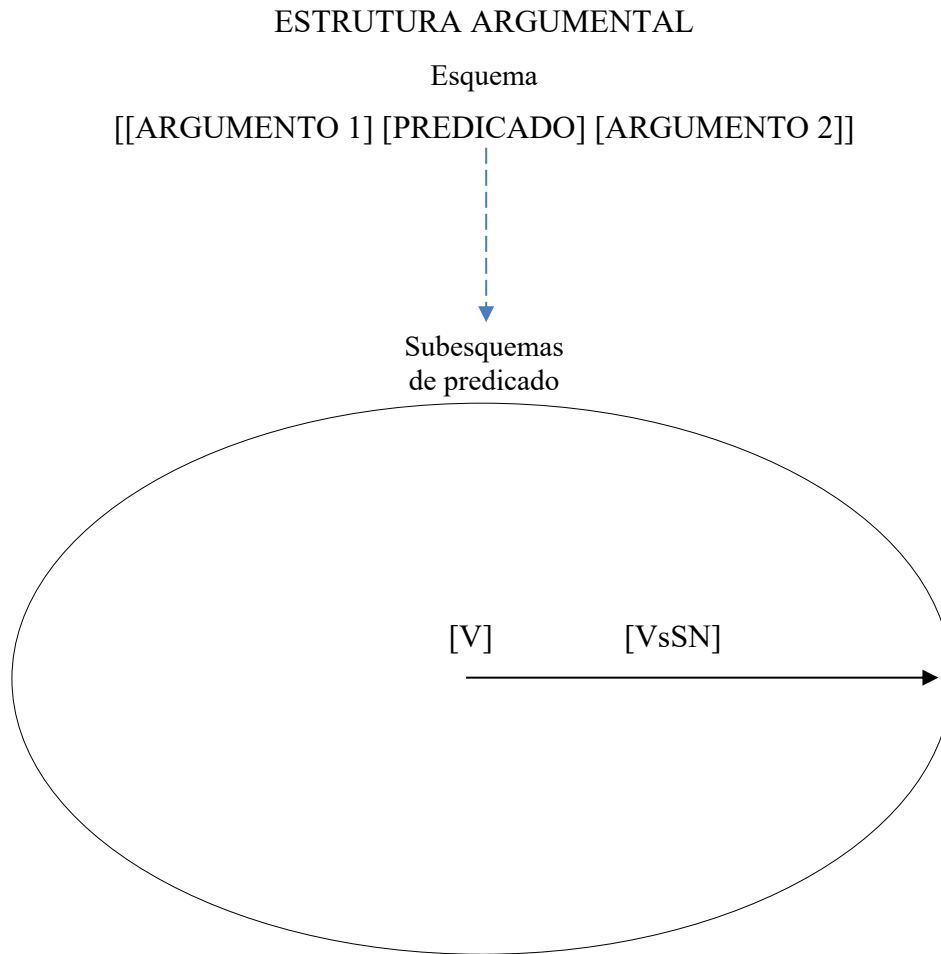
### 3 A ORGANIZAÇÃO CONSTRUCIONAL DOS PREDICADOS NO PB

Na CxG, o conhecimento gramatical é organizado em redes de relações taxonômicas (Croft; Cruse, 2004). As construções apresentadas anteriormente são nós na rede da língua e mantêm relações que as integram a uma mesma categoria: a do predicado verbal no PB. A taxonomia, portanto, refere-se à organização categorial em uma estrutura hierárquica, descrevendo como as construções se relacionam.

As construções formam um inventário estruturado do conhecimento de um falante sobre as convenções de sua língua (Langacker 1987: 63–76). Esse inventário estruturado é geralmente representado pelos gramáticos das construções em termos de uma rede taxonômica de construções. Cada construção constitui um nó na rede taxonômica de construções. (Croft; Cruse, 2004, p. 262, tradução nossa).

As construções de predicado formam na língua uma categoria fundamentada pela similaridade de suas propriedades. Essa categoria apresenta uma organização taxonômica — ou seja, uma estrutura hierárquica — cujos membros podem ser caracterizados como prototípicos ou periféricos. A categoria do predicado pode ser representada pela seguinte rede taxonômica:

**Figura 15 – Representação da categoria de predicado no PB.**



Fonte: Elaboração própria (2026).

Na figura (17), o círculo representa a categoria onde se organizam as construções de predicado, enquanto a seta indica a organização radial dessas construções. Em relação a essas construções, o protótipo representado pela construção com verbos plenos centraliza todas as propriedades categoriais (lexicais e gramaticais) e, por isso, essa construção é considerada plena em suas funções, conforme mencionado anteriormente. Na construção-suporte, ocorre a concentração dessas propriedades entre os elementos que a compõem.

Em Langacker (1987), encontramos dois conceitos que auxiliam na compreensão da organização categorial e taxonômica na rede de construções. O primeiro refere-se à organização categorial, que estabelece que toda categoria apresenta um elemento prototípico mais saliente, o qual atua como a instância central. O protótipo é a construção que apresenta maior frequência de processamento no uso, o que significa que essa estrutura é acionada cognitivamente com maior recorrência para a descrição de eventos ou situações. Em virtude dessa saliência, é essa construção que organiza a categoria por meio do grau de semelhança e de suas propriedades

representativas.

No caso do predicado, a construção com verbo pleno é o protótipo; é por intermédio do grau de semelhança com essa construção que se torna possível realizar uma organização radial, distribuindo os membros entre o elemento mais central e os mais periféricos. Langacker (1987, p. 381) explica que “um nó específico pode ser reconhecido como o protótipo global se for substancialmente mais saliente do que qualquer outro e funcionar como a base aparente de mais extensões”. As extensões na categoria de predicado compartilham propriedades do protótipo, mas dele se diferenciam no plano formal. No plano do significado, tais extensões surgem para suprir demandas comunicativas específicas, podendo expressar tanto o significado básico codificado pelo protótipo, quanto significados especializados que a construção prototípica não representa de maneira regular.

As construções-suporte constituem extensões categorizadas com base nas propriedades do predicado, o verbo pleno figura como o membro mais representativo da categoria (o protótipo). Como afirmamos, essas extensões distanciam-se do núcleo prototípico tanto em termos de especificações formais quanto semânticas; contudo, permanecem integradas à categoria devido à semelhança e às propriedades que compartilham com o protótipo. Por essa razão, as construções-suporte

são consideradas menos representativas ou periféricas quando comparadas aos protótipo.

Ao deslocar o foco da organização categorial para uma representação em rede, o segundo conceito proposto por Langacker (1987) torna-se essencial para a compreensão da taxonomia do predicado. A rede pode ser representada a partir de um esquema de alto nível de abstração e, por vezes, de baixa saliência cognitiva, a ponto de não ser manifestado por uma unidade convencional única (superesquema).

Não há garantia de que uma rede esquemática será sempre agraciada com um único “superesquema” totalmente compatível com todos os outros membros da categoria; extensões podem ocorrer sem que os esquemas motivadores (percepções de similaridade) alcancem o status de unidades convencionais. Assim, uma rede não precisa incorporar uma hierarquia esquemática ou taxonômica comportada, com um único nó no topo que domine todos os outros. (Langacker, 1987, p. 381, tradução nossa).

Na organização em rede apresentada na Figura (17), o topo da taxonomia não é preenchido por uma unidade convencional específica — ou um superesquema, nos termos de Langacker (1987). No entanto, é possível conceber que, na construção da oração básica, exista



um padrão generalizado responsável pela projeção da estrutura argumental. É a partir da conceptualização desse elemento que se torna possível identificar os subesquemas que exercem tal função, entre outras, na rede de construções. Langacker (1987, p. 435) ainda argumenta que:

[...] mesmo que um superesquema que tudo incluía possa ser plausivelmente postulado para uma categoria, ele pode estar apenas minimamente entrincheirado e ter pouquíssima saliência cognitiva. Embora tal esquema definisse a comunalidade de toda a categoria, sua significância cognitiva e linguística poderia ser negligenciável. (Langacker, 1987, p. 381, tradução nossa).

Na representação em rede, a construção do predicado na hierarquia construcional é representada por uma construção com baixa saliência cognitiva — um padrão esquemático abstrato que sanciona os subesquemas na rede construcional. Essa construção com elevado nível de abstração define as propriedades básicas do predicado, permitindo que subesquemas (como os subesquemas de verbo pleno e suporte) herdem suas propriedades e se organizem de forma taxonômica.

As noções de categoria e de rede taxonômica são complementares na CxG. A categorização é um processo cognitivo que organiza as construções pelo grau de semelhança e por suas propriedades representativas; por isso, certos esquemas são agrupados como membros centrais da categoria do predicado. Por outro lado, essas construções estabelecem relações entre si, representando “nós” em uma rede construcional pautada por padrões de hierarquia e herança. Nesse ponto, a noção de taxonomia torna-se essencial para a descrição das relações em rede, que abrigam construções com diferentes graus de esquematicidade ou especificação.

#### 4 PREDICADO SUPORTE COMO CONSTRUÇÃO

A partir dos pressupostos da CxG e da análise da rede do predicado, apresentaremos a construção-suporte como um subesquema de predicado no PB. Essa construção, por ser um padrão esquemático, funciona como um molde para a formação de outras construções mais específicas, formando assim uma rede de construções. Sendo uma unidade cognitiva, a construção-suporte é armazenada no léxico mental dos falantes e é ativada para a criação de estruturas argumentais que respondem a demandas semânticas em contextos pragmáticos de uso.

Esse subesquema de predicado, surge a partir de reanálise no nível da construção de orações transitivas diretas. Nesse processo, ocorre uma reelaboração cognitiva e, conseqüentemente, sintática da relação entre o verbo pleno e seu complemento direto. Tal reelaboração resulta no empacotamento cognitivo, influenciado por fatores como a frequência de uso do padrão sequencial verbo-complemento. Neves (2011, p.53) descreve esse processo ao explicar que “os verbos-suporte são verbos de significado bastante esvaziados que formam, com seu complemento (objeto direto), um significado global, geralmente correspondente ao que tem um outro verbo na língua”.

Ao analisar e descrever microconstruções com o verbo-suporte “deixar”, Junior e Souza (2019) dizem que a construção-suporte é construída a partir de relações de herança com o esquema de orações transitivas por intermédio do processo de analogização. Nas palavras dos autores:

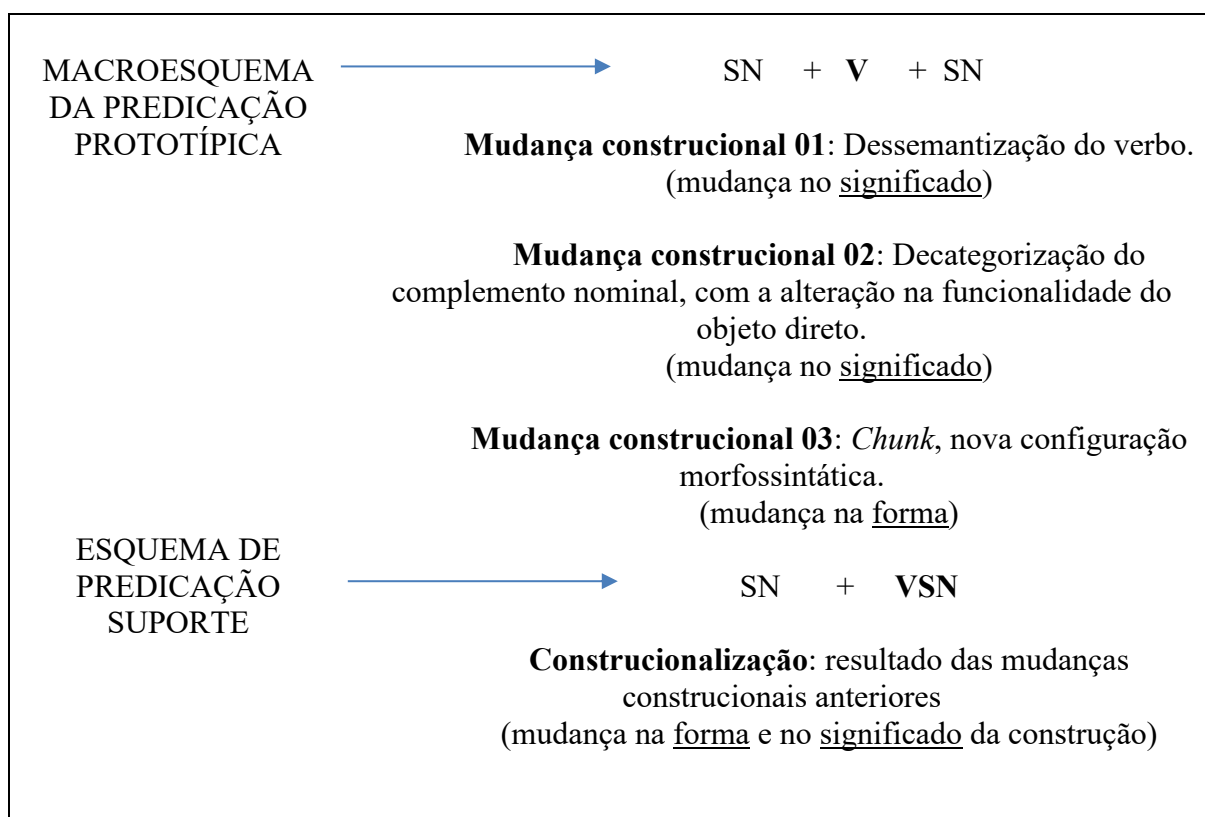
[...] defendemos a tese de que tais microconstruções emergem no português brasileiro por meio do processo de analogização ao esquema transitivo [SUJ+VTR + OBJ] já consolidado e bastante produtivo na língua que instancia inúmeras outras microconstruções com diferentes verbos-suporte, tais como [dar uma olhada], [tomar conhecimento], [ter noção], [fazer questão], [pegar birra], dentre outras, e possuem relações de herança com outras construções transitivas, instanciadas pelo mesmo esquema, em que o verbo predicator constitui um verbo pleno de conteúdo. (Junior e Souza, 2019, p. 190).

O surgimento de uma nova construção na língua envolve o processo de mudança. Nesse sentido, a constituição da construção-suporte resulta de uma sequência de mudanças na forma (mudança construcional) e/ou no significado (construcionalização) da construção, como explica Almeida-Flores (2020):

Na formação da construção-suporte, inovações ocorrem no significado de itens da construção de predicado prototípica, o que leva a duas mudanças construcionais: a *dessementização* do verbo e a *decatégorização* do complemento nominal com função de objeto direto [...]. Em termos construcionais, no *chunking*, ocorre o entrincheiramento cognitivo de elementos estruturais na língua, o que cria construções formuláicas. Esse processo faz que a construção-suporte se desenvolva gradualmente na formação de uma unidade conceptual representada por uma estrutura formal complexa. Trata-se de um novo nó na rede de relações construcionais, isto é, um acordo simbólico estabelecido entre os falantes que convencionalizam esse padrão cognitivo no uso. (p. 62-65).

Para esse autor, a formação da construção-suporte é resultado de um processo construcional que envolve a dessementização de verbos, a decatégorização do complemento objeto direto e o *chunking* verbo-complemento, culminando na criação de uma nova unidade significativa capaz de requisitar argumentos no nível da predicação e, conseqüentemente, na inserção de um novo nó na rede do predicado. Almeida-Flores (2020), em sua análise, detalha esse processo de formação da construção-suporte por meio do quadro a seguir:

**Quadro 2 – Processo de formação da construção-suporte.**



Fonte: Almeida-flores (2020, p. 66).

A descrição apresentada evidencia uma sequência de mudanças na estrutura

morfossintática que altera a relação estabelecida entre o verbo e seu complemento. Tal processo viabiliza, cognitivamente, o surgimento de uma nova categoria de predicado no PB: o predicado suporte.

A caracterização dessa construção como uma nova categoria linguística encontra respaldo em estudos funcionalistas, como os de Castilho (2018). Este autor analisa que o núcleo do sintagma verbal, no uso de construções com verbos-suporte, está fundamentado na solidariedade sintática entre o verbo e o substantivo que funciona como complemento. Retomando a análise de Junior e Sonza (2019), em uma perspectiva construcional, a construção-suporte, mais especificamente, apresenta propriedades herdadas do esquema transitivo, mais esquemático.

[...] os nós construcionais mais específicos (microconstruções de verbo-suporte) apresentam propriedades de herança de nós construcionais mais gerais (esquema transitivo). Em uma perspectiva bottom-up, as microconstruções, localizadas em um nível mais baixo, herdam a estrutura argumental da construção transitiva do verbo “deixar” pleno (subesquema), a qual, por sua vez, herda propriedades da construção transitiva ainda mais esquemática do português (esquema). (Junior e Souza, 2019, p. 190).

A reconfiguração formal e a nova elaboração de significado na relação entre o verbo e seu complemento nominal, características desse tipo de oração, são elementos cruciais para a caracterização da construção-suporte como uma unidade linguística com propriedades específicas. As relações de herança nesse predicado permitiram transformar sequências [verbo + sintagma nominal] em predicados complexos, ampliando assim suas possibilidades funcionais. Além disso, a relação de herança nas microconstruções preserva os movimentos sintáticos de especificação e modificação do núcleo nominal. Ou seja, as características sintáticas do núcleo nominal são transmitidas às microconstruções da construção-suporte. Como demonstra as ocorrências a seguir:

- (18) Como eu disse antes a Dilma, Lula e o PT precisam sair as ruas e **dar uma resposta rápida** a tudo isso [protestos contra o partido]. (Corpus do Português, 2026).

A ocorrência em (18) mostra a alta funcionalidade do predicado-suporte “dar uma resposta”, que, qualificado com o adjetivo “rápida”, altamente referencial, mostra-se uma excelente alternativa para descrever o EsCO e produzir o efeito de sentido desejado, o que não seria alcançado através da paráfrase a partir do predicado verbal equivalente, “responder”, por exemplo, cuja qualificação deveria ser obrigatoriamente adverbial (“rapidamente”).

**Quadro 3 – Distinção morfossintática entre construções com verbos plenos e com verbos suporte.**

|                    |                                 |
|--------------------|---------------------------------|
|                    | Dar uma resposta rápida         |
| Construção-suporte | CX: [Vs + ARTIGO NOME ADJETIVO] |
|                    |                                 |
| Verbo pleno        | Responder rapidamente           |
|                    | CX: [V + ADVÉRBIO]              |

Fonte: Elaboração própria (2026).

No quadro (3), a análise dos esquemas demonstra que a construção-suporte integra ao predicado informações adverbiais que, em orações com a construção com verbo pleno, seriam representadas por termos satélites.

A capacidade de codificar informações semânticas que podem ser representadas no nível da oração por advérbios demonstra a capacidade da construção-suporte em codificar um volume maior de informação, mostrando a alta funcionalidade desse tipo de predicado. Iconicamente, o falante recorre a um volume maior de material linguístico ao escolher um padrão construcional de predicado mais complexo. Essa estratégia, embora aparente violar o princípio da economia linguística, justifica-se pela necessidade de codificar informações mais detalhadas ou preencher lacunas lexicais.

## 5 CONSTRUÇÕES COMPLEXAS

As construções complexas são padrões que exigem um nível mais elevado de formulação, uma vez que são integradas por elementos organizados em múltiplos níveis — como o morfológico, o sintático e o semântico. De acordo com Masini (2024), essas construções tendem a apresentar um maior nível de abstração, pois sua interpretação e produção dependem da integração de elementos em um esquema unitário, consolidando-se como moldes mais abstratos na rede linguística.

As Construções diversificam-se de acordo com a sua complexidade e o seu nível de abstração: é possível que existem Construções pouco complexas e específicas, como uma palavra simples (por exemplo, *casa*), mas também Construções muito mais complexas e significativamente abstratas, como as que identificam enunciados inteiros (por exemplo, a Construção passiva). (Masini, 2024, p. 57).

A relação entre complexidade e esquematicidade discutida por Masini (2024) é plenamente aplicável à análise das construções na rede do predicado. A construção com verbo pleno é, estruturalmente, a menos complexa no plano sintático, uma vez que sua complexidade se concentra na relação entre elementos morfológicos (radical, vogais temáticas, desinências etc.). Por outro lado, a construção-suporte exibe maior complexidade sintagmática, pois constituem unidades simbólicas que demandam a integração de diversos elementos morfossintáticos. Conforme Masini (2024), esse tipo de construção exige um maior nível de esquematicidade para ser processada como um molde unitário, como se pode observar na seguinte ocorrência:

- (19) O sentimento de culpa, também presente, advém por não se ter sido suficientemente bom para cuidar e proteger de a pessoa falecida. A ansiedade é outra característica marcante em esse processo de luto, pois além de o indivíduo pensar que não **deu conta** de continuar a viver sem o ente querido, elas se deparam com a sua própria mortalidade. Enfim, é um momento de solidão, o qual é uma possibilidade para o sobrevivente refletir sobre o ocorrido. (Corpus do Português, 2026, adaptado).

A construção em destaque representa uma integração morfossintática entre um verbo-suporte e um sintagma nominal que constitui o esquema do predicado suporte. A construção “deu conta”, portanto, configura-se como uma instância sancionada pelo subesquema [VsSN], esse subesquema funciona como uma fórmula para a elaboração discursiva do predicado. Esse padrão construcional constitui um molde esquemático que permite ao falante codificar eventos

ou situações por meio de uma estrutura mais complexas. Esse padrão esquemático é processado cognitivamente como um bloco único; ou seja, a construção consiste em uma unidade simbólica, categorizada e armazenada no léxico mental como um subesquema de predicado.

A complexidade dos padrões construcionais também pode resultar de *links* relacionais na rede de construções. Traugott e Trousdale (2013) explicam que as construções linguísticas podem integrar-se em padrões construcionais mais complexos: “Elos de subparte indicam a relação entre uma construção e outra maior, que existe independentemente e da qual a primeira faz parte” (Traugott e Trousdale, 2013, p. 60). Esse tipo de *link* promove o desenvolvimento de padrões que combinam esquemas distintos, resultando na formação de construções complexas na rede linguística.

Na próxima seção, exploraremos as motivações do uso de construções de predicados complexos.

## 6 MOTIVAÇÕES PARA O USO DE CONSTRUÇÕES PREDICATIVAS COMPLEXAS

Conforme discutido nesta tese, o uso de construções complexas de predicado na língua é um fenômeno que pode ser motivado por diversas necessidades discursivas, aspectos pragmáticos, especificações semânticas, adequação de registro, entre outros fatores.

Sobre esse fenômeno, Langacker (2008, p. 15) explica que “uma propriedade definidora da linguagem humana é a formação de estruturas complexas a partir de estruturas mais simples”. Dessa afirmação, podemos extrair alguns conceitos pertinentes para a nossa análise. Primeiramente, se uma construção complexa é derivada de uma construção anterior mais simples, ela herda propriedades dessa instância. Outro ponto relevante é que, se essa construção mais complexa estabelece relações de herança com um padrão construcional anterior, ambas as construções podem ser organizadas na mesma categoria gramatical. Por fim, o mecanismo de formação de construções mais complexas a partir de esquemas mais simples deve ser impulsionado por algum tipo de motivação ou necessidade discursiva.

Goldberg (1995) apresenta alguns princípios que podem ajudar na compreensão das motivações do uso de construções complexas, tais como: o princípio da motivação maximizada, o princípio da não-sinonímia, o princípio do poder expressivo maximizado e o princípio da economia maximizada.

O *princípio da motivação maximizada* proposta por Goldberg prevê que construções que apresentam relações formais são sistematicamente motivadas por relações semânticas. Nas palavras da autora: “Se a construção A está relacionada à construção B sintaticamente, então o sistema da construção A é motivado na medida em que está relacionado à construção B semanticamente” (Goldberg, 1995, p.67).

Em consideração a esse princípio, é crucial considerar que a construção-suporte, um padrão construcional complexo, está relacionada ao padrão mais prototípico da construção com verbos plenos, devido à relação semântica entre ambas. Em outras palavras, construções distintas, como a construção-suporte “dar conta” e a construção com o verbo pleno “conseguir”, apresentarão, de acordo com Goldberg, sistemas sintáticos relacionados, uma vez que a construção-suporte herda esse sistema ou propriedades pela relação semântica.

Goldberg (1995) ainda explica que se uma determinada construção herda propriedades de outra, não significa considerar que essas construções não possam apresentar particularidades, ou seja, a relação de herança para a autora é assimétrica “de modo que se a construção A é baseada na construção B, então A herda todas as propriedades de B que não conflitam especificamente com suas próprias especificações.” (Goldberg, 1995, p.70). É justamente essas



especificações (principalmente semânticas) que podem motivar o uso da construção-suporte em detrimento ao uso da construção com verbo pleno.

As especificações de um determinado significado não observado no uso de uma construção prototípica como a construção com verbos plenos, podem motivar a escolha pela construção-suporte, sendo assim, novos padrões são construídos e incorporados na rede como variação de padrões pré-existent (Goldberg, 1995). De forma que a construção-suporte pode surgir no PB com especificações semânticas, pragmáticas ou discursivas diferentes daquelas observadas na construção prototípica.

O *princípio da não-sinonímia* proposto por Goldberg (1995), sistematiza as distinções entre construções relacionadas. De acordo com a autora, “se duas construções são sintaticamente distintas, elas devem ser semanticamente ou pragmaticamente distintas. Os aspectos pragmáticos das construções envolvem particularidades da estrutura da informação, incluindo tópico e foco, e, adicionalmente, aspectos estilísticos da construção, como registro” (Goldberg, 1995, p. 67). Em outras palavras, construções de predicado morfossintaticamente distintas, como a construção-suporte e a construção com verbos plenos podem apresentar especificações semânticas ou pragmáticas diferentes.

Goldberg aprofunda a análise dos aspectos que diferenciam o pareamento forma-significado em construções relacionadas, por intermédio de deduções baseadas na premissa de que tais construções exibem particularidades sintáticas e semântico-pragmáticas.

Corolário A: Se duas construções são sintaticamente distintas e semanticamente sinônimas, então elas não podem ser pragmaticamente sinônimas. Corolário B: Se duas construções são sintaticamente distintas e pragmaticamente sinônimas, então elas não podem ser semanticamente sinônimas. (Goldberg, 1995, p. 67).

Em alguns casos, tanto a construção-suporte quanto a construção com verbo pleno exibem o comportamento gramatical descrito por Goldberg (1995). Isso ocorre porque, apesar de estarem relacionadas, essas construções apresentam especificidades distintas, conforme evidenciado nas seguintes ocorrências.

(20) E muito tempo depois, veio o senhor de aqueles servos e **fez contas** com eles. (CORPUS DO PORTUGUÊS, 2025).

(21) **Contei** meus anos e descobri que terei menos tempo para viver de aqui para frente do que já vivi até agora. (CORPUS DO PORTUGUÊS, 2025).

Em (20), a construção refere-se a quantias monetárias, enquanto, em (21), a construção

alude aos anos de vida de uma pessoa. Apesar de poderem ter o mesmo significado, no contexto de uso, essas construções sintaticamente distintas divergem pragmaticamente, pois representam situações específicas. Uma delas refere-se a uma prestação de contas, ou seja, um balanço financeiro do uso de recursos confiados. A outra descreve uma projeção temporal, limitada a uma perspectiva de tendência, baseada em conhecimentos socioculturais sobre expectativa de vida.

Em certos casos, construções sintaticamente distintas, embora pragmaticamente sinônimas, exibem distinções semânticas notáveis. Retomando exemplos previamente apresentados, as construções de predicado subsequentes sustentam essa afirmação:

- (22) Bom, desde que cheguei aqui eu já **fiz entrevista** em várias empresas de recrutamento. (Corpus do Português, 2026).
- (23) Processos seletivos são uma realidade quase inescapável, e não apenas para empregos: seleções para estágios, para bolsas, para projetos acadêmicos, programas de trainee e para participação em oportunidades variadas passam por este desgastante processo. Já tive bastante experiência em os 2 lados de este balcão: já **entrevistei** e fui entrevistado muitas vezes, e ao longo de os anos fui reunindo informações a respeito para facilitar meus próprios procedimentos. (Corpus do Português, 2026).

Em (22), a construção-suporte denota um evento no qual o sujeito é o entrevistado. Por outro lado, em (23), a construção com verbo pleno indica um evento em que o sujeito assume o papel de entrevistador. Pode-se considerar que o contexto pragmático das construções em destaque nas ocorrências é o mesmo; ocorrem, contudo, diferenças na representação semântica dessas construções.

O *princípio do poder expressivo maximizado* postula que “o inventário de construções é maximizado para fins comunicativos (Goldberg, 1995, p. 67).” Em outras palavras, novas construções surgem no léxico com o objetivo de ampliar o poder expressivo dos falantes, assegurando que o conjunto de construções disponíveis na língua atenda às suas necessidades discursivas. Nesse contexto, a construção-suporte pode ter surgido na língua para cumprir essa função.

O *princípio da economia maximizada* relaciona-se ao princípio do poder expressivo maximizado. Goldberg (1995, p. 67-68) explica que “o número de construções distintas é maximizado tanto quanto possível”. Na língua, portanto, a quantidade de construções para a codificação linguística é expandida em consonância com as demandas comunicativas dos falantes. Por essa razão, na rede do predicado, encontram-se construções como as construções-

suporte, que, em muitos casos, exibem especificações que as distinguem no uso. Além do princípio do poder expressivo maximizado impulsionar o surgimento de novas construções, essas construções começam a integrar o léxico, incorporando-se à rede da língua. Em contrapartida, o princípio da economia maximizada restringe a proliferação excessiva de novos padrões construcionais.

A emergência da construção-suporte na língua pode ser influenciada por princípios que impulsionam a criação de novos padrões construcionais de predicado. Essas motivações abrangem, geralmente, aspectos semânticos, pragmáticos e discursivos, ou seja, necessidades de especificação no componente do significado que distinguem as construções e promovem a integração de novos padrões construcionais na rede da língua

## CONSIDERAÇÕES FINAIS DO CAPÍTULO

Com o intuito de estabelecer uma base sólida para a análise da construção-suporte no português brasileiro, este capítulo explorou os pressupostos teóricos da Gramática de Construções, incluindo a concepção de língua, gramática, predicação, entre outros. No próximo capítulo, apresentaremos a metodologia da pesquisa, detalhando os objetivos, o *corpus* a ser analisado, os critérios de seleção dos dados e as perguntas de pesquisa que orientarão o estudo.

### **CAPÍTULO III**

#### **ASPECTOS METODOLÓGICOS**

Uma das principais características de um trabalho científico reside na elaboração e aplicação rigorosa de um método. Esse método visa alcançar resultados consistentes com os questionamentos da pesquisa e, ao mesmo tempo, possibilita a replicação do estudo por outros pesquisadores. O método científico serve como um guia preciso para a investigação, garantindo a reprodutibilidade dos resultados (Marconi; Lakatos, 2003).

O estudo de uma língua natural é frequentemente motivado pela curiosidade do pesquisador acerca de um fenômeno linguístico específico. Ao deparar-se com um aspecto da linguagem que lhe parece intrigante, o investigador busca aprofundar seu conhecimento sobre a natureza formal e/ou funcional desse objeto de estudo. Ele recorre a teorias linguísticas e desenvolve um método de análise que permita descrever o fenômeno de forma precisa e abrangente.

Motivados pelo interesse em compreender propriedades da construção-suporte, propomos esta pesquisa. A partir da perspectiva teórica da Gramática de Construções, buscamos investigar de forma aprofundada as características formais, funcionais e semânticas que definem essa construção.

## 1 DIRECIONAMENTO DA PESQUISA

Esta investigação científica busca responder às perguntas de pesquisa relacionadas ao fenômeno em questão e verificar as hipóteses previamente formuladas a seu respeito. A metodologia adotada, que está alinhada aos objetivos gerais e específicos da pesquisa, é o que orienta e baliza toda a análise dos dados coletados.

### 1.1 Objetivos da pesquisa

O objetivo geral desta tese é realizar a análise e descrição das propriedades construcionais de predicados-suporte no PB. Conforme a definição de Marconi e Lakatos (2003), o objetivo geral “está ligado a uma visão global e abrangente do tema. Relaciona-se com o conteúdo intrínseco, quer dos fenômenos e eventos, quer das ideias estudadas. Vincula-se diretamente à própria significação da tese proposta pelo projeto.” Para cumprir esse objetivo, a tese se propõe a investigar propriedades importantes como:

- *Produtividade*: A frequência e o potencial de geração de novos usos.
- *Esquematicidade*: Sua natureza como padrão abstrato na rede.
- *Composicionalidade*: Como seu significado é derivado da combinação de seus elementos.

Além disso, buscamos analisar a configuração morfossintática da construção-suporte, sua atuação nos subsistemas de voz e transitividade, bem como a descrição de sua rede construcional na língua. Isso inclui os *links* de herança que constituem a rede da construção-suporte.

Os objetivos específicos desta tese detalham os procedimentos de análise e descrição do fenômeno em questão. De acordo com Marconi e Lakatos (2003, p. 2019), os objetivos específicos, “apresentam caráter mais concreto. Têm função intermediária e instrumental, permitindo, de um lado, atingir o objetivo geral e, de outro, aplicá-lo a situações particulares.” Nossos objetivos específicos são:

- Analisar a frequência de uso da construção-suporte no *corpus* de pesquisa;
- Investigar a distribuição das ocorrências da construção-suporte em diferentes contextos sintáticos (simples, complexos, encaixamentos etc.);

- Investigar a regularidade (coocorrência) dos elementos que integra a construção-suporte [VsSN];
- Analisar a atuação da construção-suporte nos subsistemas de voz e transitividade;
- Analisar os tipos semânticos (Ação, Processo, Estado etc.) codificados pela construção-suporte;
- Descrever a rede da construção-suporte (esquemas, subesquemas, microconstruções e construtos).

Nossos objetivos de pesquisa foram estabelecidos a partir de questionamentos formulados acerca do fenômeno em análise. A definição da amostra no *corpus* constituiu um passo crucial para a elaboração dessas perguntas, visto que o contato direto com os dados permitiu identificar potenciais propriedades construcionais relevantes da construção-suporte no PB, as quais demandam investigação científica para sua confirmação. Tais observações empíricas moldaram, portanto, as questões que esta tese busca responder. Na próxima subseção, apresentaremos as perguntas de pesquisa.

## 1.2 Perguntas de pesquisa

As perguntas de pesquisa são estabelecidas a partir da formulação de problemas levantados na investigação científica. Marconi e Lakatos (2003) explicam que a formulação dos problemas requer conhecimento prévio do assunto e deve ser clara, de forma a facilitar a produção de hipóteses. Para os autores, a respeito dos problemas de pesquisa:

Definir um problema significa especificá-lo em detalhes precisos e exatos. Na formulação de um problema deve haver clareza, concisão e objetividade. A colocação clara do problema pode facilitar a construção da hipótese central. O problema deve ser levantado, formulado, de preferência em forma interrogativa e delimitado com indicações das variáveis que intervêm no estudo de possíveis relações entre si. É um processo contínuo de pensar reflexivo, cuja formulação requer conhecimentos prévios do assunto (materiais informativos), ao lado de uma imaginação criadora. (Marconi e Lakatos, 2003, p. 159).

A presente tese se enquadra como uma pesquisa de *Problemas de Estudos Acadêmicos*, segundo a tipologia proposta por Marconi e Lakatos (2003). Esse tipo de pesquisa se caracteriza por um estudo descritivo, de caráter informativo e explicativo, que busca ampliar o conhecimento sobre o fenômeno. Em vista disso, questiona-se:

- Quais são os verbos mais produtivos no uso da construção-suporte?
- Quais são as configurações morfossintáticas da construção-suporte?
- As diferentes configurações morfossintáticas identificam diferentes subesquemas na rede da construção-suporte?
- Em que medida o significado dos elementos da construção-suporte contribui para o significado da construção como um todo? Essa construção pode apresentar diferentes graus de composicionalidade, tendo em vista que o verbo-suporte é dessemantizado?
- Como se dá a correlação entre a construção-suporte e outros subsistemas linguísticos implicados na organização da predicação, como a voz e a transitividade, tendo como baliza as demais construções predicativas?
- Quais tipos de estados de coisas são codificados pelas construções-suporte? Essa codificação é não marcada, regular, ou apresenta alguma particularidade?
- Quais são as possíveis motivações para o uso da construção-suporte na língua?

As perguntas de pesquisa suscitaram algumas hipóteses, as quais serão detalhadas a seguir.

### 1.3 Hipóteses

Com base nas perguntas de pesquisa, formulamos algumas hipóteses. A partir da análise dos aspectos formais da construção-suporte no PB, postulamos que um subconjunto restrito de verbos demonstra maior produtividade nesse tipo de construção. Dessa forma, a hipótese é que a construção-suporte não constitui em um padrão convencionalizado para todas as formas verbais, mas sim para um número limitado de verbos que se apresentam mais dessemantizados.

Sobre a configuração morfossintática, nossa hipótese é que a representação cognitiva da construção-suporte não se limita apenas à sua configuração morfossintática prototípica (composta por um verbo dessemantizado e um sintagma nominal). Postulamos que configurações menos centrais na categoria também podem ser utilizadas para representar essa construção. Um exemplo disso são esquemas que apresentam um verbo-suporte seguido por um sintagma preposicionado (como em *ter em consideração*), demonstrando a organização radial da categoria em torno de um centro prototípico.



Em relação aos subesquemas da construção-suporte, a hipótese é a de que construções menos prototípicas da categoria representem subesquemas na rede, devido às suas especificações formais ou semânticas. Ou seja, padrões construcionais que se afastam da configuração central (verbo dessemantizado + sintagma nominal) — como a construção que apresenta um sintagma preposicionado integrando a construção (*ter em consideração*) — formam subesquemas construcionais na rede da construção-suporte.

Acerca da composicionalidade, a hipótese é que os elementos que integram a construção-suporte apresentem diferenças na representação do significado da construção, o que está relacionado, principalmente, à dessemantização do verbo-suporte. Na dessemantização, o verbo-suporte perde parte da sua carga semântica principal. Essa perda confere, na grande maioria dos casos, ao sintagma nominal a representação semântica principal.

Quanto à transitividade, levantamos a hipótese de que a construção-suporte pode operar em diferentes contextos de transitividade. Entendemos que a transitividade está relacionada à conceptualização do evento representado pelo EsCO. Nessa perspectiva, consideramos que podem existir diferenças na representação formal da transitividade entre orações organizadas a partir da construção-suporte, cumprindo o seu papel na rede do predicado.

Quanto à correlação com o subsistema de voz, nossa hipótese é que a construção-suporte pode constituir o núcleo de orações tanto na voz ativa quanto na voz média.

No que diz respeito aos tipos semânticos, nossa hipótese é que a construção-suporte pode representar eventos de diferentes tipos, *ação*, *estado* e *processo*. Investigaremos no Corpus do Português a ocorrência de instâncias que representem outros tipos semânticos, a fim de testar a abrangência desse padrão construcional na representação de tipos de EsCO, e sua especialidade em relação a esses tipos.

Outra hipótese é que a escolha por construção-suporte apresenta motivações específicas que influenciam sua seleção. Estas podem ser de ordem:

- Semântica: relacionadas à especificação do significado;
- Pragmática: ligadas à necessidade de precisão representação de informação contextual;
- Adequação Discursiva: adequadas à comunicação em diferentes contextos e registros.

Tais hipóteses foram formuladas com base em observações preliminares realizadas no *corpus* de pesquisa. A validação ou refutação delas será conduzida por meio da análise e

descrição realizadas ao longo desta tese. Na próxima subseção, serão apresentados o *corpus* de pesquisa e os critérios de seleção dos dados para análise e descrição do nosso fenômeno.

#### 1.4 Escolha do *corpus* e seleção de dados

Selecionamos um *corpus* de pesquisa que atendessem a dois requisitos principais. Em primeiro lugar, ele precisava fornecer uma ampla base de dados e permitir o acesso ao padrão construcional suporte em diferentes contextos de uso, o que é crucial para uma análise qualitativa do fenômeno. Em segundo lugar, nosso interesse era que o *corpus* possibilitasse a seleção de dados pela frequência. Essa funcionalidade é essencial, pois viabiliza a análise da produtividade da construção-suporte de maneira sistematizada e quantificada.

##### 1.4.1 O *corpus*

O banco de dados escolhidos foi o *Corpus do Português*. Ele é composto por textos coletados da web e disponibilizados *online* em: <https://www.corpusdoportugues.org/x.asp>. Esse banco de dados foi idealizado por Mark Davies (Brigham Young University) e financiado pelo National Endowment for the Humanities.

Contendo cerca de 2 bilhões de palavras de diversas variedades do português contemporâneo, incluindo o português brasileiro, europeu e africano, esse banco de dados permite uma análise aprofundada dos padrões linguísticos do português (período entre o século XX e XXI).

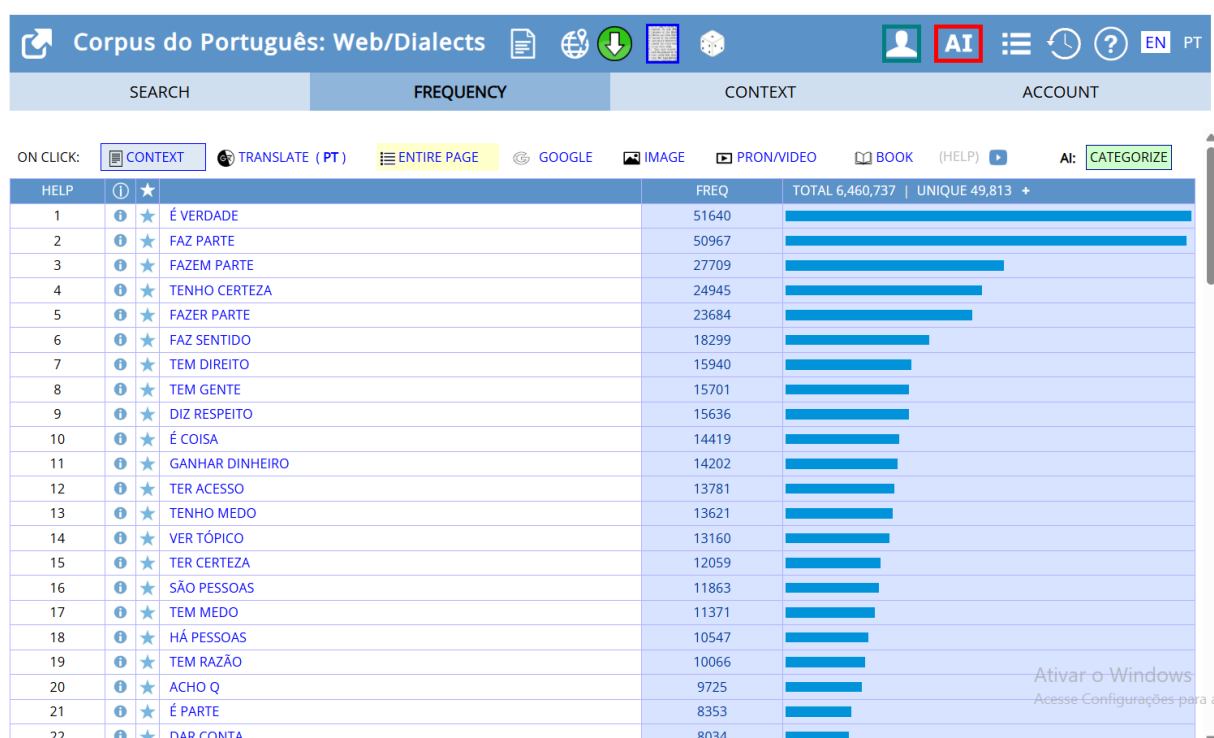
O Corpus do Português está organizado em três bancos de dados distintos: Gênero/Histórico, Web/dialetos e NOW, cada um com suas especificidades. Para os fins desta pesquisa, optamos pelo banco Web/dialetos, que reúne aproximadamente 1 bilhão de palavras em língua portuguesa provenientes de diferentes países. Essa escolha possibilitou a realização de buscas mais precisa, permitindo, por exemplo, analisar exclusivamente o português brasileiro.

Os dados no Corpus do Português podem ser organizados por diversas ferramentas, o que permite a sistematização em:

- Lista de palavras;
- Gráficos de frequência;
- Verificação de colocações sintáticas em partes do discurso.

Neste estudo, optamos especificamente por pesquisar partes do discurso. Essa abordagem é pertinente, pois facilita a identificação dos padrões esquemáticos da construção-suporte. Nosso *corpus* de pesquisa é constituído das cem primeiras *entradas* disponibilizadas. Ao realizar a pesquisa do padrão construcional suporte (Verbo + Nome), o *corpus* retorna uma lista de padrões construcionais com as seguintes entradas:

**Figura 16 – Entradas disponibilizadas na busca do padrão esquemático suporte.**



Fonte: Corpus do Português (2026)

A pesquisa de um padrão esquemático no Corpus do Português não resulta na geração imediata das ocorrências. Inicialmente, o banco de dados exibe entradas (ou *tipos*), que representam as construções com aquele padrão. Ao acessar essas entradas, o pesquisador obtém o conjunto de ocorrências (*tokens*) da construção em questão. Por exemplo, a pesquisa da microconstrução *FazerSN* (Verbo *Fazer* + Sintagma Nominal) gera uma lista de construções desse padrão, tais como: *fazer compra de/na*, *fez corrida*, *fiz amizade com* etc. Essas construções listadas funcionam como as entradas que, ao serem acessadas, revelam uma sequência de suas ocorrências reais de uso no *corpus*.

Na figura (18), a primeira entrada, “*é verdade*”, serve como um contraexemplo: ela não representa uma ocorrência da construção-suporte. Isso ocorre porque o verbo (*ser*) atua como um verbo de cópula e o nome (*verdade*) não constitui o núcleo do Sintagma Nominal que realiza

a representação principal de um EsCO. “*É verdade*” é uma construção no nível da proposição, introduz um fato possível. Por outro lado, entradas como “*faz parte*”, “*fazem parte*” e “*ter acesso*” podem, de fato, representar o esquema construcional suporte em algum contexto de uso.

As buscas foram feitas a partir de *inputs* com as seguintes configurações morfossintáticas:

- Verbo e Nome (V + N);
- Verbo, Artigo e Nome (V + ART + N);
- Verbo, Numeral e Nome (V + NUM + N).

As entradas fornecem acesso direto a uma ampla gama de ocorrências. Ao se selecionar uma entrada, como a construção “*faz parte*”, o Corpus do Português gera uma lista de ocorrências que exhibe o padrão no seu contexto de uso real, conforme demonstrado na imagem a seguir:

Figura 17 – Ocorrências da construção-suporte “*faz parte*” no Corpus do Português.

| Corpus do Português: Web/Dialects                          |      |                                     |   | AI                            |                                                                                                                                                                |                                    |  | EN PT                            |  |                               |  |                                       |  |
|------------------------------------------------------------|------|-------------------------------------|---|-------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------|--|----------------------------------|--|-------------------------------|--|---------------------------------------|--|
| SEARCH                                                     |      | FREQUENCY                           |   | CONTEXT                       |                                                                                                                                                                |                                    |  | ACCOUNT                          |  |                               |  |                                       |  |
| <input checked="" type="checkbox"/> CLICK FOR MORE CONTEXT |      |                                     |   | <input type="checkbox"/> SAVE |                                                                                                                                                                | <input type="checkbox"/> TRANSLATE |  | <input type="checkbox"/> ANALYZE |  | <input type="checkbox"/> HELP |  | <input type="checkbox"/> AI: patterns |  |
| 1                                                          | B PT | alice.ces.uc.pt                     | Q | Q                             | Latino-americanos na Universidade Andina Simón Bolívar, no Equador), que também <b>faz parte</b> da rede Modernidade / Colonialidade. Organizado n             |                                    |  |                                  |  |                               |  |                                       |  |
| 2                                                          | B PT | alice.ces.uc.pt                     | Q | Q                             | descolonial. Começou por sublinhar que não o célebre grupo de académicos do qual <b>faz parte</b> em torno do Modernidade / Colonialidade consiste,            |                                    |  |                                  |  |                               |  |                                       |  |
| 3                                                          | G BR | amaivos.uol.com.br                  | Q | Q                             | de o grupo, através da administração eficaz dos conflitos, compreendendo que <b>faz parte</b> da dinâmica interpessoal e é condição básica para sua ev         |                                    |  |                                  |  |                               |  |                                       |  |
| 4                                                          | G AO | angola-luanda-pitigrilli.com        | Q | Q                             | Amadeu Amorim apela à salvação do património deixado pelo conjunto, que <b>faz parte</b> não só da música angolana mas também da História de Ang               |                                    |  |                                  |  |                               |  |                                       |  |
| 5                                                          | B BR | autoentusiastas.blogspot.com        | Q | Q                             | você. Detesto. Pedro Henrique Você pode não concordar com o que quiser, <b>faz parte</b> do jogo. Então, vamos lá. Existem certos comentários e /              |                                    |  |                                  |  |                               |  |                                       |  |
| 6                                                          | B BR | blog-pt.hostelbookers.com           | Q | Q                             | de Açúcar -- a vista do Rio é igualmente incrível, e o Cristo <b>faz parte</b> da paisagem. 10. As Pirâmides Toda foto das Pirâmides do                        |                                    |  |                                  |  |                               |  |                                       |  |
| 7                                                          | G BR | blog.correios.com.br                | Q | Q                             | como estas fazem toda a diferença no nosso meio, é algo que já <b>faz parte</b> da tradição do natal. Em si a história de que ouvimos                          |                                    |  |                                  |  |                               |  |                                       |  |
| 8                                                          | G BR | blog.tnh1.ne10.uol.com.br           | Q | Q                             | e respeitam as suas mãos Sábias palavras Ricardo... E por isso que seu Blog <b>faz parte</b> da minha leitura matinal.... parabéns mais uma vez. saulo esc     |                                    |  |                                  |  |                               |  |                                       |  |
| 9                                                          | B PT | cleniadaniel.blogspot.com           | Q | Q                             | para mim é como escovar os dentes, pentear os cabelos, usar desodorizante, <b>faz parte</b> de mim e não me sinto bem se sair sem estar minimament             |                                    |  |                                  |  |                               |  |                                       |  |
| 10                                                         | G BR | congressoemfoco.uol.com.br          | Q | Q                             | participantes do cartel. Até a denunciante do esquema, a Siemens, <b>faz parte</b> do projeto. Também integram o consórcio as empresas Alstom, lesa,           |                                    |  |                                  |  |                               |  |                                       |  |
| 11                                                         | B BR | conscienciaeuous.blogspot.com       | Q | Q                             | religiões. Aprender através da diversidade e da diferença enriquece interiormente, e <b>faz parte</b> da tarefa do Trabalhador da Luz. O Trabalhador da l      |                                    |  |                                  |  |                               |  |                                       |  |
| 12                                                         | B BR | contandoashoras.com                 | Q | Q                             | de visitar castelos e palácio não acreditei que dei esse vacilo tão grande, mas <b>faz parte</b> ... Bom, o Castelo de Dublin foi originalmente construído par |                                    |  |                                  |  |                               |  |                                       |  |
| 13                                                         | B PT | democraciaemportugal.blogspot.com   | Q | Q                             | em o negócio... E quem são? Não me peça pormenores. Tudo isso <b>faz parte</b> duma história a que ninguém quis ligar, em que todos, hipocritamente            |                                    |  |                                  |  |                               |  |                                       |  |
| 14                                                         | B BR | depressaodrepre.blogspot.com        | Q | Q                             | isso é viver? Me acho morta há muitos anos e pensar em suicídio já <b>faz parte</b> da minha vida. Mas estou sem paciente, pois se eu ja                       |                                    |  |                                  |  |                               |  |                                       |  |
| 15                                                         | B BR | desastresaeosnews.blogspot.com      | Q | Q                             | menos 25 mil passageiros Foto: Aeroportos Brasil Viracopos A concessionária informou que o empréstimo <b>faz parte</b> da negociação com uma empr              |                                    |  |                                  |  |                               |  |                                       |  |
| 16                                                         | B BR | dianasaid.com                       | Q | Q                             | fisiológico no nariz. Apareceram algumas espinhas grandes mas estou tranquila, sei que <b>faz parte</b> . Gostei muito da analogia que vc fez sobre Deus       |                                    |  |                                  |  |                               |  |                                       |  |
| 18                                                         | B BR | docedeni.blogspot.com (1)           | Q | Q                             | a do outro... Um simples caso de solidariedade foliã. O samba <b>faz parte</b> da história brasileira. Está nas suas raízes culturais. E o                     |                                    |  |                                  |  |                               |  |                                       |  |
| 19                                                         | G BR | eaibeza.com                         | Q | Q                             | Torço para um dia eu me encontrar com vc. Como visito o blog diariamente vc <b>faz parte</b> do meu dia a dia. quero te agradecer do fundo de                  |                                    |  |                                  |  |                               |  |                                       |  |
| 20                                                         | B BR | efemeroconcreto.com.br              | Q | Q                             | o tempo todo está recebendo migrantes -- e digerindo e incorporando suas influências. Isso <b>faz parte</b> de seu ethos. Mas, pelo menos desde a década       |                                    |  |                                  |  |                               |  |                                       |  |
| 21                                                         | B BR | ...sultoriaastrologica.blogspot.com | Q | Q                             | ao longo da vida do filho. Porque com certeza a rotina não <b>faz parte</b> dessa mãe. Lua em Câncer Este nativo é muito apegado a a                           |                                    |  |                                  |  |                               |  |                                       |  |
| 22                                                         | G BR | escrevalaescrava.blogspot.com       | Q | Q                             | 15 anos da Bia Lula, neta de ele, e vejam se aquilo <b>faz parte</b> de ideais socialistas: a fofa mandou fazer 3 vestidos, a festa foi o Windows              |                                    |  |                                  |  |                               |  |                                       |  |
| 23                                                         | B BR | fertivtro.wordpress.com             | Q | Q                             | novos artigos por email Junte-se a 33 outros seguidores PARCEIROS Desreguladores Endócrinos O blog <b>faz parte</b> da Campanha contra os Desregul             |                                    |  |                                  |  |                               |  |                                       |  |
| 24                                                         | G BR | ficaoao.emtopicos.com               | Q | Q                             | a a criação das características físicas dos personagens. Sim, isso também <b>faz parte</b> do processo, mas é secundário. O mais importante é que o            |                                    |  |                                  |  |                               |  |                                       |  |

Fonte: Corpus do Português (2026).

Como se pode observar, a abrangência e a variedade de ferramentas disponíveis para a

seleção dos dados foram cruciais para a escolha deste *corpus* como uma ferramenta para a pesquisa, pois possibilita uma análise ampla dos usos da construção-suporte no PB.

#### *1.4.2 Seleção de dados*

A coleta de dados é um procedimento para a obtenção de informações relevantes para a fundamentação da análise e descrição do fenômeno em investigação. Essas informações coletadas são essenciais para a testagem das hipóteses e para responder as perguntas de pesquisa. A observação sistemática do fenômeno em análise consistiu no princípio direcionador para a coleta de dados. Marconi e Lakatos (2003) explicam que a observação sistemática:

Realiza-se em condições controladas, para responder a propósitos preestabelecidos. Todavia, as normas não devem ser padronizadas nem rígidas demais, pois tanto as situações quanto os objetos e objetivos da investigação podem ser muito diferentes. Deve ser planejada com cuidado e sistematizada. Na observação sistemática, o observador sabe o que procura e o que carece de importância em determinada situação [...]. (Marconi e Lakatos, 2003, p. 193)

O Corpus do Português permite a busca controlada dos dados uma vez que é possível selecionar dados relevantes com base na configuração morfossintática das construções. Entretanto, como a construção-suporte pode apresentar diferentes configurações morfossintáticas a busca no banco de dados não foi rígida, no sentido de considerar apenas as construções prototípica, retirando da análise padrões distintos do protótipo e usos idiossincráticos da construção.

Com o propósito de analisar a construção-suporte no PB e descrever suas relações construcionais na rede do predicado, a coleta de dados foi estruturada e executada por meio das seguintes etapas:

1. Pesquisa do Esquema Suporte: Realização de uma busca no banco de dados do Corpus do Português do padrão esquemático da construção-suporte prototípica [VsSN] e outros padrões construcionais mais descentralizados na categoria suporte;
2. Delimitação e Quantificação da Amostra: A amostra foi delimitada às 100 primeiras entradas geradas pelo banco de dados. Em seguida, procedeu-se à contagem das entradas da construção-suporte nesse recorte inicial;

3. Identificação dos Verbos-Suporte mais Produtivos: Foi realizada a identificação dos verbos que exibem maior produtividade na função suporte dentro da amostra;
4. Pesquisa das microconstruções com os verbos mais produtivos na função suporte: Os padrões construcionais que envolvem os verbos de maior frequência na construção-suporte foram objeto de uma nova busca no Corpus do Português.

Estas etapas na coleta de dados têm o intuito de identificar generalizações a respeito das propriedades da construção-suporte. A análise das instâncias mais frequentes permite identificar padrões de funcionamento linguístico — ou seja, as regularidades no uso da construção-suporte no PB. Contudo, a busca por tais regularidades não implicou a exclusão de padrões construcionais menos frequentes; ao contrário, sua inclusão é fundamental para mapear a extensão total da categoria e a produtividade na rede.

Optou-se por uma seleção de dados abrangente, permitindo uma análise mais ampla e representativa dos contextos de uso da construção-suporte na língua. Em outros termos, a amostragem não utilizou a estratificação por critérios sociolinguísticos, tampouco restringiu a pesquisa a construções em tempos, modos ou pessoas do discurso específicos. Essa decisão não implica a desconsideração de categorias gramaticais como tempo, pessoa do discurso e modalidade; ao contrário, a investigação as aborda como funções integrantes dos elementos que compõem a construção-suporte. Tais categorias serão tratadas como propriedades internas à categoria do predicado, sendo fundamentais para a caracterização da construção como uma unidade simbólica na rede.

Inicialmente, realizamos buscas focadas na configuração morfossintática mais simples do ponto de vista formal. Inserimos a sequência de partes do discurso [Verbo + Nome], sem especificadores e/ou modificadores (*ter medo, dar conta etc.*). Posteriormente, a pesquisa foi expandida para outras configurações com o objetivo de verificar a esquematicidade e a composicionalidade da construção-suporte. Essas buscas visavam identificar subesquemas e variações no uso, incluindo padrões como:

- **Verbo + Artigo + Nome** [V + Art. + N];
- **Verbo + Numeral + Nome** [V + Num. + N];
- **Verbo + Nome + Adjetivo** [V + N + ADJ];
- **Verbo + Preposição + Nome** [V + Prep. + N];
- **Verbo + Advérbio + Nome** [V + Adv. + N];
- **Verbo + Nome + Advérbio** (V + N + Adv.).

A verificação desses padrões no *Corpus* do Português viabilizou a descrição detalhada das configurações morfossintáticas da construção-suporte. Outro ponto crucial é que essa abordagem permitiu verificar a possibilidade de tal construção integrar materiais intervenientes — como advérbios ou quantificadores — entre o verbo-suporte e o sintagma nominal (como em: *dar muita informação*).

De maneira geral, nosso procedimento consistiu em selecionar os dados com base na configuração morfossintática da construção-suporte, visto que o critério formal das construções é o que viabiliza a busca no *corpus*. Essa etapa é essencial para analisar as relações formais estabelecidas em rede, o que envolve *links* de herança. Já as propriedades relacionadas ao sentido (semânticas, pragmáticas e discursivas) são analisadas após a coleta, com os dados devidamente estratificados.

### 1.5 Análise de dados

A análise de dados de acordo com Marconi e Lakatos (2003) é uma etapa essencial que consiste em organizar e interpretar sistematicamente os dados coletados e/ou selecionados. A elaboração da análise é uma parte importante da pesquisa científica e envolve a interpretação dos dados com vistas a responder as perguntas de pesquisa.

Nesta tese, a análise é predominantemente guiada pelo método indutivo. Tal método caracteriza-se por partir de observações específicas para alcançar conclusões e premissas mais gerais sobre o fenômeno. Isso significa que a observação das ocorrências no *corpus* permite formular generalizações acerca da configuração morfossintática da construção-suporte, de seus aspectos de representação semântica e de sua funcionalidade na língua. Em suma, o processo de investigação move-se da instância singular da ocorrência para a regra geral de uso dessa construção no PB.

De acordo com Marconi e Lakatos (2003), o método indutivo consiste na busca de conclusões com base em fatos observados (dados empíricos). Por essa razão, sua funcionalidade está a serviço da ampliação do alcance do conhecimento, pois não está submetido a uma lógica de certo ou errado. Na contraposição entre o método indutivo e dedutivo Marconi e Lakatos (2003, p.92) explicam que:

Os dois tipos de argumentos têm finalidades diversas - o dedutivo tem o propósito de explicar o conteúdo das premissas; o indutivo tem o desígnio de ampliar o alcance dos conhecimentos. Analisando isso sob outro enfoque, diríamos que os argumentos dedutivos ou estão corretos ou incorretos, ou as premissas sustentam de modo completo a conclusão ou, quando a forma é logicamente incorreta, não a sustentam de forma alguma; portanto, não há graduações intermediárias. Contrariamente, os argumentos indutivos admitem diferentes graus de força, dependendo da capacidade das premissas de sustentarem a conclusão. Resumindo, os argumentos indutivos aumentam o conteúdo das premissas, com sacrifício da precisão, ao passo que os argumentos dedutivos sacrificam a ampliação do conteúdo para atingir a “certeza”.

O método indutivo se mostra adequado para as análises desta pesquisa, pois estabelece a ponte essencial entre os dados empíricos e as generalizações teóricas. A investigação começa com a evidência observacional das ocorrências da construção-suporte coletadas no *corpus* e, a partir delas, procede à generalização científica dos fatos linguísticos, considerando os casos idiossincráticos que fogem dos padrões prototípicos no uso das construções.

O método dedutivo, ao estar centralizado em uma lógica estrita de correto ou incorreto (validade), não consegue alcançar satisfatoriamente a descrição e análise linguística. Isso ocorre porque a língua é um fenômeno dinâmico, em constante mudança e que apresenta frequentemente padrões construcionais não prototípicos. Para Marconi e Lakatos (2003), o método dedutivo é mais apropriado para argumentos matemáticos, enquanto o método indutivo é baseado na observação de dados e na generalização de padrões ou propriedades para a formulação de teorias ou leis gerais.

As observações realizadas no Corpus do Português sobre a forma, o significado e a funcionalidade no uso da construção-suporte servem como base para a descrição das suas propriedades construcionais e da sua organização em rede.



## CONSIDERAÇÕES REFERENTES AO CAPÍTULO

Neste capítulo, detalhamos a metodologia empregada na pesquisa, abrangendo a seleção do *corpus*, a coleta de dados, a formulação das perguntas de pesquisa e a definição das hipóteses. No capítulo subsequente, procederemos à análise dos dados, integrando os fundamentos teóricos e os procedimentos metodológicos descritos, com o propósito de alcançar os objetivos desta tese: a compreensão das propriedades da construção-suporte no PB.

## CAPÍTULO IV ANÁLISE DOS DADOS

O objetivo central deste capítulo é analisar e descrever as propriedades construcionais da construção-suporte no contexto do PB. A investigação não só abrangerá propriedades construcionais como a esquematicidade, a produtividade e a composicionalidade, mas também se estenderá a propriedades sintáticas, morfossintáticas etc. Também procederemos à análise de propriedades semânticas, descrevendo, por exemplo, os diversos tipos de EsCO que essa construção pode representar no uso. Por fim, o trabalho se concentrará em descrever a rede construcional da construção-suporte o que compreende os *links* de herança.

Entre os propósitos desta análise, buscaremos descrever as regularidades no uso desse padrão construcional. Esta investigação abrange tanto a regularidade dos elementos gramaticais que integram essa construção, quanto a regularidade no uso da construção-suporte no contexto oracional. O foco no contexto oracional envolverá aspectos como a transitividade e a codificação de voz. Realizaremos a análise das propriedades morfossintáticas da construção-suporte e a função de cada componente na representação das propriedades construcionais do predicado.

Inicialmente, conduziremos uma análise quantitativa para determinar a produtividade no uso da construção-suporte, com o intuito de descrever os verbos mais produtivos nessa construção. Logo em seguida, trataremos da esquematicidade da construção-suporte e aos aspectos relacionados à sua composicionalidade.

Com o propósito específico de descrever a produtividade da construção-suporte, a etapa inicial desta investigação se concentrará estritamente em uma análise quantitativa. Essa abordagem metodológica permitirá a identificação e a descrição pormenorizada dos verbos que demonstram maior frequência de uso e, conseqüentemente, que apresentam maior grau de produtividade no contexto desta construção.

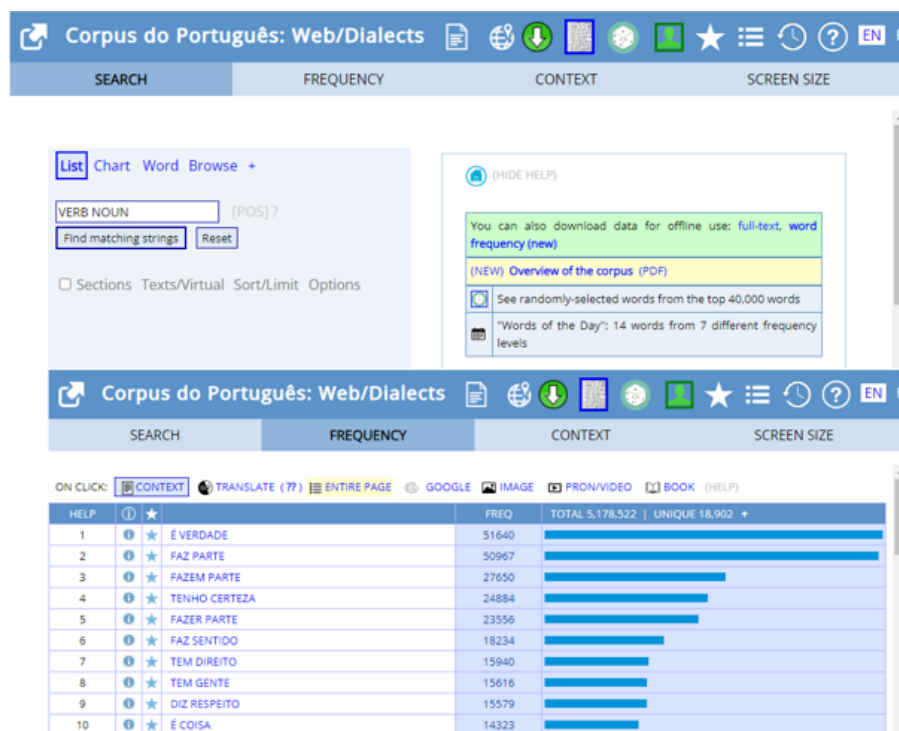
## 1 PRODUTIVIDADE

Nesta seção, apresentaremos a análise quantitativa dos dados selecionados no *corpus* de pesquisa. A análise se fundamenta na frequência de ocorrência dessa construção no *corpus* e no seu grau de prototipia no PB. Buscamos identificar os principais verbos que integram esse padrão construcional, considerando a frequência de ocorrência em microconstruções.

A frequência de ocorrência de uma construção linguística consiste em um importante parâmetro para verificar sua produtividade. Quanto mais produtiva uma construção se mostra, maior o seu grau de convencionalização na língua. A frequência sinaliza que o padrão está bem estabelecido no sistema linguístico, e implica uma diversidade de uso.

Nossa pesquisa iniciou-se com a identificação do padrão esquemático prototípico da construção-suporte [VsSN]. Em um primeiro momento, realizamos buscas específicas no *corpus* por construções nas quais o sintagma nominal é representado unicamente pelo núcleo nominal. Conforme foi detalhado na seção de metodologia, a identificação desse padrão decorre de ferramentas disponíveis no próprio *corpus*, que oferece a funcionalidade de pesquisa por partes do discurso. Essa busca, exemplificada a seguir, mostrou-se notavelmente eficaz para a identificação da construção-suporte:

**Figura 18 – Passos da pesquisa no corpus do PB do esquema [Vsuporte+SN].**

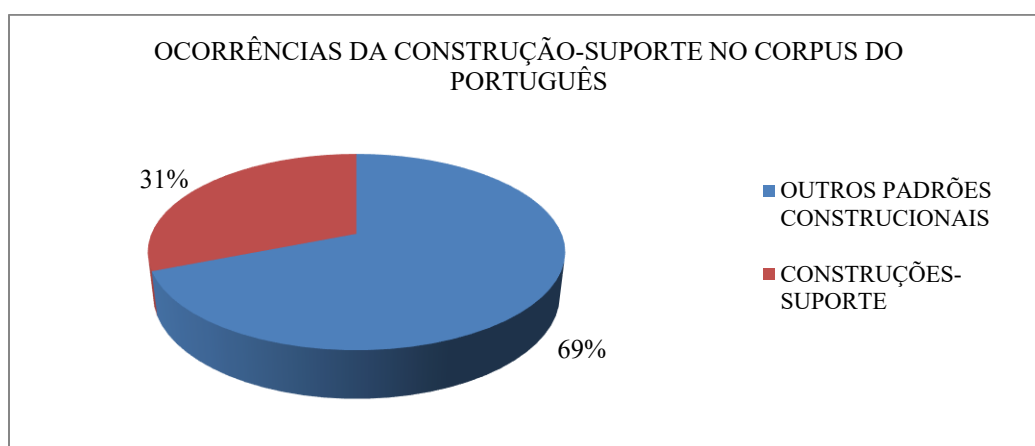


Fonte: Corpus do Português (2023).

Sobre o procedimento de busca dos dados no Corpus do Português, a pesquisa é conduzida mediante a inserção de um esquema sequencial específico: verbo seguido de nome (Verbo-Nome). A partir dessa sequência predefinida, o *corpus* processa os dados e extrai segmentos textuais que exibem essa configuração gramatical particular. A sequência sintática [Verbo + Nome] pode representar tanto construções-suporte prototípicas, configurada por um verbo e um sintagma nominal, quanto orações com verbo pleno e o seu complemento (argumento 2). Nas construções com verbo pleno, o EsCO é representado pelo verbo e o sintagma nominal é requisitado como um argumento na estrutura de argumento. Essa relação sintático-semântica é diferente nas construções-suporte, pois o sintagma nominal apresenta uma carga semântica maior na representação do EsCO e não estabelece com o verbo-suporte uma relação argumental.

Com base na pesquisa realizada no *corpus*, identificamos um total expressivo de 5.178.522 ocorrências de sequências sintáticas que seguem o padrão [Verbo + Nome]. Dada a expressiva quantidade de dados, um único padrão construcional pode atingir milhões de ocorrências, optamos por delimitar o escopo da análise às 100 primeiras entradas resultantes dessas buscas, representadas no gráfico subsequente:

**Gráfico 1 – Proporção construção-suporte CX: [Verbo+SN] vs outros padrões construcionais predicativos.**



Fonte: Elaboração própria (2026).

A figura revela uma produtividade de 31% de construções-suporte entre as cem primeiras entradas examinadas no *corpus*. As construções identificadas relacionam-se diretamente a um conjunto de oito microconstruções específicas, as quais serão apresentadas no quadro a seguir:

**Quadro 4 – Microconstruções suporte no corpus do português.**

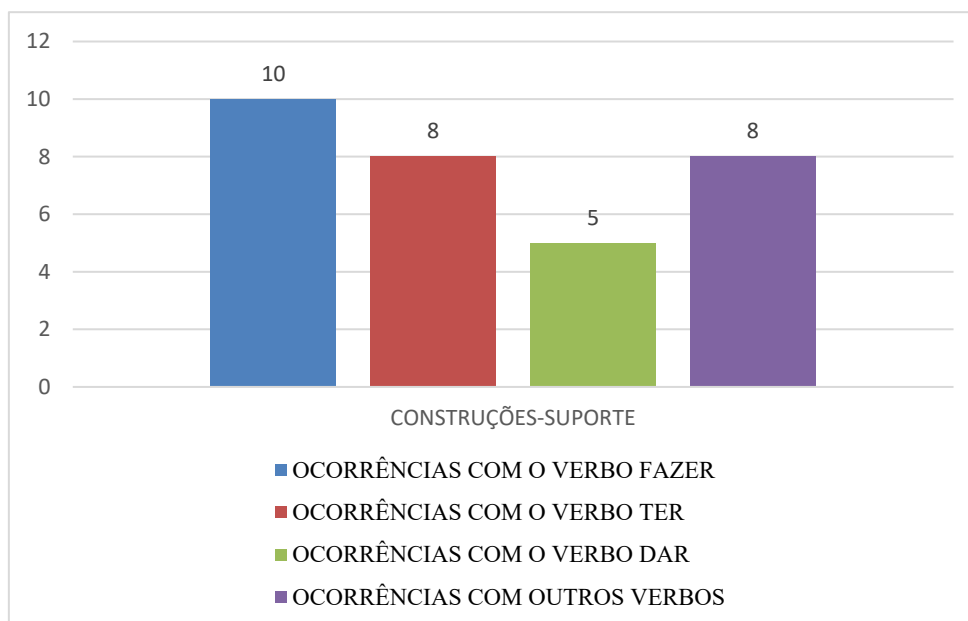
| MICROCONSTRUÇÃO  | OCORRÊNCIAS                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
|------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| CX: [Fazer+SN]   | Com duração de cinco anos e meio e valores que somados superaram R\$ 1,7 bilhão, os serviços foram divididos entre consórcios formados por as empresas participantes de o cartel. Até a denunciante de o esquema, a Siemens, <b>faz parte</b> de o projeto. (Corpus do Português, 2026).                                                                                                                                                                                                            |
| CX: [Ter+SN]     | [A carga excessiva de caminhões] faz com que profissionais que trabalham dentro de a legalidade não consigam <b>ter acesso</b> a esse tipo de carga, devido a os preços baixos, que não cobririam seus custos. (Corpus do Português, 2026).                                                                                                                                                                                                                                                         |
| CX: [Dar+SN]     | Lênin não ignora, nem mesmo minimiza o capitalismo monopolista de Estado (como sugere o autor a o notar esta temática em o prefácio de O Estado e a Revolução, sem se <b>dar conta</b> de que em esta nova exigência de acensão cultural de os camponeses e de os operários está implícita o instrumental de deslocação de o centro de poder, além de o que a obra -- como observou o autor -- estava inacabada, mas tudo indica que iria precipitar em este aspecto). (Corpus do Português, 2026). |
| CX: [Tomar+SN]   | Provavelmente, em esse dia, você descobriu que tem gente que torce diferente de você. Seus pais torciam para você comer de boca fechada, <b>tomar banho</b> , escovar os dentes, estudar inglês e piano. (Corpus do Português, 2026).                                                                                                                                                                                                                                                               |
| CX: [Dizer+SN]   | Difícilmente pode haver má conduta mais grave do que <b>dizer mentiras</b> sobre crimes contra a humanidade. (Corpus do Português, 2026).                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
| CX: [Abrir+SN]   | O mais importante é que encerramos o ano sem <b>abrir mão</b> de os princípios fundamentais para o país: crescimento econômico com distribuição de renda. (Corpus do Português, 2026).                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |
| CX: [Prestar+SN] | Segundo a linguagem corporal tem cinco vezes mais impacto do que a linguagem verbal. Então, se você não está <b>prestando atenção</b> a linguagem corporal de uma mulher, está deixando de prestar atenção em a parte mais importante de o jogo. (Corpus do Português, 2026).                                                                                                                                                                                                                       |
| CX: [Perder+SN]  | 20 % de os americanos que fizeram tentativas para <b>perder peso</b> são capazes de atingir e manter uma redução de 10 % ao longo de um ano. (Corpus do Português, 2026).                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |

Fonte: Elaboração própria (2026).

Os dados revelam que a construção-suporte se configura como um padrão construcional notavelmente produtivo no PB. Além disso, a alta frequência e a extensibilidade das construções sinalizam que determinados verbos apresentam, de fato, uma produtividade superior na função suporte dentro dessa construção.

Os verbos “fazer”, “ter” e “dar” foram os mais frequentes. Tais ocorrências representam, em conjunto, 74% (setenta e quatro por cento) do total das 31 ocorrências de construções-suporte que foram identificadas. A distribuição detalhada dessas ocorrências é apresentada no gráfico que se segue:

**Gráfico 2 – Produtividade dos principais verbos-suporte na pesquisa do esquema CX: [Vsuporte+SN] no Corpus do Português.**



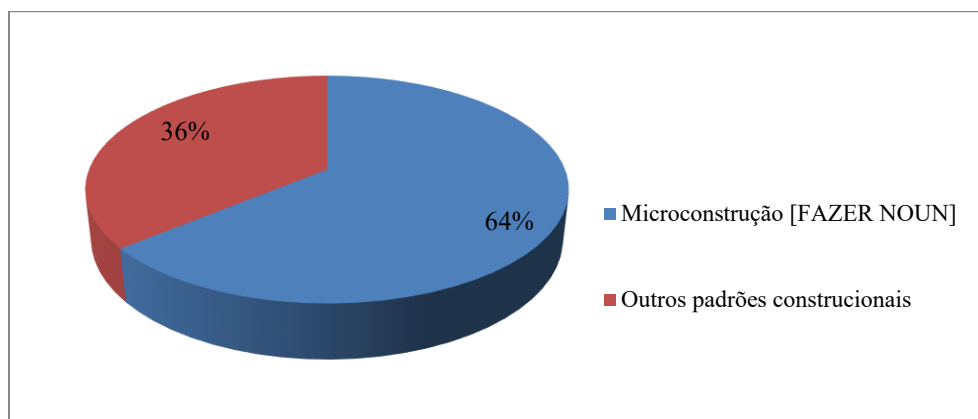
Fonte: Elaboração própria (2026).

Com base nos dados apresentados no gráfico anterior, esta pesquisa agora aprofunda a análise e se dedica à descrição das microconstruções mais produtivas identificadas, ou seja, aquelas que empregam os verbos “fazer”, “ter” e “dar” na função suporte. Dessa forma, a investigação das propriedades construcionais da construção-suporte e das configurações morfossintáticas será realizada a partir das construções organizadas a partir desses três verbos. Para tal finalidade, realizamos novas buscas no *corpus* com o objetivo específico de descrever a produtividade das seguintes microconstruções:

1. CX [Fazer+SN];
2. CX [Ter+SN];
3. CX [Dar+SN].

No que concerne à produtividade da microconstrução (1), verificamos que 64% (sessenta e quatro por cento) das cem primeiras entradas examinadas correspondiam, de fato, a padrões construcionais com verbo-suporte. Esse resultado particular demonstra uma frequência altamente significativa do verbo “fazer” no desempenho dessa função nos dados analisados:

**Gráfico 3 – Produtividade da Construção [Fazer+SN].**



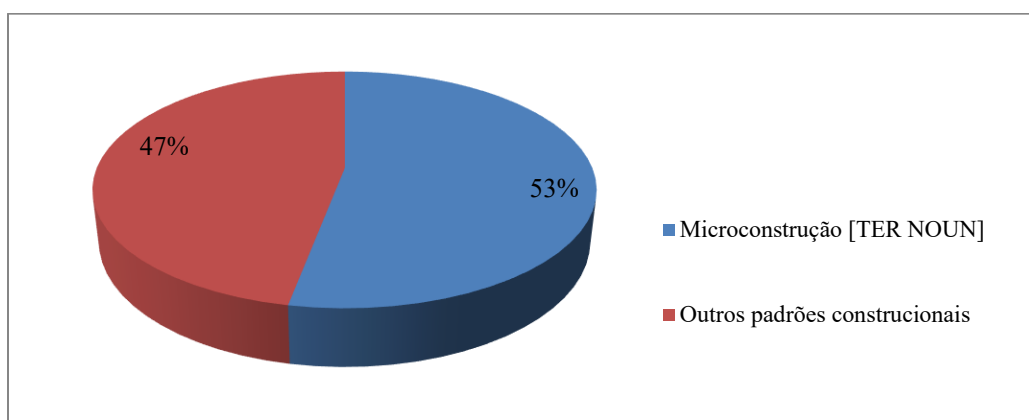
Fonte: Elaboração própria (2026).

Os dados do gráfico demonstram que a construção [FazerSN] apresenta muitas instâncias de uso no PB. Tal característica implica que a construção-suporte se adapte a diferentes contextos de uso, satisfazendo diferentes necessidades interativas dos falantes.

A investigação da microconstrução (2) apontou para uma produtividade ligeiramente inferior. A amostra examinada, contudo, demonstrou uma distribuição mais equilibrada entre os padrões construcionais com esse verbo: 53% das entradas foram representadas por construções-suporte, enquanto os padrões transitivos diretos com verbos plenos, ou outras configurações, representaram os 47% restantes.

O gráfico subsequente apresenta a produtividade da microconstrução com o verbo “ter” na amostra examinada.

**Gráfico 4 – Produtividade da Construção [Ter+SN].**

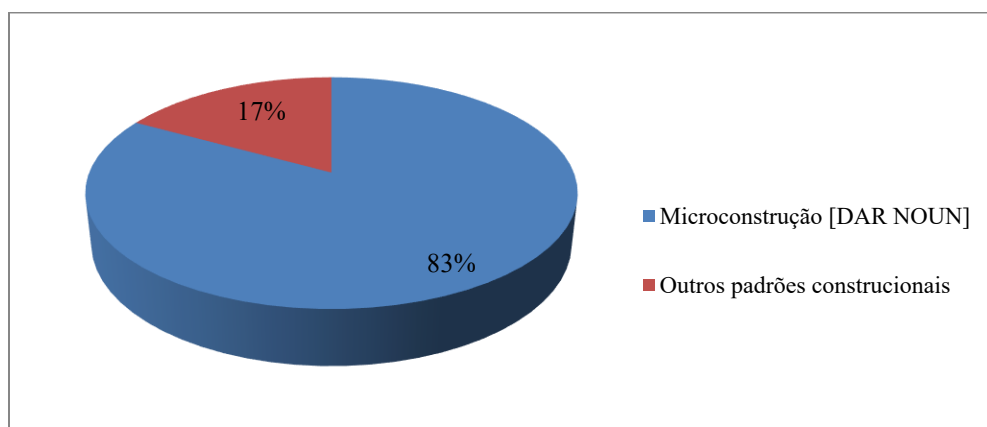


Fonte: Elaboração própria (2026).

A microconstrução com o verbo “ter” na função suporte tem produtividade considerável, como mostra o gráfico. Essa construção é amplamente selecionada no léxico, apesar dessa microconstrução ser a menos produtiva, quando comparada com as microconstruções com os verbos “fazer” e “dar”.

Em relação às microconstruções com o verbo “dar”, observou-se uma expressiva produtividade entre as entradas examinadas, 83% (oitenta e três por cento). O gráfico a seguir apresenta a distribuição percentual das entradas encontradas no Corpus do Português para esta microconstrução específica.

**Gráfico 5 – Produtividade da Construção [Dar+SN].**



Fonte: Elaboração própria (2026).

Utilizando o raciocínio indutivo, inferimos — a partir dos resultados obtidos no *Corpus do Português* — que os verbos “fazer”, “ter” e “dar” tendem a ser os mais produtivos em construções-suporte no PB. Observaram-se diferenças claras na distribuição da frequência dessas microconstruções, o que demonstra uma escala de produtividade entre elas. Nesse sentido, nota-se que aquelas com o verbo “dar” na função suporte apresentam maior frequência de ocorrência na amostra, indicando um elevado número de construtos instanciados no uso da língua. Esta microconstrução é seguida, em ordem decrescente de produtividade, por microconstruções com o verbo “fazer” e, por último, pelas microconstruções com o verbo “ter”.

Apesar da amostra apresentada no quadro adiante não representar a totalidade dos dados — considerando-se que uma mesma construção pode aparecer inúmeras vezes na busca, em diferentes conjugações e tempos verbais — o quadro subsequente disponibiliza construtos (frequência *token*) de microconstruções com o verbo “dar”:



**Quadro 5 – Token das microconstruções com o verbo suporte *dar*.**

| CONSTRUTOS                                                                                                                                                                                                                                                   |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Foi gratificante me <b>dar conta</b> de que venho resistindo bem à tentação, reforçada pelo envelhecimento, de me refugiar nostalgicamente no vagão de origem. (Corpus do Português, 2026).                                                                  |
| A síndrome [...] <b>deu origem</b> ao transformismo no teatro, tamanha a sua habilidade para interpretar diversos personagens como ator e cantor. (Corpus do Português, 2026).                                                                               |
| [...] mas vamos esquecer a tristeza, que já me <b>deu vontade</b> de chorar. (Corpus do Português, 2026).                                                                                                                                                    |
| Fazendo novamente par com Jake Gyllenhaal, a atriz <b>dá vida</b> a Maggie Murdock, jovem que vive com as dificuldades da doença de Parkinson. (Corpus do Português, 2026).                                                                                  |
| Um transaxle que talvez, veja bem TALVEZ guentasse a bagunça seria o das MB 180 e valem nada porque ninguém mais <b>dá valor</b> a van. (Corpus do Português, 2026).                                                                                         |
| Nesta segunda-feira, 9, a Prefeitura de Aracaju <b>deu início</b> ao projeto de organização do Mundial Escolar de Vôlei de Praia, que será realizado na capital sergipana em 2015. (Corpus do Português, 2026).                                              |
| O Milagre do Sol: Iremos <b>dar crédito</b> aos recentes avisos da NASA? Esta entidade prevê um aumento da intensidade solar em 2013 ("tempestades solares"). (Corpus do Português, 2026).                                                                   |
| Sozinha, Chiquinha foi obrigada a <b>dar aulas</b> de piano para sustentar os filhos. (Corpus do Português, 2026).                                                                                                                                           |
| Sua função parece ser a de <b>dar suporte</b> intelectual ao Pânico ("uma sociedade adulta tem que se acostumar com uma liberdade maior". (Corpus do Português, 2026).                                                                                       |
| Uma curta trilha de pedras <b>dá acesso</b> à bela Stončica, lugar paradisíaco que atrai não só banhistas, mas também pessoas que se hospedam nesta que é uma região reconhecidamente tranquila. (Corpus do Português, 2026).                                |
| Nós temos que encarar o uso de substâncias entorpecentes como uma questão de saúde pública, mas também saber se nós teremos condições de suportar e <b>dar apoio</b> a esses usuários. (Corpus do Português, 2026).                                          |
| [...] olha, no brasil, as escolas devem estar muito mal mesmo... há alguns anos o ensino <b>deu lugar</b> ao proselitismo ideológico de esquerda. (Corpus do Português, 2026).                                                                               |
| O blog "A arte da Excelência" foi criado para <b>dar continuidade</b> às ideias do e-book de mesmo nome publicado em 18/05/2011. (Corpus do Português, 2026).                                                                                                |
| O meu texto gostaria de ressaltar que democracia não é só <b>dar espaço</b> para todos os estilos que existem no meio do heavy metal, é acima de tudo fazer resenhas que não à pretensão de ser porta vozes da verdade absoluta (Corpus do Português, 2026). |
| Neste livro, a autora <b>dá dicas</b> sobre calças, saias, vestidos, cardigãs, sapatos, bolsas para montar o estilo das grávidas no primeiro, segundo e terceiro trimestre. (Corpus do Português, 2026).                                                     |
| Durante esse período, os estudantes eram os maiores inimigos da ditadura e eram reprimidos pelos militares, até que em 1968, eles encontraram um novo modo de <b>dar voz</b> as suas ideias, através da música. (Corpus do Português, 2026).                 |
| Tente <b>dar preferência</b> a comidinhas leves, pra não correr o risco de passar mal ou ficar sonolenta! (Corpus do Português, 2026).                                                                                                                       |
| Não temos medido esforços para <b>dar respostas</b> a essa questão, como a implantação do plano Chuvas de Verão. (Corpus do Português, 2026).                                                                                                                |
| Entre <b>dar ouvidos</b> às desgraças e dar ouvidos a Deus... fico com o Senhor. Fique você também. (Corpus do Português, 2026).                                                                                                                             |
| Você tem toda a sensibilidade semiótica de <b>dar sentido</b> aos meus sentimentos em seus textos... (Corpus do Português, 2026).                                                                                                                            |
| Nunca tive medo do escuro do meu quarto. O que sempre me <b>dá medo</b> é o escuro que existe dentro de mim querendo me fazer acreditar na minha total falta de capacidade para realizar sonhos. (Corpus do Português, 2026).                                |

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| A Teoria Heliocêntrica conseguiu <b>dar explicações</b> mais simples e naturais para os fenômenos observados (por exemplo, o movimento retrógrado dos planetas). (Corpus do Português, 2026).                                                                                                            |
| Dê um banho antes do sono: O banho ajuda a relaxar o bebê. Então, sempre que possível, procure <b>dar banho</b> no seu bebê antes de colocá-lo para dormir. (Corpus do Português, 2026).                                                                                                                 |
| Quando os filhos se põem a <b>dar conselhos</b> sábios aos seus pais o que se produz é um abismo entre ambos. (Corpus do Português, 2026).                                                                                                                                                               |
| Inspirado nas agruras por que passou ao <b>dar fim</b> ao seu casamento, Pélico exorcizou seus fantasmas através da música. (Corpus do Português, 2026).                                                                                                                                                 |
| O governo municipal ainda lamenta que tenhamos <b>dado crédito</b> a esta denúncia. (Corpus do Português, 2026).                                                                                                                                                                                         |
| <b>Dar visibilidade</b> à importância dos cursos de Psicologia na formação de psicólogos voltados às organizações e ao trabalho, bem como às deficiências dessa formação caracterizaram a proposta ensejada em tais objetivos. (Corpus do Português, 2026).                                              |
| Não pense que a mulher não <b>dá atenção</b> aos seus movimentos e aos mínimos detalhes quando está interessada. (Corpus do Português, 2026).                                                                                                                                                            |
| A criança vítima de abuso SEMPRE <b>dá sinais</b> de que há algo errado: retraimento, comportamento agressivo, comportamento sexual inadequado para a idade. (Corpus do Português, 2026).                                                                                                                |
| A voz humana deve desempenhar sua parte na obra de deus. palavras de bondade, simpatia e amor devem <b>dar testemunho</b> da verdade. (Corpus do Português, 2026).                                                                                                                                       |
| Gostaríamos de ressaltar que não temos nenhum tipo de preconceito, porém os Gaviões como a maior torcida organizada do Sport Club Corinthians Paulista têm o dever de <b>dar satisfação</b> e relatar tudo o que gera algum tipo de desconforto com o nome da FIEL TORCIDA. (Corpus do Português, 2026). |
| Claro que eu sentia falta de ter alguém pra mostrar alguma coisa ou <b>dar risada</b> de alguma situação engraçada, mas isso também nunca foi motivo relevante pra me fazer sequer pensar em deixar de ir a qualquer lugar do mundo por eu não ter uma companhia. (Corpus do Português, 2026).           |
| O relato de testemunhas oculares <b>dá força</b> à hipótese do incêndio florestal, já que alguns relatam que sentiram um cheiro estranho que parecia com o de uma casa de malte ou um forno à carvão. (Corpus do Português, 2026).                                                                       |
| Como ter um relacionamento afetivo saudável e feliz se nem sei falar do que me <b>dá prazer</b> , das coisas que eu gosto de fazer, do que me faz feliz? (Corpus do Português, 2026).                                                                                                                    |
| Que Deus me ajude a <b>dar prioridade</b> a Ele.Só quero acessar para ajudar o grupo da doença. (Corpus do Português, 2026).                                                                                                                                                                             |
| O gesto de <b>dar nome</b> a um filho é a primeira relação que se estabelece entre pai e filho[...] (Corpus do Português, 2026).                                                                                                                                                                         |
| Meus estudos mostram que crianças precisam de modelos de confiança e figuras adultas para <b>dar forma</b> a uma representação de Deus que seja acreditável. (Corpus do Português, 2026).                                                                                                                |
| Já fingi não <b>dar importância</b> às pessoas que amava, para mais tarde chorar quieta em meu canto. (Corpus do Português, 2026).                                                                                                                                                                       |
| E, desses vínculos, Sr.=Presidente, quero ressaltar, <b>dar destaque</b> a uma ação, uma história que teve início mais ou menos no fim... (Corpus do Português, 2026).                                                                                                                                   |
| De onde vem tanta raiva, tanto ódio? nos relacionamentos devemos <b>dar amor</b> para receber amor. (Corpus do Português, 2026).                                                                                                                                                                         |
| Sem esse ambiente inovador, a criatividade vai <b>dando espaço</b> para processos já muito bem estabelecidos internamente, que reforçam o status quo. (Corpus do Português, 2026).                                                                                                                       |
| Quando você quer <b>dar ênfase</b> a alguma coisa você muda o tom de voz... (Corpus do Português, 2026).                                                                                                                                                                                                 |
| A Universidade é incrível, <b>dá suporte</b> para as pessoas que não têm condições financeiras de se sustentar sozinha por lá. (Corpus do Português, 2026).                                                                                                                                              |

|                                                                                                                                          |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Além disso, 15 % dos brasileiros admitiram <b>dar informações</b> erradas "« para parecerem mais sabidos ". (Corpus do Português, 2026). |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

Fonte: Corpus do Português (2026).

A frequência de microconstruções (frequência *token*) convencionaliza e reforça o padrão construcional na mente dos falantes, o que, por sua vez, torna essa construção mais acessível e automática no uso cotidiano da língua.

Da mesma maneira, as construções com o verbo “fazer” exercendo a função suporte demonstram, igualmente, uma elevada frequência de ocorrência no PB. Esse fato sugere, portanto, uma significativa produtividade desse tipo de construção na língua. Tais resultados podem ser observados na seguinte lista de construtos específicos da microconstrução com o verbo “fazer”, os quais foram localizados durante a pesquisa no Corpus do Português:

**Quadro 6 – Frequência *token* das microconstruções com o verbo suporte *fazer*.**

| CONSTRUTOS                                                                                                                                                                                                                                                                     |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Vcs <b>fazem parte</b> da categoria e se beneficiam com todas as conquistas duma greve. (Corpus do Português, 2026).                                                                                                                                                           |
| Prudência e caldo de galinha não <b>fazem mal</b> a ninguém. (Corpus do Português, 2026).                                                                                                                                                                                      |
| Um homem simples, que não <b>faz questão</b> de aparecer, mas cujas palavras escritas e faladas são de as mais sábias de o Brasil em termos bíblicos. (Corpus do Português, 2026).                                                                                             |
| Nem mesmo monitores internos de o feto deveriam ser instalados. Assim como nada deve ser colocado em a vagina, inclusive nem <b>fazer sexo</b> . (Corpus do Português, 2026).                                                                                                  |
| Em todo caso, repito, eu não estou acusando ninguém, só estou <b>fazendo uso</b> de a minha liberdade para refletir e emitir comentários perante fatos muito estranhos e difíceis de explicar "», concluiu. (Corpus do Português, 2026).                                       |
| Um dia percebemos como aquele amigo <b>faz falta</b> , mas ai já é tarde demais... Enfim... (Corpus do Português, 2026).                                                                                                                                                       |
| Coloque- se em o lugar de os seus clientes, alguém que quer <b>fazer compras</b> pela primeira vez em sua loja. (Corpus do Português, 2026).                                                                                                                                   |
| A cláusula passou a estabelecer que os pesquisadores devem <b>fazer referência</b> a o apoio de a Fundação em todas as formas de divulgação de resultados de projetos realizados com Auxílio ou Bolsa concedidos por a instituição [...].(Corpus do Português, 2026).          |
| Iremos publicar novos conteúdos toda semana, e esperamos que você use os comentários de o blog e o Twitter para <b>fazer perguntas</b> , fornecer comentários e se envolver com a nossa equipe. (Corpus do Português, 2026).                                                   |
| O que esse projeto tem de diferente é o fato de apostar em a capacidade de o adolescente de <b>fazer escolhas</b> mais seguras quando estimulado a isso. (Corpus do Português, 2026).                                                                                          |
| O eleitor patão não <b>faz ideia</b> ou nem lembra de como era viver com inflação que chegou a 80 % a o mês, por isso também não faz a menor ideia de a importância de as ações de FHC para a constituição de o atual cenário econômico e social. (Corpus do Português, 2026). |
| Ela latia como qndo deixavamos presa.. que pedia pra <b>fazer xixi</b> .. nos pedia alguma coisa.. ela precisava que acabássemos com esse sofrimento... (Corpus do Português, 2026).                                                                                           |

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Eu passivamente me deixei se conduzida por ele que tirou minha roupa e a gente transou ali mesmo, apesar de a VAN ser bem confortável pra se <b>fazer amor</b> eu estava desconfortável por o fato de estar em um lugar aberto (Corpus do Português, 2026).                                              |
| <b>Fazer dinheiro</b> nunca é fácil, porque depende de muito trabalho e dedicação. Mas antes de isso, de muito planejamento também. (Corpus do Português, 2026).                                                                                                                                         |
| Com esse app, <b>fazer contas</b> vai ficar bem mais fácil. Ele te dá a possibilidade de desenhar a expressão matemática em a tela de o celular, transformando seus garranchos em números e resolvendo a expressão. (Corpus do Português, 2026).                                                         |
| O ideal é <b>fazer exercícios</b> até 4 horas antes de dormir. 6. Mantenha um ambiente relaxante. (Corpus do Português, 2026).                                                                                                                                                                           |
| De esta maneira o PO pode <b>fazer comentários</b> , críticas e elogios a o processo de trabalho, a a forma como a equipe atende a eventuais necessidades que surgem durante o andamento de a Sprint, etc... (Corpus do Português, 2026).                                                                |
| Para nós, e acho que até mesmo para a imprensa e, muito provavelmente, para a Rede Globo, detentora os direitos de transmissão de o futebol, que não gosta de <b>fazer propaganda</b> sem levar nada em troca. (Corpus do Português, 2026).                                                              |
| Em certo momento percebeu que além de adorar TI, tinha outra paixão: <b>fazer negócios</b> com tecnologia. (Corpus do Português, 2026).                                                                                                                                                                  |
| Mas fim de ano é fim de ano e alguns já começam a <b>fazer planos</b> para o ano novo. São as famosas listas de resolução. (Corpus do Português, 2026).                                                                                                                                                  |
| Pode ter sido causada por vários motivos, e até se tornar crônica, mas somente o especialista pode assegurar após <b>fazer exames</b> , o que há de errado. (Corpus do Português, 2026).                                                                                                                 |
| Aqui estou eu viajando por uma bela alameda com o vento outonal sacudindo as folhas de as árvores e se esgueirando para dentro de o carro para me <b>fazer companhia</b> . (Corpus do Português, 2026).                                                                                                  |
| O Correio pode melhorar. Tem esse potencial. Mas por enquanto, não <b>faz jus</b> a este prêmio. (Corpus do Português, 2026).                                                                                                                                                                            |
| Você deu tempo para que concluísse a instalação? É que se você pediu para o Ubuntu instalar atualizações é possível que a instalação seja bastante demorada (visto que tem de <b>fazer download</b> de as atualizações também!). (Corpus do Português, 2026).                                            |
| E se qualquer uma de as coisas acima mencionadas parecerem a qualquer um impossíveis ou impraticáveis, eu me ofereço apto a <b>fazer testes</b> em seu parque ou em qualquer lugar que agrade a sua Excelência, para quem eu me dirijo com toda humildade possível. (Corpus do Português, 2026).         |
| Ambas as práticas são abominadas por o Google e ele pode até tirar seu blog de o ar, caso identifique que você está agindo de má fé quanto a os clientes que buscam <b>fazer publicidade</b> em o seu site. O conteúdo tem que ser sempre exclusivo e o clique, espontâneo. (Corpus do Português, 2026). |
| Depois de tanto pesquisar em a internet encontrei Neobux este sim vc entra sem investir nada é só clicar em anúncios ou <b>fazer pesquisas</b> ou assistir vídeos, eu participo de o neobux não faz 1 ano e já ganho mensalmente mais de 550 dólares. (Corpus do Português, 2026).                       |
| Klotz acredita que hoje "« ser um cineasta não é apenas <b>fazer filmes</b> , mas pensar em como serão exibidos esses filmes, em como você vai mostrar- los. (Corpus do Português, 2026).                                                                                                                |
| <b>Fazer comparações</b> ajuda muito em a hora de entender e absorver as coisas. (Corpus do Português, 2026).                                                                                                                                                                                            |

Fonte: Corpus do Português (2026).

A análise dos dados da pesquisa sobre esta microconstrução demonstrou, de forma clara, a produtividade da construção-suporte que utiliza o verbo “fazer” na função suporte. Isso significa que essa microconstrução possui a capacidade de instanciar novas construções no nível dos construtos, ou seja, ela cria itens lexicais na língua devido à sua alta frequência de uso.

Da mesma maneira, a análise do Corpus do Português permitiu identificar as ocorrências

da construção com o verbo “ter” na função suporte, conforme apresentado a seguir:

**Quadro 7 – Frequência *token* das microconstruções com o verbo suporte *ter*.**

| CONSTRUTOS                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Roseli, para <b>ter direito</b> a o auxílio-doença tem que estar com a qualidade de segurado e ter mais de um ano de contribuição em qualquer tempo. (Corpus do Português, 2026).                                                                                                                                                  |
| Isso faz com que profissionais que trabalham dentro de a legalidade não consigam <b>ter acesso</b> a esse tipo de carga, devido a os preços baixos, que não cobririam seus custos. (Corpus do Português, 2026).                                                                                                                    |
| É, a característica de o empreendedor é justamente ter ousadia, de não <b>ter medo</b> de tentar coisas diferentes. (Corpus do Português, 2026).                                                                                                                                                                                   |
| Com certeza <b>ter filhos</b> vai ser a maior aventura de a sua vida. E vai mudar completamente toda a sua visão de mundo. (Corpus do Português, 2026).                                                                                                                                                                            |
| Embora seja bom esse clima ecumênico atual, devemos <b>ter cuidado</b> para não deixar que nossas emoções apaguem o melhor de nós, quando estamos a a procura de história. (Corpus do Português, 2026).                                                                                                                            |
| A maior parte de os R\$ 10 mil mensais a que terá direito ficará com o seu governo. E ele [médico cubano] não poderá trazer a família. Os demais médicos estrangeiros poderão trazer a mulher e até dois filhos. Também <b>tenho pena</b> de eles. (Corpus do Português, 2026).                                                    |
| Em o início, o povo cristão aclamava a santidade de alguém e cabia a os bispos serem os juizes de essa devoção espontânea. Só a partir de a Idade Média é que <b>teve início</b> o processo formal de canonização de os santos, como ocorre hoje. (Corpus do Português, 2026).                                                     |
| A força não <b>tem lugar</b> como método válido de interação social e a única coisa que a remove de a equação é uma arma de fogo (de uso pessoal), por mais paradoxal que isso possa parecer. (Corpus do Português, 2026).                                                                                                         |
| Demorar a responder demorar a responder um e-mail passa a imagem de que você é uma pessoa desinteressada e que não <b>tem capacidade</b> de resolver tarefas com rapidez. (Corpus do Português, 2026).                                                                                                                             |
| Não <b>tenho dúvidas</b> de se trata mesmo de tecnologias de o egipcios de os seus "« Deuses »" de o céu. (Corpus do Português, 2026).                                                                                                                                                                                             |
| Quando um menino <b>tem vontade</b> de não cair em um defeito que comete a cada momento, se faz exame cotidiano, o pensar que lhe hão de pedir contas de essa queda, como Joãozinho pensava em a conta que lhe haviam de pedir, sem dúvida o ajudará muito a vencer-se. (Corpus do Português, 2026).                               |
| Falando para catadores, Moraes disse que a indústria <b>tem interesse</b> em reduzir este caminho. Segundo Moraes, não há preferência de os recicladores em a hora de comprar o material. (Corpus do Português, 2026).                                                                                                             |
| Em a hora de parar de sofrer por aquilo que não <b>tem valor</b> e parar de investir em aquilo que não tem futuro. Você que decide como continuar sua vida. (Corpus do Português, 2026).                                                                                                                                           |
| A Amazon, certamente, não <b>tem culpa</b> nenhuma de isso. E o pior é que se eles começam a receber demais esse tipo de reclamação, acabam parando de enviar para o Brasil, como já ocorreu com a Argentina. (Corpus do Português, 2026).                                                                                         |
| Acredita- se que os "« Universos »" branas sejam estáticos e que o "« nada cósmico »" não seja dotado de as mesmas leis físicas que conhecemos, entretanto, é certo que as Branas Universais "« agitem »" violentamente, uma vibração que <b>tem origem</b> em a instabilidade natural de toda brana. (Corpus do Português, 2026). |
| Diana Monreal disse <b>ter conhecimento</b> de a existência de uma organização voluntária formada por cidadãos americanos, denominada' Patrulha de Voluntários, que se dedica a alertar os agentes de a Patrulha Fronteiriça sobre a existência de indocumentados. (Corpus do Português, 2026).                                    |
| Às vezes você tem que parar de se preocupar, pensar e duvidar, e <b>ter fé</b> que as coisas vão funcionar. (Corpus do Português, 2026).                                                                                                                                                                                           |
| <b>Tenho vergonha</b> de falar de quem eu gosto para minha mãe. Antes, eu não sabia como era gostar de uma pessoa. De a primeira vez que contei, ela ficou rindo. (Corpus do Português, 2026).                                                                                                                                     |

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Mini-Manual Prático para saber se Ele vale a pena 1. Ele <b>tem consciência</b> de os seus sentimentos? (Corpus do Português, 2026).                                                                                                                                                                                  |
| Acredita-se que o gasto de o brasileiro de classe C2 a B2 seja de R\$ 360 reais anuais. O estudo de a CBL (Camara Brasileira dos Livros) mostra que o brasileiro lê em média 1,8 livros / ano e os livros mais comprados em o nosso mercado <b>tem preço</b> em torno de 35 reais. (Corpus do Português, 2026).       |
| Você não considera errado alguém em um relacionamento monogâmico <b>ter relações</b> com outra pessoa? (Corpus do Português, 2026).                                                                                                                                                                                   |
| Os estudantes de direito que postaram aqui, dizendo de as conquistas de os "« direitos humanos "» não <b>tem noção</b> de a realidade, pois lhes pergunto, alguém já viu algum de esses defensores de os tais direitos irem a a casa de alguma vítima de violência que não seja bandida? (Corpus do Português, 2026). |
| Ele não <b>tem necessidade</b> de a nossa ajuda para manter Sua palavra. (Corpus do Português, 2026).                                                                                                                                                                                                                 |

Fonte: Corpus do Português (2026).

A escolha pela análise e descrição de padrões construcionais com os verbos “fazer”, “ter” e “dar” com funcionalidade suporte se justifica, portanto, pela maior frequência observada durante a coleta de dados. É essa alta frequência que torna essas construções particularmente relevantes para a compreensão das propriedades construcionais da construção-suporte, uma vez que apresentam muitas instâncias de uso na língua.

## 2 ESQUEMATICIDADE

A esquematicidade pode ser entendida como uma generalização de categorias linguísticas, uma abstração. Isso significa que, ao usar a língua, o falante constrói suas orações a partir de padrões abstratos convencionalizados, representados por esquemas.

De acordo com Traugott e Trousdale (2013, p. 14), “Um esquema é uma generalização taxonômica de categorias, sejam elas linguísticas ou não”. Por serem taxonômicos, os esquemas são organizados em rede pela similaridade de padrões, e essa organização apresenta regularidades no preenchimento de *slots*, por exemplo. Em outras palavras, determinados elementos podem integrar morfossintaticamente uma construção, enquanto outros não são regulares com o uso.

Adotamos o termo regularidade porque compreendemos que a organização cognitiva de um padrão esquemático determina, em alguma medida, as categorias gramaticais que integram uma construção. Por exemplo, na construção-suporte, há uma regularidade clara: o primeiro elemento da construção é de natureza verbal. Se qualquer outra categoria gramatical ocupasse essa posição inicial, a incompatibilidade inviabilizaria o uso da construção como predicado no PB.

Reconhecer as regularidades não implica negar a natureza dinâmica da língua, que engloba padrões de inovação, convencionalização e mudança. No contexto das construções linguísticas, a cognição dos falantes não gera padrões abstratos tão generalizados a ponto de permitir que qualquer categoria se encaixe em qualquer posição em qualquer padrão construcional.

Pelo contrário, na gênese de um esquema, já se observa a especificação da categoria que preencherá os *slots* da construção. Desse modo, qualquer alteração ou convencionalização futura no padrão ocorrerá, em grande parte, por adição ou composição, resultando em padrões construcionais morfologicamente maiores e com significados mais metaforizados, em vez de uma mudança na seleção das categorias que compõem os esquemas.

A regularidade de uma construção não se restringe à natureza de seus componentes. A frequência de uso desempenha, aparentemente, um papel crucial na dinâmica da regularidade lexical e na mudança dessas construções. Em determinados contextos, essa dinâmica pode conduzir à formação de construtos altamente restritos, nos quais itens lexicais específicos tornam-se tão previsíveis cognitivamente que dão origem a construções pré-fabricadas (*prefabs*).

Nessas construções, o agrupamento (*chunking*) dos elementos é tão sólido que dificulta

a mudança ou a integração de novos itens lexicais. Além disso, essas construções tendem a ser morfológicamente maiores no nível sintático. Exemplos notáveis incluem expressões idiomáticas como “dar a volta por cima” (superar) e “fazer ouvidos de mercador” (ignorar). Nesses casos, as construções são tão previsíveis cognitivamente que atingem o *status* de item lexical, o que reduz a esquematicidade do padrão.

A esquematicidade, portanto, envolve aspectos de formulação do padrão construcional, o que abrange a extensão da construção quanto ao número de *slots* (posições), a especificação das categorias gramaticais que ocuparão tais posições e a previsibilidade dos elementos integrantes. A previsibilidade permite compreender o nível de abstração dos padrões construcionais; afinal, se uma determinada construção é previsível ao ponto de alcançar o *status* de construção lexical, ela apresentará, conseqüentemente, uma esquematicidade reduzida.

Adiante analisaremos as regularidades do padrão esquemático da construção-suporte, no que se refere a esses aspectos.

## **2.1 Regularidade dos elementos da construção-suporte**

A análise morfossintática desempenha um papel fundamental, uma vez que revela o padrão cognitivo que integra o conjunto de construções de uma língua. Ao mapear a configuração morfossintática, estamos, na verdade, descrevendo a organização mental que subjaz à instanciação dessas construções no uso concreto da língua.

Como afirmamos, o esquema de uma construção configura-se como um padrão generalizado, porém especificado, na medida em que, nesse nível, já se pode determinar a natureza dos elementos integrantes. Assim, a construção-suporte prototípica apresenta como padrão morfossintático a combinação de um verbo-suporte com propriedades lexicais reduzidas e um sintagma nominal (Neves, 2011). Esse padrão generalizado, portanto, apresenta duas posições (*slots*); nas próximas seções, detalharemos as regularidades de preenchimento dessas posições por categorias gramaticais específicas.

## **2.2 Regularidade de itens gramaticais na primeira posição da construção**

Na configuração morfossintática das construções-suporte prototípicas, a primeira regularidade é que o elemento inicial deve ser especificado por elementos de natureza verbal. Esses verbos devem apresentar algum grau de dessemantização. Desse modo, no PB, é comum que verbos como “dar”, “fazer”, “ter” e “tomar” ocupem essa posição. As construções a seguir



ilustram a configuração morfosintática prototípica dessa categoria:

- (24) A reunião de emergência foi convocada por Magazine, filha mais velha de Nelson Mandela para discutir o estado de saúde do ex-presidente da África do Sul. [...]. Também estava presente o chefe Bhovulengwe, do conselho real de Abathembu, a tribo sul-africana da qual Mandela **faz parte**. (Corpus do Português, 2026).
- (25) O direito à liberdade e o direito da defesa contra a opressão deve, claro, ser defendido através do raciocínio, do debate e da diplomacia [...] Ainda para mais, do ponto de vista cultural, a população do Ocidente, sobretudo aqueles que se vêm como **fazendo parte** da ‘resistência’ e dos circuitos de pensamento alternativo cada vez parecem ter menos capacidade de pensar de uma forma crítica e racional no que toca à sua análise das culturas diferentes, sobretudo aquelas que estão presentes nos países do Sul. (Corpus do Português, 2026).

As ocorrências (24) e (25) evidenciam que as construção-suporte devem ocorrer tanto em enunciados finitos quanto infinitivos, ou seja, não há restrição em um tipo específico de verbo (flexionado ou nominal). Analisando especificamente o uso de formas nominais nessa construção, observa-se uma clara predominância do infinitivo. Em seguida, o gerúndio apresenta menor frequência de ocorrência, enquanto o particípio, por sua vez, é menos produtivo, sendo encontrado em contextos de uso menos frequentes. Utilizando os dados da análise quantitativa apresentada anteriormente, a tabela abaixo apresenta a distribuição das formas nominais encontradas nos dados, evidenciando a frequência de cada uma na construção-suporte.

**Quadro 8 – Ocorrências de verbos finitos e infinitivos.**

| VERBOS                                                      | DAR | FAZER | TER | TOTAL      |
|-------------------------------------------------------------|-----|-------|-----|------------|
| <b>Flexionados</b>                                          | 36  | 31    | 41  | <b>108</b> |
| <b>Infinitivo</b>                                           | 39  | 29    | 12  | <b>80</b>  |
| <b>Gerúndio</b>                                             | 06  | 3     | 0   | <b>09</b>  |
| <b>Particípio</b>                                           | 02  | 1     | 0   | <b>03</b>  |
| <b>Total de ocorrências extraídas no corpus de pesquisa</b> | 83  | 64    | 53  |            |
|                                                             |     |       |     |            |

Fonte: Elaboração própria (2026).

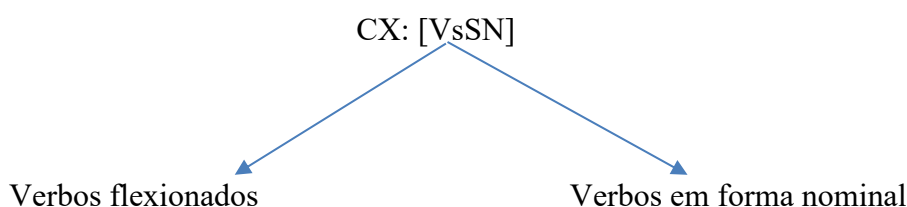
A análise das ocorrências demonstra uma alta produtividade no uso de verbos flexionados na primeira posição da construção-suporte, totalizando 108 registros para os três verbos pesquisados. No que se refere às formas nominais, observa-se uma maior produtividade

no uso do infinitivo apresentando uma frequência muito superior ao gerúndio e ao particípio.

Em relação às formas nominais, é interessante destacar que em termos construcionais e com base na concepção da língua como uma rede de construções, conforme Silva (2024, informação verbal), as formas nominais podem ser concebidas como um *link* relacional entre as redes de duas categorias, visto que exibem propriedades tanto dos nomes quanto dos verbos.

A fim de oferecer uma descrição mais precisa das relações construcionais, utilizaremos representações esquemáticas que evidenciem os aspectos morfossintáticos observados na análise dos dados no *corpus*. O seguinte esquema consiste na representação das formas que compõe a construção-suporte:

**Figura 19 – Esquema construcional suporte – primeira posição da construção.**



Fonte: Elaboração própria (2026).

No esquema, as setas indicam as formas verbais que podem integrar o primeiro *slot* da construção-suporte. A análise do esquema revela um padrão construcional consistente no PB, caracterizado por configurações morfossintáticas regulares. Essa regularidade é evidenciada pela ocorrência de formas verbais tanto flexionais quanto nominais, que integram o padrão esquemático suporte.

. Na subseção seguinte, aprofundaremos a análise dos arranjos construcionais identificados no segundo constituinte da construção-suporte prototípica, a saber, o sintagma nominal.

### **2.3 Regularidade de itens gramaticais na segunda posição da construção**

No âmbito do Português Brasileiro, o sintagma nominal apresenta regularidades no uso podendo ser representado unicamente por seu núcleo nominal ou, alternativamente, por este acompanhado de especificadores e/ou modificadores. Essa regularidade também se verifica na segunda posição das construções-suporte.

Nesta análise, examinaremos exemplos que ilustram as variações no uso de construções

em que o sintagma nominal na segunda posição do esquema suporte é especificado ou modificado. Na obra *Gramática de Usos do Português*, Neves (2011) explica que:

A partir do fato de que muitas das construções com verbos-suporte correspondem a outras construções com o mesmo significado básico, é necessário entender que o falante deve optar pelo emprego de um verbo-suporte, porque com esse emprego ele obtém algum efeito especial. (Neves, 2011, p.56).

Dentre os efeitos obtidos com a construção-suporte, destaca-se a versatilidade sintática e a capacidade de adjetivar o núcleo do sintagma nominal, conforme Neves (2011). A adjetivação do sintagma nominal, por sua vez, pode ocorrer por dois processos: pela qualificação do núcleo do segundo elemento que integra a construção-suporte ou pela classificação do sintagma nominal na construção em questão. Essa funcionalidade pode ser um fator motivador para o uso de tal construção, uma vez que processos como a especificação e modificação do núcleo do sintagma nominal, integrante da construção-suporte, podem codificar informações ou sentidos que outros tipos de predicados não seriam capazes de expressar. Portanto, tais variações — sejam de natureza semântica ou sintática — podem funcionar como fatores motivadores para o emprego de construções com diferentes configurações morfossintáticas.

As ocorrências subsequentes apresentam construções-suporte em que o núcleo do sintagma nominal é especificado ou modificado. Discutiremos como esses processos podem motivar o uso dessa construção.

- (26) Um deles me abordou, sacou uma arma e começou a gritar “passa tudo, passa tudo”. O outro **deu a volta** no carro, e abordou minha amiga, que desembarcava pelo lado de o passageiro. (Corpus do Português, 2026).

Seguindo a regularidade no uso, o núcleo do sintagma nominal pode ser especificado por meio de diferentes categorias gramaticais. Na ocorrência (26), a categoria gramatical “artigo” especifica o núcleo do sintagma nominal da construção-suporte. A especificação do sintagma nominal em determinadas construções pode ser importante para o cumprimento de demandas de codificação semântica e para qualificar com maior precisão o contexto pragmático das ocorrências.

Tomemos como exemplo a construção “dar a volta” em (26): ao especificar o sintagma nominal, codifica-se de forma mais clara um evento de movimento de contorno em relação a um referencial físico (ir para o outro lado do carro). De acordo com dados do Corpus do

Português, a construção sem essa especificação está mais convencionalizada no PB para representar eventos em que o significado está relacionado ao de movimento rotatório ou circular em torno do próprio eixo (girar) como em (27) e (28).

- (27) Não ia muito longe, quando o sobrinho **deu volta** na chave da outra porta, e apenas viu uma campina com um cavalo branco a pastar. (Corpus do Português, 2026).
- (28) Tirou uma chave de fenda de seu bolso e **deu volta** e meia em um minúsculo parafuso. (Corpus do Português, 2026).

O uso de construções-suporte contribui para a assertividade semântica em diversos contextos discursivos, pois permite a codificação de variados aspectos do significado. Conforme Neves (2011), essa construção é fundamental para a representação de diferentes efeitos de sentido.

De fato, as construções com verbos-suporte e as construções correspondentes com verbos plenos têm, basicamente, o mesmo sentido, mas os resultados semânticos obtidos nas duas construções nunca são idênticos. O falante pode, com a opção de construções com verbos-suporte, obter diversos efeitos semânticos. (Neves, 2011, p. 58).

Os resultados semânticos entre construções de predicados distintas, mesmo que compartilhem o mesmo significado básico, atendem ao princípio da não sinonímia. Conforme explica Goldberg (1995), construções que são sintaticamente distintas devem apresentar também uma distinção do ponto de vista semântico e pragmático.

Isso implica que construções de predicado, como a construção-suporte e a construção com verbos plenos, tendem a apresentar diferenças tanto na codificação do significado quanto no contexto pragmático de uso, conforme também destacado por Neves (2011).

Em relação a essa análise, a especificação do sintagma nominal pode introduzir diferenças na codificação no nível semântico-pragmático quando comparada com a construção que utiliza verbos plenos ou com a construção-suporte sem essa especificação no sintagma nominal. Tais diferenças são demonstradas pelas seguintes ocorrências:

Significado: Girar (uso metafórico)

- (29) Como foi possível eu ter feito tanta asneira há muitos anos atrás para chegar a este ponto? A culpa não é de quem me **deu a volta** na cabeça. aqui que ninguém me conhece posso dizer que foi toda minha. (Corpus do Português, 2026).

Significado: Movimento circular em torno de referencial físico

- (30) O Cão **deu a volta** no quarteirão, retornando novamente para casa, e nesta segunda tentativa o rapaz do PET pediu para os vizinhos pegas-lo. (Corpus do Português, 2026).

Significado: Contornar (uso metaforizado)

- (31) [Belchior] um herói de a resistência que **deu a volta** por cima, promoveu a democratização deste país e hoje integra o governo federal. (Corpus do Português, 2026).

Significado: Percorrer uma área, espaço, perímetro.

- (32) Soa até mesmo incompreensível quando se trata de uma mulher linda, rica, que mora em um sobrado deslumbrante, passa uma parte de o ano em o Brasil e a outra em Nova York, é casada com um homem igualmente lindo e apaixonado por ela, tem dois filhos que são uns doces, é uma profissional bem-sucedida e já **deu a volta** ao mundo uma meia dúzia de vezes. (Corpus do Português, 2026).

Significado: Voltar

- (33) Minutos depois, acredite, o carro, que tem placa de São Gonçalo, **deu a volta** e subiu a Ponte Rio-Niterói, sentido Niterói. (Corpus do Português, 2026).

A análise do significado que emerge do uso da construção-suporte, em particular pela especificação de seu sintagma nominal, reforça também o conceito de poder expressivo maximizado de Goldberg (1995). Segundo a teoria de Goldberg, as construções linguísticas se desenvolvem para atender às necessidades de comunicação. Assim, a língua otimiza-se ao criar padrões construcionais que satisfazem as demandas dos falantes, maximizando sua capacidade expressiva.

A construção-suporte demonstra ser um padrão capaz de codificar significados que transcendem os expressos pela construção de predicado prototípica (verbos plenos), alcançando

contextos pragmáticos mais amplos. Sua versatilidade é notável, não só por suas diversas configurações morfossintáticas, mas também pela vasta gama de significados interligados em rede que consegue abranger. Isso é exemplificado claramente pelas ocorrências da construção “dar a volta” que foram apresentadas anteriormente.

A especificação do sintagma nominal em uma construção-suporte contribui diretamente para a codificação do significado da construção. A relação entre o artigo e o núcleo do sintagma nominal não é arbitrária; ela está ligada às demandas discursivas e à necessidade de codificação do EsCO em situações reais de uso da língua. Em outras palavras, a escolha entre especificar ou não o sintagma nominal depende do contexto comunicativo e intenção comunicativa do falante.

No nível do construto, percebe-se que um mesmo significado básico pode ser veiculado por diferentes formas; algumas delas especificam o sintagma nominal, enquanto outras não. Desse modo, construtos como “dar a volta” e “dar volta” podem, de fato, ter o mesmo significado básico em determinados contextos de uso. Essa flexibilidade formal demonstra a capacidade de adaptação do sistema linguístico, permitindo o atendimento eficaz das necessidades comunicativas dos falantes durante o processo de interação.

A seleção dependerá das intenções discursivas no contexto pragmático e dos aspectos da codificação que os falantes realizam ao associar forma e significado. Assim, o que podemos observar nos dados é uma questão de produtividade: a especificação dos sintagmas nominais em algumas construções torna-se um recurso mais produtivo para codificar significados específicos. Por exemplo, em casos como “deu a volta no carro” ou “deu a volta na mesa”, a especificação do sintagma nominal na construção-suporte é mais produtiva para transmitir a ideia de movimento físico ao redor de um objeto.

A especificação do sintagma nominal da construção-suporte também pode ser realizada por outras categorias, como os numerais, que também desempenham essa função, como demonstrado no exemplo subsequente.

- (34) quando disse lá em casa que iria entrar em uma aula de datilografia, ante o par de perguntas: “pra quê?” “E como você vai saber onde estão as teclas?”  
- **dei apenas uma resposta:** É que, diferentemente das coisas aqui em casa, as teclas estão todos os dias em o mesmo lugar. (Corpus do Português, 2026).

A especificação do sintagma nominal nas ocorrências em destaque parece exercer influência na codificação do contexto pragmático. A construção apresentada em (34), por exemplo, representa um EsCO contextualizado em uma circunstância de resposta a uma

pergunta ou a um questionamento. A especificação do sintagma nominal pela categoria numeral, nesse contexto de uso específico, tem o efeito de situar o evento no nível pragmático. Em construções nas quais o núcleo do sintagma nominal não é especificado, outros contextos de uso podem ser representados. Essa mudança pragmática e semântica resultante da ausência de especificação pode ser notada na ocorrência que se segue:

- (35) Existem muitas formas de **dar resposta** as dificuldades conjugais -- algumas mais eficazes do que outras, naturalmente. (Corpus do Português, 2026).

O contexto pragmático representado pela construção em destaque não é localizado pragmaticamente às situações de pergunta e resposta. Conforme observado na ocorrência (35), esse padrão construcional pode descrever um EsCO que se relacionam à resolução de uma determinada circunstância, constituindo, em essência, uma reação a um problema ou dificuldade. Essas diferenças percebidas na codificação do significado indicam, portanto, que existem motivações semânticas subjacentes que regem e orientam o uso dessa construção.

Na especificação do sintagma nominal que integra a construção-suporte, os pronomes também podem ser selecionados lexicalmente com a finalidade de codificação semântica e pragmática, ou mesmo, o uso dos pronomes nessa construção pode apresentar funcionalidades no nível textual. Nos exemplos que se seguem, podemos observar o modo como os pronomes se integram a essa construção, seguindo o padrão regular de especificação do sintagma nominal.

- (36) O conhecimento das regras permite evitar os abusos de alguns condutores (sobretudo automobilistas) e a ignorância de alguns agentes da autoridade (polícias) que não conhecem a legislação aplicável às bicicletas [...] O Código da Estrada prevê coimas para estas situações, mas, mais uma vez, queremos apenas **dar essa informação** sem fazer qualquer juízo sobre as opções de cada um. (Corpus do Português, 2026).

A construção-suporte em questão demonstra uma função textual importante. O pronome demonstrativo em (36) retoma a informação previamente mencionada — “O Código da Estrada prevê coimas para estas situações” — atuando como um mecanismo anafórico dentro do predicado. É crucial notar que uma construção-suporte sem essa especificação, ou um predicado prototípico com verbos plenos, não cumpriria essa mesma função no contexto, como exemplificado nas orações “queremos apenas dar informação sem fazer qualquer juízo” ou “queremos apenas informar sem fazer qualquer juízo”.

Neves (2011) oferece uma explicação detalhada sobre essa funcionalidade textual no uso da construção-suporte. Para a autora, “o uso da construção sintática verbo-suporte + objeto

permite a obtenção de efeitos na configuração textual. Pode-se, pelo emprego de construções com verbo-suporte, já não prototípicas, operar na referenciação.” (Neves, 2011, p. 60).

A autora ainda detalha que a construção-suporte tem a capacidade de operar na referenciação catafórica e na referenciação comparativa. Entretanto, apesar da identificação desses mecanismos de referenciação por Neves (2011) no uso da construção-suporte, não foram localizadas ocorrências com esses tipos específicos de referenciação no Corpus do Português.

Pronomes possessivos também podem especificar o sintagma nominal da construção-suporte. Esses pronomes especificam discursivamente a posse ou pertencimento de algo. Assim, marca a construção pragmaticamente, conforme a ocorrência a seguir.

- (37) O técnico do Chelsea, Rafa Benítez disse ao dono do clube, Roman Abramovich, que precisa de mais reforços até o fim da janela de janeiro. Isso porque, o espanhol acha que seu elenco é pequeno para disputar todas as competições que ainda estão por vir na atual temporada [...] “Não podemos descansar muitos jogadores porque nosso elenco não é grande em certas posições.” *disse Benítez*. “Eu tive uma conversa sobre isto com o dono (*Abramovich*) outro dia. Eu **dei minha opinião**, e ele me ouviu. Agora devo me concentrar no time.” (Corpus do Português, 2026).

A construção em destaque representa a centralidade de um ponto de vista, pensamento ou julgamento no sujeito da oração. Essencialmente, reflete um entendimento em primeira pessoa do discurso (o “Eu”). No nível sintático, conseqüentemente, estabelece-se uma relação de concordância entre o sujeito e o pronome possessivo que integra a construção-suporte. Essa relação sintático-semântica não se manifesta em construções em que não há especificação do sintagma nominal ou em construções prototípicas de predicado, o que pode ser verificado pela testagem por intermédio das seguintes paráfrases.

- a. Eu **dei opinião**, e ele me ouviu.
- b. Eu **opinei**, e ele me ouviu.

As construções destacadas nos exemplos (a) e (b) podem apresentar um significado mais genérico e, portanto, ser pragmaticamente distintas da construção anterior (destacada em 37). Isso ocorre porque não especificam morfossintaticamente a origem da opinião ou do ponto de vista. Conseqüentemente, não há destaque discursivo do sujeito por intermédio de mecanismos de concordância entre o pronome possessivo e o Argumento 1 da oração.

Essa diferença pragmático-discursiva, em alguns contextos, corrobora o princípio da



não-sinonímia proposto por Goldberg (1995), o qual postula que construções sintaticamente diferentes, mesmo que apresentem significados que pareçam sinônimos, são sempre pragmaticamente distintas.

A regularidade do uso do sintagma nominal revela outro processo além da especificação, pois o núcleo pode ser modificado por elementos gramaticais ou sintagmas modificadores. Em relação ao processo de modificação, Neves (2011) afirma que a modificação de um sintagma nominal em uma construção-suporte pode ser feita por meio de um adjetivo. Esse processo de modificação contribui para o efeito de classificação do próprio sintagma e está ligado tanto à organização sintática da construção, quanto a aspectos semânticos. A seguir, essa relação será ilustrada por meio de exemplos.

- (38) O ministro afirmou hoje que especulações sobre a veracidade de seu diploma de medicina chegaram a circular em a internet em as últimas semanas. "« Algumas entidades, de forma isolada, optaram por **fazer ataques pessoais** ou divulgar informações que não se sustentam, que não são verdadeiras. (Corpus do Português, 2026).

Na ocorrência em (38), o adjetivo “pessoais” modifica o núcleo do sintagma nominal “ataques”. Essa modificação pode ser uma regularidade sintática ligada ao sistema de codificação de informações acessórias, que em padrões oracionais prototípicos são expressas por elementos gramaticais de natureza adverbial. Em outras palavras, o uso da construção-suporte pode promover a reorganização da sentença, fazendo com que informações que normalmente seriam codificadas fora do escopo da predicação básica (predicado e seus argumentos) passem a ser codificadas internamente no predicado suporte.

Embora essas ocorrências sejam menos produtivas, nossos dados demonstram que informações acessórias, especialmente aquelas que em orações com verbos plenos são representadas por advérbios, podem ser reorganizadas em padrões oracionais em que a construção-suporte atua como o núcleo da estrutura de argumentos.

Em essência, o predicado suporte integra essas informações acessórias ao apresentar elementos gramaticais ou sintagmas que atuam no processo de modificação do núcleo do sintagma nominal. Por exemplo, uma construção específica, como a destacada em (38), pode ser parafraseada por um padrão construcional que utiliza verbos plenos, conforme ilustrado no exemplo a seguir.

- (39) O verdadeiro cristão deve responder com mansidão a os que questionarem sua fé. Não há amnésia temporária. Eles representam publicamente os cristãos sem se importarem com valores cristãos. Ataquei o tempo todo a atitude deles, não ataquei pessoalmente nenhum deles. Pode conferir aí. Você, ao contrário, não atacou atitudes, mas me **atacou pessoalmente**. (Corpus do Português, 2026).

As construções destacadas em (38) e (39) representam tipos de predicados diferentes, embora ambos descrevam o mesmo EsCO, ou seja, o mesmo significado básico nos termos de Neves (2011). A diferença reside na reelaboração da informação em nível sentencial: o que em (39) é codificado por um advérbio — geralmente uma informação acessória — em (38) passa a ser expresso por um adjetivo que modifica o núcleo do sintagma nominal integrado à construção-suporte, “fazer ataques pessoais”.

Isso significa que informações anteriormente representadas por elementos gramaticais externos às orações básicas (predicado e seus argumentos), no uso da construção-suporte, são integradas ao predicado. É importante notar que, embora esse processo não seja muito produtivo nos dados analisados, sua existência indica uma diferenciação na funcionalidade da construção-suporte em comparação com os membros prototípicos da categoria do predicado (verbos plenos).

O quadro a seguir apresenta outros exemplos em que esse padrão foi identificado nos dados.

**Quadro 9 – Modificação do sintagma nominal da construção-suporte pela categoria adjetivo e o uso de advérbios para codificação de informações acessórias no uso da construção com verbos plenos.**

| CONSTRUÇÃO-SUPORTE                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    | CONSTRUÇÃO COM VERBOS PLENOS                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Como muitos amigos foram, sabia que teria rostos familiares em a plateia e que, fosse como fosse, teria gente para me <b>dar apoio moral</b> , caso a palestra fosse um desastre. Comecei me apresentando, bem nervosa e, acredito, os primeiros minutos devem ter sido assustadores. Mas, passando o vídeo "« Memória do Silêncio "», fui me acalmando. (Corpus do Português, 2026). | Durante o período descrito por aquelas datas, Armandinho compôs cerca de 15 músicas de que se têm notícia, se pode comprovar. Isso significa apenas vinte por cento de a sua obra, trabalho que durou 29 anos. Menos, portanto, de uma por ano em média. Armandinho sempre foi de o tipo que se sente muitíssimo melhor quando <b>apoiado moralmente</b> . (Corpus do Português, 2026). |
| Gostaríamos de saber por que a presidenta vetou o inciso V de o 16º artigo de a Política Nacional de Mobilidade Urbana (lei nº 12.587/12) que responsabilizava a União por <b>dar apoio financeiro</b> a os municípios que adotassem políticas de priorização de o transporte público. (Corpus do Português, 2026).                                                                   | Estamos tentando arrecadar fundos para o custeio de nossas ações sociais e pela manutenção de os núcleos de base, uma vez que o PDT estadual não nos <b>apoia financeiramente</b> . (Corpus do Português, 2026).                                                                                                                                                                        |
| Se a teoria constitucional não consegue <b>dar respostas concretas</b> a situação de a convocação de uma constituinte parcial e exclusiva, talvez devamos debater se a mesma ainda é suficiente para explicar a realidade. (Corpus do Português, 2026).                                                                                                                               | Em o momento em que o Poder Público <b>responder concretamente</b> a o seu dever institucional de assegurar a as crianças e adolescentes -- com prioridade absoluta -- o exercício de os direitos elementares de a cidadania, indiscutivelmente                                                                                                                                         |

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      | caminharemos para contexto real inibidor de a marginalidade e, de consequência, determinante de efetiva prevenção a criminalidade. (Corpus do Português, 2026).                                                                                                                                                                                                 |
| LÁ EM AS TERRAS DE O TIO SAM é assim, ` o suspeito pode ser você! Encontrado, a polícia ` tem carta branca de a Casa Branca' (sic) para matar, sem pestanejar! Há de se <b>dar resposta imediata</b> a opinião pública; primeiro a os estadunidenses, depois, a o restante de o mundo! (Corpus do Português, 2026).                                  | Eu não desejo enfraquecer sua fé, mas apesar de toda sua crença em o mundo espiritual, nada tem melhorado. O ferreiro não <b>respondeu imediatamente</b> . Ele já havia pensado em isso muitas vezes, sem entender o que acontecia em sua vida. Entretanto, como não queria deixar o amigo sem resposta, encontrou uma explicação. (Corpus do Português, 2026). |
| Além disso o hotel <b>dá acesso direto</b> a um shopping, que não é o principal de Abu Dhabi, mas não deixa de ser útil. (Corpus do Português, 2026).                                                                                                                                                                                                | O Autocálculo <b>acessa diretamente</b> os motores de cálculos de as seguradoras e não os sites. Se o sistema de a seguradora estiver indisponível para responder o resultado de a cotação, o corretor poderá optar por deixar o Autocálculo fazer novas tentativas automaticamente por um tempo determinado. (Corpus do Português, 2026).                      |
| O sofrimento <b>faz parte integrante</b> de a falsificação de esse mundo, nada mais, a a qual, obviamente, nós todos aderimos quando éramos vivos. (Corpus do Português, 2026).                                                                                                                                                                      | Funciona como um anestésico que não tira as sensações de a contração, mas tira absolutamente a dor. Eu disse absolutamente viu! Não senti nadinha. E fora que você <b>participa integralmente</b> de esse processo de o nascimento que é a hora mais emocionante de a vida de as futuras mães. (Corpus do Português, 2026).                                     |
| Quanto maior a chave, mais resistente ela será a ataques de força bruta (mais detalhes em a Seção 3.5 de o Capítulo Ataques em a Internet); armazene suas chaves privadas com algum mecanismo de proteção, como por exemplo senha, para evitar que outra pessoa <b>faça uso indevido</b> de elas; preserve suas chaves. (Corpus do Português, 2026). | A6ª Turma de o TRT / RJ, por unanimidade, negou provimento a o recurso ordinário de um ex-empregado de a Roche Produtos Químicos e Farmacêuticos S.A., demitido por justa causa após ter sido comprovado que ele <b>usou indevidamente</b> o correio eletrônico corporativo para o envio de mensagens com conteúdo pornográfico. (Corpus do Português, 2026).   |
| Acrescento, ademais, as ferramentas de o coaching parental para que mães e pais <b>façam escolhas conscientes</b> , realistas e positivas em este novo papel de as suas vidas. (Corpus do Português, 2026).                                                                                                                                          | O legal em o filme é que os atores não tinham experiência prévia de cinema, com exceção de Kaya Scodelario que é uma atriz cult em a Inglaterra por causa de a série SKINS (que eu assisti e recomendo para os fortes). Além disso, ela <b>escolheu conscientemente</b> um ator negro para fazer o papel de Heatcliff. (Corpus do Português, 2026).             |
| Todos podem participar de o Concurso de Vídeos do Jimdo: seja você um usuário de o Jimdo ou simplesmente alguém que gosta de <b>fazer trabalhos manuais</b> , mesmo sem ter um site Jimdo! (Corpus do Português, 2026).                                                                                                                              | Escola única inicial de cultura geral, humanista, formativa, que equilibre equanimente o desenvolvimento de a capacidade de <b>trabalhar manualmente</b> (tecnicamente, industrialmente) e o desenvolvimento de as capacidades de trabalho intelectual. (Corpus do Português, 2026).                                                                            |

Fonte: Corpus do Português (2026).

Esse quadro tem como objetivo comparar ocorrências de padrões oracionais que

utilizam a construção-suporte e aquelas que utilizam construções com verbos plenos. Embora ambos os subesquemas de predicado apresentem o mesmo significado básico, esses subesquemas codificam o evento de maneiras nitidamente distintas do ponto de vista formal, empregando para tal fim mecanismos sintáticos diferenciados.

Em orações com verbos plenos, certas informações funcionam como elementos satélites que atuam como complementos acessórios na oração, a exemplo dos advérbios que possuem uma maior flexibilidade em sua posição dentro da sentença. Em contrapartida, em construções-suporte, essas mesmas informações podem estar integradas à estrutura morfossintática do predicado suporte. Nesses casos, elas são representadas por elementos gramaticais restritos ao sintagma nominal, como os adjetivos, que, diferentemente, não apresentam a mobilidade sintática observada nos elementos adverbiais.

Dessa forma, é plausível inferir que as construções-suporte possuem maior expressividade e funcionalidade no uso. Essas construções conseguem codificar significados que, em sentenças com verbos plenos, seriam tipicamente atribuídos a outros elementos oracionais.

O sintagma nominal desempenha um papel fundamental na representação do significado de uma construção-suporte. Desse modo, o processo de modificação desse sintagma exerce uma influência considerável na maneira como o EsCO é codificado, o que pode ser percebido nas ocorrências listadas abaixo.

- (40) Como muitos amigos foram, sabia que teria rostos familiares em a plateia e que, fosse como fosse, teria gente para me **dar apoio moral**, caso a palestra fosse um desastre. Comecei me apresentando, bem nervosa e, acredito, os primeiros minutos devem ter sido assustadores. Mas, passando o vídeo "« Memória do Silêncio "», fui me acalmando. (Corpus do Português, 2026).
- (41) Gostaríamos de saber por que a presidenta vetou o inciso V de o 16º artigo de a Política Nacional de Mobilidade Urbana (lei nº 12.587/12) que responsabilizava a União por **dar apoio financeiro** a os municípios que adotassem políticas de priorização de o transporte público. (Corpus do Português, 2026).

As construções destacadas em (40) e (41), apesar de apresentarem o mesmo conceito (auxílio, suporte ou amparo), apresentam diferenças semânticas. A distinção reside na modificação do sintagma nominal pelos adjetivos “moral” e “financeiro”. Esses adjetivos delimitam o tipo de apoio em cada contexto de uso, ou seja, eles localizam pragmaticamente as construções.

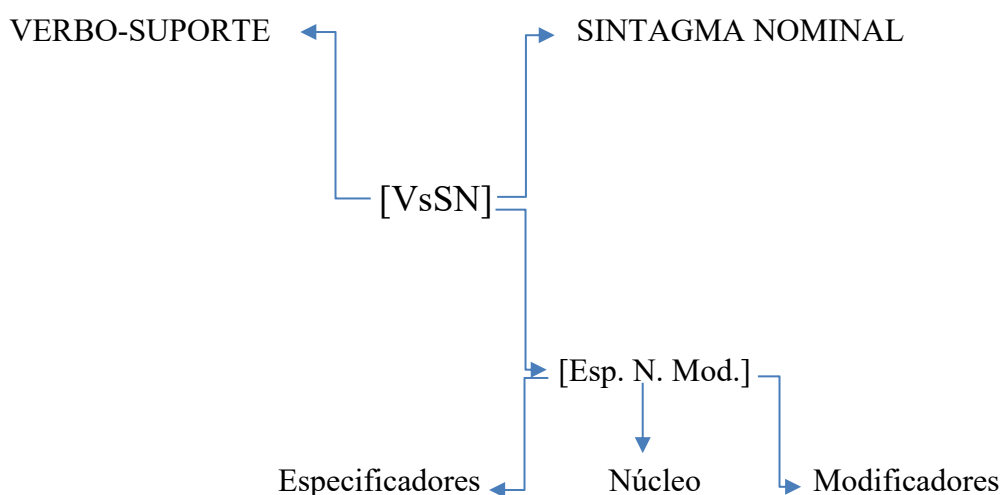
Isso demonstra como o uso de modificadores nas construções-suporte – um mecanismo

morfossintático – influencia diretamente a codificação semântica. Esse fenômeno realça o pareamento entre forma e significado nas construções linguísticas, evidenciando que a seleção da estrutura sintática tem um impacto direto na codificação semântica da construção ou é motivada por ela.

Até o momento, nossa análise demonstra que sintagmas nominais ocupam a segunda posição nas construções-suporte. Esses sintagmas exibem a mesma regularidade de uso que os encontrados em construções não predicativas. Isso implica que eles podem passar por processos de especificação e modificação, os quais influenciam diretamente tanto os aspectos sintáticos quanto os semântico-pragmáticos relacionados ao uso da construção-suporte.

Não seria equivocado, portanto, considerar que o sintagma nominal que integra a construção-suporte apresenta *slots* abertos que são ocupados por especificadores, núcleo e modificadores. Se pensarmos a esquematicidade da construção suporte poderíamos representar essas construção pelo seguinte esquema.

**Figura 20 – Esquema construcional suporte – segunda posição da construção.**



Fonte: Elaboração própria (2026).

No esquema, as setas (anguladas e reta) estabelecem a relação entre as siglas e os nomes dos elementos gramaticais correspondentes. Essa representação consiste em uma descrição mais detalhada do padrão cognitivo que está subjacente no uso da construção-suporte. Considerar a configuração morfosintática do sintagma nominal que integra essa construção aprofunda a análise, pois elementos constituintes desse sintagma estão a serviço de aspectos semânticos e pragmáticos no uso da construção-suporte, conforme demonstra as ocorrências

(40) e (41).

O falante tem à disposição no léxico da língua diferentes configurações morfossintáticas para o sintagma nominal que integra a segunda posição da construção-suporte. Isso significa que ele pode optar por sintagmas nominais que são representados unicamente pelo núcleo ou, alternativamente, por sintagmas que englobam o núcleo acompanhado de especificação e/ou modificação. Essa seleção sintática está, invariavelmente, a serviço de demandas comunicativas que se relacionam à codificação semântica ou ao contexto pragmático.

Essa flexibilidade morfossintática é um traço distintivo que caracteriza a construção-suporte como um padrão construcional que, na maioria das situações, demonstra um grau de integração morfossintática mais baixo. Em outras palavras, essa construção é capaz de exibir uma variedade de configurações morfossintáticas. Consequentemente, esse padrão construcional pode representar uma gama de significados e se adequar a distintos contextos pragmáticos, conforme evidenciado pelo conjunto de ocorrências analisadas nesta pesquisa. É importante ressaltar que essas configurações morfossintáticas são definidas semanticamente, uma vez que a codificação do EsCO é o que direciona a seleção dos elementos gramaticais para o preenchimento dos *slots* da construção.

## 2.4 Grau de esquematicidade

O grau de esquematicidade da construção-suporte também pode ser aferido pela possibilidade de se encontrar em algumas instancias de uso material interveniente à construção. Souza e Junior (2019), ao descrever microconstruções com o verbo “deixar”, explicam que construções com verbos-suporte tem natureza maleável, pois podem ser integradas por elementos como advérbios e intensificadores e, por isso, são parcialmente esquemáticas no nível das microconstruções.

[...] outro fato que corrobora a natureza parcialmente esquemática e maleável das construções de verbo-suporte em análise é a possibilidade de encontrar material interveniente entre o verbo e os sintagmas nominais que compõem o complexo verbo-nominal das construções. (Junior e Souza, 2019, p. 206).

Como descrevemos na subseção anterior, é possível que elementos adicionais, que normalmente operariam no nível da sentença, sejam integrados diretamente no predicado. Isso demonstra que esse padrão construcional permite, em certos níveis da rede linguística, a incorporação de material interveniente, como demonstrado na seguinte ocorrência:

- (42) No caso do atual ministro Marcio Thomaz Bastos, o doleiro reafirmou as acusações que já fizera à CPI e **deu mais detalhes**. Ele conta que as remessas de Bastos começaram em 1993 e lhe foram confidenciais por quem as fazia – Marco Antônio Cursini, que na época, segundo o doleiro, operava contas no Deutsche Bank e no Swiss Bank e até recebeu uma assistência jurídica do hoje ministro. (Corpus do Português, 2026).

A construção destacada na ocorrência (42) demonstra que o advérbio “mais” está posicionado internamente na construção-suporte “dar detalhe”. Esse arranjo sintático é particularmente interessante porque, como observamos no quadro (10), informações adverbiais podem ser frequentemente expressas por adjetivos que modificam o sintagma nominal da construção. No entanto, parece que os falantes têm convencionalizado outra estrutura na língua para advérbios quantificadores ou intensificadores.

Essa nova estrutura também demonstra a capacidade de integrar informações adverbiais diretamente no domínio interno do predicado suporte. Neves (2011) explica que a integração de advérbios entre os *slots* das construções com verbos-suporte promove a versatilidade do padrão construcional ao produzir diversos efeitos, notadamente a quantificação do sintagma nominal que integra a construção. A construção em destaque na ocorrência (42) exemplifica um desses casos.

No PB, a posição do advérbio pode variar dependendo das intenções comunicativas do falante. Em sentenças com verbos plenos, o advérbio é externo ao predicado, como vemos em “O doleiro detalhou mais”. No entanto, as construções-suporte por serem mais esquemáticas oferecem uma alternativa ao integrar o advérbio diretamente ao predicado, formando construções sentenciais como “deu mais detalhes”.

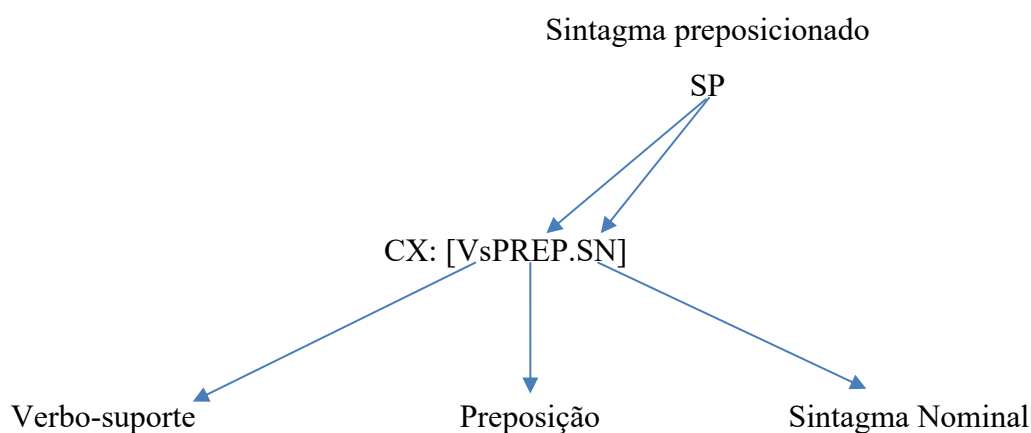
Preposições, assim como advérbios, podem atuar como materiais intervenientes e fazer parte do predicado suporte. A ocorrência a seguir demonstra o uso da preposição “em” integrando a construção-suporte:

- (43) É a essas mulheres que se destina este artigo, em que irei sugerir 6 exercícios básicos para trabalhar o corpo de forma bastante completa. Ao formular este plano tentei **ter em consideração** fatores como a segurança, conforto, praticabilidade e eficiência, selecionando exercícios que poderá realizar em a grande maioria de os ginásios. Devo salientar que este é um plano mais indicado para as mulheres ocupadas ou com pouca vontade de ir a o ginásio muitas vezes, que pretendem desenvolver / trabalhar sobretudo a parte inferior de o corpo, sem, no entanto, deixarem de trabalhar a parte superior. (Corpus do Português, 2026).

A construção destacada na ocorrência (43) demonstra uma configuração morfossintática

caracterizada pela inclusão de uma preposição como material interveniente no predicado suporte. Almeida-Flores e Casseb-Galvão (2022) explica que sintagmas preposicionais podem integrar padrões construcionais suporte que estejam em posições mais periféricas à categoria suporte. Nesse caso, pela análise estabelecida pela descrição gramatical, a preposição e o sintagma nominal formariam um sintagma preposicional na construção-suporte. O esquema a seguir ilustra a elaboração cognitiva específica dessa construção dentro da categoria suporte.

**Figura 21 – Esquema da construção-suporte com um sintagma preposicionado na segunda posição da construção.**



Fonte: Elaboração própria (2026).

Esse esquema consiste em um padrão mais descentralizado da categoria. É nesse padrão cognitivo que construtos como “Ter em consideração” (considerar), “ter em conta” (considerar), “ter para mim” (acreditar) entre outros se ancoram. Embora pouco produtivo, esse padrão instancia algumas construções que, devido às suas propriedades, podem ser identificadas com esquemas que fazem parte da categoria suporte.

Nesta seção, exploramos os aspectos morfossintáticos da construção-suporte, detalhando seu padrão esquemático. Abordamos as regularidades dos elementos que ocupam a primeira e a segunda posição nessa construção, bem como as relações sintático-semânticas existentes entre construções morfossintaticamente distintas.

Embora apresentem maior complexidade morfossintática, as construções-suporte simplificam as relações sintagmáticas no nível da oração. Essas construções possibilitam a integração de informações de elementos gramaticais no nível da sentença, o que simplifica formalmente a oração e resulta em estruturas mais concisas. Do ponto de vista esquemático, a construção-suporte otimiza as relações entre informações acessórias, uma vez que as incorpora diretamente ao predicado.



Na próxima seção, a discussão se concentrará em outra propriedade construcional da construção-suporte, a qual está diretamente relacionada à transparência na relação entre forma e significado: a composicionalidade.

### 3 COMPOSICIONALIDADE

Na Gramática de Construções, a composicionalidade está relacionada ao grau de previsibilidade do significado de uma construção a partir do significado de seus componentes. Refere-se, portanto, ao grau de transparência da relação entre forma e significado (Bybee, 2010; Traugott; Trousdale, 2013), estabelecendo a proporção de representatividade do sentido dos elementos da construção em seu significado global.

Outra propriedade que se relaciona à composicionalidade é a analisabilidade. Bybee (2010) explica que uma construção composicional pode ser considerada analisável na medida em que o falante reconhece, dentro dessa construção, palavras, morfemas e uma estrutura morfossintática individual.

Contudo, é fundamental notar que composicionalidade e analisabilidade são propriedades distintas. Isso se deve ao fato de que mesmo as construções idiomáticas, as quais apresentam baixa composicionalidade, podem ser consideradas analisáveis, uma vez que os falantes reconhecem as palavras e os significados que compõem essas expressões. Tanto a composicionalidade quanto a analisabilidade são propriedades que podem ser observadas no uso da construção-suporte. A construção-suporte apresenta composicionalidade na medida em que o verbo-suporte e o sintagma nominal que integra o padrão esquemático contribuem para a constituição do significado global da construção, como pode ser observado na seguinte ocorrência:

- (44) A primeira questão, com efeito, a ser enfrentada é a de o ator jurídico analfabeto funcional, ou seja, ele sabe ler, escrever e **fazer conta**; vai até em a feira sozinho, mas é incapaz de realizar uma leitura compreensiva. (Corpus do Português, 2026).

Na construção destacada em (44), o significado dos elementos que a compõem contribui para o seu significado global, o que a caracteriza como uma construção que apresenta composicionalidade, pois é possível analisar o significados dos elementos da construção. Entretanto, observam-se diferenças na representatividade do significado de cada um desses elementos, havendo uma clara proeminência na representação do significado por parte do sintagma nominal.

Neste contexto de análise, o verbo “fazer” apresenta um esvaziamento semântico e, por essa razão, é considerado um verbo leve nesse contexto de uso (Bagno, 2012). Suas funções primárias estão mais diretamente relacionadas a aspectos morfossintáticos, como a

representação de informações de tempo, modo e concordância número-pessoa. De acordo com Neves (2011), a carga informacional principal em construções com verbos-suporte reside preponderantemente na semântica do sintagma nominal.

Apesar do esvaziamento semântico, não se pode afirmar que os verbos-suporte não contribuem em aspecto algum para o significado da construção-suporte, realizando apenas funções estritamente gramaticais. Aliás, não é por acaso que se usa o verbo *fazer* + *conta*, ambos com semântica agentiva.

Na construção destacada na ocorrência (44), o sintagma nominal “*conta*” direciona a representação do EsCO: o evento referenciado diz respeito à ação de calcular, computar ou contar. Entretanto, ao realizar uma testagem, percebe-se que o verbo “*fazer*” também colabora para a composicionalidade, de tal modo que sua substituição por outro verbo pode afetar diretamente a representação do EsCO — ou seja, alterar o significado global da construção —, como se observa na seguinte ocorrência:

- (45) Eu fiz um empréstimo em 2006 e fiquei desempregada e não **dei conta** de pagar a dívida era de 3.000,00. (Corpus do Português, 2026).

Na construção apresentada em (45), o uso do verbo-suporte “*dar*” promove uma representação de EsCO ou um evento distinto, embora mantenha o sintagma nominal “*conta*” especificando a segunda posição da construção, quando comparado com a construção destacada em (44). O significado passa a denotar uma realização ou êxito em alguma ação — o sentido de “conseguir”. Adicionalmente, em (45), o significado do sintagma nominal “*conta*” também não apresenta a mesma transparência em relação ao significado global da construção, se comparada à construção-suporte anterior (*fazer conta*). O verbo “*dar*” preserva a semântica de transferência de força/objeto.

Isso significa que, neste caso específico, a soma do significado dos elementos que integram a construção-suporte ocorre de maneira menos composicional, sem a proeminência da semântica do sintagma nominal. Essa ausência de transparência e de proeminência semântica indica que a relação entre os significados dos elementos que integram a construção e o significado da construção é menos previsível e, portanto, menos analisável por dois motivos inter-relacionados: O verbo-suporte é semanticamente esvaziado e o sintagma nominal não apresenta uma relação transparente com a informação semântica principal.

Em relação à composicionalidade da construção-suporte, podemos, por intermédio da análise das construções apresentadas, fazer as seguintes considerações:

- A construção-suporte é geralmente menos composicional na medida em que os significados dos elementos que a integram contribuem para a formação de seu significado global apresentam algum tipo de dessemantização;
- O verbo-suporte, apesar de apresentar um esvaziamento semântico, contribui para o significado global da construção;
- O sintagma nominal carrega a carga semântica principal e, na maioria dos casos, é o responsável por direcionar a representação do estado de coisas;
- Em alguns casos, o significado do sintagma nominal não apresenta uma correspondência totalmente transparente em relação ao estado de coisas. Nessas situações, a proeminência na representação do significado global da construção ocorre de maneira menos previsível e, portanto, a construção é menos analisável.

Em alguns contextos de uso, a construção-suporte pode integrar construções idiomáticas, as quais surgem na língua por meio do processo cognitivo de *chunking* e apresentam um menor grau de composicionalidade. Essas construções não são tipos de predicados, mas é possível analisar entre seus componentes o padrão construcional suporte.

Bybee (2010) explica que o *chunking* é um processo fundamental na formação de expressões pré-fabricadas. Como já destacamos nesta tese, a construção-suporte em si constitui um *chunk* na relação morfossintática entre o verbo e seu complemento (Neves, 2011). Esse *chunk* pode se agrupar com outras sequências morfossintáticas devido à frequência de uso, formando construções maiores do ponto de vista formal e apresentando maior opacidade semântica. “Se dois ou mais *chunk* menores ocorrem juntos com certa frequência, um *chunk* maior contendo os menores se forma” (Bybee, 2010, p. 34).

Desse modo, a ocorrência de expressões idiomáticas que utilizam a construção-suporte é esperada na língua, conforme observado nas seguintes ocorrências:

- (46) Novela no Brasil é que nem bíblia, todo mundo segue as regras. Quem são esses caras para **dar lição de moral**. (Corpus do Português, 2026).

Ao serem empacotadas em um único bloco, as expressões idiomáticas são armazenadas no léxico mental como construções cristalizadas. A ocorrência (46) ilustra uma construção com

redução da composicionalidade, visto que a soma dos significados dos elementos que a integram não representa precisamente o significado da construção como um todo. O sentido só é concebido a partir da totalidade da construção, a qual significa no contexto da ocorrência (46) *repreender alguém a respeito de um determinado assunto ou conduta*.

Conforme explica Bybee (2010), os elementos constituintes de construções não composicionais ainda podem ser analisáveis. Por essa razão, mesmo em construções idiomáticas, é possível identificar o padrão construcional suporte pela analisabilidade das construções. Na ocorrência em (46), as duas primeiras posições da construção são ocupadas por um *chunking* primário. Esse constituinte consiste no padrão esquemático suporte, como podemos observar na seguinte ocorrência:

- (47) E em ruas que não se pode dobrar a esquerda? Que esquerda é esta que vc. quer dobrar? A manga esquerda de a camisa? Dobrar à esquerda... e quer **dar lição** de alguma coisa... Sobre ficar na faixa da esquerda quando for entrar em uma rua a diante, se os demais dessem passagem para que a conversão seja realizada, não seria justificável, mas, ao menos por aqui, cada milímetro parece valer ouro, aí não tem jeito mesmo. (Corpus do Português, 2026).

Em (47), a construção em destaque consiste em uma construção-suporte cujo significado básico é equivalente ao de construções com verbos plenos como *instruir*, *ensinar*, *advertir*, *orientar* etc.

A construção-suporte “dar lição” representa um daqueles casos em que o significado do sintagma nominal apresenta uma correspondência menos transparente em relação ao EsCO. Nessas situações, como vimos, a proeminência na representação do significado global da construção ocorre de maneira menos previsível. A construção-suporte que integra essa construção idiomática é menos composicional porque o sintagma nominal “lição” não estabelece uma relação totalmente transparente com a descrição do EsCO. Em contraste, em outros casos, a construção-suporte que integra a construção idiomática é composicional, pois apresenta essa correspondência previsível entre o sintagma nominal e o EsCO. Este é o caso das seguintes ocorrências:

- (48) Tomei talvez a decisão mais difícil e triste de a minha breve vida política, mas cada vez vejo o quanto foi acertado e o quanto **dei murro em ponta de faca** desnecessariamente, pois nunca foi relevante o que desenvolvia em a minha militância cotidiana. (Corpus do Português, 2026).
- (49) Fiquei muito emocionada com o convite. Quando ele [autor] me ligou, eu **dei pulos de alegria**. (Corpus do Português, 2026).

As ocorrências em questão apresentam construções idiomáticas nas quais é possível analisar o padrão construcional suporte. Essas construções-suporte apresentam sintagmas nominais que estabelecem uma relação mais transparente com o EsCO e, portanto, são mais composicionais quando analisadas isoladamente. Por exemplo, a construção “dei murro” (analisável na ocorrência 48) e a construção “dei pulos” (na ocorrência 49) apresentam sintagmas nominais que são predominantes na representação dos EsCO’s representados por essas construções — *esmurrar* e *pular*, respectivamente — se considerarmos a construção-suporte isoladamente.

Contudo, no contexto das construções idiomáticas, as construções-suporte que as integram nas ocorrências (48) e (49) não são composicionais. Isso se deve ao fato de que o significado da construção idiomática é metaforizado e, portanto, a relação com o significado dos seus componentes não é transparente.

Nesta seção, foi analisada a composicionalidade da construção-suporte em contextos de uso nos quais essa construção manifesta diferentes graus de transparência entre o significado dos elementos que a integram e o seu significado global. Na próxima seção, faremos a descrição das propriedades sintáticas da construção-suporte, com foco em sua funcionalidade na estrutura de argumentos e em seu uso em determinados tipos de orações.

#### 4 PROPRIEDADES MORFOSINTÁTICAS DA CONSTRUÇÃO-SUPORTE

O alto grau de consolidação (*entrincheiramento*) da construção-suporte impede a definição de fronteiras rígidas entre os níveis morfológico e sintático. Assim, esta seção se dedicará a uma análise morfossintática. Nosso objetivo é duplo: descrever as relações estabelecidas entre os componentes das orações com a construção-suporte e analisar as propriedades construcionais dos elementos que integram o predicado suporte.

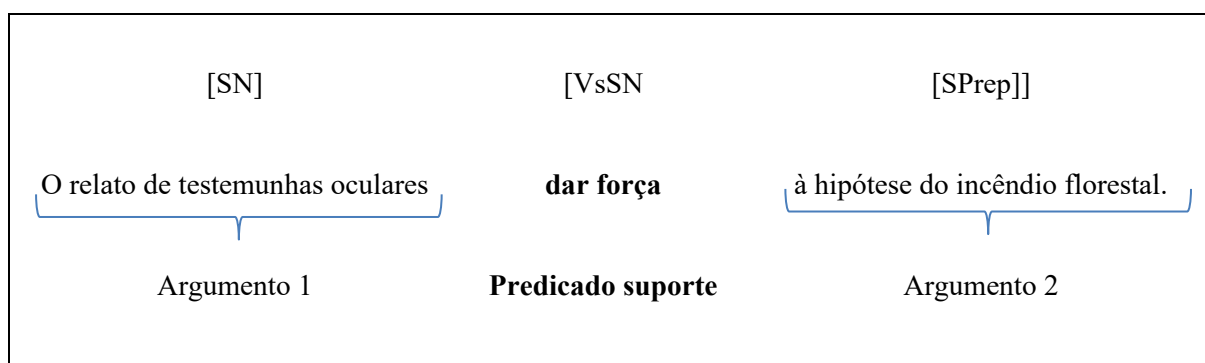
A construção-suporte, em uma primeira análise, exhibe propriedades sintáticas ligadas diretamente à organização da sentença. Essa construção desempenha um papel fundamental na oração, pois atua como núcleo da estrutura de argumentos, demandando, por meio de relações semântico-pragmáticas, os participantes que constituem a oração básica.

Além desses elementos essenciais (os argumentos), outros elementos sintáticos, como termos acessórios ou satélites, também podem integrar as orações nas quais a construção-suporte atua como núcleo, como podemos observar a seguir:

- (50) O relato de testemunhas oculares **dá força** à hipótese do incêndio florestal, já que alguns relatam que sentiram um cheiro estranho que parecia com o de uma casa de malte ou um forno à carvão. (Corpus do Português, 2026).

A construção em destaque na ocorrência (50) requisita dois argumentos “O relato de testemunhas oculares” e “à hipótese do incêndio florestal”. Nesse contexto, a construção-suporte “dar força” atua como o núcleo da oração, pois estabelece a partir de suas relações semântico-pragmáticas a estrutura de argumentos, conforme se verifica no seguinte quadro:

Quadro 10 – Predicado suporte.



Fonte: Elaboração própria (2026).

A oração analisada no quadro é uma sentença simples, mas a construção-suporte pode

também operar em orações complexas em contextos de encaixamento ou hipotaxe.

Nesses contextos, estabelece-se uma relação de dependência sintático-semântica entre as orações justapostas que são sintaticamente subordinadas. Isso significa que a construção-suporte tem a capacidade de atuar como núcleo em diferentes tipos oracionais, conforme será demonstrado no quadro a seguir:

**Quadro 11 – Uso da construção-suporte em diferentes contextos sintáticos.**

| TIPOS DE ORAÇÕES             | OCORRÊNCIAS                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |
|------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Oração objetiva direta       | Falando para catadores, Morais disse que a indústria <b>tem interesse</b> em reduzir este caminho. Segundo Morais, não há preferência de os recicladores em a hora de comprar o material. (Corpus do Português, 2026).                                                                                                            |
| Oração objetiva indireta     | O blog "A arte da Excelência" foi criado para <b>dar continuidade</b> às ideias do e-book de mesmo nome publicado em 18/05/2011. (Corpus do Português, 2026).                                                                                                                                                                     |
| Oração predicativa           | Viver é <b>fazer escolhas</b> sobre todos e tudo. (Corpus do Português, 2026).                                                                                                                                                                                                                                                    |
| Oração adjetiva (restritiva) | Acredita-se que os "« Universos "» branas sejam estáticos e que o "« nada cósmico "» não seja dotado de as mesmas leis físicas que conhecemos, entretanto, é certo que as Branas Universais "« agitem "» violentamente, uma vibração que <b>tem origem</b> em a instabilidade natural de toda brana. (Corpus do Português, 2026). |
| Oração subjetiva             | <b>Fazer comparações</b> ajuda muito em a hora de entender e absorver as coisas. (Corpus do Português, 2026).                                                                                                                                                                                                                     |
| Oração adverbial (causal)    | A Polônia é uma terra abençoada, porque <b>dá origem</b> a grandes devotamentos e nenhum de seus filhos é covarde. (Corpus do Português, 2026).                                                                                                                                                                                   |
| Oração completiva nominal    | Mas a Polícia tem outra versão de que <b>damos conta</b> em uma outra notícia em esta edição. (Corpus do Português, 2026).                                                                                                                                                                                                        |
| Oração apositiva             | David está provavelmente tentando, inconscientemente, se misturar à galera, <b>fazer parte</b> da turma, se encaixar. (Corpus do Português, 2026).                                                                                                                                                                                |

Fonte: Elaboração própria (2026).

Conforme o quadro, a construção-suporte pode funcionar como o núcleo do predicado em diversos tipos de orações. Isso demonstra a consolidação desse padrão construcional na língua e sua ampla aplicabilidade em variados contextos sintáticos.

A construção-suporte é uma construção complexa, pois apresenta dois elementos a



serem especificados por um verbo desemantizado e um sintagma nominal, prototipicamente. Por isso, é essencial considerar as relações construcionais estabelecidas entre os seus componentes, conforme a análise da ocorrência a seguir.

- (51) Um casal foi preso em flagrante em a última terça-feira (17), após tentar vender a filha de 2 anos em Jaboatão dos Guararapes, em Recife. *Os pais da criança **fizeram a venda** da filha* através de o Facebook, para uma mulher de Campina Grande (PB), que resolveu denunciar o caso à Polícia Civil de Pernambuco e a o Ministério Público da Paraíba. (Corpus do Português, 2026).

Na ocorrência (51), o verbo-suporte “fazer” não apresenta todas as propriedades de um predicado como os verbos plenos. Esse verbo é desemantizado; ou seja, apesar de contribuir para o significado da construção, ele não realiza, nessa instancia de uso, a referência principal ao EsCO por meio do seu radical [faz], representado pelo alomorfe [fiz]. Ainda assim, esse verbo é crucial para o complexo, visto que sua substituição por outro item verbal poderia modificar o significado da construção, conforme observado anteriormente. Isso alteraria a relação entre os elementos, como se vê em construções como: “aumentar a venda” e “impedir a venda”. Essa mudança de verbo alteraria o *status* da construção, porque a relação entre o verbo e o sintagma nominal passaria a representar um contexto sintático de complementação. Isso demonstra que nem todos os verbos podem funcionar como verbos-suporte.

Embora o verbo na ocorrência (51) não represente sozinho o significado básico da construção, ele codifica propriedades gramaticais. Tais propriedades são evidenciadas pela desinência [ram], que é um morfema múltiplo. Esta desinência não somente indica tempo (pretérito perfeito), modo (indicativo), mas também estabelece as relações de concordância de número-pessoa (terceira pessoa do plural). Adicionalmente, o verbo-suporte apresenta a vogal temática [e], a qual, além de indicar a conjugação, atua como um elemento de ligação entre o radical e as desinências flexionais.

A propriedade semântica, na ocorrência (51) é representada mais fortemente pelo uso do sintagma nominal [a venda]. A representação do evento na construção-suporte, portanto, reside principalmente no radical [vend], que carrega o significado lexical da construção em questão. É interessante notar que o mesmo radical pode ser encontrado tanto em substantivos quanto em verbos plenos, como em “venda” e “vender”, que compartilham a mesma origem conceitual. Em razão dessa correspondência, a construção-suporte pode, em alguns casos, apresentar o mesmo significado básico que outras construções predicativas. No entanto, é importante ressaltar que essa correlação não é um padrão regular rígido. Em outros casos, são

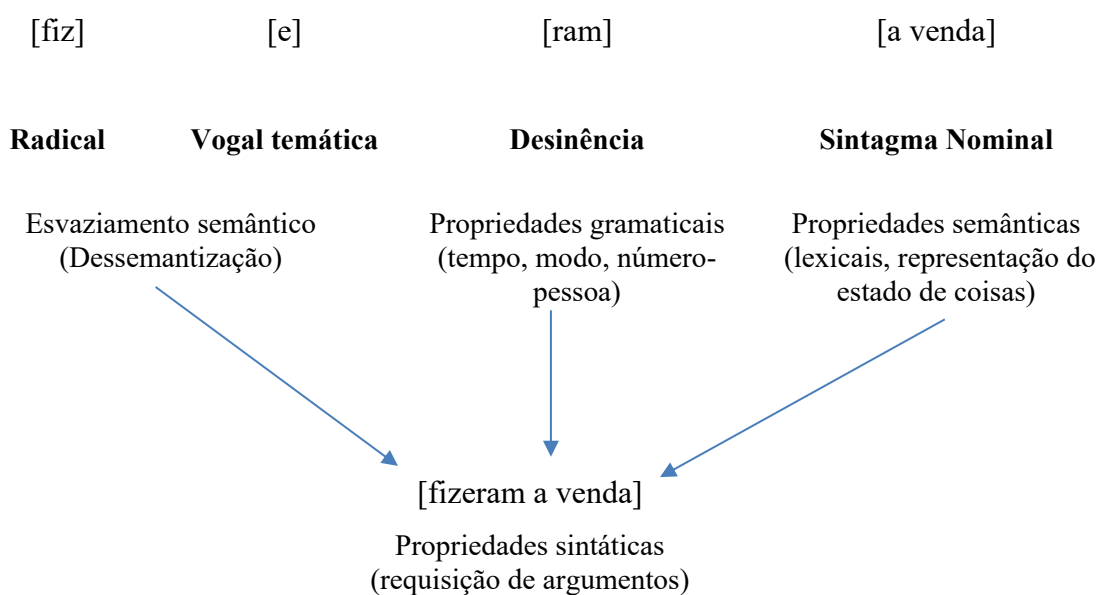
os padrões de sinonímia que possibilitam a correspondência conceitual, como em “ter fé” (acreditar), “fazer mal” (prejudicar) e “dar força” (sustentar). Nesses casos, como analisamos anteriormente, a composicionalidade da construção é reduzida e, por isso, o sintagma nominal não é proeminente na representação do significado da construção.

Isso demonstra que a capacidade de representar o EsCO não está centralizada no verbo da construção, como ocorre em construções de predicado prototípicas. Inclusive, a modificação do sintagma nominal alteraria a representação do EsCO.

A propriedade sintática da construção-suporte [fazer a venda] é caracterizada pela sua capacidade de requisitar argumentos. Neste caso, ela exige dois argumentos: “os pais da criança” (arg.1) e “da filha” (arg.2). Essa capacidade de requisição confere à construção-suporte o *status* de predicado, uma vez que ela funciona como o núcleo da estrutura de argumentos na predicação. O esquema a seguir ilustra as propriedades da construção-suporte.

**Figura 22 – Análise morfofossintática do predicado suporte.**

*Os pais da criança **fizeram a venda** da filha*



Fonte: Elaboração própria (2026).

A análise morfofossintática apresentada no esquema revela que as propriedades do predicado são compartilhadas entre os elementos que compõem o complexo do esquema suporte. Essa construção é um padrão que se integra à rede do predicado no PB. Devido à sua maior complexidade, as propriedades gramaticais, semânticas e sintáticas são redistribuídas na

construção-suporte.

Examinamos, nesta seção, aspectos formais e semânticos da construção-suporte, com foco nas propriedades do predicado e no seu pareamento entre forma e função, a partir de uma perspectiva morfossintática. Verificou-se que o sintagma nominal da construção é fundamental para a representação do EsCO. O verbo, por sua vez, é desemantizado e codifica, predominantemente, categorias gramaticais como tempo, modo e concordância de número-pessoa.

Propriedades como a transitividade e a voz não se restringem ao predicado, uma vez que abrangem toda a estrutura de argumentos na representação do EsCO. Por isso, tais propriedades são consideradas características da oração, na qual o predicado desempenha um papel central. Essas propriedades serão aprofundadas em discussões nas próximas seções.

## 5 PROPRIEDADES DE ORAÇÃO COM A CONSTRUÇÃO-SUPORTE

As orações são constituídas a partir de um predicado que funciona como o núcleo da estrutura de argumentos. Na seção anterior, analisamos as propriedades do predicado suporte, as quais envolvem aspectos sintáticos, semânticos e gramaticais. Existem, no entanto, outras propriedades que são intrínsecas às próprias orações, pois se referem às relações semânticas e sintáticas estabelecidas entre o predicado e os seus argumentos. São essas propriedades da oração que examinaremos adiante.

Para tanto, retomaremos alguns conceitos importantes já apresentados nesta tese para discutir a atuação da construção-suporte na codificação de voz e transitividade. Como apresentado anteriormente, a CxG concebe a língua como uma rede de construções. De acordo com Croft (2001), essas construções são pareamentos entre forma e significado: a forma integra propriedades fonológicas, morfológicas e sintáticas, enquanto o significado apresenta propriedades semânticas, pragmáticas e discursivas. No nível oracional, a voz e a transitividade se estabelecem na relação entre aspectos da forma e do significado — mais especificamente, na interface entre os subsistemas sintático e semântico — no uso efetivo da língua.

### 5.1 Transitividade

Nesta subseção, investigaremos a transitividade no uso da construção-suporte. Nosso objetivo é demonstrar que essa construção pode integrar orações com diferentes níveis de transitividade na rede do predicado.

Na gramática de construções, a transitividade não é vista como uma propriedade exclusiva do predicado, mas sim da construção oracional como um todo. Isso significa que a transitividade emerge da relação estabelecida na oração entre predicado e argumentos. Em outras palavras, um predicado, como a construção-suporte, se torna parte de uma relação de transitividade ao requisitar participantes para a constituição de uma estrutura de argumentos. É importante ressaltar que a estrutura de argumentos está a serviço de aspectos cognitivos que envolve a categorização dos EsCO's e a identificação de participantes para a composição da cena prediativa.

Conforme Furtado da Cunha e Silva (2018), a transitividade, em uma perspectiva construcional, está vinculada às relações de herança em rede. Isso significa que a construção-suporte, por exemplo, herda tais propriedades da categoria do predicado. Dependendo do grau dessa relação de herança, o predicado suporte pode atuar em contextos de transitividade

regulares; os dados demonstram que a construção-suporte é capaz de projetar qualquer relação de transitividade na língua, abrangendo desde orações em contextos de intransitividade até construções transitivas e bitransitivas.

A seleção do tipo de predicado e o número de argumentos estão diretamente relacionados à forma como os eventos são conceptualizados. Essa conceptualização, por sua vez, está fundamentada nas relações de transitividade, que são as estruturas abstratas que estruturam os eventos experienciados pelos falantes no mundo. No quadro seguir, apresentamos alguns exemplos que ilustram essa relação.

**Quadro 12 – Relações de transitividade no uso da construção-suporte.**

| Relações de transitividade           | Ocorrências no uso da construção-suporte                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
|--------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Alguém se movimenta                  | O volante Souza, recuperado de uma lesão em a panturrilha esquerda, está entregue aos preparadores físicos de o clube. <i>Ele fez corridas</i> em um dos campos de a Toca. (Corpus do Português, 2026).                                                                                                                                                          |
| Alguém movimenta algo                | Segunda fase na vida realizamos, frequentemente, ações que vão de nós mesmos a outras realidade de o meio e aí terminam. <i>[Eu] dou um empurrão em um livro</i> e este se desloca. Não há reação de sua parte a minha iniciativa. Eu fui responsável por o todo de a ação. Realizei uma ação coativa. (Corpus do Português, 2026).                              |
| Alguém movimenta alguém              | Foi quando eu voltei e ao longe, vi minha mãe chorando em o balcão de raio X. Sai de o avião e a sargenta gordona tentou me impedir. <i>Eu dei um empurrão nela</i> e ela quase caiu sentada. (Corpus do Português, 2026).                                                                                                                                       |
| Alguém afeta fisicamente alguém      | Ele tinha tido um problema de saúde, foi lá com uma dificuldade enorme, subiu em o palco, pegou o microfone e disse: 'Eu vim aqui para dizer para você voltar a desfilas na escola.' A quadra estava superlotada. <i>Dei um abraço nele</i> e falei: 'É quase uma ordem. (Corpus do Português, 2026).                                                            |
| Alguém afeta psicologicamente alguém | <i>O camisa 10 já deu alegrias aos azuis</i> , mas hoje é tratado com apelidos pejorativos -- "« pilantra "» é, digamos, o mais publicável. Virou monstro. Pelas decisões fora de campo. Pelo adeus prematuro. Por prometer o retorno e nunca voltar. (Corpus do Português, 2026).                                                                               |
| Alguém afeta fisicamente algo        | Meu pai, loteou uma gleba de terra (sem as formalidades de registro), tendo vencido alguns lotes por meio de instrumentos particulares, antes de falecer. Após o falecimento, <i>a minha mãe fez uma divisão informal do acervo</i> , cabendo a metade de os lotes que restava para ela e a outra metade dividida com os herdeiros. (Corpus do Português, 2026). |
| Alguém transfere algo para alguém    | O presidente de a Câmara o Vereadores Domingão fez a entrega de o troféu a o Campeão e artilheiro de o torneio Carlinhos. Vice-Campeão. O representante de o Blog, Siga a Voz do Oeste Baiano, <i>João Queiroz fez a entrega do troféu ao Vice-campeão</i> . (Corpus do Português, 2026).                                                                        |
| Algo acontece                        | Em a cidade que seu Lunga mora <i>deu uma chuva</i> de aquelas que há muito tempo não dava. Feliz da vida foi visitar seu sítiozinho não muito longe de ali. (Corpus do Português, 2026).                                                                                                                                                                        |
| Algo acontece com alguém             | Afinal chegou o dia, mas veio um desastre, que me atrapalhou tudo. <i>Minha mãe deu uma queda</i> , e feriu- se gravemente; sobreveio erisipela, febre, mais um mês de demora, e que demora! Não morreu, felizmente. (Corpus do Português, 2026).                                                                                                                |

Fonte: Elaboração própria (2026).

O quadro apresentado, embora não abranja a totalidade das relações de transitividade que os falantes experienciam, ilustra padrões abstratos que estruturam a conceptualização de eventos. Por exemplo, a conceptualização “alguém afeta fisicamente alguém” demonstra que, no uso de uma construção de predicado como a suporte, há uma relação conceptual subjacente entre evento e participantes, que por sua vez sustenta a relação sintático-semântica de uma predicação.

Em essência, a transitividade atua como um sistema organizador das relações sintático-semânticas entre o predicado e seus argumentos, respeitando, contudo, as restrições gramaticais impostas por cada tipo de predicado. Em outras palavras, as orações podem apresentar a mesma relação de transitividade do ponto de vista cognitivo, mas com estruturas argumentais distintas, a depender da seleção do tipo de predicado.

Em seu estudo, Casseb-Galvão (2023) argumenta que a transitividade é um elemento fundamental na formação das orações. Isso porque ela atua na gênese das orações, determinando as relações semânticas que organizam os argumentos no nível sintático. Essa organização se manifesta na seleção de funções sintáticas, como sujeito e complementos, dentro da estrutura argumental. Além disso, “pode-se dizer que a transitividade executa a função ideacional ou representacional da linguagem, relativa à representação das experiências humanas.” (Casseb-Galvão, 2023, p.136).

A transitividade está relacionada à função representacional, atuando como a base para as estruturas abstratas que os falantes usam para descrever eventos no mundo, conforme ilustrado no quadro anterior. Essa relação, que descreve as conexões de transferência entre o predicado e seus argumentos, também dá origem a construções esquemáticas. Um exemplo é a construção ditransitiva descrita por Goldberg (2006), em que um agente (sujeito) provoca o movimento de um objeto (tema) para um determinado local, que é representada pela construção esquemática “Suj V Obj Obl caminho/local”. A transitividade, portanto, não somente representa a ideia geral de uma ação de transferência, mas também fundamenta a construção gramatical que expressa esse tipo específico de evento.

Conforme explica Casseb-Galvão (2023), no contexto das construções-suporte, a transitividade pode ser analisada em múltiplos níveis. Desse modo, a autora argumenta que “a construção-suporte é uma instância do esquema de transitividade e, sendo assim, por sua vez, pode gerar subesquemas intransitivos, transitivos diretos, transitivos indiretos, bitransitivos [...]” (Casseb-Galvão, 2023, p.136).

A transitividade, conforme a definição de Casseb-Galvão (2023), é um sistema que estabelece a conexão entre processos, relações e participantes dentro de uma oração. Em sua

essência, ela organiza a relação sintático-semântica entre o predicado e seus argumentos. Sua relevância reside na relação direta que mantém com a forma como as experiências humanas são linguisticamente representadas.

A construção-suporte tem a capacidade de integrar orações com diferentes níveis de transitividade. Antes de analisarmos suas ocorrências em distintos contextos de transitividade, é crucial compreender a relação entre a transitividade e a estrutura de argumentos. Analisaremos, para tanto, a seguinte ocorrência:

- (52) Até que dia de esses resolvi confessar que, em a verdade, *eu fiz escolhas*, que quase ninguém entendeu, mas que é sim o que eu penso ser o melhor caminho, talvez o único em essa minha estrada: eu sofrerei por amor o quanto for preciso e que dentro de mim haverá sempre aquela pequena criatura que se recusará a crescer e amadurecer se for para perder a ternura. (Corpus do Português, 2026).

A construção destacada integra uma oração na qual o predicado suporte requer um único argumento com função de sujeito. Essa estrutura argumental se baseia em uma relação de transitividade, onde a conceptualização do evento não implica a transferência de algo para um segundo argumento na oração. No entanto, por defender a tese de que a transitividade está envolvida no processo de conceptualização, há uma diferença entre o que é concebido tradicionalmente como oração intransitiva e a transitividade expressa pelo evento.

O conceito por trás da estrutura com o predicado-suporte “fazer escolhas” pode ser representado pela construção “alguém escolhe algo”. Embora o verbo pleno “escolher” pudesse ser utilizado para reestruturar a oração devido às relações de herança em rede, seu uso exigiria a inclusão de um segundo participante na estrutura do argumento, funcionando como objeto. Por exemplo, a frase “eu escolhi ALGO, que quase ninguém entendeu” demonstra essa necessidade.

A principal diferença reside no uso da construção-suporte, que permite ao falante omitir informações que, na função de objeto, seriam atribuídas ao argumento 2. Essas informações são então recuperadas no nível pragmático. Apesar dessa omissão alterar a estrutura de argumento, a transitividade da oração é mantida. Isso ocorre porque tanto o verbo “escolher” quanto a construção “fazer escolhas” implicam a seleção de “opções”, as quais seriam representadas pelo segundo argumento na oração.

A distinção fundamental, portanto, está na funcionalidade da construção-suporte, que possibilita a codificação pragmática dessas informações. Dessa forma, os interlocutores as compreendem mesmo que não estejam explicitamente expressas na estrutura linguística da

oração. Os esquemas a seguir ilustram essas diferenças de uso.

**Figura 23 – Transitividade da construção suporte.**

a. *eu fiz escolhas*

[Spro VsSN]

b. *eu escolhi caminhos*

[Spro V Obj.]

Fonte: Elaboração própria (2026).

Este exemplo demonstra que a transitividade está relacionada à conceptualização do evento, visto que a conceptualização é subjacente a estrutura de argumentos. Em termos formais, em (a), a construção-suporte funciona como núcleo de uma oração intransitiva, enquanto em (b) a construção com verbos plenos opera em um contexto de transitividade direta. Se observarmos apenas a forma, as construções apresentam transitividades distintas; contudo, ao tratarmos a transitividade como um fenômeno resultante do pareamento entre forma e significado, não podemos ignorar que, em ambos os casos, a conceptualização subjacente possui uma mesma origem. Esta poderia ser resumida pela relação de transitividade “alguém escolhe algo”. A diferença reside no fato de que, nesse contexto, o uso da construção-suporte permite a projeção de uma estrutura argumental com apenas o “argumento 1”, exercendo a função de sujeito.

Após esta explicação, analisaremos ocorrências subsequentes que utilizam construções-suporte em diferentes contextos de transitividade.



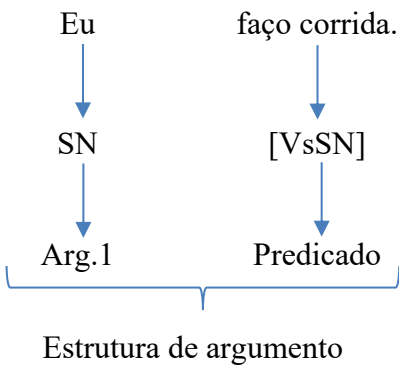
Quadro 13 – Diferentes contexto de transitividade em orações com a construção-suporte.

|                                               |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |
|-----------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| INTRANSITIVA<br>Alguém realiza uma atividade  | Olá, professor, <i>eu <b>faço corrida</b></i> pela manhã e nunca consegui me alimentar bem antes, é muito cedo e eu fico enjoada. (Corpus do Português, 2026).                                                                                                                                                                                                                                 |
| TRANSITIVA DIRETA<br>Alguém considera algo    | Quando alguém dá algum conselho este carrega os seus medos e sistema de crenças, mas que podem não corresponder a realidade de outra pessoa, mesmo que tenham quase todos os parâmetros iguais. Não significa que tenha que o conselho tenha que ser julgado como mau ou bom, mas é necessário você <i><b>ter em consideração a variável DEUS</b></i> . (Corpus do Português, 2026, adaptado). |
| TRANSITIVA INDIRETA<br>Alguém responde a algo | O que fazer quando um homem não quer namorar? Um especialista <i><b>deu resposta a uma pergunta</b></i> que intriga e tira o sono de muitas, mas muitas mulheres. (Corpus do Português, 2026).                                                                                                                                                                                                 |

Fonte: Elaboração própria (2026).

O quadro de exemplos ilustra que pode existir também uma correspondência precisa entre a estrutura de argumento e a conceptualização dos eventos, tanto em orações intransitivas quanto em orações transitivas indiretas. Tal correspondência evidencia que a estrutura de argumento nesses casos reflete fielmente o número de participantes e as relações estabelecidas entre o predicado e seus argumentos. Por exemplo, na oração intransitiva “eu faço corridas”, o evento envolve conceptualmente somente um participante, representado pelo argumento 1 (o sujeito). Por isso, a estrutura de argumento pode ser esquematizada da seguinte forma:

Figura 24 – Construção oracional intransitiva com o uso da construção-suporte.

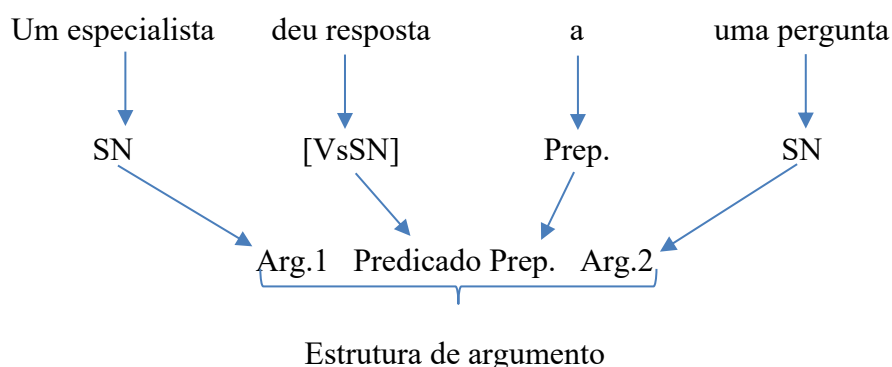


Fonte: Elaboração própria (2026).

É interessante notar que a conceptualização do evento “correr”, representada pela construção-suporte, estabelece uma relação direta entre a forma da estrutura de argumentos e o

número de participantes conceptualizados no EsCO. Da mesma forma, a construção transitiva apresentada no quadro segue o mesmo princípio, podendo ser representada pelo seguinte esquema.

**Figura 25 – Construção oracional transitiva indireta com o uso da construção-suporte.**



Fonte: Elaboração própria (2026).

Na ocorrência analisada, a estrutura de argumentos descreve o evento conceptualizado pelo falante, levando em conta o número de participantes. O construto “dar resposta” exige dois participantes: um sujeito (argumento 1) e um objeto indireto (argumento 2). Essa construção é classificada como oração transitiva indireta, pois a preposição é um elemento gramatical essencial para a codificação semântica da construção-suporte nessa ocorrência.

A seleção de uma construção com verbo pleno pelo falante, nessa ocorrência, não alteraria a transitividade nem no nível formal, nem na conceptualização do evento, como em: “Um especialista respondeu a uma pergunta”.

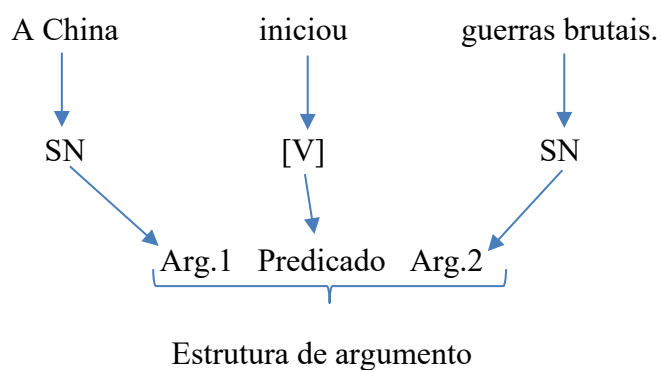
Em contextos de transitividade direta, as observações no *corpus* demonstram que a construção-suporte que integra um sintagma preposicionado [VsSP] — uma configuração considerada mais periférica ou descentralizada dentro da categoria — pode projetar esse tipo de estrutura argumental. Tal fenômeno é exemplificado na ocorrência: “*você ter em consideração a variável Deus*”, em que o complexo suporte estabelece uma relação direta com o objeto.

O uso de construções-suporte prototípicas pode alterar a estrutura de argumentos na descrição de eventos, embora não modifique a transitividade no nível cognitivo. Em orações transitivas diretas e bitransitivas, tais construções não demonstram uma compatibilidade clara entre a conceptualização do evento e sua estrutura de argumentos, como se pode observar na seguinte ocorrência:

- (53) Ao contrário os EUA, a China **deu início** a guerras brutais de petróleo, em vez de isso, assinou contratos lucrativos. (Corpus do Português, 2026).

O evento descrito é cognitivamente compreendido como uma relação de transitividade, que poderia ser expressa prototipicamente como “Alguém começa/inicia algo”. A construção de predicado com verbos plenos (iniciar) expressa diretamente essa relação de transitividade na estrutura de argumentos. Nessa construção, o verbo pleno atua como o núcleo da oração, e os argumentos são definidos pelos seguintes participantes: aquele que inicia o evento (A China) e aquilo que é iniciado (guerras brutais). A seguinte estrutura de argumentos representa a relação de transitividade com o uso de verbos plenos.

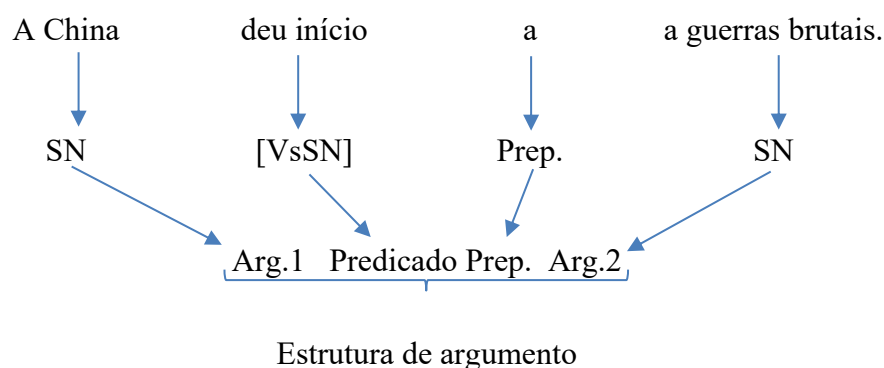
Figura 26 – Construção oracional transitiva com o uso de verbo pleno.



Fonte: Elaboração própria (2026).

Por outro lado, a estrutura argumental é alterada com o uso da construção-suporte, resultando em uma configuração oracional que se assemelha às orações transitivas indiretas. Contudo, a transitividade é mantida no nível conceitual, visto que a relação entre o predicado e os participantes não se modifica:

**Figura 27 – Construção oracional transitiva com o uso da construção-suporte.**



Fonte: Elaboração própria (2026).

A semântica da construção-suporte, nesta ocorrência, exige formalmente o uso de uma preposição para complementar a relação de transitividade entre o argumento 1 e o argumento 2. Essa exigência não se manifesta quando se emprega o predicado com verbo pleno. Se a transitividade for concebida como um fenômeno ancorado na realidade conceptual, seria impreciso afirmar que essa relação se altera no evento devido à diferença formal na estrutura da oração em questão. Isso porque o acontecimento no mundo e a relação de transitividade — que descreve a ação de um agente que inicia algo — permanecem os mesmos, independentemente da construção gramatical da oração, com verbos plenos ou com construções-suporte. Conclui-se, portanto, que a escolha por construções de predicados distintas pode resultar na segmentação da descrição de um EsCO em estruturas de argumentos também distintas, devido restrições gramaticais apresentadas por cada tipo de predicado.

Sob uma perspectiva conceitual, as construções-suporte podem integrar orações que expressam diversas relações de transitividade. Essa diversidade é corroborada tanto pelos exemplos apresentados quanto por outros casos não discutidos nesta tese — como o uso da construção-suporte em estruturas bitransitivas —, mas, fundamentalmente, pela análise semântica que correlaciona a configuração da construção ao número de participantes do evento.

É importante ressaltar que o número de participantes nem sempre corresponde ao número de argumentos na estrutura quando a construção-suporte é o núcleo da predicação. Alterando a relação entre o número de participantes e a valência na estrutura de argumentos.

Na próxima subseção, a análise se concentrará na voz verbal como uma propriedade das orações. O objetivo será analisar orações nas quais a construção-suporte atua como núcleo da estrutura de argumentos, a fim de identificar regularidades no uso. Especificamente, buscaremos verificar se as orações com a construção-suporte codificam tipos de voz específicos

e se existem mudanças na configuração de voz quando se compara o uso da construção-suporte ao uso de construções com verbos plenos.

## 5.2 Voz

A construção-suporte, como discutido, compartilha propriedades dos predicados em suas dimensões sintática, semântica e gramatical. Por outro lado, há propriedades que não se restringem ao uso desse tipo de construção, mas que se relacionam diretamente a ela, dada a sua função central na predicação. Da mesma forma que a transitividade, a voz não é uma propriedade isolada do predicado, mas sim da oração como um todo — envolvendo a representação de um EsCO e os participantes do evento.

Em vez disso, a voz relaciona-se à organização discursiva da oração, determinando a conexão que a entidade com a função de sujeito estabelece com o evento descrito pelo predicado. Por essa razão, a voz atua em múltiplos níveis: sintático, semântico, pragmático e discursivo, conforme apontado por Casseb-Galvão et al. (2022).

A voz é, por excelência, uma interface sintático-semântica e pragmático-discursiva, subsidiada pelo domínio cognitivo. Esse fenômeno incide sobre toda organização oracional e implica a participação da entidade na função de sujeito diante do processo verbal descrito pelo enunciador. Assim a voz não diz respeito apenas ao status do sujeito, nem do verbo, mas à relação que eles estabelecem ao representar o evento descrito. (Casseb-Galvão et al., 2022, p. 16).

Com base nesses princípios, definimos a construção-suporte como um subesquema de predicado que atua como o núcleo de orações que expressam tipos específicos de voz no PB, sem, contudo, ter o mesmo padrão sintático organizacional em alguns casos. Já que “a configuração sintática por si só não permite a compreensão e distinção entre os tipos de voz [...]” (Casseb-Galvão *et al.*, 2022, p. 23). Nos próximos parágrafos, apresentaremos os tipos de voz que são expressos por orações nas quais a construção-suporte atua como o núcleo da estrutura de argumentos.

A voz ativa, em termos gramaticais, define a relação entre o sujeito e a ação verbal. A característica principal dessa construção é que o sujeito atua como o agente, realizando ou iniciando a ação descrita pelo predicado. Conforme Casseb-Galvão et al. (2022, p. 61), “esse tipo de voz está a serviço do estabelecimento da agentividade”. A construção-suporte codifica a voz ativa no PB, conforme se observa na seguinte ocorrência.

- (54) Nesta segunda-feira, 9, a *Prefeitura de Aracaju deu início ao projeto de organização do Mundial Escolar de Vôlei de Praia*, que será realizado na capital sergipana em 2015. (Corpus do Português, 2026).

A construção-suporte “deu início” na oração (54) está na voz ativa. Nela, a ação é iniciada pelo argumento com a função de sujeito e transferida para o argumento paciente, que atua como objeto indireto. Essa característica de codificação da voz ativa demonstra que a construção-suporte “deu início” se alinha ao padrão prototípico de voz do PB, que é representada no nível sintático pela construção esquemática sentencial SVO (Sujeito-Verbo-Objeto).

**Quadro 14 – Construção de voz ativa em oração com esquema suporte.**

|                                                                                                                                                                                                                                                                         |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p style="text-align: center;"><b><i>Construção-suporte</i></b></p> <p style="text-align: center;"><i>A Prefeitura deu início ao projeto.</i></p> <p style="text-align: center;">[S (agente) + VsSN + Obj. (paciente)]</p> <p style="text-align: center;">Voz ativa</p> |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

Fonte: Elaboração própria (2026).

Embora a estrutura de ordem direta (sujeito-verbo-objeto) seja a mais comum para representar a voz ativa, essa categoria gramatical é bastante dinâmica e flexível na língua. Como resultado, a noção semântica da voz ativa (ou seja, o sujeito como agente da ação) pode ser observada em uma variedade de construções oracionais, mesmo em casos com supressões, truncamentos, ou quando o sentido precisa ser inferido a partir do contexto (Casseb-Galvão *et al.*, 2022). Na codificação da voz ativa, a construção-suporte exibe a mesma regularidade verificada em outros tipos de predicado, não manifestando, portanto, diferenciações importantes na codificação desse tipo voz.

Em sua descrição da rede construcional da voz no PB, Barros (2022) propõe uma organização prediativa baseada em dois macroesquemas. O primeiro é o macroesquema de atividade, que inclui a voz ativa. O segundo é o macroesquema da medialidade, que abrange os subesquemas da voz média.

A autora faz uma distinção conceitual importante dentro da medialidade, diferenciando a voz média propriamente dita da voz reflexiva. Embora em ambos os casos o sujeito seja uma

entidade interna ao processo verbal, há uma diferença crucial: na voz reflexiva, o sujeito é agentivo. Por outro lado, na voz média, o sujeito é um experienciador do processo. Em outras palavras, ele não tem controle sobre a mudança de estado ou o evento descrito.

Com base nessa conceituação, a construção-suporte pode codificar a voz média ou reflexiva na representação de eventos, o que demonstra versatilidade no uso dessa construção. A escolha dessa estrutura depende das relações cognitivas, bem como da organização dos níveis sintático-semântico e pragmático, para a descrição de acontecimentos, como pode ser observado no exemplo a seguir.

- (55) Já vi **executivos** que mudaram para a concorrência por se sentirem pouco valorizados e meses depois **se deram conta** de que fizeram uma escolha errada", diz Ferreira. (Corpus do Português, 2026).

O pronome clítico “se” em (55) indica a relação de afetamento do sujeito (executivos), que é diretamente envolvido pelo processo expresso pelo predicado suporte. Essa é uma característica da voz média, conforme descrita por Barros (2022, p. 93). A autora esclarece que “alguns estudiosos caracterizam esse tipo de voz a partir da concepção semântica do sujeito como centro do processo descrito pelo verbo. Isso equivale mais ou menos à noção de afetamento/envolvimento, dimensão de sentido básica na definição da voz média”.

De acordo com Barros (2022), a constituição sintático-semântica da voz média apresenta dois padrões esquemáticos distintos: a construção clítica e a não clítica.

A configuração sintático-semântica prototípica das construções médias pode ser resumida a seguir: construção média clítica: S (processado/experienciador) + CLIT + V (processo); Construção média não clítica: S (processado/experienciador) + V (processo). (Barros, 2022, p.98).

A construção oracional apresentada em (55), que utiliza uma construção-suporte, é um exemplo de construção média clítica. Isso se deve ao fato de que o pronome “se” atua como um argumento, sendo um elemento requisitado por essa construção. A construção-suporte também pode ser empregada em padrões oracionais de voz média não clítica, como se observa na ocorrência a seguir.

- (56) Por muito tempo, eu **tive vergonha** da cicatriz que ganhei por causa de uma apendicite. Depois de adulta, passei a encarar-la de outro jeito. (Corpus do Português, 2026).

Nessa ocorrência, a medialidade, mesmo sem marcação pronominal, pode ser inferida

pelo contexto pragmático. O processo verbal se realiza no sujeito; entretanto, não se pode afirmar que esse argumento detenha agentividade no processo verbal, o qual é representado pela construção-suporte. O exemplo (56) evidencia que essa construção-suporte pode servir como um recurso funcional para a codificação da voz média.

A utilização da construção-suporte pode, em alguns casos, influenciar a configuração sintática da voz média. Essa afirmação é validada pela análise da correlação semântica entre a construção-suporte e outras construções com verbos plenos. Ao realizarmos um exercício de paráfrase, testando os padrões oracionais estabelecidos na relação forma-significado e selecionando tanto a construção-suporte quanto a construção com verbo pleno, obtemos as seguintes construções oracionais:

**Quadro 15 – Construção de voz média não clítica com o uso do esquema suporte.**

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p style="text-align: center;"><b><i>Construção-suporte</i></b></p> <p style="text-align: center;"><i>eu tive vergonha da cicatriz</i></p> <p style="text-align: center;">[S (processado/experienciador) + VsSN (processo) + complemento]</p> <p style="text-align: center;">Voz média<br/>não clítica</p>          |
| <p style="text-align: center;"><b><i>Construção com verbo pleno</i></b></p> <p style="text-align: center;"><i>eu me envergonhei da cicatriz</i></p> <p style="text-align: center;">[S (processado/experienciador) + CLIT + V (processo) + complemento]</p> <p style="text-align: center;">Voz média<br/>Clítica</p> |

Fonte: Elaboração própria (2026).

A análise das orações no quadro demonstra uma baixa transitividade em ambos os padrões, nos quais o sujeito é interno ao processo. Semanticamente e pragmaticamente, as duas construções são de voz média, embora sejam representadas por estruturas sintáticas distintas.



Isso sugere que a escolha lexical da construção-suporte para o núcleo da estrutura de argumentos pode impactar a sintaxe da oração, afetando a codificação da voz do ponto de vista formal. A análise das orações revela que, nesse caso, a construção com verbo-suporte não exige o pronome clítico na estrutura de argumentos, ao contrário do verbo pleno, que o requer.

Em outras instâncias de uso, pode ocorrer um cenário oposto: orações com predicado-suporte exigem o pronome, enquanto a construção oracional com verbo pleno não o requer. A ocorrência a seguir demonstra uma instância de uso em que a voz média é representada em uma oração que faz uso do pronome clítico argumental.

- (57) Já vi executivos que mudaram para a concorrência por se sentirem pouco valorizados e meses depois *[os executivos] se deram conta de que fizeram uma escolha errada*", diz Ferreira. (Corpus do Português, 2026).

Na ocorrência (57), a construção-suporte exige, em sua estrutura de argumentos, o pronome clítico “se”. No entanto, se o falante optasse por uma construção lexical com um verbo pleno para representar o mesmo EsCO, a codificação da voz média manifestaria um padrão sintático distinto, como pode ser verificado na testagem a seguir.

**Quadro 16 – Construção de voz média clítica com o uso do esquema suporte.**

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p style="text-align: center;"><b><i>Construção-suporte</i></b></p> <p style="text-align: center;"><i>Os executivos se deram conta de que fizeram uma escolha errada.</i></p> <p style="text-align: center;">[S (processado/experienciador) + CLIT + VsSN (processo) + complemento oracional]</p> <p style="text-align: center;">Voz média<br/>clítica</p> <p style="text-align: center;"><b><i>Construção com verbo pleno</i></b></p> <p style="text-align: center;"><i>Os executivos perceberam que fizeram uma escolha errada</i></p> <p style="text-align: center;">[S (processado/experienciador) + V (processo) + complemento oracional]</p> <p style="text-align: center;">Voz média<br/>não clítica</p> |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

Nesta instância de uso, a testagem demonstrou que a construção-suporte atua como o núcleo de uma oração de voz média clítica. Em contraste, a seleção lexical de uma construção com verbo pleno possibilita a elaboração de uma construção média não clítica. As diferenças sintáticas entre orações que empregam verbos plenos e as que utilizam a construção-suporte sugerem que esta última pode desempenhar um papel fundamental na modificação do sistema de representação de voz, sob uma perspectiva formal.

O uso da construção-suporte demonstra sua versatilidade ao operar no sistema de voz por meio de diferentes organizações sintáticas. Em alguns casos, a construção-suporte atua na voz média, codificando representações contextuais de medialidade, as quais são centradas na semântica do predicado em padrões oracionais que dispensam o pronome clítico na estrutura de argumentos. Por outro lado, em outras situações, a construção-suporte opera em orações de voz média com o uso do pronome clítico argumental. Essa dualidade indica que a construção-suporte pode ser o núcleo tanto de construções média clítica quanto de construções de voz média não clítica.

De acordo com Barros (2022), o domínio da medialidade inclui a voz reflexiva. Essa voz se diferencia da voz média propriamente dita por sua particular relação sintático-semântica. Nela, as construções oracionais apresentam uma correferência entre a agentividade do sujeito e o afetamento. A autora explica que, “semanticamente, isso significa que um agente que poderia causar uma ação em outra entidade causa essa ação em si mesmo, promovendo a simultaneidade dos papéis de gente e paciente em uma única unidade referencial [...]”. (Barros, 2022, p.107). No PB, a construção-suporte, também, pode operar em orações com voz reflexiva, como pode ser observado no exemplo a seguir:

- (58) Reprovei uma vez em o exame prático de o Detran aí fiz a simpatia com o chá de hortelã, e acendi uma vela para o anjo da guarda e o anjo Uriel. deu certo, passei na prova. *[Eu] fiz o **banho** com as folhas de hortelã*, acendi a vela para o meu anjo da guarda e pedi muito para deus me iluminar passei, tirei minha carteira e estou muito feliz. (Corpus do Português, 2026).

A ocorrência em questão apresenta uma construção-suporte na qual o sujeito da oração é simultaneamente agentivo e afetado. Isso significa que o argumento com função de sujeito acumula papéis semânticos, pois ele tanto inicia a ação descrita pelo predicado quanto a recebe, caracterizando uma voz reflexiva. Segundo Barros (2022), a voz reflexiva prototípica segue a estrutura sintática da voz ativa, mas com a adição de um pronome de reflexibilidade. Esse pronome, que é um argumento requisitado pelo verbo, faz referência ao próprio sujeito. A ocorrência (58) diverge desse padrão. A construção-suporte em análise estabelece a voz

reflexiva sem o uso do pronome reflexivo. Essa particularidade demonstra uma variação na realização da voz reflexiva, que se manifesta de forma não prototípica, o que pode ser observado no quadro a seguir.

**Quadro 17 – Construção de voz reflexiva com o uso do esquema suporte.**

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p style="text-align: center;"><b><i>Construção-suporte</i></b></p> <p style="text-align: center;"><i>Eu <b>fiz</b> o <b>banho</b> com as folhas de hortelã</i></p> <p style="text-align: center;">[S (agente e paciente) + VsSN (ação) + complemento (instrumento)]</p> <p style="text-align: center;">Voz reflexiva<br/>não pronominal</p> <p style="text-align: center;"><b><i>Construção com verbo pleno</i></b></p> <p style="text-align: center;"><i>Eu <b>me banhei</b> com as folhas de hortelã</i></p> <p style="text-align: center;">[S (agente e paciente) + CLIT + V (ação) + complemento (instrumento)]</p> <p style="text-align: center;">Voz reflexiva<br/>pronominal</p> |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

Fonte: Elaboração própria (2026).

Os exemplos presentes no quadro demonstram que a voz reflexiva, em construções nas quais o esquema suporte funciona como núcleo da estrutura argumental, pode apresentar uma configuração sintática distinta quando comparada a outros predicados. A paráfrase da ocorrência em (58) ilustra que a construção com verbo pleno exigiria a presença do pronome reflexivo “me”.

Conforme explica Barros (2022), a reflexividade pode ser expressa por meio de formas lexicais alternativas. Esse fenômeno é observado em (58), o que evidencia que a voz reflexiva não se restringe a uma única configuração sintática. A autora sugere que esse tipo de voz está em processo de mudança na língua, sendo empregada em algumas situações de uso sem a marca pronominal.

Tradicionalmente, a voz reflexiva é formalmente marcada pelo pronome dito “reflexivo”, no entanto, estudos como os de Barros (2011) têm comprovado que o usuário descreve cenas categorizadas tradicionalmente como reflexivas sem a presença do pronome. A nuance de reflexibilidade é preservada na comunicação, sugerindo que essa organização de voz esteja passando por um processo de mudança formal e funcional. (Barros, 2022, p.118).

Seria razoável afirmar que a construção-suporte pode ser considerada uma opção lexical que contribui para o desuso do pronome na caracterização da reflexividade. Ela atua como um recurso funcional que torna o pronome desnecessário na estrutura de argumentos, estabelecendo a voz reflexiva. Essa dinâmica pode ser observada em construções oracionais de voz reflexiva não marcada, como ilustrado na ocorrência (58).

A construção-suporte também pode ser o núcleo de construções oracionais com voz recíproca. Esse tipo de voz combina características da voz ativa e da voz reflexiva, ocorrendo em interações nas quais o sujeito e o objeto compartilham papéis semânticos (Casseb-Galvão, 2022). Um exemplo dessa integração da construção-suporte em uma construção de voz recíproca pode ser observado na seguinte ocorrência.

- (59) Levantei- me e [eu] **dei um abraço** tão apertado a minha avó que até nos doeu as duas. (Corpus do Português, 2026).

Na ocorrência analisada, o EsCO denotado pelo predicado descreve um evento no qual os participantes atuam como agentes e experienciadores simultâneos do processo descrito. Essa dupla função dos participantes é o que caracteriza a reciprocidade na constituição da voz nesta ocorrência específica. A evidência dessa reciprocidade é particularmente clara na oração em destaque (59), onde o ato de “abraçar” produz efeitos físicos em ambos os participantes, um fato destacado pela afirmação do falante: “que até nos doeu as duas”. Essa declaração confirma que a ação e a experiência do evento foram compartilhadas, reforçando a natureza recíproca do processo.

A análise presente neste estudo demonstra que a construção da voz em orações com a construção-suporte apresenta particularidades em alguns tipos de voz. Essas especificidades resultam em um funcionamento sintático particular que, por sua vez, pode influenciar a configuração morfosintática, especialmente no que se refere à marcação pronominal em construções de voz no domínio da medialidade. Ademais, a construção-suporte é fundamental para a formação de diversos tipos de voz, como a voz ativa, a voz média, a voz reflexiva e a voz recíproca. Na próxima seção, investigaremos os tipos semânticos de orações nos quais a construção-suporte atua como o núcleo da estrutura de argumentos.

## 6 PROPRIEDADES SEMÂNTICAS DA CONSTRUÇÃO-SUPORTE

A construção-suporte integra a rede do predicado e, por esse motivo, apresenta a propriedade de descrição de EsCO's. Conforme Neves (2018, p. 96), “um estado de coisas é o que se concebe como algo que pode ocorrer em algum mundo (real ou imaginário)”. Sua tipologia semântica é definida por parâmetros como dinamismo, telicidade, momentaneidade, controle e experiência. A combinação desses traços determina se o EsCO será classificado como uma ação, um processo ou um estado. Baseando-se nos conceitos de tipos de EsCO propostos por Dik (1997), Neves (2011) argumenta que as construções-suporte são construções predicativas que expressam uma variedade de tipos semânticos.

### 6.1 Tipos de Estado de Coisas codificadas pelas construções-suporte

Expandindo a discussão sobre o significado construcional — iniciada com a análise da transitividade e da voz —, esta pesquisa se aprofunda nos tipos semânticos codificados pelas construções-suporte.

Esta seção tem como objetivo principal analisar ocorrências da construção-suporte, com foco na identificação e descrição dos variados tipos de EsCO que esse padrão esquemático é capaz de representar em seu uso. Investigaremos, a partir do *Corpus do Português*, quais tipos semânticos a construção-suporte pode instanciar, buscando identificar se o seu emprego manifesta alguma especialidade na codificação semântica.

A análise dessa propriedade é de suma importância, pois ela caracteriza a construção-suporte como um subesquema na rede do predicado. Isso se justifica porque a capacidade de representar EsCO é uma propriedade herdada da construção mais esquemáticas e generalizada, sendo, conseqüentemente, transferida para instâncias mais específicas na rede do predicado.

A classificação dos tipos de EsCO é fundamentada em aspectos semântico-pragmáticos e esses estados podem ser organizados em dois grandes grupos: Situação e Evento. O EsCO do tipo *evento* é caracterizado pela sua dinamicidade. Por isso, serve de base para as subcategorias semânticas de *ação* e *processo*. Essas subcategorias, por sua vez, podem ser subdivididas em subtipos. A subcategoria *ação* expressa eventos de “atividade” ou “realização”. Já a subcategoria *processo* representa duas outras conceituações de eventos: eventos “dinâmicos” e eventos que expressam “mudança”.

A análise dos dados demonstra que a construção-suporte pode representar o tipo semântico *ação*. Esse tipo semântico descreve situações em que um participante, denominado

agente, atua de forma deliberada e controlada. Esse tipo é caracterizado por uma atividade dinâmica que envolve mudança, movimento ou transformação ao longo do tempo [+dinâmico], em oposição a um estado estático. O agente, como participante principal, exerce controle consciente e intencional sobre a realização da ação [+controle], tornando-a uma atividade não estática.

O tipo semântico *ação* pode ser categorizado de acordo com sua natureza temporal e o número de participantes. Em relação ao tempo, a telicidade define se a ação apresenta uma demarcação temporal clara [+télico] ou se é um evento contínuo no tempo [-télico], dependendo do contexto pragmático. Além disso, a *ação* pode se manifestar como um evento que se estende por um período [+durativo] ou como uma ocorrência pontual [-durativo]. Quanto ao número de participantes, geralmente, envolve um agente (quem realiza a ação) e, em alguns casos, um paciente ou alvo (quem ou o que é afetado pela ação). As seguintes ocorrências apresentam construção-suporte que representam o tipo semântico *ação* e seus subtipos semânticos.

**Atividade:** [+dinâmico], [+controle] e [- telicidade].

- (60) Quando Sofia entrou, a mãe estava a o telefone. Pousou, entretanto, o telefone.  
 -- Onde é que estavas metida, Sofia? -- Eu... **dei um passeio**... em o bosque -  
 - balbuciou Sofia. -- Estou a ver que sim. Sofia ficou calada; via como a água pingava de o seu vestido. -- Tenho que telefonar a Jorunn...Jorunn? A mãe foi buscar algo seco para ela vestir. (Corpus do Português, 2026).

**Realização:** [+dinâmico], [+controle] e [+ telicidade].

- (61) Sei que uma hidratação é pouco, mas misturei com óleo de argan (que antes ajudava mesmo em uma só passada) e ainda foi como se eu tivesse jogado água e só. *[Eu] Dei uma cortada nas partes* [do cabelo] que estavam mais ressecadas, deixei o que achei ser possível dar um jeito, agora quero ver como vai ser esse jeito... Te o com medo usar a máscara e não ter nenhum resultado. (Corpus do Português, 2026).

As construções-suporte em destaque nas ocorrências (60) e (61) representam *ação* na medida em que representam eventos dinâmicos e que estão submetidos ao controle de uma entidade, geralmente representado pelo sujeito da oração. A diferença crucial entre as ocorrências está na telicidade, que funciona como um traço definidor para distinguir semanticamente dois subtipos de Ação: atividade e realização.

A análise dos dados indica que a construção-suporte também tem a capacidade de descrever eventos que representam o tipo semântico *Processo*. Esse tipo semântico refere-se a

eventos que são dinâmicos e descrevem uma mudança que ocorre ao longo de um período prolongado. Assim, uma das características inerentes a este tipo semântico é o dinamismo [+dinâmico]. O tipo semântico *processo* pode representar eventos com menos controle por parte do agente, sendo classificado com o traço [-controle]. Em relação à sua dimensão temporal, um *processo* pode ser télico [+télico], ou seja, um evento com um ponto final ou demarcação temporal determinada, ou atélico, representando um evento contínuo sem demarcação temporal. As construções-suporte a seguir apresentam esse tipo de EsCO e seus subtipos semânticos.

De acordo com Dik (1997, p.114), o tipo de EsCO *processo* apresenta os seguintes subtipos:

**Dinamismo:** [+dinâmico], [- controle] e [- telicidade].

- (62) Nós vamos ter a chuva é fina, começou fina, mas é chuva molhadeira. Inverno para fazer nosso leguminho, botar em casa, nós vamos ter.? Agora, em à rua eu fui tirar meu negócio lá em o banco, eu fui em casa de noite e ***deu uma chuva grossa***, mais de que as que veio vindo pra trás. (Corpus do Português, 2026).

**Mudança:** [+dinâmico], [- controle] e [+ telicidade].

- (63) Gostaria de saber se posso fazer um relaxamento em o cabelo e depois fazer novamente a progressiva? Já fiz primeiro o relaxamento, uma semana depois a progressiva sem formol. O efeito foi bom, bem lisinho, passei um mês sem precisar escovar os cabelos, mas ***o cabelo deu uma quebrada na parte frontal***, por a minha observação foram dois os motivos: Meu cabelo sempre quebra quando coloco alisante puro, deveria ter misturado com um pouco de creme; e segundo a cabeleireira não enxaguou nem neutralizou corretamente os fios após o alisamento. (Corpus do Português, 2026).

As construções em destaque representam o EsCO *Processo*, embora apresentem particularidades em seus traços semânticos. A ocorrência (62), por exemplo, corresponde a um processo dinâmico que inexistente a concepção de controle do evento [-controle] e cuja demarcação temporal não é determinada, configurando-se, portanto, como um processo *atélico*. Segundo Dik (1997), esses traços semânticos caracterizam o processo teoricamente como *Dinamismo*. Por outro lado, na ocorrência (63), o EsCO representado pela construção também consiste em um processo dinâmico e sem controle, mas expressa uma representação temporal semanticamente mais definida (tendendo à telicidade), o que classifica esse tipo de processo como *Mudança*.

Os dados do *Corpus do Português* demonstram que a seleção lexical do verbo-suporte

na construção relaciona-se com a representação do tipo semântico instanciado. Em outras palavras, os verbos que, em sua forma plena, codificam determinado tipo semântico tendem a manter esse direcionamento após a dessemantização e a integração ao padrão suporte, levando a construção à codificação da mesma tipologia semântica da forma plena. Assim, verbos como “dar” e “fazer”, que na construção plena codificam *eventos* (ação ou processo) prototipicamente, tendem a preservar essa natureza semântica na construção-suporte. Outro ponto de destaque, de acordo com as observações no *corpus*, é que a construção-suporte se mostra mais produtiva na representação de tipos semânticos que descrevem *eventos*, apresentando uma menor produtividade na codificação de *situações*.

O tipo de EsCO *situação* é caracterizado pela ausência de dinamicidade, representando, por essa razão, tipos semânticos específicos. Assim, esse EsCO divide-se em dois subtipos: *estado* e *posição*. De acordo com ocorrências do Corpus do Português, a construção-suporte pode atuar como o núcleo de orações que expressam esses tipos semânticos, embora de maneira menos produtiva. A seguir, apresentaremos a conceituação de cada tipo semântico e exemplos de ocorrências com construções-suporte que os representam.

A construção-suporte pode codificar o tipo semântico *estado*. Esse tipo semântico refere-se a situações estáticas ou contínuas, que não descrevem mudança ou ação. Representa uma condição ou propriedade que permanece constante ao longo do tempo, sem movimento ou alteração. Caracterizado como um evento menos dinâmico [-dinâmico] e com menor grau de controle [-controle], o tipo semântico *estado* é atético, ou seja, não possui uma delimitação temporal. Além disso, descreve uma condição em que os participantes se relacionam de forma direta com o EsCO, como demonstra a seguinte ocorrência.

**Estado:** [- dinâmico], [- controle] e [- telicidade].

- (64) O humor é melancólico e a autoestima rebaixada. *O indivíduo tem sentimentos de inferioridade*. Em geral, é uma pessoa triste, pessimista e desesperançada. Não consegue refletir e, em muitas ocasiões, quando consegue entabular uma conversa, perde o fio de o pensamento deixando-o sem conclusão. (Corpus do Português, 2026).

Na ocorrência (64), a construção-suporte representa um EsCO caracterizado por uma situação psicológica menos dinâmica, na qual o sujeito da oração não estabelece controle. A construção em destaque na ocorrência, portanto, apresenta dois traços que são cruciais para a caracterização do tipo semântico *estado*: [-dinâmico] e [-controle]. Além disso, o tempo ou a duração da situação não se pode determinar de forma precisa, o que a classifica semanticamente



como uma situação atética.

Destaca-se que o verbo “ter”, na ocorrência (64), também apresenta em sua forma plena a tipologia semântica *estado*; ou seja, na representação desse tipo semântico, a construção-suporte formada com esse verbo, frequentemente, mantém tal tipologia. Em apenas duas ocorrências nos dados de pesquisa, como em “ter acesso” e “ter início”, o verbo “ter” integra construções-suporte que representam eventos (ação-processo).

Isso constitui um indício de que a seleção do verbo na função suporte não é arbitrária: para a descrição de um determinado EsCO, a tipologia semântica do *evento* ou *situação* representado pela construção-suporte tende a ser a mesma do verbo em sua forma plena. Assim, verbos como “dar” e “fazer”, na função suporte, são mais produtivos ao integrar construções que descrevem eventos (ação ou processo), enquanto construções-suporte com o verbo “ter” são produtivas na descrição de situações que representam *estado*.

Os dados também demonstram que em algumas instancias de uso a construção-suporte pode representar EsCO's que descrevem *posição*. O tipo semântico em questão descreve situações estativas que representam a localização ou posição de uma entidade no espaço, ou seja, descreve a disposição espacial de uma entidade em relação a um ponto de referência.

Esse tipo semântico é caracterizado por situações que não envolvem movimento ou mudança [-dinâmico] e que são atélico (sem especificação temporal). Na maioria dos casos, o situação é caracterizada pelo controle centrado no argumento com a função de sujeito, enquanto o argumento com função de objeto não apresenta controle. No entanto, em alguns casos em que o participante sujeito é volitivo e concebido como a entidade de referência na localização do espaço, esse tipo semântico representa uma situação com maior grau de controle da posição [+controle]. A seguinte ocorrência descreve o tipo semântico *posição*.

**Posição:** [- dinâmico], [+ controle] e [- telicidade].

- (65) Uma espécie de hospital para curar espíritos recriado no cenário das filmagens acabou se transformando em um local especial para os atores. O pessoal que estava cansado, pressão alta, dor de cabeça, brigou em casa, ia lá *dava uma deitada* e, segundo todos, dava uma energizada em o hospital "», afirma o diretor de o filme. (Corpus do Português, 2026).

A construção-suporte em destaque na ocorrência (65) representa um EsCO em que o sujeito da oração detém controle, uma vez que manifesta volição no ato de permanecer na posição representada (posição deitada). Assim como são traços característicos do tipo semântico *posição*, a construção-suporte representa uma situação com pouco dinamismo [-

dinamismo] e sem delimitação temporal (ou seja, é atética). As observações nos dados indicam que a construção-suporte apresenta uma frequência muito discreta na codificação desse tipo semântico; ou seja, manifesta baixa produtividade na representação de EsCO's que descrevem o tipo de *posição*. Ao considerarmos a representação de EsCO's como uma propriedade herdada na rede do predicado, podemos realizar as seguintes considerações:

- Subesquema de Predicado: A construção-suporte consiste em um subesquema de predicado, pois apresenta a propriedade de representação de estados de coisas. Essa propriedade é herdada em rede por instâncias superiores e mais esquemáticas;
- Tipos de EsCO: Por ser um subesquema de predicado, torna-se possível a análise e a descrição dos tipos de estados de coisas representados pela construção-suporte, por intermédio da identificação de traços semânticos (controle, dinamismo, telicidade etc.), mostrando toda a sua funcionalidade no sistema gramatical da língua e a sua correlação efetiva com os demais subsistemas;
- Abrangência Semântica: A construção-suporte, em seu uso, pode representar tanto estados de coisas que se enquadram como *Eventos* quanto aqueles classificados como *Situações*;
- Ao representar *Eventos*, a construção-suporte atua como um subesquema de predicado que pode representar algum tipo de Ação (*Realização* ou *Atividade*) ou Processo (*Dinamismo* ou *Mudança*).
- Quando representa o estado de coisas *Situação*, a construção-suporte pode representar os subtipos semânticos Posição e Estado;

Adiante, nosso foco será a análise da rede da construção-suporte. Para isso, é importante destacar como pressuposto teórico que a língua é um fenômeno organizado em uma rede de construções linguísticas. Nessa rede, as propriedades são herdadas entre as instâncias que se organizam em uma hierarquia definida pelo grau de generalidade e pelo nível de especificação formal.

## 7 ELOS DE HERANÇA: REDE CONSTRUCIONAL DA CONSTRUÇÃO-SUPORTE

A presente seção busca analisar a rede da construção-suporte. É fundamental destacar novamente o conceito de língua como uma rede de construções inter-relacionadas. A língua, por ser um fenômeno de múltiplos níveis, permite que as construções que fazem parte de uma rede mais geral organizem-se de forma individual, ou seja, possuam uma rede própria.

Ao longo deste trabalho, com ênfase no capítulo teórico, a construção-suporte foi tratada como um subesquema de predicado. Essa construção tem uma rede interna que inclui instâncias do padrão, como microconstruções e construtos. Nesse caso, a construção-suporte pode ter relações de hierarquia e herança com construções de diferentes graus de especificidade. Por isso, nesta seção, detalharemos a rede interna da construção-suporte.

A partir da perspectiva de Croft (2001), a língua é vista como uma estrutura complexa, composta por um inventário de construções. Essas construções, que são pares de forma e significado, organizam-se em redes taxonômicas. O conceito de rede taxonômica refere-se, portanto, à organização hierárquica e interconectada do conhecimento linguístico. Nessa estrutura, as construções se relacionam entre si, dispostas em diferentes níveis de abstração, formando uma rede linguística.

[...] As construções não são apenas uma lista não estruturada na gramática de construções. Elas formam um inventário estruturado do conhecimento que um falante tem das convenções de sua língua (Langacker 1987: 63-76). Este inventário estruturado é geralmente representado pelos gramáticos de construções como uma rede taxonômica de construções. Cada construção constitui um nó nessa rede taxonômica. (Croft, 2001, p. 25, tradução nossa).

A língua, portanto, é uma organização em rede de diferentes graus de abstração, onde o predicado é uma construção de baixa saliência cognitiva que se destaca como a construção mais generalizada. Isso ocorre porque ele serve como um modelo genérico para outras construções em outras instâncias da rede, como as construções com verbos plenos e as construções-suporte.

Por sua vez, a construção-suporte é mais abstrata que suas próprias instâncias. Ela mantém um nível de generalização suficiente para ter uma rede própria, baseada em seu padrão construcional. Nessa rede, cada nível é definido por relações de hierarquia e herança, e cada construção individual apresenta propriedades específicas que a distinguem das outras. Dessa forma, na categoria suporte, encontramos um espectro que vai desde as construções mais esquemáticas e abrangentes até as de nível inferior, que são mais específicas (microconstruções

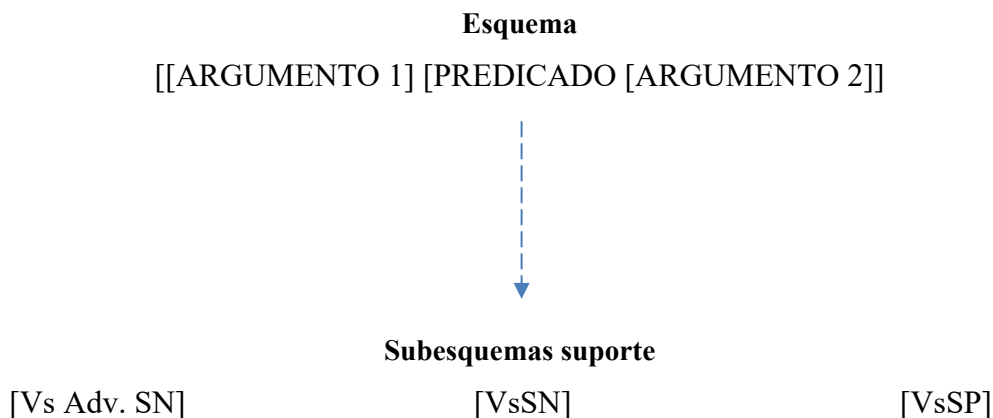
e construtos).

De acordo com Croft (2001), cada construção representa um nó em uma rede, pois reflete o conhecimento que o falante possui de sua língua. Nesse modelo, todas as construções atuam como elos de representação linguística.

Qualquer construção com propriedades morfológicas, sintáticas, lexicais, semânticas, pragmáticas ou discursivo-funcionais únicas e idiomáticas deve ser representada como um nó independente na rede de construções para capturar o conhecimento do falante sobre sua língua. Ou seja, qualquer particularidade de uma construção é suficiente para representá-la como um nó independente. (Croft, 2001, p. 25, tradução nossa).

A construção-suporte funciona como um subesquema em um nível específico da rede do predicado e atua como um nó independente que apresenta propriedades particulares. Em um nível de análise mais abstrato, apresenta dois *slots* abertos que permitem o preenchimento de elementos gramaticais específicos, como representado a seguir.

**Figura 28 – Subesquema suporte.**



Fonte: Elaboração própria (2026).

O esquema da construção-suporte prototípica é composto por dois elementos categoriais previsíveis. O primeiro elemento, representado pela sigla Vs (Verbo-suporte), é preenchido por elementos gramaticais de natureza verbal, tanto em sua forma flexionada quanto nominal. O segundo representado pela sigla SN (Sintagma Nominal), é preenchido prototipicamente por um sintagma nominal que pode ser representado unicamente pelo seu núcleo ou pelo núcleo acompanhado de especificadores e/ou modificadores.

No entanto, a categoria suporte apresenta outros esquemas descentralizados, como a

construção-suporte que integra um sintagma preposicionado em seu padrão construcional e construções que incorporam advérbios quantificadores ao esquema. Esses padrões também constituem subesquemas na rede do predicado e apresentam redes internas que estabelecem relações de hierarquia e herança com microconstruções e construtos. Assim, podemos considerar que o padrão esquemático suporte instancia outras construções, baseando-se em suas generalidades e características que são categorizadas pelos falantes no uso da língua. Para uma delimitação da análise da rede, seguiremos com a descrição da construção-suporte prototípica.

A construção-suporte é uma construção cognitiva sem especificidade formal ou semântica básica – é um molde lexicalmente armazenado para a construção de um tipo de predicado. O esquema da construção-suporte pode ser especificado de forma gradual nos planos formal e semântico, o que permite a criação de suas instâncias.

Subesquemas são construções especializadas, definidas em contextos específicos, que mantêm uma relação hierárquica com os esquemas. Como construções mais particulares, os subesquemas herdam propriedades dos esquemas, mas também apresentam características próprias de forma ou de significado.

Por se tratar de um subesquema de predicado, na rede da construção-suporte, é possível identificar microconstruções e construtos que são instâncias do padrão esquemático suporte. De acordo com a definição de Traugott e Trousdale (2013), subesquemas são subpartes de esquemas linguísticos que exemplificam padrões específicos dentro de uma generalização mais ampla. Ao abordarem a rede da construção perifrástica, os autores utilizam esse conceito para explicar como os níveis da rede se organizam e se relacionam.

Esquemas linguísticos são instanciados por subesquemas e, nos níveis mais baixos, por microconstruções: membros de tipos específicos de esquemas mais abstratos, e.g. *may* é uma microconstrução do subesquema “modal”; “modal” é um subesquema do esquema “auxiliar”. Subesquemas podem ser desenvolvidos ou perdidos ao longo do tempo. Desenvolvimento e perda envolvem mudanças construcionais antes e depois da construcionalização. (Traugott e Trousdale, 2013, p.14, tradução nossa).

Subesquemas, portanto, são padrões linguísticos abstratos que, embora apresentem um alto grau de esquematicidade, se diferenciam dos esquemas por apresentarem algum nível de especificação semântica ou esquemática. Devido a essa alta esquematicidade, os subesquemas, assim como os esquemas, têm a capacidade de capturar generalidades e, em seguida, instanciar construções mais específicas dentro da rede. Como definem Traugott e Trousdale (2013, p. 14), “a esquematicidade de uma construção linguística se interessa em investigar até que ponto os

esquemas e subesquemas capturam padrões mais gerais ao longo de uma série de construções mais específicas.”

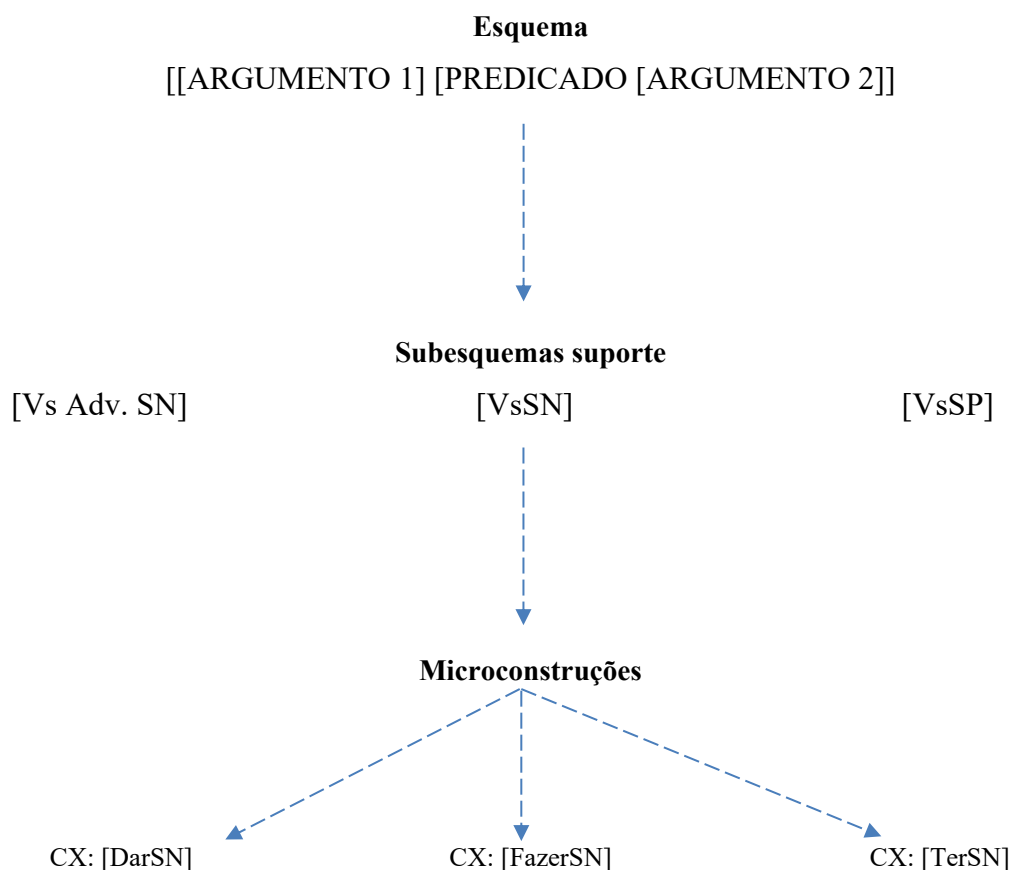
Em um nível hierárquico inferior na rede, o subesquema suporte atua como um elemento que sanciona microconstruções. As microconstruções são tipos (*types*) construcionais que herdam propriedades tanto dos esquemas (mais gerais) quanto dos subesquemas (mais específicos).

Por essa razão, as microconstruções exibem:

1. As propriedades que caracterizam a categoria do predicado.
2. As especificações de forma e significado dos subesquemas aos quais estão subordinadas, incorporando, assim, os detalhes sintáticos e semânticos definidos nos níveis superiores da rede.

Além disso, as microconstruções demonstram uma maior especificidade formal. Essa especificação formal, no nível da microconstrução, não se manifesta apenas na regularidade geral do padrão construcional, mas também no preenchimento do *slot* em si. Como consequência dessa alta especificação, um elemento verbal com função suporte (o verbo-suporte) tende a estar lexicalmente especificado no primeiro elemento dessa construção. O esquema a seguir ilustrará essa relação hierárquica na rede de relações da construção-suporte.

**Figura 29 – Rede da construção-suporte - nível das microconstruções.**

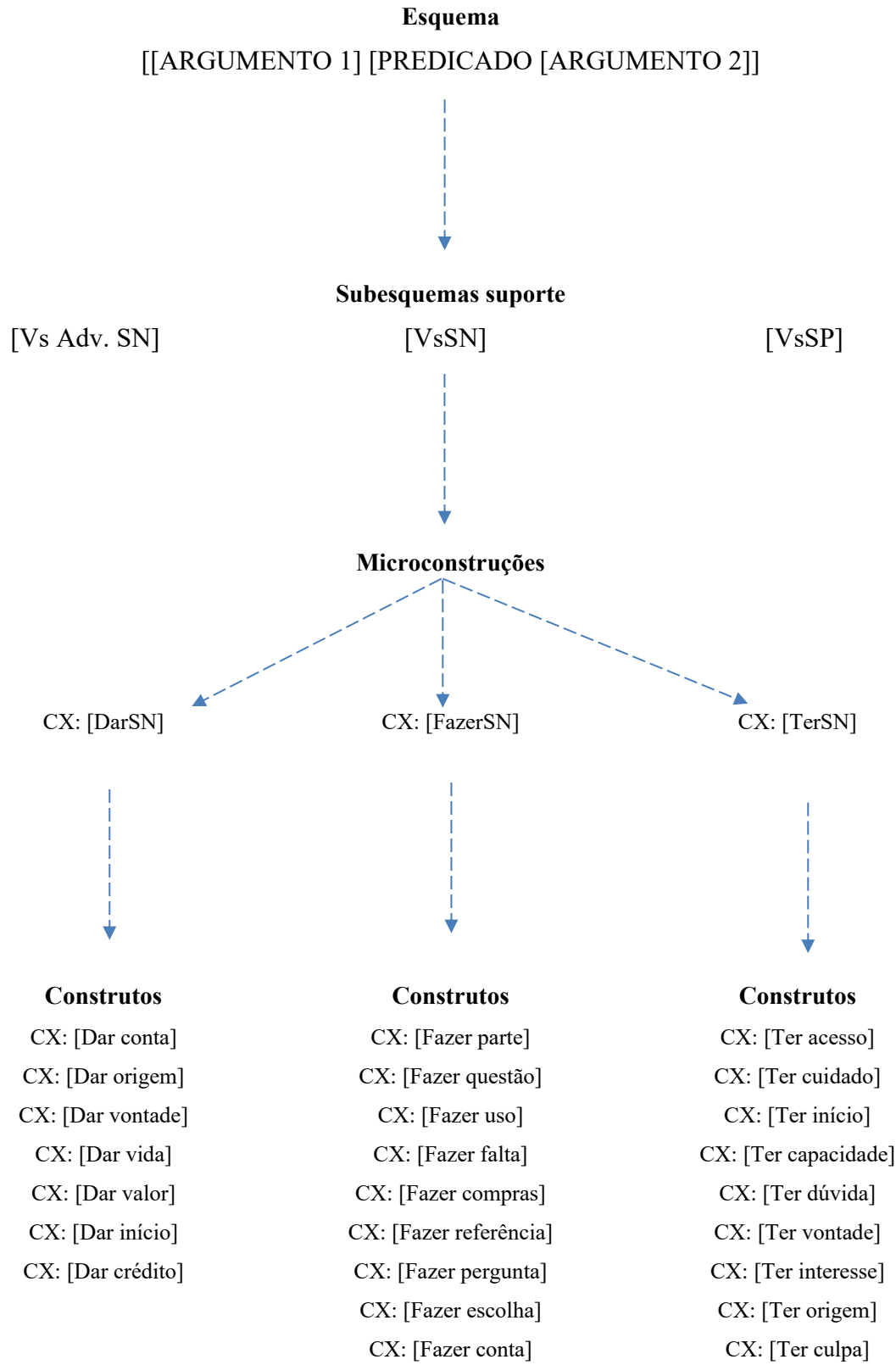


Fonte: Elaboração própria (2026).

Microconstruções são instâncias fonologicamente especificadas e permanentes de esquemas ou subesquemas mais gerais. Elas representam os membros mais detalhados e específicos de um tipo de construção. Diferentemente das microconstruções, os esquemas e subesquemas são mais abstratos e generalizados. “Uma vez que os esquemas abstraem muitas microconstruções, eles são fonologicamente subespecificados. As microconstruções podem ser permanentes e fonologicamente especificadas.” (Traugott e Trousdale, 2013, p.17).

Os *tokens*, por sua vez, são construtos que surgem a partir do preenchimento dos *slots* de uma microconstrução. Por estarem no nível de realização linguística, estão diretamente expostos às pressões da frequência de uso. Como consequência, sua suscetibilidade à mudança linguística é significativamente maior. Segundo Traugott e Trousdale (2013), os construtos são instâncias de realização das construções, caracterizados como exemplos concretos de seu uso em contextos específicos. O seguinte esquema apresenta o nível dos construtos na rede da construção-suporte.

Figura 30 – Rede da construção-suporte - nível dos construtos.



Fonte: Elaboração própria (2026).



A rede da construção-suporte abriga um conjunto altamente produtivo de construtos na língua, os quais emergem de expressões formuladas a partir de seu esquema. Dada a impossibilidade de quantificar exaustivamente todos esses construtos, a pesquisa adotou um recorte metodológico específico. Conforme detalhado na seção de metodologia, a análise foi delimitada a microconstruções que empregam os verbos “dar”, “fazer” e “ter” com função suporte. Mesmo com essa delimitação, a elevada produtividade da construção inviabiliza a representação de todas as ocorrências de *tokens* desse padrão na rede.

A partir da análise da rede da construção-suporte, é possível realizar considerações importantes sobre a natureza da língua como um fenômeno organizado em rede de relações construcionais, bem como o papel específico da construção-suporte como um padrão esquemático que estabelece uma rede própria. Tais considerações são:

- Na língua, a construção-suporte consiste em um subesquema dentro da rede do predicado. Essa classificação é devido à especificação formal que a distingue de outros subesquemas, como os verbos plenos. A distinção reside tanto na sua configuração formal: verbo-suporte + sintagma nominal quanto na sua alta produtividade para formar microconstruções;
- Sendo um subesquema de predicado, por sua vez, a construção-suporte estabelece uma rede própria na qual é possível identificar instâncias que seguem padrões de hierarquia e herança;
- As microconstruções da construção-suporte estão em um nível mais específico da rede construcional. Nesse nível, ocorre uma especificação fonológica e o preenchimento parcial do padrão construcional. Essa especificação pode favorecer o aumento da frequência de uso, o que impulsiona a produtividade do padrão construcional suporte. Uma única microconstrução estabelecida atua como um modelo para uma quantidade considerável de construtos (ocorrências reais no uso), facilitando a expansão e a consolidação desse padrão esquemático na língua;
- Os construtos representam o nível de realização linguística e, por isso, funcionam como elos diretos entre a gramática e o uso efetivo da língua. Os

construtos da construção-suporte estão, conseqüentemente, mais suscetíveis à mudança linguística, pois carregam consigo informações pragmáticas, semânticas e contextuais que podem se alterar ao longo do tempo. Essas mudanças no uso podem criar modificações graduais no padrão construcional suporte, afetando tanto o significado quanto a forma. Um exemplo notável de alteração formal é o caso da construção-suporte que passa a integrar um sintagma preposicionado, como em *ter em consideração*.

Nesta seção, dedicamo-nos à descrição da rede construcional da construção-suporte e de seus níveis hierárquicos, os quais englobam tanto as microconstruções quanto os construtos. Desse modo, finalizamos a análise dos dados. A seguir, apresentaremos as considerações finais da pesquisa, buscando responder às perguntas de pesquisa apresentadas no capítulo metodológico.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa desenvolvida nesta tese teve como objetivo central a descrição das propriedades construcionais da construção-suporte no PB. Para tanto, foram considerados aspectos formais, semânticos e funcionais inerentes ao uso dessa construção. Nesta pesquisa, buscamos demonstrar que a construção-suporte se configura como um subesquema de predicado. Essa categorização é justificada pelas relações de hierarquia e herança que ela estabelece com o esquema de predicado, o que lhe confere propriedades inerentes a essa categoria.

A primeira pergunta de pesquisa levantada é relacionada a produtividade da construção-suporte. Essa construção consiste em um padrão produtivo no PB. A busca nos dados demonstrou que 31% por cento da amostra coletada no Corpus do Português consistem em ocorrências da construção-suporte. Os dados gerados pelas buscas no *corpus* não apresentaram um conjunto variados de verbos integrando a construção-suporte.

A análise da produtividade confirma a hipótese, indicando que essa construção tem sua ocorrência concentrada em um subconjunto restrito de verbos na amostra. Os verbos mais produtivos identificados foram *dar*, *fazer* e *ter*. Especificamente, o verbo *dar* demonstrou a maior produtividade, aparecendo em 83% das entradas geradas no *corpus*. Em seguida, o verbo *fazer* foi encontrado em 64% das entradas, e o verbo *ter* em 53%, o que atestam a alta produtividade do uso desses verbos em construções-suporte.

A segunda pergunta de pesquisa é a respeito da configuração morfossintática da construção-suporte. Analisar a esquematicidade da construção-suporte nos permite identificar aspectos da sua configuração formal e, assim, distinguir as configurações morfossintáticas apresentadas pelo padrão construcional. A construção-suporte prototípica é constituída por um complexo que apresenta dois elementos integrados em um único padrão construcional:

- *Primeiro elemento do complexo:* É ocupado por um verbo de natureza dessemantizada. Esses verbos podem se apresentar na forma flexionada (*exemplos: dei conta, faz uso, tem acesso etc.*) ou em forma nominal (*exemplos: dado crédito, fazendo companhia, ter consciência etc.*).
- *Segundo elemento:* É preenchido por um Sintagma Nominal, que carrega prototipicamente o núcleo semântico principal da expressão.

Essa regularidade de preenchimento, estabelece a configuração morfossintática prototípica da construção nos níveis de maior especificação da rede. No entanto, no decorrer da pesquisa, identificamos outras configurações morfossintáticas baseadas em diferentes regularidades de preenchimento.

A morfossintaxe do sintagma nominal que integra o segundo *slot* da construção-suporte pode apresentar configurações distintas, uma vez que esse sintagma pode ser representado simplesmente pelo seu núcleo nominal ou esse núcleo pode ser especificado ou modificado. A análise demonstra que o processo de especificação no sintagma nominal está relacionado à codificação do significado da construção. Essa especificação pode promover efeitos de sentidos ou, em casos mais marcados, mudar a codificação do EsCO veiculado pela construção.

A análise do processo de modificação do Sintagma Nominal revela uma funcionalidade no uso da construção-suporte – a incorporação de informações acessórias de nível sentencial diretamente no predicado, como pode ser observado nas seguintes construções:

- (66) LÁ EM AS TERRAS DE O TIO SAM é assim, ` o suspeito pode ser você! Encontrado, a polícia ` tem carta branca de a Casa Branca' (sic) para matar, sem pestanejar! Há de se **dar resposta imediata** a opinião pública; primeiro a os estadunidenses, depois, a o restante de o mundo! (Corpus do Português, 2026).
- (67) Eu não desejo enfraquecer sua fé, mas apesar de toda sua crença em o mundo espiritual, nada tem melhorado. O ferreiro não **respondeu imediatamente**. Ele já havia pensado em isso muitas vezes, sem entender o que acontecia em sua vida. Entretanto, como não queria deixar o amigo sem resposta, encontrou uma explicação. (Corpus do Português, 2026).

Enquanto na ocorrência (66) uma informação de natureza adverbial (imediatamente) é codificada fora do padrão esquemático do predicado com verbo pleno — atuando como um termo satélite —, na ocorrência (67), a construção-suporte representa essa mesma informação por meio de um adjetivo que modifica o núcleo do sintagma nominal. Isso evidencia que a construção-suporte pode incorporar informações acessórias diretamente na codificação semântica do SN. Essas construções apresentam maior complexidade morfossintática interna, característica que lhes confere a funcionalidade de integrar elementos que, regularmente, operariam apenas no nível da sentença.

A esquematicidade da construção demonstrou que em algumas ocorrências, o segundo *slot* da construção-suporte pode ser preenchido por um sintagma preposicionado (*exemplos: dar como exemplo, ter em consideração, fazer de vítima etc.*). Isso é uma evidência de que, na dinâmica da língua, processos de mudança incidiram sobre a construção-suporte prototípica,

alterando a forma da construção.

Respondendo à terceira pergunta de pesquisa, a investigação revelou uma importante redefinição taxonômica: as configurações morfossintáticas não prototípicas, inicialmente consideradas subesquemas da própria construção-suporte, revelaram-se, de fato, subesquemas na rede do predicado. Elas constituem elos independentes nos quais ocorrem mudanças formais pela inserção de material interveniente. Tais padrões mantêm um elevado nível de abstração — ou seja, são essencialmente esquemáticos —, contudo, já apresentam especificações que os diferenciam da construção prototípica, permitindo a manifestação de estruturas com configurações morfossintáticas distintas. Em suma, a construção-suporte realiza-se como uma categoria em diferentes subesquemas da rede do predicado, os quais exibem variados graus de prototipia e possuem redes próprias com instâncias nos níveis de microconstruções e construtos.

A quarta pergunta de pesquisa está relacionada à composicionalidade da construção-suporte, buscando identificar como essa propriedade se revela em seu uso. Os dados demonstraram que a construção-suporte pode apresentar composicionalidade na medida em que os significados de todos os elementos que a integram contribuem para a formação de seu significado global.

A análise demonstrou que, apesar do esvaziamento semântico (dessemantização), o verbo-suporte contribui para o significado global da construção. Esta contribuição é comprovada pela testagem por substituição: a alteração do verbo em algumas construções interfere na representação do EsCO. Por exemplo, nas construções “dar conta” e “fazer conta”, a diferença na representação semântica é uma evidência de que o significado do verbo é essencial e contribui ativamente para o significado geral da construção.

Apesar disso, prototipicamente, o sintagma nominal ocupa um papel mais representativo na codificação semântica da construção. Esse sintagma codifica a carga semântica principal e, na maioria dos casos, é o responsável por direcionar a representação do EsCO (o evento ou a situação descrita), conforme demonstram os exemplos a seguir:

- *fazer viagem (viajar)*
- *dar uma corrida (correr)*
- *ter acesso (acessar)*

Nota-se que o núcleo do Sintagma Nominal (*viagem, corrida, acesso*) estabelece uma relação mais representativa do evento ou situação descrita pelo EsCO do que o verbo-suporte (*fazer, dar, ter*).

Em outros casos, o significado do sintagma nominal não apresenta uma correspondência totalmente transparente em relação ao EsCO. Nessas situações, a proeminência na representação do significado global ocorre de maneira menos previsível e, portanto, a construção é menos analisável — como se observa em [dar conta]. Nessa construção, o sentido relacionado a “conseguir realizar algo”, “ter capacidade” ou “notar algo” emerge de forma opaca; consequentemente, a construção é classificada como de baixa analisabilidade e baixa composicionalidade. O significado é codificado pela construção como um todo, não podendo ser derivado meramente da soma de seus constituintes.

A quinta pergunta de pesquisa relaciona-se à atuação da construção-suporte nos subesquemas de voz e de transitividade. Buscamos investigar como o uso da construção-suporte pode alterar as relações estabelecidas entre o predicado e seus argumentos na constituição da oração.

Quanto à transitividade, a construção suporte permite, em determinados contextos de uso, a omissão de informações que seriam obrigatoriamente codificadas como argumentos na função de objeto. Essa informação pode ser recuperada pragmaticamente, o que altera a representação da estrutura de argumentos, como se observa na construção [fazer escolhas]. Se a oração fosse construída em torno de um verbo pleno correspondente (como *escolher*), a estrutura de argumentos exigiria a presença de um objeto para completar o sentido do predicado.

A transitividade, portanto, está diretamente ligada à conceptualização do evento, visto que esta é subjacente à estrutura de argumentos. Nesse sentido, nota-se que a seleção gramatical da construção-suporte altera a relação de valência, promovendo uma estrutura que apresenta apenas um argumento externo, o que altera, consequentemente, a transitividade da oração no nível formal. No uso da construção *fazer escolhas*, a informação representada pelo argumento dois pode ser recuperada no nível pragmático.

Em relação à codificação da voz, a análise demonstrou que a atuação da construção-suporte nesse subsistema ocorre de maneira particular, quando comparada à construção com verbos plenos. Além de ser núcleo da estrutura de argumentos na voz ativa, em que o sujeito é agentivo e o objeto é afetado, a construção-suporte pode atuar em contextos de medialidade. Essa construção pode integrar orações de voz média clítica e não clítica. Em alguns contextos de uso, a seleção lexical da construção-suporte pode influenciar a configuração sintática da voz média. Essa afirmação é validada pela análise da correlação semântica entre a construção-suporte e outras construções com verbos plenos, como demonstra o exemplo a seguir:

- (68) *Os executivos **se deram conta** de que fizeram uma escolha errada*, diz Ferreira. (Corpus do Português, 2026).
- (69) *Os executivos **perceberam** de que fizeram uma escolha errada*, diz Ferreira. (Corpus do Português, 2026, adaptado).

Na construção-suporte, em (68) o pronome “se” atua como um argumento, sendo um elemento requisitado pelo predicado, ou seja, a oração é de voz média clítica. Em (69), a construção com verbo pleno não exigiria esse pronome, e, portanto, seria classificada como uma oração de voz média não clítica, mesmo representando o mesmo EsCO e a mesma relação sintático-semântica de um sujeito que é processado/experenciador e o predicado que representa um processo. Isso sugere que a escolha lexical da construção-suporte para o núcleo da estrutura de argumentos pode impactar a sintaxe da oração, afetando a representação da voz.

Os dados também demonstraram que a construção-suporte pode ser núcleo de orações na voz reflexiva sem o uso do pronome reflexivo. Essa particularidade demonstra uma variação na realização da voz reflexiva, que se manifesta de forma não prototípica, conforme as seguintes ocorrências:

- (70) *Portanto, o melhor é [você] **fazer a barba** todos os dias ou antes de o encontro sexual*. (Corpus do Português, 2026).
- (71) *Portanto, o melhor é [você] **se barbear** todos os dias ou antes de o encontro sexual*. (Corpus do Português, 2026, adaptado).

A oração em destaque em (70) representa a voz reflexiva sem o uso do pronome clítico. Por outro lado, em (71) a oração com verbo pleno codifica a voz reflexiva com o pronome clítico argumental. Essa diferença sintático-semântica na codificação da voz reflexiva, se compararmos o uso da construção-suporte e o uso da construção de predicado prototípica, revela que a construção-suporte pode servir como um recurso funcional que torna o pronome desnecessário na estrutura de argumentos, estabelecendo a voz reflexiva, conforme aponta Barros (2022) sobre o desuso do pronome reflexivo ao pesquisar o tema na fala goiana.

A análise de dados demonstrou que a construção-suporte também atua em orações na voz recíproca. Este tipo de voz combina características da voz ativa e da voz reflexiva, manifestando-se em interações onde o sujeito e o objeto compartilham papéis semânticos (Casseb-Galvão, 2022).

A análise da transitividade e da voz demonstra particularidades na atuação da construção-suporte nesses subsistemas, o que corrobora a nossa hipótese de que existem

distinções na codificação desses fenômenos em relação à atuação da construção com verbos plenos — o membro mais prototípico na rede do predicado. Em trabalhos futuros, projetamos analisar a produtividade do uso da construção-suporte na codificação dos diferentes tipos de voz e nos variados contextos de transitividade, mapeando sua especialização funcional nesses subsistemas.

A sexta pergunta de pesquisa está relacionada à representação dos tipos de EsCO. Neste sentido, buscamos identificar quais tipos de EsCO a construção-suporte pode representar em seu uso. Os dados demonstram que essa construção pode representar tanto EsCO que se enquadram como *eventos* quanto aqueles classificados como *situações*. Quando representa o EsCO *situação*, a construção-suporte pode veicular os subtipos semânticos *posição* e *estado*. Ao representar *eventos*, a construção-suporte atua como um subesquema de predicado capaz de representar algum tipo de *ação* (como realização ou atividade) ou *processo* (como dinamismo ou mudança).

A sétima pergunta de pesquisa diz respeito aos *links* (elos) construcionais em rede. A construção suporte apresenta dois tipos de elos: por se tratar de um subesquema de predicado, essa construção apresenta *links* de herança com o esquema de predicado, do qual herda propriedades. Simultaneamente, essa construção também estabelece *links* de herança com instâncias nos níveis de microconstruções e construtos.

A última pergunta refere-se às motivações para o uso da construção-suporte no PB. No decorrer da descrição e análise realizadas nesta tese, compreendemos que o uso dessa construção é regido pelo *princípio da motivação maximizada* (Goldberg, 1995). Isso significa que, como a construção surge na língua como um subesquema de predicado, ela herda propriedades categoriais — como a capacidade de descrever EsCO —, o que licencia sua atuação como núcleo da estrutura de argumentos e sua disposição no léxico mental dos falantes. Em suma, sua capacidade de codificar EsCO é o que motiva funcionalmente o uso da construção-suporte como um predicado no PB.

Essa codificação semântica é assimétrica se comparada a outros subesquemas de predicado na rede. Conforme Goldberg (1995) explica, as relações de herança são inerentemente assimétricas; por esse motivo, a construção-suporte pode apresentar particularidades em sua codificação semântica, o que altera a representação do EsCO e sua atuação nos subsistemas de voz e transitividade.

No que tange à codificação semântica, a análise sugere que a motivação para o uso da construção-suporte pode estar pautada, principalmente, no *princípio da não sinonímia*. Conforme argumenta Goldberg (1995), construções sintaticamente distintas tendem a ser



semanticamente e/ou pragmaticamente divergentes. Isso implica que a construção-suporte pode atuar de maneira mais produtiva na codificação de significados atrelados a contextos pragmáticos específicos ou apresentar efeitos de sentido distintos de outros subesquemas de predicado, como a construção com verbos plenos. Assim, sua convencionalização na língua é motivada também pela necessidade de ampliação do *poder expressivo* (Goldberg, 1995), permitindo a adequação de registro e a codificação semântica em domínios em que outros subesquemas de predicado não seriam tão produtivos.

A motivação para o uso da construção-suporte pode residir, igualmente, em sua capacidade de integrar informações que seriam originalmente codificadas por elementos distintos da oração — como informações adverbiais. Isso confere uma versatilidade única à construção. Outra possibilidade é a codificação de informações argumentais no nível pragmático, permitindo ao falante prescindir de certos argumentos na oração e, conseqüentemente, operar uma redução de valência na estrutura de argumentos.

Em relação à versatilidade da construção-suporte no uso, essa estrutura pode representar uma ampla gama de significados, em grande medida devido aos processos de modificação e especificação do núcleo do sintagma nominal que integra a construção. Ou seja, a versatilidade reside no fato dessa construção poder codificar desde significados mais básicos até significados mais especializados. A versatilidade da construção-suporte também é comprovada pelo fato de a construção atuar em processos de referência anafórica. Além disso, essa estrutura pode atuar discursivamente no destaque ao sujeito da oração, por intermédio de mecanismos de concordância entre pronomes que integram a construção e o argumento 1 com função de sujeito.

A presente tese propôs uma análise abrangente da construção-suporte, investigando suas propriedades a partir de contextos reais de uso. Ao optar por uma perspectiva mais ampla de análise, esta pesquisa buscou oferecer uma descrição que possibilitasse a abertura de diversas frentes para investigações futuras. Em futuros trabalhos, buscaremos continuar com a investigação e mapeamento de padrões construcionais descentralizados dentro da categoria suporte, a análise da atuação da construção-suporte nos subsistemas de voz e transitividade, bem como da investigação de aspectos cognitivos na representação dos estados de coisas por esta construção.

Por fim, gostaríamos de ressaltar a importância do apoio financeiro concedido pelo CNPq para a realização desta pesquisa, bem como o suporte oferecido pelo Projeto REDE/Itália. Esperamos que esta tese contribua para aprofundar o entendimento teórico sobre a categoria do predicado no PB, servindo como base para futuras investigações acadêmicas e auxiliando no aprimoramento do ensino de gramática em nosso país.

## REFERÊNCIAS

- ABREU, Antônio Suárez. *Linguística Cognitiva: uma visão geral e aplicada*. Cotia: Ateliê Editorial, 2010.
- ALMEIDA-FLORES, Eduardo. *A Construção-suporte no português brasileiro*. 2020. 109 f. Dissertação (Mestrado em Língua, Literatura e Interculturalidade) - Campus Cora Coralina, Universidade Estadual de Goiás, Goiás, 2020.
- ALONSO, Karen Braga; SANTOS, Carolina Piechotta Martins. *A construção relacional polissêmica do tipo SN1 de SN2 no português brasileiro*. Vol. 25. Niterói: Revista Gragoatá, 2020, p. 736 - 756. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/gragoata/article/view/40939>. Acesso em: 27 de setembro de 2020.
- AZEREDO, José Carlos. de. *Gramática houaiss: da língua portuguesa*. São Paulo: Publifolha, 2014.
- DE BARROS, Déborah. Magalhães. *Aspectos funcionais relativos ao (des) uso do reflexivo no dialeto goiano*. Goiânia, 2011. 215 f.– Faculdade de Letras da Universidade Federal de Goiás.
- BARROS, Déborah Magalhães. *Domínio da voz média*. In: CASSEB-GALVÃO, Vânia. Cristina [et al]. *Construção de voz no português brasileiro: norma, uso e funcionalidade*. Goiânia: Cegraf UFG, 2022, p. 91-132.
- BAGNO, Marcos. *Gramática pedagógica do português brasileiro*. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.
- BORBA, Franscisco da Silva. *Dicionário Gramatical de Verbos do Português contemporâneo do Brasil*. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1990.
- BYBEE, Joan. *Language, usage and cognition*. Cambridge: Cambridge University Press, 2010.
- CANÇADO, M. *Manual de semântica: noções básicas e exercícios*. São Paulo: Contexto, 2020.
- CASSEB-GALVÃO, Vânia. Cristina. *Sintaxe da oração básica da língua portuguesa*. Goiânia: Cegraf UFG, 2023.
- CASSEB-GALVÃO, Vânia. Cristina; LIMA-HERNANDES, Maria Célia. *O Equilíbrio na Mudança Linguística: a gradualidade em processo*. In: SOUZA, E. R. de (org). *Funcionalismo Linguístico: novas tendências teóricas*. São Paulo: Contexto, 2012, p. 153-170.
- CASSEB-GALVÃO, Vânia. Cristina; BAGNO, Marcos. *Mudança Linguística*. In: Görski, E. M. (et al.). *Dinâmicas Funcionais da Mudança Linguística*. São Paulo: Parábola Editorial, 2017, p. 09-35.
- CASSEB-GALVÃO, Vânia. Cristina. *Hierarquia e herança em construções-suporte*

*preferidas no português brasileiro e na língua italiana*. Itália: Lingue e Linguaggi, 2023, p. 129-151.

CASSEB-GALVÃO, Vânia. Cristina [et al]. *Construção de voz no português brasileiro: norma, uso e funcionalidade*. Goiânia: Cegraf UFG, 2022.

CASTILHO, Ataliba Teixeira de. *Nova Gramática do português brasileiro*. 1ª Ed., 3ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2018.

CEZARIO, Maria. Maura. *Efeitos da criatividade e da frequência de uso no discurso e na gramática*. In: SOUZA, E. R. (org.). *Funcionalismo linguístico: análise e descrição*. São Paulo: Editora Contexto, 2012, p. 19-32.

COELHO, Sueli Maria. *Um estudo de preposições em contexto de construções de verbo auxiliar*. v. 65. São Paulo: ALFA Revista de Linguística, 2021. DOI: 10.1590/1981-5794-e12953. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/alfa/article/view/12953>. Acesso em: 11 mar. 2026.

CUENCA, Maria Josep; HILFERTY, Joseph. *Introducción à la Lingüística cognitiva*. Barcelona: Editorial Ariel, 1999.

CROFT, Willian. *Radical Construction grammar: Syntactic Theory in typological perspective*. Oxford: Oxford University Press, 2001.

CROFT, Willian; CRUSE, D. Alan. *Cognitive linguistics*. New York: Cambridge, 2004.

DAVIES, Mark. *Corpus do português*. Disponível em: <https://www.corpusdoportugues.org/x.asp>. Acesso em: 01 de dezembro de 2025.

DIK, Simon. *The theory of functional grammar: the structure of the clause*. Part 1. Ed. by Kees Hengeveld. New York: Mouton de Gruyter, 1997

FAUCONNIER, Gilles. *Mental spaces: aspects of meaning construction in natural language*. Cambridge: Cambridge University Press, 1994.

FERRARI, Lilian. *Introdução à linguística cognitiva*. São Paulo: Contexto, 2018.

FURTADO DA CUNHA, Maria. Angelica; SILVA, José Romerito. *Transitividade: do verbo à construção*. Volume 14, Rio de Janeiro: Revista Linguística, 2018, p.48-64. Disponível em: <http://www.letras.ufrj.br/poslinguistica/revistalinguistica>. Acesso em: 01 de dezembro de 2025.

FURTADO DA CUNHA, Maria. Angelica; SOUZA, Maria Medianeira de. *Transitividade e seus contextos de uso*. São Paulo: Cortez, 2011.

FURTADO DA CUNHA, Maria. Angelica; OLIVEIRA, Mariangela Rios. de; MARTELOTTA, Mário Eduardo. *Linguística funcional: teoria e prática*. São Paulo: Parábola, 2015.

FURTADO DA CUNHA, Maria. Angelica; SILVA, José Romerito; BISPO, Edivaldo

Balduino. *O pareamento forma-função nas construções: questões teóricas e operacionais*. Revista Linguística. Volume Especial, 2016, p. 55-67. Disponível em: <http://www.lettras.ufrj.br/poslinguistica/revistalinguistica>. Acesso em: 01 de dezembro de 2025.

GONÇALVES, Carlos Alexandre. *Morfologia construcional: uma introdução*. São Paulo: Contexto, 2016.

GOLDBERG, Adele. E. *A construction grammar approach to argument structure*. Chicago: University of Chicago Press, 1995.

GOLDBERG, Adele. E. *Constructions at work: The nature of generalization in language*. New York: Oxford University Press, 2006.

IBARRETXE-ANTUÑANO, Iraide; VALENZUELA, Javier. *Linguística cognitiva: origen, principios y tendencias*. In: IBARRETXE-ANTUÑANO, Iraide; VALENZUELA, Javier. *Linguística cognitiva*. Barcelona: Anthropos Editorial, 2012. p. 12-38.

JÚNIOR, José Roberto Prezotto; SOUZA, Edson Rosa Francisco de. *As microconstruções de verbo-suporte com “deixar” no português brasileiro*. vol. 21, n. 2, Rio de Janeiro: Diadorim, 2019, p. 188-213.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Maria de Andrade. *Fundamentos de metodologia científica*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LANGACKER, Ronald. W. *Foundations of cognitive grammar*. v. 1. Theoretical prerequisites. Stanford, Cal.: Sanford University Press, 1987.

LANGACKER, Ronald. W. *Cognitive grammar: a basic introduction*. Nova York: Oxford University Press, 2008.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. *Fundamentos de metodologia científica*, - 5. ed. - São Paulo: Atlas 2003.

LAKOFF, George. *Women, fire and dangerous things*. Chicago, University of Chicago, 1990.

LONGO, Beatriz de O; CAMPOS, Odette de S. *A auxiliaridade: perífrase de tempo e de aspecto no português falado*. In: Maria Bernadete M. Abaurre; Ângela C.S. Rodrigues. (org.). *Gramática do português falado*. Campinas: Editora da Unicamp, 2002.

MASINI, Francesca. *Gramática de construções: uma introdução*. Tradução de Vânia Cristina Casseb Galvão et. al. Goiânia: Cegraf UFG, 2024.

MARTELOTTA, Mário Eduardo. *Mudança linguística: uma abordagem baseada no uso*. São Paulo: Cortez, 2011.

MARTELOTTA, Mário Eduardo; ALONSO, Karen. Sampaio. *Funcionalismo, cognitivismo e a dinamicidade da língua*. In: SOUZA, Edson Rosa. (org.). *Funcionalismo linguístico: análise e descrição*. São Paulo: Editora Contexto, 2012.

NEVES, Maria Helena de Moura. *Gramática de usos do português*. 2 ed. São Paulo: Editora Unesp, 2011.

NEVES, Maria Helena de Moura. *A gramática passada a limpo: conceitos, análises e parâmetros*. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

NEVES, Maria Helena de Moura. *A oração e o texto: em vista os suportes teóricos de análise*. In: FURTADO DA CUNHA, M. A. Gramática da Oração: diferentes olhares. Rio Grande do Norte: EDUFRN, 2015. p. 15-42.

NEVES, Maria Helena de Moura. (org.). *A construção das orações complexas: gramática do português culto falado no Brasil*. São Paulo: Editora Contexto, 2016.

NEVES, Maria Helena de Moura. *Gramática Funcional: interação, discurso e texto*. São Paulo: Contexto, 2018.

OLIVEIRA, Mariangela Rios de. *Linguística funcional centrada no uso e no ensino*. In: CASSEB-GALVÃO, Vânia Cristina; NEVES, Maria Helena de Moura. *O todo da língua: teoria e prática do ensino do português*. São Paulo: Parábola, 2017, p. 15-34.

PINHEIRO, Diogo. *Curso básico de gramática de construções*. São Paulo: Contexto, 2025.

RODRIGUES, Maria das Graças Soares et al. *Metodologia da pesquisa em linguística teórica, descritiva e experimental*. Natal: EDUFRN, 2024.

SENA, Raiani Sena. *Aspectualidade da microconstrução [IRauxVp] na fala goiana*. 2024. 140f. Dissertação (Mestrado em Língua, Literatura e Interculturalidade) – Câmpus Cora Coralina, Universidade Estadual de Goiás, Goiás, 2024.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. *A (poli)gramaticalização do verbo acabar* (jul./dez. 2004). *Letras & Letras*, Uberlândia, v. 20, n. 2, p. 2156, 2005. ISSN/ISBN: 01023527.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. *O aspecto verbal no português: a categoria e sua expressão*. 5. ed. Uberlândia: EDUFU, 2016.

TRAUGOTT, Elizabeth Closs; TROUSDALE, Graeme. *Constructionalization and constructional changes*. Oxford: Oxford University Press, 2013.

TALMY, Leonard. *Toward cognitive semantics: concept structuring systems*. Vol:1 Massachusetts: MIT Press, 2000.

TAYLOR, John. R. *Linguistic categorization: prototypes in linguistic theory*, 2 ed. New York: Clarendon Press, 1995.